





**Escola de Tecnologias e Arquitetura  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Mestrado Integrado em Arquitetura**

Diana Lourenço Lopes

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

**Arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright: a procura pela intemporalidade dos seus princípios**

Orientador:

Professora Doutora Teresa Marat-Mendes, professora auxiliar, ISCTE-IUL

**Entre a paisagem e a ruína**

Tutor:

Professor Doutor Pedro Mendes, professor auxiliar, ISCTE-IUL

Outubro, 2018





## AGRADECIMENTOS

Aos amigos que fiz ao longo deste percurso académico pelo conhecimento e ajuda, e também pelos momentos, histórias e alegrias que proporcionaram.

Ao professor Pedro Mendes, pelo acompanhamento na vertente prática ao longo deste ano, pela paciência, disponibilidade e sabedoria partilhada.

À professora Teresa Marat-Mendes, pela a orientação na vertente teórica e pela motivação, compreensão, disponibilidade, sabedoria e pelo apoio que sempre demonstrou.

Ao grupo resistente, Ana, Eunice e Tiago, pelo trabalho realizado, o apoio e a entreaajuda.

Ao André e ao Marco, por provarem a sua amizade à distância.

À Sarah, pelas conversas e histórias partilhadas e, sobretudo, pela disponibilidade em ajudar, em todos os campos.

Ao Carlos pela paciência, companhia, ajuda, incentivo, disponibilidade, crítica, compreensão e, acima de tudo, por acreditar sempre em mim.

Ao meu irmão pela força e por ter sempre a palavra certa.

Aos meus pais pela estabilidade, pelo apoio e por acreditarem sempre em mim.



## ÍNDICE GERAL

<b>INTRODUÇÃO GERAL</b>	5
<b>PARTE I – Trabalho de vertente teórica:</b>	7
Arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright: a procura pela intemporalidade dos seus princípios	
<b>PARTE II – Trabalho de vertente prática:</b>	351
Entre a paisagem e a ruína	



## INTRODUÇÃO GERAL

O presente trabalho desenvolvido para a unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura (PFA) é constituído por duas vertentes, a prática e a teórica.

A vertente teórica tenciona compreender e reunir os princípios estipulados por Frank Lloyd Wright nas suas obras teóricas que definem o conceito da arquitetura orgânica. Deste modo, estabeleceu-se quais desses princípios devem permanecer na contemporaneidade, estando em conformidade com as necessidades atuais.

A vertente prática propõe uma intervenção no Monte dos Castelinhos, pertencente a Castanheira do Ribatejo. Esta zona situa-se perto do centro do Carregado, zona com várias áreas industriais e com vários campos agrícolas. Na estratégia de grupo, o objetivo é criar uma ligação entre a vila de Alenquer e o rio Tejo através de um percurso recreativo e promover as localidades mais afastadas dos centros urbanos. Deste modo, a proposta individual pretende dar continuidade a este objetivo, dando a conhecer as ruínas romanas existentes no monte bem como a cultura da aldeia das quintas, construindo de acordo com a natureza e a paisagem presentes e respeitando a história do sítio.

Assim sendo, a vertente teórica proporcionou uma nova perspetiva sobre os princípios da arquitetura orgânica, contribuindo para um projeto que tem estes princípios em consideração, relacionando-se com o local onde se insere e a natureza do monte.



PARTE I – Vertente Teórica

**Arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright: a procura pela  
intemporalidade dos seus princípios**





*“The building, as architecture, is born out of the heart of man,  
permanent consort to the ground, comrade to the trees, true  
reflection of man in the realm of his own spirit.”*

Frank Lloyd Wright, *The Johnson Foundation*

## ABSTRACT

Organic Architecture has emerged as a means of articulation between Man, Nature and Architecture. The Architect Frank Lloyd Wright defined this concept and externalized it not only with his practical but also theoretical works. We understand that the concept defined by this Architect is still valid today, since it contributes to the construction of design solutions that responds to contemporary problems. Thus, the present work promotes an analysis to a set of works carried out by this Architect, in the sense of revisiting and validating its definition.

The research method followed was based on the analysis of four specific theoretical works of the architect, in order to collect and process the information necessary to read the fundamentals of the concept in question, as well as its evolution over time. In addition, the principles and characteristics of the organic architecture identified by Frank Lloyd Wright and validated in the current context.

Finally, we conclude that this research allowed a broadening of the understanding of the concept of organic architecture, as defined by Frank Lloyd Wright, promoting the integrity of its principles and characteristics to contemporaneity, in accordance with the current needs without losing the link between the Man, the Nature and the Architecture.

Keywords: Frank Lloyd Wright, organic architecture, democracy, organic

## RESUMO

A Arquitetura Orgânica surgiu enquanto um meio de articulação entre o Homem, a Natureza e a Arquitetura. O Arquiteto Frank Lloyd Wright definiu este conceito e exteriorizou-o nas suas obras práticas mas também teóricas. Entendemos que o conceito definido por este Arquitecto ainda hoje é válido, uma vez que contribui para a construção de soluções de projeto que dêem resposta a problemas contemporâneos. Assim, o presente trabalho promove uma análise a um conjunto obras realizadas por este Arquiteto, no sentido de revisitar e validar a sua definição.

O método de investigação seguido baseou-se na análise de quatro obras teóricas específicas do arquiteto, no sentido de recolher e tratar a informação necessária à leitura dos fundamentos do conceito em questão, bem como da sua evolução ao longo do tempo. Complementarmente, identificaram-se os princípios e as características da arquitetura orgânica identificadas por Frank Lloyd Wright, e validaram-se estas no contexto atual.

Finalmente, concluímos que esta investigação possibilitou um alargamento do entendimento do conceito da arquitetura orgânica, conforme definida por Frank Lloyd Wright, promovendo a integridade dos seus princípios e características à contemporaneidade, em conformidade com as necessidades atuais sem que se perca a vinculação entre o Homem, a Natureza e a Arquitetura.

Palavras-chave: Frank Lloyd Wright, arquitetura orgânica, democracia, orgânico



## ÍNDICE

<b>1  Introdução</b>	19
1.1 Objetivos	21
1.2 Metodologia	22
1.3 Estrutura do trabalho	24
 <b>2  <i>Writings and buildings in american architecture</i></b>	 27
2.1 Introdução	29
2.2 Frank Lloyd Wright – perspectivas sobre a sua obra construída e teórica	30
2.3 O conceito da arquitetura orgânica	38
2.4 Conclusão	42
 <b>3  <i>When democracy builds in the cause of organic architecture</i></b>	 47
3.1 Introdução	49
3.2 <i>The Disappearing City</i>	49
3.3 <i>An Organic Architecture: The Architecture of Democracy</i>	65
3.4 <i>When Democracy Builds</i>	81
3.5 <i>In Cause of the Architecture</i>	93
3.6 Conclusão	134
 <b>4  <i>The disappearing architecture in the living city</i></b>	 137
4.1 Introdução	139
4.2 Princípios defendidos por Frank Lloyd Wright que devem permanecer atualmente	139
4.3 Conclusão	144

<b>5  Considerações Finais</b>	147
<b>Glossário</b>	153
<b>Índice de Imagens</b>	154
<b>Bibliografia</b>	159
<b>Anexos</b>	171
Anexo A: Tabela I - Projetos construídos de Frank Lloyd Wright	172
Tabela II - Projetos não construídos de Frank Lloyd Wright	190
Tabela III - Publicações de Frank Lloyd Wright	208
Tabela IV - Contexto Geral de Frank Lloyd Wright	250
Anexo B: Tabela V - Artigos do SCOPUS sobre Frank Lloyd Wright e a relação com a arquitetura orgânica	288
Tabela VI - Artigos da Web of Science sobre Frank Lloyd Wright e a relação com a arquitetura orgânica	336







# 1 | INTRODUÇÃO



A relação entre o homem e a natureza existe desde que o homem está presente na terra, tendo permitido diferentes resultados em vários setores, inclusive na arquitetura. A ligação entre o homem, a natureza e a arquitetura originou uma filosofia que, mais do que uma forma de expressão arquitetônica, é um princípio de vida.

Este trabalho teórico apresenta um desejo de pesquisar, compreender e interpretar esta ligação presente na arquitetura orgânica, permitindo uma reflexão sobre este conceito na arquitetura atual.

A arquitetura orgânica foi um conceito definido pelo arquiteto Frank Lloyd Wright tendo sido aplicado nas suas obras, conforme considerado “*America’s greatest architect*”<sup>1</sup>. O arquiteto afirmava que “*organic architecture declares that we are by nature ground-loving animals, and insofar as we court the ground, know the ground and sympathize with what it has to give us and produce in what we do to it, we are utilizing practically our birthright*”<sup>2</sup>.

O trabalho realizado apresenta uma análise feita às obras teóricas do arquiteto no sentido de permitir compreender os princípios e as características da arquitetura orgânica, assim como uma reflexão sobre a oportunidade desses mesmos na contemporaneidade.

## 1.1 OBJETIVOS

O presente trabalho teórico pretende aprofundar os conhecimentos sobre o conceito da arquitetura orgânica definido por Frank Lloyd Wright de modo a compreender as

---

<sup>1</sup> DEZEEN – **Frank Lloyd Wright remains America’s greatest architect**. [Em linha]. [Consult. 7 Out. 2018] Disponível em WWW: < <https://www.dezeen.com/2017/06/15/frank-lloyd-wright-remains-americas-greatest-architect-aaron-betsky-opinion/> >.

<sup>2</sup> “A arquitetura orgânica declara que somos por natureza animais que amam o solo, e na medida em que cortejamos o solo, conhecemos o solo e simpatizamos com o que ele tem para nos dar e produzimos naquilo que fazemos, estamos utilizando praticamente nosso direito de nascimento” WRIGHT, Frank Lloyd – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy**. 1ª Ed. London: Lund Humphries, 1939 [2017]. p. 31 ISBN 978-1-84822-232-8

características dos princípios defendidos pelo arquiteto que devem ou não ser mantidas atualmente. Os objetivos deste trabalho são:

- i) Compreender a definição do conceito e desenvolvimento arquitetónico de Frank Lloyd Wright;
- ii) Identificar os princípios e as suas características estabelecidas pelo arquiteto;
- iii) Definir os princípios que devem ser mantidos atualmente.

## 1.2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em: i) recolha de dados; ii) elaboração de elementos gráficos; iii) análise dos dados; iv) interpretação de dados.

Na recolha de dados foi feita uma pesquisa de elementos bibliográficos fundamentais para a compreensão do tema. Desta forma, realizou-se um enquadramento teórico através de uma recolha de autores que se referem sobre Frank Lloyd Wright e sobre a arquitetura orgânica, permitindo um entendimento das diferentes abordagens dos autores sobre a temática.

Ainda nesta fase, procedeu-se a uma recolha de informação da vida de Frank Lloyd Wright e das suas obras teóricas e práticas, que complementa a compreensão do desenvolvimento arquitetónico de Wright. Recolheu-se a informação sobre a sua vida através do livro *An Autobiography*<sup>3</sup>, sobre as suas obras teóricas através do site *The Wright Library*<sup>4</sup> e a informação sobre as obras práticas recolheu-se através dos livros *Frank Lloyd Wright*:

---

<sup>3</sup> WRIGHT, Frank Lloyd - **An autobiography**. 1ª ed. Madrid : El Croquis Editorial, 1998. ISBN 84-88386-11-7

<sup>4</sup> THE WRIGHT LIBRARY – **Books**. [Em linha]. [Consult. 5 Abr. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.steinerag.com/flw/Books/1895-39.htm>>.

*Between Principle and Form*<sup>5</sup>, *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*<sup>6</sup> e do site *Frank Lloyd Wright Trust*<sup>7</sup>.

Por último, nesta fase, procurou-se as obras teóricas relevantes para a compreensão do conceito definido por Frank Lloyd Wright, sendo estas as seguintes: *The Disappearing City*<sup>8</sup>, *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*<sup>9</sup>, *When Democracy Builds*<sup>10</sup> e *In the Cause of Architecture*<sup>11</sup>.

Numa fase seguinte, procedeu-se à elaboração de elementos gráficos como forma de sintetizar os dados recolhidos que constam nos anexos deste trabalho, nomeadamente várias tabelas, ilustrando as obras práticas construídas, as obras práticas não construídas, as obras teóricas e a sistematização das recolhas realizadas. Estas tabelas são complementadas por uma tabela de contextualização dos acontecimentos no mundo, da vida de Frank Lloyd Wright e das suas obras práticas e teóricas desde do ano em que nasceu até ao ano em que faleceu, por forma a valorizar um enquadramento internacional.

Ainda sobre a elaboração dos elementos gráficos, realizaram-se duas tabelas relativas aos artigos recolhidos nas bases indexantes SCOPUS e *Web of Science* a fim de sumarizar as informações recolhidas e identificar mais facilmente as que abordam o conceito da arquitetura orgânica.

---

<sup>5</sup> LASEAU, Paul; TICE, James - **Frank Lloyd Wright: Between Principle and Form**. 1ª ed. New York : Van Nostrand Reinhold, 1992. ISBN 0-471-28883-7

<sup>6</sup> WRIGHT, Frank Lloyd – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy**. 1ª Ed. London: Lund Humphries, 1939 [2017]. ISBN 978-1-84822-232-8

<sup>7</sup> FRANK LLOYD WRIGHT TRUST – **Wright's Chicago Years**. [Em linha]. Chicago. [Consult. 29 Jan. 2018] Disponível em WWW.< <https://flwright.org/>>.

<sup>8</sup> WRIGHT, Frank Lloyd – **The Disappearing City**. 1ªEd. New York : William Farguhar Payson, 1932.

<sup>9</sup> WRIGHT, Frank Lloyd – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy**. 1ª Ed. London: Lund Humphries, 1939 [2017]. 104 p. ISBN 978-1-84822-232-8

<sup>10</sup> WRIGHT, Frank Lloyd – **When Democracy Builds**. 1ªEd. Chicago : University Chicago Press, 1937.

<sup>11</sup> WRIGHT, Frank Lloyd – **In the Cause of Architecture, Frank Lloyd Wright: with a symposium on architecture with and without Wright, new assessments by eight who knew him**. 1ª Ed. New York : Architectural Record Book, 1975.

A análise dos dados foi elaborada sobre as tabelas relativas aos artigos recolhidos, apresentando apenas os autores que mais trabalharam sobre Frank Lloyd Wright e a arquitetura orgânica. Realizou-se também uma análise às obras teóricas previamente identificadas de modo a compreender o conceito da arquitetura orgânica e os princípios defendidos pelo arquiteto. Por fim, com base nesta análise, interpretaram-se os princípios presentes no conceito permitindo estabelecer quais os princípios e as características que devem permanecer atualmente.

Por último, com base neste processo, confrontaram-se todos os dados obtidos, consolidando as considerações finais desta investigação.

Este trabalho está escrito de acordo com o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, respeitando as “Normas de apresentação e de harmonização gráfica para os Trabalhos de Projeto realizados na Unidade Curricular de Projeto Final de Arquitetura, do Mestrado Integrado em Arquitetura”, estabelecidas pelo ISCTE-IUL. As referências bibliográficas adotam a “Norma Portuguesa 405”.

Todas as citações e transcrições encontram-se escritas no idioma de origem no corpo do texto e a tradução em nota de rodapé. Dado o caso de haver um capítulo relativamente a quatro obras do mesmo autor, fez-se uma referência completa na primeira citação e reduziu-se as seguintes.

### 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte é constituída por quatro capítulos principais correspondente ao corpo do texto e a segunda parte é composta pelos anexos que completam esta investigação.

Posto isto, a primeira parte encontra-se organizada da seguinte forma:

**Capítulo 1| Introdução.** Nesta primeira parte consta a parte introdutória sobre o tema abordado, explicitando os objetivos, a metodologia e a estrutura do presente trabalho.

**Capítulo 2| *Writings and buildings in american architecture*.** Contém o Estado da Arte deste trabalho teórico, onde se expõe os trabalhos realizados pelos autores que mais trabalharam sobre Frank Lloyd Wright e sobre a arquitetura orgânica.

**Capítulo 3| *When democracy builds in the cause of organic architecture*.** Nesta parte do trabalho é feita uma análise por ordem cronológica de publicação de algumas obras de Frank Lloyd Wright, enfatizando o que se considerou importante para a compreensão do desenvolvimento arquitetónico do arquiteto e a sua definição do conceito da arquitetura orgânica.

**Capítulo 4| *The disappearing architecture in the living city*.** Neste capítulo, estão apresentados os princípios e as características relativas ao conceito da arquitetura orgânica, explicando quais devem ser mantidos atualmente.

**Capítulo 5| Considerações finais.** No último capítulo consta as conclusões do presente trabalho, apresentando um sumário das ideologias e das características do conceito a partir das quais se identificou as que devem permanecer atualmente, em conformidade com as necessidades da época presente.

A segunda parte encontra-se organizada da seguinte forma:

**Anexo A.** Este anexo consiste nos elementos gráficos elaborados que sistematizam as informações recolhidas, especificamente sobre as obras práticas construídas, as obras práticas não construídas, as obras teóricas e, por último, uma tabela de contextualização das tabelas já referenciadas, da vida de Frank Lloyd Wright e dos acontecimentos no mundo.

**Anexo B.** Por último, este anexo contém duas tabelas que sintetizam todos os trabalhos conhecidos dos autores que abordaram a temática, estando identificado pela autora deste trabalho quais os trabalhos que abordaram a arquitetura orgânica.





## 2| *WRITINGS AND BUILDINGS IN AMERICAN ARCHITECTURE*



## 2.1 Introdução

No sentido de responder ao objetivo de promover uma leitura sobre o entendimento do significado da arquitetura orgânica, a presente revisão da literatura foi elaborada como forma de sintetizar as diferentes abordagens de alguns autores sobre o conceito e o seu pioneiro Frank Lloyd Wright (Ver anexo B, tabela V e tabela VI). Os projetos, as obras publicadas e a vida pessoal do arquiteto têm sido analisadas ao longo do tempo, no qual surgiram diferentes abordagens como a introdução de novos métodos para compreensão da espacialidade de algumas das suas obras e a análise de vários textos e publicações de forma a entender a sua arquitetura. Dentro destas análises, foram feitas abordagens diretas e indiretas à arquitetura orgânica em que algumas procuram compreender o seu desenvolvimento e outras abordam certos tópicos em que a mesma se insere.

Cria-se dois grupos de autores – um sobre Frank Lloyd Wright e outro sobre a arquitetura orgânica. Para o primeiro grupo faz-se uma seleção de alguns autores que se destacaram pela sua consistência e interesse pela obra teórica e prática de Frank Lloyd Wright ao longo dos anos como Edgar JR. Kaufmann (1978; 1980; 1982), Jack Quinan (1982; 1993; 2004; 2008; 2010), Donald Leslie Johnson (1987; 1988; 2004; 2017), Joseph M. Siry (1991; 2004; 2008; 2012; 2013; 2014), Kevin Nute (1994; 1997), Josephine Vaughan (2009; 2010; 2015) e Michael J. Ostwald (2009; 2010; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017). No segundo grupo estão presentes todos os autores que abordaram o conceito da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright – alguns já mencionados anteriormente - como Edgar Jr. Kaufmann (1978), Kathryn Smith (1979), Jack Quinan (1982), Gail Satler (1999), Michiel Dehaene (2002), Katarzyna Uchowicz (2004), Nicholas Olsberg (2005), James Harris (2007), Irene L. Schlacht (2010), Linda R. Krause (2011), Melita Cavlovic (2011), Sean Keller (2011), Philip Cooke (2012), Esra S. Burat (2012), Fátima Pombo (2013), Alfonso Diaz Segura, Ricardo De La Maza, Bartolomé Serra Soriano (2013), Martina Zbašnik-Senegačnik, Manja Kitek Kuzman

(2014), Leonard K. Eaton (2015), Can Boyacioğlu, Gülcin Pulat Gökmen e Nezih Ayiran (2017).

## 2.2 Frank Lloyd Wright – perspectivas sobre a sua obra construída e teórica

Kaufmann expõe como os textos escritos de Frank Lloyd Wright no período da depressão em 1929 demonstram o seu desenvolvimento arquitetônico e como o seu discernimento cresceu, salientando as palavras *plasticity*, *continuity* e *ornament* identificadas nos seus textos<sup>12</sup>. Ainda nesta pesquisa, Kaufmann evidencia “*the role of precedent in his architectural development*”<sup>13</sup>, abordando o precedente *inglenook* como “*central characteristic of his mature work*”<sup>14</sup> no qual questiona como Wright enfrentou este precedente e como influenciou outros *designers* na altura<sup>15</sup>. Noutro artigo, Kaufmann fala da relação entre os blocos Froebel e a infância de Frank Lloyd Wright depois de ter acesso a uma caixa presente nos arquivos de Frank Lloyd Wright, que continha blocos de Froebel<sup>16</sup>.

Quinan faz a observação que, até 1908, Wright tinha escrito somente três artigos em que no artigo “*In the Cause of Architecture*”, em 1908, pela primeira vez, tentou estabelecer quatro princípios sobre a arquitetura orgânica. Embora não houvesse a necessidade de

---

<sup>12</sup> KAUFMANN, Edgar – Frank Lloyd Wright: Plasticity, Continuity, and Ornament. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 37:1 (1978) p. 34 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/37/1/34>>. ISSN 2150-5926

<sup>13</sup> KAUFMANN, Edgar – Precedent and Progress in the Work of Frank Lloyd Wright. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 39:2 (1980) p. 145 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/39/2/145>>. ISSN 0037-9808

<sup>14</sup> KAUFMANN, Edgar – Precedent and Progress in the Work of Frank Lloyd Wright. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 39:2 (1980) p. 145 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/39/2/145>>. ISSN 0037-9808

<sup>15</sup> KAUFMANN, Edgar – Precedent and Progress in the Work of Frank Lloyd Wright. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 39:2 (1980) p. 145-149 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/39/2/145>>. ISSN 0037-9808

<sup>16</sup> KAUFMANN, Edgar – Frank Lloyd Wright's Mementos of Childhood. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 41:3 (1982) p. 232-237 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/41/3/232>>. ISSN 0037-9808

explicar os seus edifícios, houve uma exceção no qual Wright publicou um artigo em que explicava o edifício The Larkin Administration Building<sup>17</sup>.

Quinan aborda que a espiral do museu do Guggenheim é uma forma geométrica desde do início da sua educação e diz que o acréscimo da laje de Gwathmey Siegel é insensível a esta forma geométrica, tendo em contexto a carreira de Frank Lloyd Wright<sup>18</sup>. Quinan revê *Fallingwater Rising: Frank Lloyd Wright, E. J. Kaufmann, and America's Most Extraordinary House* de Franklin Toker expondo que este começa por vários mitos e que escreve um texto onde descrever como Edgar Kaufmann “*became hostile to the author's project*”<sup>19</sup>, fazendo com que Quinan questione “porquê?”<sup>20</sup>.

Quinan comenta a história da casa Darwin D. Martin, construída entre 1903 e 1907, de Frank Lloyd Wright, pela possibilidade de ser restaurado, afirmando haver dois tipos de autenticidade “*one representing the architect's original vision, the other representing the*

---

<sup>17</sup> QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright's Reply to Russell Sturgis. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 41:3 (1982) p. 238-244 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/41/3/238>>. ISSN 0037-9808

<sup>18</sup> QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright's Guggenheim Museum: A Historian's Report. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 52:4 (1993) p. 466-482 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/52/4/466>>. ISSN 0037-9808

<sup>19</sup> QUINAN, Jack – Fallingwater rising: Frank Lloyd Wright, E. J. Kaufmann, and America's most extraordinary house. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 63:4 (2004) p. 557 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/63/4/557>>. ISSN 0037-9808

<sup>20</sup> QUINAN, Jack – Fallingwater rising: Frank Lloyd Wright, E. J. Kaufmann, and America's most extraordinary house. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 63:4 (2004) p. 557-559 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/63/4/557>>. ISSN 0037-9808

*building as it stood*<sup>21</sup>. Aborda assim a definição de autenticidade na preservação histórica e no projeto de Frank Lloyd Wright<sup>22</sup>.

Quinan expressa a sua opinião sobre a exibição dos cinquenta anos do museu do Guggenheim, no qual salienta que a disposição da exibição permite que se conheça os projetos de grande escala, mas não as casas que sustentaram a carreira de Wright. Expõe ainda que, dos vários ajudantes de Frank Lloyd Wright, os desenhos de Marion Mahoney do período das casas da pradaria não se destacaram, ao contrário dos desenhos de Jack Howe em grande escala. Para além disso, foram exibidas 12 maquetes no qual somente cinco foram de projetos construídos. No final, diz que foi um concurso entre a arquitetura de Wright e a história da arquitetura de Wright no qual a arquitetura ganhou<sup>23</sup>.

Johnson relata a presença de Frank Lloyd Wright no primeiro Congresso de Arquitetos da União Soviética em 1937 e como a sua presença ainda não foi objetivamente explicada<sup>24</sup>. Johnson afirma que o plano da Broadacre City de Frank Lloyd Wright foi baseado numa cruciforme e que é possível identificar a geometria da cidade<sup>25</sup>, fundamentando-se em

---

<sup>21</sup> QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright, Preservation, and the Question of Authenticity. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 67:1 (2008) p. 5 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/67/1/5>>. ISSN 0037-9808

<sup>22</sup> QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright, Preservation, and the Question of Authenticity. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 67:1 (2008) p. 5-10 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/67/1/5>>. ISSN 0037-9808

<sup>23</sup> QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright: From Within Outward. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 69:2 (2010) p. 291-293 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/69/2/291>>. ISSN 0037-9808

<sup>24</sup> JOHNSON, Donald Leslie - Frank Lloyd Wright in Moscow: June 1937. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 46:1 (1987), 65–79. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/46/1/65>>. ISSN 2150-5926

<sup>25</sup> JOHNSON, Donald Leslie – Broadacres geometry: 1934-35. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 5:2 (1988) p. 129-144 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cambridge.org/core/journals/genetics-research/article/effect-of-replicated-selection-for-body-weight-in-mice-on-vertebral-shape/A566BCC74F16AAF81540F01CC560EAAC>>.

“Wright’s verbal descriptions, and his models and related drawings”<sup>26</sup>. Ainda sobre o mesmo tema da geometria, Johnson aborda como Frank Lloyd Wright usou a geometria nos seus projetos “to rationalize fundamental physical and programmatic determinants”<sup>27</sup>, analisando quatro projetos entre 1909 e 1935.<sup>28</sup> Johnson examina no seu livro a teoria de Wright sobre os aspetos da vida humana, a teoria da arquitetura no qual se identifica a geometria e a noção de design puro. Johnson descreve a metodologia aplicada nos seus edifícios e como influenciou em termos urbanos<sup>29</sup>.

Joseph M. Siry aborda vários tópicos em alguns projetos de Frank Lloyd Wright. Siry expõe que a Unity Temple é um experimento de uma arquitetura para uma religião liberal que integra ideias do seu tio, Rev. Jenkin Lloyd Jones<sup>30</sup>. Outro experimento de Wright e que também é abordado por Siry é o The Abraham Lincoln Center. O seu tio Rev. Jenkin Lloyd Jones pediu a Wright este edifício e que este demonstrasse os valores da sua igreja. Este edifício teve a parceria do arquiteto Dwight H. Perkins, em que este acabou por concluir o

---

<sup>26</sup> JOHNSON, Donald Leslie – Broadacres geometry: 1934-35. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 5:2 (1988) p. 129-144 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cambridge.org/core/journals/genetics-research/article/effect-of-replicated-selection-for-body-weight-in-mice-on-vertebral-shape/A566BCC74F16AAF81540F01CC560EAAC>>.

<sup>27</sup> JOHNSON, Donald Leslie - Frank Lloyd Wright’s Community Planning. **Journal of Planning History** [Em linha]. 3:1 (2004), p. 3. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1538513203262039>>.

<sup>28</sup> JOHNSON, Donald Leslie - Frank Lloyd Wright’s Community Planning. **Journal of Planning History** [Em linha]. 3:1 (2004), p. 3-28. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1538513203262039>>.

<sup>29</sup> JOHNSON, Donald Leslie - **Frank lloyd wright: The early years: Progressivism: Aesthetics: Cities** [Em linha]. 1ª ed. Londres : Taylor and Francis, 2016. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível na internet: <URL: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781317133186>>. ISBN 9781317133186.

<sup>30</sup> SIRY, Joseph - Frank Lloyd Wright’s Unity Temple and Architecture for Liberal Religion in Chicago, 1885-1909. **The Art Bulletin** [Em linha]. 73:2 (1991a), 257–282. [Consult. 30 Mar. 2018]. ISSN 0004-3079



projeto porque Wright e o seu tio não chegaram a um acordo em relação à forma exterior. No entanto, é possível ler as ideias espaciais de Wright no projeto<sup>31</sup>.

Siry expressa que Annie Pfeiffer Chapel é um experimento da construção em betão armado em consola e que demonstra os princípios de Viollet-le-Duc. Wright escreveu sobre este tipo de construção como sendo um símbolo da democracia americana<sup>32</sup>. Ainda sobre as construções de Wright, Siry aborda a estrutura do Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright por ter sobrevivido ao terramoto de 1923, questionando-se sobre a relação de Wright com a parte da engenharia, dado o contexto histórico<sup>33</sup>.

Siry expõe como a escolha do betão projetado para conseguir a forma de espiral no museu do Guggenheim com o objetivo de transmitir o seu ideal de plasticidade e continuidade foi um desafio para Wright<sup>34</sup>.

Siry avalia os projetos SC Johnson Company Administration Building e Research Tower em termos de aquecimento, arrefecimento, ventilação e humedificação no qual Wright integrou habilmente os sistemas mecânicos embora os edifícios sejam caros e em alguns foi necessário corrigir<sup>35</sup>.

---

<sup>31</sup> SIRY, Joseph - The Abraham Lincoln Center in Chicago. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 50:3 (1991b), 235–265. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/50/3/235>>. ISSN 0037-9808

<sup>32</sup> SIRY, Joseph - Frank Lloyd Wright's Annie M. Pfeiffer Chapel for Florida Southern College: Modernist theology and regional architecture. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 63:4 (2004), 498–539, + 571. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/63/4/498>>. ISSN 2150-5926

<sup>33</sup> SIRY, Joseph - The architecture of earthquake resistance: Julius Kahn's Truscon Company and Frank Lloyd Wright's Imperial Hotel. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 67:1 (2008), 78–105. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/67/1/78>>. ISSN 2150-5926

<sup>34</sup> SIRY, Joseph - Seamless continuity versus the nature of materials: Gunitite and Frank Lloyd Wright's Guggenheim Museum. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 71:1 (2012), 78–108. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/71/1/78>>. ISSN 2150-5926

<sup>35</sup> SIRY, Joseph - Frank Lloyd Wright's innovative approach to environmental control in his buildings for the S. C. Johnson Company. **Construction History** [Em linha]. 28:1 (2013), 141–164. [Consult. 30 Mar.

Siry expõe como Wright desenvolveu um edifício ideal para o teatro que ele referia como “*New Theatre*”, onde repensou o teatro removendo o palco e desenhando um anfiteatro em volta um palco de projeção<sup>36</sup>.

Kevin Nute aborda a relação de Wright com a arte japonesa e a influência em Wright e na sua arquitetura. Nute pretende perceber o impacto da arquitetura japonesa na carreira de Frank Lloyd Wright<sup>37</sup>. Esta influência da arte japonesa tem sido tema de discussão em que muitos afirmam a influência direta na arquitetura de Frank Lloyd Wright como o arquiteto Ashbee que disse “*He [Wright] is obviously trying to adapt Japanese forms to the United States*”<sup>38</sup>. Wright negava a estas acusações, alegando apenas a inspiração da cultura japonesa como “*confirmation of many of his own ‘organic’ design principles*”<sup>39</sup>. Nute aborda a influência do livro *Composition*, escrito por Arthur Dow, colega do primo do seu primeiro padrão, Ernest Fenollosa. Este livro teve um impacto nos projetos de Frank Lloyd Wright pelo conceito de arte de Fenollosa e Dow<sup>40</sup>.

Josephine Vaughan e Michael Ostwald fazem investigações computacionais com a abordagem do método “*box-counting*” em projetos de vários arquitetos, incluindo Frank Lloyd

---

2018]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.jstor.org/stable/43856032?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/43856032?seq=1#page_scan_tab_contents)>.

<sup>36</sup> SIRY, Joseph - Modern architecture for dramatic art: Frank lloyd wright’s «new theater,» 1931-2009. **Art Bulletin** [Em linha]. 96:2 (2014), 213–237. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00043079.2014.899299>>.

<sup>37</sup> NUTE, Kevin - Frank lloyd wright and japanese architecture: A study in inspiration. **Journal of Design History** [Em linha]. 7:3 (1994), 169–185. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://academic.oup.com/jdh/article-abstract/7/3/169/367355?redirectedFrom=fulltext>>.

<sup>38</sup> NUTE, Kevin - Frank lloyd wright and japanese architecture: A study in inspiration. **Journal of Design History** [Em linha]. 7:3 (1994), 169. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://academic.oup.com/jdh/article-abstract/7/3/169/367355?redirectedFrom=fulltext>>.

<sup>39</sup> NUTE, Kevin - Frank lloyd wright and japanese architecture: A study in inspiration. **Journal of Design History** [Em linha]. 7:3 (1994), 169. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://academic.oup.com/jdh/article-abstract/7/3/169/367355?redirectedFrom=fulltext>>.

<sup>40</sup> NUTE, Kevin - Frank Lloyd Wright and Composition: The architectural picture, plan, and decorative design as «organic» line-ideas. **Journal of Architectural & Planning Research** [Em linha]. 14:4 (1997), 271–288. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.jstor.org/stable/43030431>>.

Wright, sendo possível calcular a complexidade visual dos projetos. Vaughan e Ostwald descrevem os primeiros resultados desta investigação na arquitetura de Peter Eisenman, tendo já sido previamente testado em edifícios de Frank Lloyd wright, Eileen Gray, Le Corbusier e Kazuyo Sejima<sup>41</sup>. Ainda nesta investigação, Vaughan e Ostwald demonstram como este método pode diferenciar períodos estilísticos dos arquitetos usando como comparação a complexidade visual de cinco casas Usonian e de cinco casas da pradaria<sup>42</sup>.

Vaughan e Ostwald analisam cinco casas dos três períodos da carreira de Wright: estilo da pradaria, “*Textile Block*” e *Usonian*, através da medição das propriedades da arquitetura, concluindo que há uma determinação matemática da relação dos três períodos.<sup>43</sup> Vaughan, Ostwald e Tucker reconsideraram as análises iniciais feitas na arquitetura de Le Corbusier e Frank Lloyd Wright com o método “*box counting*”<sup>44</sup>.

---

<sup>41</sup> VAUGHAN, Josephine; MICHAEL J. Ostwald - **Calculating visual complexity in Peter Eisenman's architecture**. Australia, 2009. Texto de conferência.

<sup>42</sup> VAUGHAN, Josephine; MICHAEL J. OSTWALD - A quantitative comparison between wright's prairie style and triangle-plan Usonian houses using fractal analysis. **Design Principles and Practices** [Em linha]. 4:4 (2010a), 333–344. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://cgscholar.com/bookstore/works/a-quantitative-comparison-between-wrights-prairie-style-and-triangleplan-sonian-houses-using-fractal-analysis>>. ISSN 2473-5736

<sup>43</sup> VAUGHAN, Josephine; MICHAEL J. OSTWALD - The mathematics of style in the architecture of frank lloyd wright: Acomputational, fractal analysis of formal complexity in fifteen domestic designs. In GELLER, Paul S. - **Built Environment: Design, Management and Applications** [Em linha]. UK : Nova Science Publishers, Inc., 2010b. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível na internet :<URL : [https://www.researchgate.net/publication/256058328\\_The\\_mathematics\\_of\\_style\\_in\\_the\\_architecture\\_of\\_Frank\\_Lloyd\\_Wright\\_A\\_computational\\_fractal\\_analysis\\_of\\_formal\\_complexity\\_in\\_fifteen\\_domestic\\_designs](https://www.researchgate.net/publication/256058328_The_mathematics_of_style_in_the_architecture_of_Frank_Lloyd_Wright_A_computational_fractal_analysis_of_formal_complexity_in_fifteen_domestic_designs)>. ISBN 978-160876915-5.

<sup>44</sup> VAUGHAN, JOSEPHINE; MICHAEL J. OSTWALD; TUCKER, Chris - Characteristic visual complexity: Fractal dimensions in the architecture of frank lloyd wright and le corbusier. Em **Architecture and Mathematics from Antiquity to the Future: Volume II: The 1500s to the Future** [Em linha]. Basel : Springer International Publishing, 2015, atual. [Consult. 30 Mar. 2018], 339–354. Disponível na internet <URL: <https://www.riha-journal.org/articles/2014/2014-oct-dec/special-issue-contemporary-art-and-memory-part-1/uchowicz-muranow-en>>. ISBN 978-331900143-2;978-331900142-5.

Dosen e Ostwald fazem uma crítica à teoria prospecto e refúgio de Grant Hildebrand com base nas pesquisas passadas, como no caso da arquitetura de Frank Lloyd Wright.<sup>45</sup> Dawes e Ostwald fazem uma investigação para confirmar a existência de “*Wright Space*”, identificado por Hildebrand, concluindo que existe mas permanecendo com algumas dúvidas. Hildebrand explica que as pessoas que usam os edifícios de Wright têm uma resposta emocional positiva pela existência de “*Wright Space*”, no qual Dawes e Ostwald investigam essa existência através do uso de isovistas em cinco casas Usonian de Wright, chegando à conclusão que há indícios desse espaço identificado por Hildebrand mas que não é suficiente para o afirmar como único<sup>46</sup>.

Amini Behbahani, Ostwald e Gu comparam as casas da pradaria de Wright com as casas victorianas através da análise computacional de quatro qualidade espaciais de ambas, através de quarenta e duas plantas, concluindo que “*within the limits of the methods used, the Prairie houses were not so inventive as previously claimed*”<sup>47</sup>, embora possa haver várias interpretações aos resultados<sup>48</sup>.

---

<sup>45</sup> DOSEN, Annemarie S.; OSTWALD, Michael J. - Prospect and refuge theory: Constructing a critical definition for architecture and design. **International Journal of Design in Society** [Em linha]. 6:1 (2013), 9–23. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://cgscholar.com/bookstore/works/prospect-and-refuge-theory>>. ISSN 2325-1360

<sup>46</sup> DAWES, Michael J; OSTWALD, Michael J. - Testing the ‘Wright Space’: using isovists to analyse prospect-refuge characteristics in Usonian architecture. **Journal of Architecture**. [Em linha]. 19:5 (2014), 645–666. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13602365.2014.965722>>. ISSN 1360-2365

<sup>47</sup> AMINI BEHBAHANI, Peiman; OSTWALD, Michael J.; GU, Ning - A syntactical comparative analysis of the spatial properties of Prairie style and Victorian domestic architecture. **Journal of Architecture** [Em linha]. 21:3 (2016) p. 348. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13602365.2016.1179661>>.

<sup>48</sup> AMINI BEHBAHANI, Peiman; OSTWALD, Michael J.; GU, Ning - A syntactical comparative analysis of the spatial properties of Prairie style and Victorian domestic architecture. **Journal of Architecture** [Em linha]. 21:3 (2016) p. 348–374. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13602365.2016.1179661>>.

Lee, Ostwald e Gu fazem uma abordagem aos aspetos gramaticais e sintáticos da arquitetura da pradaria de Wright onde identificam as suas características linguísticas através de padrões dominantes<sup>49</sup>.

### 2.3 O conceito da arquitetura orgânica

Smith expõe como Wright pôs em prática as suas teorias de urbanismo desenvolvidas na Broadacre City na comissão de Barnsdall para Olive Hill<sup>50</sup>.

Satler aborda, através da análise da arquitetura de Frank Lloyd Wright, como ele adaptou filosofias orientais e ocidentais nos seus projetos permitindo uma visão mais profunda na sua arquitetura orgânica<sup>51</sup>.

Dehaene expõe como a Broadacre City foi um conceito que foi sendo desenvolvido por Frank Lloyd Wright no qual cada indivíduo é livre e é o centro da sua cidade<sup>52</sup>.

Olsberg expõe como Wright detestava as cidades verticais mas quase cinquenta anos mais tarde desenvolveu projetos como arranha-céus em conformidade com os seus princípios da arquitetura<sup>53</sup>.

---

<sup>49</sup> LEE, Ju H.; OSTWALD, Michael J.; GU, Ning - A Combined Plan Graph and Massing Grammar Approach to Frank Lloyd Wright's Prairie Architecture. **Nexus Network Journal** [Em linha]. 19:2 (2017), 279–299. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00004-017-0333-0>>. ISSN 1522-4600

<sup>50</sup> SMITH, Kathryn - Frank Lloyd Wright, Hollyhock House, and Olive Hill, 1914-1924. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 38:1 (1979), 15–33. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/38/1/15>>. ISSN 2150-5926

<sup>51</sup> SATLER, Gail - The architecture of Frank Lloyd Wright: A global view. **Journal of Architectural Education** [Em linha]. 53:1 (1999), 15–24. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1162/104648899564367>>. ISSN 1531-314X

<sup>52</sup> DEHAENE, Michiel - Broadacre City: The city in the eye of the beholder. **Journal of Architectural & Planning Research** [Em linha]. 19:2 (2002), 91–109. [Consult. 30 Mar. 2018].

<sup>53</sup> OLSBERG, Nicholas - Frank Lloyd Wright: The vertical dimension. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 64:4 (2005), 556–559. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/64/4/556>>. ISSN 2150-5926

Harris analisa o trabalho de Piet Mondrian afirmando que este apresenta uma ligação com a arquitetura orgânica<sup>54</sup>.

Schlacht expressa que ao criar bairros deve-se reduzir os custos mas que devemos expressar a arte e a cultura, referenciando-se aos nove princípios da arquitetura moderna de Frank Lloyd Wright<sup>55</sup>.

Krause expõe o conteúdo da exposição com a temática da abordagem orgânica de Frank Lloyd Wright pelo centésimo aniversário da Taliesin. Nesta exposição apresentaram vários itens que demonstram os seus conceitos, a maquete da Broadacre City e como, tanto a Broadacre City e a Living City, demonstram as ideias sobre a agricultura urbana<sup>56</sup>.

Cavlovic faz uma revisão do segundo volume do livro *History of Modern Architecture II* de Zevi onde este aborda o desenvolvimento da arquitetura orgânica nos Estados Unidos da América através de arquitetos selecionados começando por Frank Lloyd Wright<sup>57</sup>.

Keller questiona se Wright pode ser também um modelo para o século XXI tendo em conta a arquitetura orgânica como a favor e as suas ideias urbanistas como uma ameaça ao planeta. Expressa ainda que com os elementos expostos na exibição permitem uma nova reavaliação ao arquiteto<sup>58</sup>.

---

<sup>54</sup> HARRIS, James - Integrated function systems and organic architecture from wright to mondrian. **Nexus Network Journal** [Em linha]. 9:1 (2007), 93–102. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00004-006-0031-9>>. ISSN 1522-4600

<sup>55</sup> SCHLACHT, Irene L. - **Perspectives: Multidisciplinary Approach for User Well-Being**. New Jersey, 2010. Texto de conferência.

<sup>56</sup> KRAUSE, Linda R. - Frank Lloyd Wright: Organic Architecture for the 21st Century. **Journal of Architectural Education** [Em linha]. 65:1 (2011), 82–84. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1531-314X.2011.01165.x>>.

<sup>57</sup> CAVLOVIC, Melita - HISTORY OF MODERN ARCHITECTURE II FROM FRANK LLOYD WRIGHT TO FRANK O. GEHRY: ORGANIC CONTINUITY TEXTBOOK FOR ARCHITECTURAL STUDIES. **PROSTOR**. [Em linha]. 19:1 (2011), 276–276. [Consult. 30 Mar. 2018].

<sup>58</sup> KELLER, Sean - Frank Lloyd Wright: Organic Architecture for the 21st Century. **Artforum International** [Em linha]. 49:5 (2011), 97–97. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.artforum.com/print/previews/201101/frank-lloyd-wright-organic-architecture-for-the-21st-century-27227>>.

Cooke reflete sobre o trabalho de vários arquitetos que indicam uma consciência verde desde da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright até às contribuições da “*land art*”, tentando retirar certos princípios para a sociedade contemporânea<sup>59</sup>.

Burat explora a ideia de Wright sobre a “natureza dos materiais” através dos seus textos escritos, analisa as influências para esta ideia, mais concretamente os trabalhos de Carlo Lodoli, Jean-Nicolas-Louis Durand e Eugene-Emmanuel Viollet-le-Duc, e analisa ainda dois projetos de Frank Lloyd Wright, a casa e estudio Taliesin e a casa Fallingwater, onde o arquiteto aplica estas ideias sobre os materiais. No final, alerta ainda para a redução da compreensão da qualidade dos materiais nas teorias e nos edifícios<sup>60</sup>.

Pombo aborda a presença da natureza e da paisagem na arquitetura criando uma relação de interior-exterior, focando-se no tema da fenomenologia e em vários projetos como Fallingwater, Glass House e Farnsworth House<sup>61</sup>.

Segura, La Maza e Soriano abordam como Frank Lloyd Wright desenvolveu uma estrutura para os arranha-céus que integram o espaço naturalmente<sup>62</sup>, “*surpassing both the functional simplification of the Chicago School, and the iconographic value of the European experiences*”<sup>63</sup>.

---

<sup>59</sup> COOKE, Philip - Green design aesthetics: Ten principles. **City, Culture and Society** [Em linha]. 3:4 (2012), 293–302. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877916612000549?via%3Dihub>>.

<sup>60</sup> BURAT, Esra S. - «LET THE STONE APPEAR AS STONE, WOOD AS WOOD»: FRANK LLOYD WRIGHT'S THEORY OF MATERIALS. **METU JOURNAL OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE** [Em linha]. 29:1 (2012), 321–338. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: [http://jfa.arch.metu.edu.tr/archive/0258-5316/2012/cilt29/sayi\\_1/321-338.pdf](http://jfa.arch.metu.edu.tr/archive/0258-5316/2012/cilt29/sayi_1/321-338.pdf)>.

<sup>61</sup> POMBO, Fátima - Architecture and Chiasmus. The resonance of landscape. **Kepes** [Em linha]. :9 (2013), 183–198. [Consult. 30 Mar. 2018]. ISSN 1794-7111

<sup>62</sup> SEGURA, ALFONSO D.; LA MAZA, RICARDO; SORIANO, Bartolomé S. - The organic structure in the skyscrapers of Frank Lloyd Wright. **Revista Proyecto, Progreso, Arquitectura** [Em linha]. 8 (2013), 104–117. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://revistascientificas.us.es/index.php/ppa/article/view/61>>. ISSN 2173-1616

<sup>63</sup> SEGURA, ALFONSO D.; LA MAZA, RICARDO; SORIANO, Bartolomé S. - The organic structure in the skyscrapers of Frank Lloyd Wright. **Revista Proyecto, Progreso, Arquitectura** [Em linha]. 8 (2013),

Uchowicz aborda o conceito de South Muranow do arquiteto Bohdan Lachert e coloca várias questões sobre a originalidade do projeto, sendo observável no mesmo que a composição espacial surgiu de experimentos de Kataryna Kobro, a arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright e o novo funcionalismo de Nowicki<sup>64</sup>.

Zbašnik-Senegačnik e Kuzman abordam a temática da arquitetura orgânica afirmando que as primeiras noções foram expostas por Viollet-le-Duc e Ruskin. Interpretam a arquitetura orgânica baseada em leis matemáticas e geométricas e que tem inspirações na natureza<sup>65</sup>.

Eaton aborda a temática da natureza em Frank Lloyd Wright, no qual Narciso Menocal escreve sobre a possível influência dos conceitos de Golden Mean e Fibonacci e o uso da natureza na sua abstração geométrica<sup>66</sup>.

Boyacioğlu, Gökmen e Ayiran exploram “*the idea of nature in architecture before and after the new description of Anthropocene*”<sup>67</sup> através dos debates teóricos de Frank Lloyd Wright e de Buckminster Fuller e a relação das teorias e dos projetos<sup>68</sup>.

---

104. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://revistascientificas.us.es/index.php/ppa/article/view/61>>. ISSN 2173-1616

<sup>64</sup> UCHOWICZ, Katarzyna - Reading Muranow. Memory of a place/memory of an architect Commentary on the postwar work of Bohdan Lachert. **Riha Journal** [Em linha]. (2014), 1–18. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.riha-journal.org/articles/2014/2014-oct-dec/special-issue-contemporary-art-and-memory-part-1/uchowicz-muranow-en>>.

<sup>65</sup> ZBAŠNIK-SENEGAČNIK, MARTINA; KUZMAN, Manja K. - Interpretations of organic architecture. **Prostor** [Em linha]. 22:1 (2014), 290–301. [Consult. 30 Mar. 2018]. ISSN 1330-0652

<sup>66</sup> EATON, Leonard K. - Fractal geometry in the late work of frank lloyd wright: The palmer house. In WILLIAMS, Kim; OSTWALD, Michael J. - **Architecture and Mathematics from Antiquity to the Future: Volume II: The 1500s to the Future** [Em linha]. Basel : Springer International Publishing, 2015. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível na internet <URL:[https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-319-00143-2\\_21](https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-319-00143-2_21)>. ISBN 978-3-319-00143-2.

<sup>67</sup> BOYACIOĞLU, CAN; GÖKMEN, GÜLCİN P.; AYIRAN, Nezih - Anthropocene idea in modern avant-garde architecture: A retrospective discussion on wright and fuller. **A/Z ITU Journal of the Faculty of Architecture** [Em linha]. 14:2 (2017), 105. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.journalagent.com/itujfa/pdfs/ITUJFA-27870-THEORY\\_ARTICLES-BOYACIOGLU.pdf](https://www.journalagent.com/itujfa/pdfs/ITUJFA-27870-THEORY_ARTICLES-BOYACIOGLU.pdf)>.

<sup>68</sup> BOYACIOĞLU, CAN; GÖKMEN, GÜLCİN P.; AYIRAN, Nezih - Anthropocene idea in modern avant-garde architecture: A retrospective discussion on wright and fuller. **A/Z ITU Journal of the Faculty of Architecture** [Em linha]. 14:2 (2017), 105–117. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.journalagent.com/itujfa/pdfs/ITUJFA-27870-THEORY\\_ARTICLES-BOYACIOGLU.pdf](https://www.journalagent.com/itujfa/pdfs/ITUJFA-27870-THEORY_ARTICLES-BOYACIOGLU.pdf)>.



Frank Lloyd Wright tem sido bastante estudado como se pode ver no Anexo B, tabelas V e VI, que começam no ano 1965 até aos dias de hoje, assim como a arquitetura orgânica desde de 1978 até atualmente, apesar de o tema ter começado a ser mais estudado a partir de 2010.

## 2.4 Conclusão

Todos os trabalhos estudados proporcionaram uma nova perspetiva sobre a forma como a arquitetura orgânica tem sido abordada. Foi possível constatar o interesse nos projetos e teorias de Frank Lloyd Wright, através da busca das suas influências e na análise das suas teorias, tendo o mesmo sido observável na arquitetura orgânica, onde procuraram a origem do conceito e a sua aplicabilidade nos seus projetos. Embora estes trabalhos tenham permitido o conhecimento dos estudos já feitos sobre a arquitetura orgânica, estes não demonstraram o desenvolvimento do conceito na teoria e prática ao longo da vida de Frank Lloyd Wright.





*“The same urge impelling me to build impels me to write”*

- F. L. W., *When Democracy Builds*



3| *WHEN DEMOCRACY BUILDS IN THE CAUSE OF ORGANIC ARCHITECTURE*

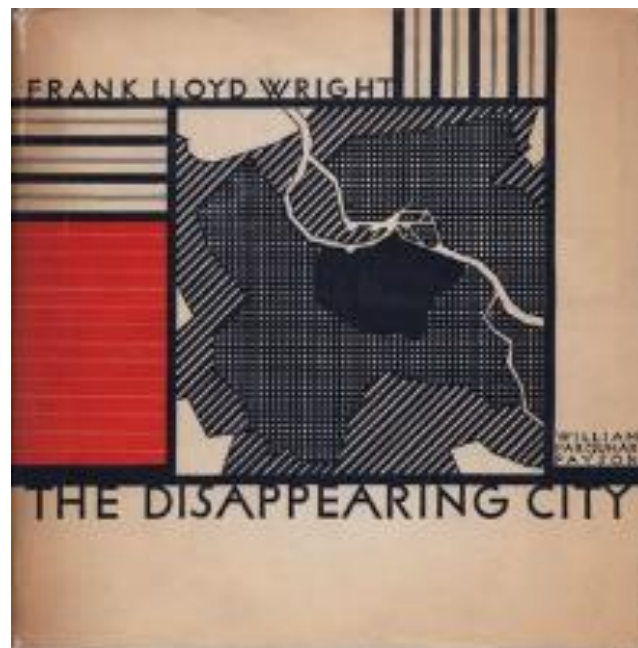


Figura 1. Capa de *The Disappearing City*.

### 3.1 Introdução

Considerou-se essencial a leitura de alguns livros escritos por Frank Lloyd Wright: *The Disappearing City* (1932), *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy* (2017), *When Democracy Builds* (1945) e *In the Cause of Architecture* (1975). Selecionou-se as obras que melhor possibilitaram entender os objetivos e as que foram possíveis analisar no decorrer do trabalho através de uma seleção do que se considerou mais relevante para a compreensão do desenvolvimento arquitetónico de Frank Lloyd Wright e do desenvolvimento do conceito da arquitetura orgânica, de forma a que posteriormente seja possível discutir as características deste conceito que devem permanecer na arquitetura atualmente.

### 3.2 The Disappearing City

O livro *The Disappearing City* foi publicado em 1932, publicou a continuação em 1945 *When Democracy Builds* e, por último, publicou uma continuação em 1958 *The Living City*. Em 1969, foi publicada uma versão do livro *The Disappearing City* com a revisão feita à mão por Frank Lloyd Wright (ver anexo A, tabela III). O livro não está organizado por capítulos tendo apenas títulos ao longo do livro. Embora não exista índice para os títulos, no início do livro está um índice de fotografias.

O livro começa com os problemas do sistema da cidade e dos cidadãos causados pela maquinaria e pelos próprios habitantes afirmando que “(...) *the “Machine” is at work moulding as well as destroying human character*”<sup>69</sup>. Wright expõe como o individualismo na altura – que

---

<sup>69</sup> “A “Máquina” está no trabalho a moldar assim como a destruir o carácter humano”. WRIGHT, Frank Lloyd – **The Disappearing City**. 1ªEd. New York : William Farguhar Payson, 1932. p. 7.





**Figura 2.** Maquete do projeto da Broadacre City, 1929-1935.

ele chama de “*rugged individualism*” – não se relaciona com a filosofia de Lao-tze<sup>70</sup> no qual “(...) *had a sense of individuality as achieved organic unity. Our own ideal social state, Democracy, was originally conceived as some such organic unity – that is to say – the free growth of many individuals as units free in themselves, functioning together in a unity of their own making*”<sup>71</sup>.

Em consideração a este sentido orgânico (individualidade) foi idealizada uma cidade futura para o indivíduo, a *Broadacre City* (Fig. 2), onde cada família tem direito a um acre<sup>72</sup> de terreno, permitindo que “*architecture would come again into the service, not of the landlord, but of the man himself as an organic feature of his own ground*”<sup>73</sup>. Wright aborda a proposta de Henry George<sup>74</sup> sobre Single Tax<sup>75</sup> de forma a que a arquitetura não seja apenas para o senhorio mas para todos os habitantes. Nesta cidade estaria presente uma arquitetura orgânica e não “*a style formula in architecture*”<sup>76</sup> pois o individualismo presente na cidade não permitiria um estilo<sup>77</sup>.

---

<sup>70</sup> Lao Tze viveu, possivelmente, no século XIV ou IV a.C. Foi um escritor e filósofo, autor do livro “Tao Te Ching”. Neste livro, ele ensinava uma abordagem não agressiva à vida. WORLD HISTORY – **Lao-Tze**. [Em linha]. [Consult. 7 Fev. 2018] Disponível em WWW: < [https://www.hyperhistory.com/online\\_n2/people\\_n2/persons1\\_n2/laotze.html](https://www.hyperhistory.com/online_n2/people_n2/persons1_n2/laotze.html) >.

<sup>71</sup> “tinha um sentido de individualidade como unidade orgânica alcançada. O nosso próprio estado social ideal, Democracia, foi originalmente concebida como unidade orgânica – isso é dizer – o livre crescimento de muitos indivíduos como unidades livres em si próprios, funcionando em conjunto numa unidade feita pelos próprios.” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 15, 16.

<sup>72</sup> 1 acre equivale, aproximadamente, a 4 047 m<sup>2</sup>.

<sup>73</sup> “a arquitetura voltaria novamente ao serviço, não do senhorio, mas do próprio homem como uma característica do seu próprio solo”. WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 43.

<sup>74</sup> Henry George foi um economista nascido a 2 de setembro de 1839 e faleceu a 29 de Outubro de 1897. ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA – **Henry George**. [Em linha]. [Consult. 7 Fev. 2018] Disponível em WWW: < <https://www.britannica.com/biography/Henry-George> >.

<sup>75</sup> Sistema proposto por Henry George baseada num único imposto, sobre os valores da terra, para substituir todos os impostos existentes.

<sup>76</sup> “uma fórmula de estilo na arquitetura”. WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 18.

<sup>77</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 17, 18.

As cidades concentradas surgiram pela necessidade humana e trouxeram os agentes da altura da máquina que Wright especifica: eletrificação, vapor, sistemas mecânicos de refrigeração, aquecimento e iluminação, novos materiais e a produção em massa da máquina<sup>78</sup>. As vantagens da grande cidade “*into the regional field we call the countryside and units them with the features of the ground in that union we call modern architecture*”<sup>79</sup>. Posto isto, o habitante pode aproveitar estes agentes da cidade concentrada na nova cidade “*plus security, freedom and beauty of the round that will be his*”<sup>80</sup>.

Apesar da centralização ter vantagens para a humanidade, focava-se na unidade e não destacava a individualidade, “*so democracy is the ideal of integration... many units free in themselves built up high in the quality of individuality, functioning together in freedom*”<sup>81</sup>. A democracia estaria presente na única cidade do futuro – a *Broadacre City*.

O uso adequado da maquinaria e de “*new materials like steel and glass in the new spirit of an organic architecture*”<sup>82</sup> permite “*to expand human life*”<sup>83</sup>, principalmente se se disponibilizar o terreno para o homem, não só para que possa estar na mais natural *Broadacre City*, mas também para que ajude a cidade a crescer<sup>84</sup>. O facto de se poder usar as máquinas e os materiais, assim como a ideia da liberdade democrática, é o que podemos chamar de moderno onde “*Life as organic architecture and organic architecture as life*”<sup>85</sup>.

---

<sup>78</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 25-27.

<sup>79</sup> “para a zona do campo que nós chamamos a zona rural e que os une com as características do solo e essa união nós chamamos arquitetura moderna”. WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 28.

<sup>80</sup> “mais a segurança, liberdade e beleza do solo que será dele”. WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 30.

<sup>81</sup> “então a democracia é o ideal da integração... muitas unidades livres em si próprios elevando-se na qualidade da individualidade, funcionando em conjunto em liberdade.” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 32.

<sup>82</sup> “novos materiais como o aço e o vidro no espírito da arquitetura orgânica”. WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 34.

<sup>83</sup> “expandir a vida humana”. WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 34.

<sup>84</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 34, 35.

<sup>85</sup> “Vida como arquitetura orgânica e arquitetura orgânica como vida”. WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 37.

O edifício moderno nasce “*of organic integration*”<sup>86</sup>, onde os valores arquitetônicos são os valores humanos. A arquitetura moderna pode ser uma proteção para a humanidade de forma a manter a sua privacidade ou pode permitir que o edifício faça parte de “*integral patterns of a free life*”<sup>87</sup>, no entanto, a arquitetura orgânica requer o uso do solo por aqueles que conhecem o valor humano<sup>88</sup>. O sentido moderno está no interior do homem pelo que ele irá construir inspirado na natureza “*training his imagination to see life as the architect trains his imagination to see the nature of glass as glass, to see the nature of steel as steel, and see the nature of the time, the place and the hour, eager to be himself, harmonious with nature*”<sup>89</sup>.

Não só o homem estará em conformidade com a natureza mas também tudo o que estivesse presente na *Broadacre City*. A forma dos carros “*crude and imitative*”<sup>90</sup>, pelo que isso iria mudar, abordando também a “*flying machine*”<sup>91</sup> como uma forma experimental mas que “*gives itself to the mercy of the elements*”<sup>92</sup>. As autoestradas integradas na paisagem com flores nas bermas e com as sombras das árvores, ao lado dos terrenos “*from which the safe, noiseless transport planes take off and land*”<sup>93</sup> e com estações de serviço públicas. Várias unidades de agricultura, fábricas, mercados na estrada, jardins de infância e de habitação (cada unidade no acre de cada família e com terreno cultivado) todas integradas na paisagem

---

<sup>86</sup> “da integração orgânica” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 40.

<sup>87</sup> “padrões integrais da vida livre” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 40.

<sup>88</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 40.

<sup>89</sup> “treinando a sua imaginação para ver a vida como o arquiteto treina a sua imaginação para ver a natureza do vidro como vidro, para ver a natureza de aço como aço, e ver a natureza do tempo, do lugar e da hora, ansioso para ser ele próprio, harmonioso com a natureza” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 42.

<sup>90</sup> “bruto e imitativo” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 43.

<sup>91</sup> “máquina voadora” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 43.

<sup>92</sup> “entrega-se à mercê dos elementos” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 43.

<sup>93</sup> “dos quais os aviões de transporte seguros e silenciosos descolam e aterram.” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 44.

e na cidade e num raio de 150 milhas<sup>94</sup> da casa mas facilmente acessível de carro ou de avião<sup>95</sup>.

Com esta ideia de que cada cidadão terá a sua parte do terreno, “*architecture will be in the service of the man himself*”<sup>96</sup> onde os edifícios estarão em harmonia com o solo e com “*the pattern of the personal life of the individual*”<sup>97</sup>, sendo construídos do próprio solo com a luz do sol. As casas dos operários estariam perto das fábricas, sem fumo e sem barulho. As fábricas e as quintas estariam cerca de 10 milhas<sup>98</sup> dos mercados para que se possam servir mutuamente e para servir cada parte da população<sup>99</sup>.

Um princípio que deve ser reconhecido é que a vida humana não pode existir sem ar, luz solar e terra, mantendo os confortos modernos. O aço seria usado “*for strength, durability and lightness*”<sup>100</sup>, o vidro translúcido estaria “*enclosing interior space, would give privacy yet make of living in a house a delightful association with sun, with sky, with surrounding gardens*”<sup>101</sup>, proporcionando que o interior e o exterior da casa se confundam como um<sup>102</sup>.

A arquitetura permite que se viva em exuberância assim como a vida pois “*the principles of architecture are simply the principles of life*”<sup>103</sup>. No entanto, viver em exuberância não significa excesso mas sim de acordo com a natureza e sem limite, como definia William

---

<sup>94</sup> 150 milhas equivale, aproximadamente, a 241km.

<sup>95</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 43, 44.

<sup>96</sup> “arquitetura estará ao serviço do próprio homem” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 44.

<sup>97</sup> “o padrão da vida pessoal do individual” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 45.

<sup>98</sup> 10 milhas equivale, aproximadamente, a 16km.

<sup>99</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 44, 45.

<sup>100</sup> “para resistência, durabilidade e leveza” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 45.

<sup>101</sup> “encerrando o espaço interior, daria privacidade mas faria morar numa casa com uma agradável relação com o sol, com o céu, com os jardins à volta” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 45.

<sup>102</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 45.

<sup>103</sup> “Os princípios da arquitetura são simplesmente os princípios da vida” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 45.

Blake<sup>104</sup>, onde as crianças vão para os parques infantis enquanto “*their parents live individual lives that enrich the comunal life by the very quality of its individuality in a beauty of life that is appropriate luxury and superior common sense*”<sup>105</sup>.

As características presentes na Broadacre City, que podemos chamar arquitetura, surgiriam da natureza e como parte do solo, estando em harmonia com “*the nature features*”<sup>106</sup> e com a topografia, sendo a cidade como o corpo humano “*from the roads that are its veins and arteries to the buildings that are its celular tissue, to the parks and gardens that are its “epidermis” and “hirsute adronment, the new city will be architecture*”<sup>107</sup>. Nesta cidade, tudo teria a expressão da arquitetura orgânica tanto na natureza do próprio homem como da vida e da própria arquitetura, onde será o solo que “*will determine the shape and even the style of the buildings*”<sup>108</sup> no qual o próprio arquiteto terá o ideal da unidade orgânica sempre em mente<sup>109</sup>. Haveria estilos porque na arquitetura orgânica “*style is an expression of character. Character is an expression of principle*”<sup>110</sup>, como algo natural e não forçado por

---

<sup>104</sup> William Blake foi um poeta, tipógrafo e um pintor inglês nascido a 28 de novembro de 1757 e faleceu a 12 de Agosto de 1827. Definia-se a sua pintura como fantástica e a sua escrita como um clássico “augustano”. THE WILLIAM BLAKE ARCHIVE – **About Blake**. [Em linha]. [Consult. 5 Ago. 2018] Disponível em WWW: < <http://www.blakearchive.org/staticpage/biography> >.

<sup>105</sup> “os seus pais vivem vidas individuais que enriquecem a vida comunal pela própria qualidade da sua individualidade numa beleza de vida que é o luxo adequado e o senso comum superior” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 47.

<sup>106</sup> “as características da natureza” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 48.

<sup>107</sup> “das estradas que são as suas veias e as artérias aos edifícios que são o seu tecido celular, aos parques e jardins que são a sua “epiderme” e “adriçamento hirsuto”, a nova cidade será arquitetura” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 48.

<sup>108</sup> “irá determinar a forma e até o estilo dos edifícios” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 48.

<sup>109</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 48, 49.

<sup>110</sup> “o estilo é uma expressão de carácter. Carácter é uma expressão de princípio” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 53.

razões exteriores, podendo alcançar “*a sense of life as organic architecture or architecture as a form of organic life*”<sup>111</sup>.

O edifício nasce pertencendo à natureza e como parte da paisagem, permitindo que a vida humana esteja mais perto da natureza<sup>112</sup>. O uso do “*supermaterial, glass*”<sup>113</sup> possibilita não só a linha do exterior e do interior desapareça mas também que “*the new building itself may now be as free in its space relations as the new city itself is free, and free as the circumstances dawning in the man himself*”<sup>114</sup>.

As várias unidades de casas poderiam ser de várias formas “*one scheme rectangular, in another scheme hexagonal, in another circular in form*”<sup>115</sup>, podendo ser usado “*sheet metal or composition slabs or both together*”<sup>116</sup>, teria muito vidro e talvez flores e piscinas. A mobília seria desenhada para o dono e estaria incorporada na casa<sup>117</sup>.

Algumas unidades mais específicas da cidade foram descritas como Wright as imaginava na *Broadacre City*, como as fábricas, que já estavam bem organizadas e construídas, mas necessitariam de um *design* orgânico e de se dividirem em unidades mais pequenas e mais dispersas. Os vários departamentos “*may now all go where they belong to function as units*”<sup>118</sup>. Assim, os departamentos do funcionário público devem centrar na polícia e nos quartéis de bombeiros em alguns cruzamentos, os departamentos dos profissionais

---

<sup>111</sup> “um sentido de vida como arquitetura orgânica ou arquitetura como uma forma de vida orgânica” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 56.

<sup>112</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 54, 55.

<sup>113</sup> “supermaterial, vidro” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 54.

<sup>114</sup> “o próprio edifício novo pode agora ser livre nas suas relações espaciais enquanto a própria cidade nova é livre, e livre como as circunstâncias surgindo no próprio homem” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 55.

<sup>115</sup> “um esquema rectangular, noutro esquema hexagonal, noutro forma circular” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 62.

<sup>116</sup> “chapas de metal ou lajes de composição ou ambos juntos” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 62.

<sup>117</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 62.

<sup>118</sup> “podem agora ir para onde pertencem para funcionar como unidades” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 67.

devem estar junto ao chão “as a shop, ether a studio, a clinic, a hospital, or a gallery”<sup>119</sup> e mais disponíveis para os transportes moderno e o departamento do banco deveria estar “with the public oficial-buildings at some important junction”<sup>120</sup> pertencente aos sistemas de cadeia financeira<sup>121</sup>.

Os mercados iriam integrar-se na cidade naturalmente e nas artérias da cidade. As estações de serviço estariam em vários centros de distribuição para todos os tipos de mercadoria<sup>122</sup>. Perto destas estações estariam “generous parking facilities and various schemes for automatic parking”<sup>123</sup> assim como “cabarets, cafes, and restaurants, and comfortable overnight accomodations for transiets”<sup>124</sup>.

Os edifícios de apartamentos, parecidos com o proposto para St. Mark’s on the Bouwerie (Figura 3 e Figura 4), seriam “thirty-six indestructible duplex apartments built, furnished, complete”<sup>125</sup>, localizados num parque pequeno com “garage beneath, and playgrounds and gardens for each tenant”<sup>126</sup>. Em relação aos hotéis, haveriam menos e pequenas unidades em harmonia com a natureza e existiriam também novos modelos de hotéis que seriam “mobilized hotel”. Este tipo de acomodação permitiria dormir e cozinhar e ir até qualquer sítio<sup>127</sup>.

---

<sup>119</sup> “como uma loja, ou um estúdio, uma clínica, um hospital, ou uma galeria” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 68.

<sup>120</sup> “com os edifícios oficiais públicos em algum cruzamento importante” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 68.

<sup>121</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 68.

<sup>122</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 69.

<sup>123</sup> “estacionamento generoso e vários esquemas para estacionamento automático” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 69.

<sup>124</sup> “cabarets, cafés e restaurantes, e acomodações confortáveis para pernoite” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 69.

<sup>125</sup> “trinta e seis apartamentos duplex indestrutíveis construídos, mobilados, completos” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 70, 71.

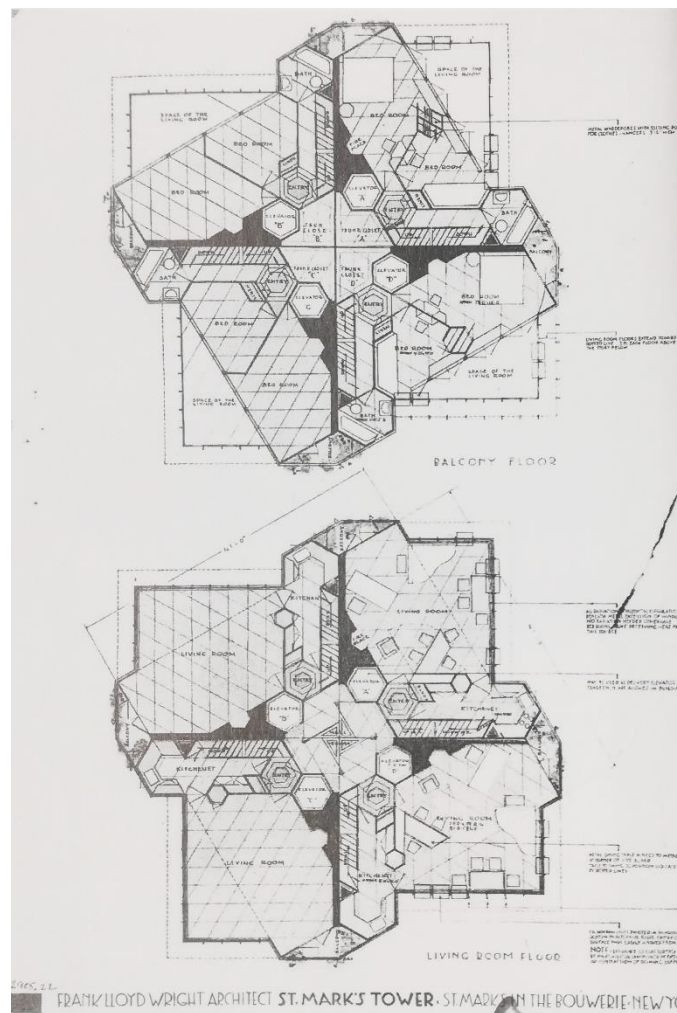
<sup>126</sup> “garagem por baixo, e parques e jardins para cada inquilino” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 71.

<sup>127</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 70, 71.





**Figura 3.** Desenho do projeto St. Mark's Tower de Frank Lloyd Wright, 1929.



**Figura 4.** Duas plantas do projeto St. Mark's Tower de Frank Lloyd Wright, 1929.

Nesta cidade do futuro, haveriam várias clínicas ensolaradas e espalhadas num jardim espaçoso. Os quartos seriam isolados para que cada pessoa doente não tivesse que ver outra pessoa doente<sup>128</sup>.

A universidade não seria composta por professores nem grandes grupos mas sim por confesores onde haveria um confessor principal dos cientistas, um dos artistas, um dos filósofos e um político. Os alunos fariam retiros para a reflexão e concentração através de encontros de grupos, questionando-se sobre a ciência, a arte e a filosofia<sup>129</sup>.

Os centros comunitários estariam perto de uma autoestrada com vistas da natureza inspiradoras e espalhadas pelos vários estados. Haveria “*Golf courses, racetrack, zoo, aquarium and planetarium*”<sup>130</sup> assim como um jardim botânico, servindo não só como entretenimento mas também como educacional. Também teria galeria de arte e museu e serviria como espaço para estudar, reflexão e introspecção<sup>131</sup>.

Uma nova igreja nasceria com a Broadacre City assim como o sentimento religioso faria criar esta cidade. Esta igreja seria um sítio de encontro da alma e um refúgio profundo e compreensivo. Uma catedral seria erguida para o espírito do homem para evocar o ideal orgânico<sup>132</sup>.

O centro de design estaria equipado com máquinas que os estudantes poderiam usar para aprender os sete ramos diferentes das artes industriais, cada arte com o seu principal. Os estudantes dedicariam algumas horas do dia para experimentar as diferentes artes, não havendo exame ou graduações. Caso “*a student worker showed special competence in any branch of industry he would be available as teacher in the Broadacre schools or for a place as*

---

<sup>128</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 73.

<sup>129</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 73, 74.

<sup>130</sup> “cursos de golfe, pistas de corrida, zoo, aquário e planetário” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 71.

<sup>131</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 74, 75.

<sup>132</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 75, 76.

*designer in that industry*”<sup>133</sup>. Esta atividade seria fundamental para o crescimento orgânico da cidade<sup>134</sup>.

As escolas seriam pequenas unidades até um andar e adornado com metais e vidros, contendo apenas até dez crianças cada escola. Cada unidade teria um ginásio, uma sala comum, sala de desenho e maquetes, uma cozinha e uma sala de jantar. Haveria terreno para vegetação e espaços grandes para brincar, assim como partes com jardim onde a criança aprenderia a trabalhar, a preparar comida e como comer, aprendendo também a desenhar o que vê<sup>135</sup>.

A casa individual é o centro e onde é permitido a centralização, tendo crescido com o conceito da cidade livre da democracia. É considerada um refúgio para o espírito do homem e o sítio onde o homem é o verdadeiro expoente e a expressão do seu local verdadeiro<sup>136</sup>.

O homem deveria guiar-se pelas palavras *democracy*, *integration* e *organic*, como os seus ideais e isso permitiria compreender que o antigo desaparece e a aceitar o novo. Um novo poder no qual o poder da maquinaria seria igual ao seu, permitindo que o homem construa uma nova casa com esse poder<sup>137</sup>. A casa moderna seria uma unidade estandardizada com saneamento, conveniência de utilização e a cozinha completa, e com vidro e metal para se conseguir relacionar com o exterior e a paisagem. Viveria com luz solar e com a ideia de liberdade, vivendo num abrigo feito e apreciado pelo próprio<sup>138</sup>.

---

<sup>133</sup> Tradução livre: “Caso algum aluno mostre competência em algum ramo da indústria ele poderia estar disponível como professor numa escola da Broadacre ou num lugar como *designer* nessa indústria WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 78.

<sup>134</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 76-79.

<sup>135</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 79, 80.

<sup>136</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 80, 81.

<sup>137</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 81, 82.

<sup>138</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 82, 83.

Quando “*life as organic architecture and architecture as organic life*”<sup>139</sup>, o homem reage ao sentido de tudo. A liberdade, o significado da palavra *organic*, ele saberá o verdadeiro significado e rejeitará o que é falso. A ciência política e a filosofia ele viria como orgânico. Um ideal limpo de uma vida mais simples, porém mais científica e espaçosa, na verdadeira liberdade de expressão individual é estabelecida dentro dele<sup>140</sup>.

Wright expôs o seu interesse de tentar que nasça uma arquitetura orgânica dos Estados Unidos com base na sua experiência. Ele via que “*organic architecture is life, that life itself is organic architecture*”<sup>141</sup> onde os princípios de um são os princípios do outro, não favorecendo a maquinaria ou os senhores. Devido ao seu sentido da arquitetura orgânica, surgiu esta ideia da Broadacre City, uma cidade que usaria a força humana e cresceria do solo, assim como a Natureza cresce as suas formas, então a natureza humana cresceria com ela. Formas novas e verdadeiras que poderiam crescer dos novos materiais e máquinas e da própria humanidade<sup>142</sup>.

---

<sup>139</sup> “a vida é arquitetura orgânica e a arquitetura é a vida orgânica” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 83.

<sup>140</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 83, 84.

<sup>141</sup> “arquitetura orgânica é vida e a própria vida é arquitetura orgânica” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 85.

<sup>142</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 85-87.

| *when democracy builds in the cause of organic architecture*

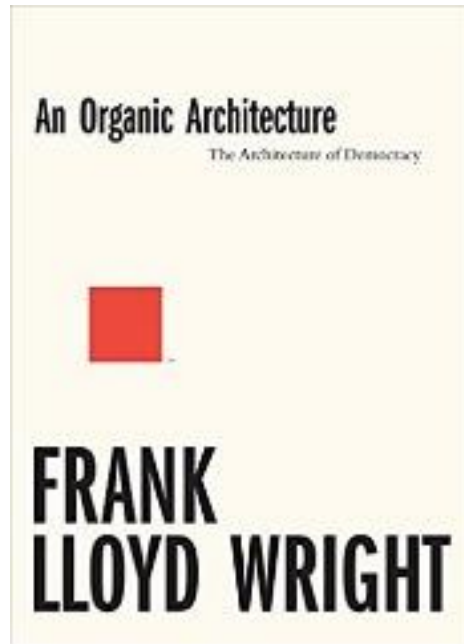


Figura 5. Capa de *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*.

### 3.3 An Organic Architecture: The Architecture of Democracy

O livro *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy* foi publicado pela primeira vez em 1939, em 1970 foi novamente publicado e em 2017 foi publicado novamente pela primeira editora (ver anexo A, tabela III). O livro publicado em 2017 está organizado por três partes. A primeira parte contém o prefácio da nova edição, a introdução à edição de 1939 e o prefácio à edição de 1939. A segunda parte está dividida pelas quatro palestras dadas em Inglaterra e o posfácio. Por último, a terceira parte é constituída por leitura adicional, uma lista de projetos construídos de 1887 a 1939, uma lista de projetos não construídos até 1939, ilustrações dos seus projetos e um índice do vocabulário.

Wright não pretendia dar palestras sobre arquitetura mas sim ter conversas espontâneas sobre o lugar da arquitetura na sociedade no caso da democracia possa ser realizada. Uma arquitetura orgânica significa uma sociedade orgânica onde os ideais orgânicos dos edifícios rejeitam o gosto ou a estética exterior, assim como as imposições na vida das pessoas seria apenas de acordo com a natureza e o carácter do homem<sup>143</sup>.

A palestra inicia-se com Wright a contar que os seus pais eram ingleses mas que ele cresceu nos EUA – Usonia, como ele chamava – onde aprendeu a construir com Louis Sullivan<sup>144</sup>. A arquitetura nos EUA estava a correr bem antes da Feira Internacional de 1893 onde começaram a querer vender uma arquitetura pré-concebida em grande escala sem perceber a sua natureza, tornando-se um grande negócio<sup>145</sup>.

---

<sup>143</sup> WRIGHT, Frank Lloyd – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy**. 1ª Ed. London: Lund Humphries, 1939 [2017]. p. 17 ISBN 978-1-84822-232-8

<sup>144</sup> Louis Sullivan foi um arquiteto norte-americano nascido a 3 de setembro de 1856 em Massachusetts e faleceu a 14 de abril de 1924. Trabalhou em várias firmas de arquitetura incluindo trabalhos com o arquiteto William Le Baron Jenney. Uns meses depois foi para uma escola de belas artes em Paris e quando regressou trabalhou em várias firmas, mas criando uma parceria com o arquiteto Dankmar Adler em 1879, onde Wright trabalhou durante seis anos. CHICAGO ARCHITECTURE CENTER – **Louis Sullivan**. [Em linha]. [Consult. 7 Fev. 2018] Disponível em WWW: <<http://www.architecture.org/learn/resources/architecture-dictionary/entry/louis-sullivan/>>.

<sup>145</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 19.





**Figura 6.** Projeto da Unity Temple de Frank Lloyd Wright, 1905.

Este tipo de arquitetura nunca fez sentido para Wright pois não traria bons resultados e não se relacionava com a vida. O caráter e a forma de um bom edifício de uma arquitetura a sério seria determinado do solo, das condições industriais nativas, da natureza dos materiais e do propósito. Uma nova ideia de edifício surgiu através de um princípio definido pelo filósofo chinês Lao Tze, estando expresso na Unity Temple<sup>146</sup>. (Figura 6)

Com o intuito de clarificar este novo ideal da arquitetura moderna, Wright explica que tem sido mal entendido ou não tem sido bem aplicado, caindo numa onda de imitação sem se perceber o princípio. A arquitetura em Usonia são formas tradicionais de Inglaterra que não são originais pois estas formas têm origens de França, Inglaterra e Itália. Sendo assim, trouxe uma Declaração de Independência que é uma negação pretendendo abandonar as formas tradicionais, fazendo com que a arquitetura reconheça a sua própria natureza e que seja uma interpretação da vida humana de forma a que se possa viver com a individualidade. Uma arquitetura para a Natureza que podemos de chamar de arquitetura moderna, ou melhor dizendo, arquitetura orgânica<sup>147</sup>.

O pensamento central da arquitetura orgânica estava num livro de Lao Tze que Wright leu em que dizia “*The reality of the building does not consist of walls and roof but in the space within to be lived in*”<sup>148</sup>. Embora Wright não tinha o conhecimento do livro de Lao Tze na altura que começou a construir, esta frase expressou aquilo que ele sempre pensou<sup>149</sup>.

O conceito da arquitetura que se dizia como moderno era, na verdade, orgânico. A arquitetura orgânica é o ideal moderno onde se exalta as simples leis do senso comum, determinando a forma pela natureza dos materiais e a natureza do propósito dos edifícios. A forma segue a função mas mais importante, a forma e a função são um. Quando esta ideia

---

<sup>146</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 19, 20.

<sup>147</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 20, 21.

<sup>148</sup> “A realidade de um edifício não consiste nas paredes ou no teto mas no espaço entre eles para ser vivido” (cit. por WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*, p. 22)

<sup>149</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 21, 22.

se estabelecer, o que se chama de “57 *Varieties*” morre, e o classicismo e tudo acabado em ‘ismo’ que se tem imposto na vida deve-se à educação anterior. Os arquitetos nascem arquitetos e se se tentar fazer alguém arquiteto está-se a arruinar a pessoa. Se os jovens arquitetos não conseguirem pegar nos princípios do movimento moderno, segui-los fielmente e tentarem interpretá-los na vida, apenas criam outro estilo, o “58th *Variety*”, que não é melhor que os outros. A função dos arquitetos é a interpretação da vida porque sabe-se que os edifícios são feitos para a vida<sup>150</sup>.

Os edifícios devem ser construídos do solo em direção à luz, no entanto, podemos construir para as pessoas que entendem o valor do ‘orgânico’, mas só é possível ter uma arquitetura orgânica se se alcançar uma sociedade orgânica. Quem realmente adora arquitetura e reconhece como o grande sentido da estrutura seja no que for – música, pintura, escultura ou a própria vida – deve agir como missionários, principalmente os arquitetos, de forma a que a arquitetura chegue ao ser social neste sentido da arquitetura orgânica<sup>151</sup>.

Wright exemplificou edifícios que foram construídos com o princípio da arquitetura orgânica e edifícios construídos impostos pelo governo. Começou pela cúpula de Michaelangelo<sup>152</sup>, a cúpula de São Pedro em Roma (Figura 7). Uma cúpula deve ser vista como um arco e um arco está sempre para fora na parte inferior e se não houver algo que resista, vai abaixo. Antes da cúpula começar a ser construída, havia na base rachas e pedaços de tijolo que tinham começado a cair. Para que a cúpula resistisse, mandaram construir uma corrente para colocar à volta. Com isto, a arquitetura tornou-se falsa e não verdadeira a si própria. Outro exemplo foi a cúpula da igreja de São Paulo (Figura 8),

---

<sup>150</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 22, 23.

<sup>151</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 24, 25.

<sup>152</sup> Michaelangelo nasceu a 6 de março de 1475 e faleceu a 18 de fevereiro de 1564. Foi um pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente. BIOGRAPHY – **Michelangelo Biography**. [Em linha]. [Consult. 7 Out. 2018] Disponível em WWW: < <https://www.biography.com/people/michelangelo-9407628>>.

construída pelo Senhor Christopher Wren<sup>153</sup> depois da cúpula de Michaelangelo. Esta aguentou-se sozinha sem necessitar de corrente embora tenha sido usada para ajudar na sua construção. Este incidente foi referido porque é contra este tipo de coisas que a arquitetura orgânica deveria lutar, deixando o passado e construir de acordo com o solo e para a luz. No entanto, não pode apenas ser feito pelo arquiteto enquanto o estado social estiver caótico<sup>154</sup>.

Para Wright, a primeira condição de simplicidade é que qualquer edifício deve amar o solo onde está construído contrariamente ao que acontece com a arquitetura pseudo-clássica onde a casa está na mesma posição independentemente se fosse uma zona inclinada ou plana, não estando relacionada com as condições topográficas. A organização espacial da casa é sempre igual, entrada no meio e quartos do lado direito e esquerdo. Às vezes, os eixos menores e maiores aparecem naturalmente mas nos edifícios 'clássicos' nunca foi para servir a vida mas sim uma imposição sobre ela. Na Taliesin colocam em prática estes princípios e ideais todos os dias agarrando a vida e a natureza. Tiveram duas alas diferentes: a esquerda, que permite criar um estilo superficial e escapar à realidade através da prática da arte antiga; a direita, exagera o conhecimento e o comportamento. Existem vários exemplos nos EUA e noutras nações, como em Londres e na Rússia, que se chamam de edifícios modernos. Na Taliesin vêm estes edifícios modernos como uma negação da aparência e não perto da verdade da arquitetura<sup>155</sup>.

---

<sup>153</sup> Christopher Wren nasceu a 20 de outubro e faleceu a 25 de fevereiro de 1723. Foi um projetista, astrónomo e um geómetra inglês. Foi o maior arquiteto de Inglaterra na sua altura e o projeto da Catedral de São Paulo foi considerada uma das obras primas da arquitetura europeia. ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA – **Sir Christopher Wren**. [Em linha]. [Consult. 7 Fev. 2018] Disponível em WWW: <<https://www.britannica.com/biography/Christopher-Wren>>.

<sup>154</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 25, 26.

<sup>155</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 27-29.



**Figura 7.** Cúpula da *Basilica di San Pietro* de Michaelangelo, 1626.



**Figura 8.** Cúpula da *St. Paul's Cathedral* de Christopher Wren, 1710.

A palavra orgânica não se aplica à arquitetura clássica ou a qualquer período dos edifícios mas sim aos antigos edifícios japoneses, considerando a arquitetura doméstica japonesa como arquitetura orgânica verdadeira, assim como a arquitetura egípcia tinha a expressão da forma humana e as catedrais góticas na idade média que tinham orgânico no carácter<sup>156</sup>.

A ideia da arquitetura orgânica nas mentes de jovens aprendizes faz com que uns não tolerem as imposições e os gestos insignificantes do pseudo-clássico e do pseudo-renascimento, outros preferem algo mais perto do solo e mais da vida. A primeira rejeição deste novo movimento são os estilos e depois os eixos maiores e menores da arquitetura clássica, embora se queira a simetria e o ritmo neste novo movimento, assim como a proporção da escala humana<sup>157</sup>.

Um novo sentido de espaço começou a crescer e houve uma necessidade de o espaço exterior entrar para o edifício e do interior sair. O jardim e o edifício deve ser um sendo que uma boa estrutura orgânica permite que o jardim e o edifício se agreguem de forma a que não se saiba se começa no jardim e acaba na casa ou vice-versa. Assim é como deveria ser pois a arquitetura orgânica declara que nós adoramos o solo e que ele nos dá o que nós produzimos com ele. Também considerava que o edifício é o melhor dos poemas pois ele é a realidade e serve enquanto liberta a vida. Com isto, pode-se considerar que um bom arquiteto é, necessariamente, um bom poeta<sup>158</sup>.

Os princípios e as ideias do novo movimento deveriam ser explorados numa mão e formulados para treino académico noutra mão. Provavelmente, as academias iriam criar um estilo caso fosse necessário embora não se queira um estilo. A educação deveria esquecer

---

<sup>156</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 29.

<sup>157</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 29.

<sup>158</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 31, 32.



**Figura 9.** Fotografia da Taliesin West de Frank Lloyd Wright, 1937.



**Figura 10.** Fotografia da Taliesin East de Fank Lloyd Wright, 1925.



os preceitos e práticas de ‘ter e segurar’ e permitir que a cultura orgânica alcance o seu sentido de vida liberal, descobrindo que se pode confiar na vida<sup>159</sup>.

Os edifícios têm-se tornado mais complexos ao longo do tempo, no entanto, Wright rejeita a introdução de especialistas afirmando que um edifício é projetado apenas por um criador e isso torna-o um edifício orgânico. Um arquiteto deve aprender os princípios da eletricidade e da canalização, sendo capaz de juntar isto como um organismo completo<sup>160</sup>.

Wright mostrou fotografias da *Taliesin Fellowship*, começando pela *Taliesin West* (Figura 9), na qual o arquiteto e os rapazes estavam a construir para poderem trabalhar e viver lá durante o inverno. Na construção, usaram pedras que estavam no próprio terreno e o edifício foi construído do solo com o espírito do ambiente e do clima. A mobília está de acordo com o próprio edifício e foram usadas lonas translúcidas que permitem uma luz bonita para trabalhar, assim como as paredes deslizantes de papel (*shoji*) nas casas do Japão. A *Taliesin East* foi construída com pedra da região e com ornamentos chineses antigos que transmitiam o espírito moderno. Permanecem na *Taliesin East* (Figura 10) de verão onde todos trabalham não só a desenhar, na maioria do tempo, mas também a ajudar na cozinha, a usar o trator e a colocar pedra. Os mais velhos guiam os mais novos de forma a ajudá-los a ter iniciativa e a que sentissem a pedra e a madeira de forma a que o sentido da construção fosse das mãos para a mente. Para Wright, a *Taliesin* não era uma escola mas sim uma casa onde poderiam ajudar e aprender quem quisesse<sup>161</sup>.

Wright construiu a primeira casa *low-cost* com um orçamento de 5500\$, “*Jacob’s House*”, negada por muitos arquitetos. Esta casa tinha aquecimento no chão com madeira

---

<sup>159</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 37.

<sup>160</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 41.

<sup>161</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 43, 44.



laminada assim como as paredes também eram de madeira embora tivesse sido feita uma parede sólida para suportar a cobertura<sup>162</sup>.

De modo a que o ideal da arquitetura orgânica fosse colocado em prática, surgiu a proposta da *Broadacre City* que provem um acre para cada indivíduo. Alguns edifícios estavam a ser construídos ao estilo da *Broadacre City* assim como o movimento da casa *low-cost* e oito casas para professores da universidade em Lansing. A *Usonia I* é a Taliesin, a *Usonia II* é Lansing e outro grupo viria a ser criado nomeado *Usonia III* que seria West Virginia. Este termo Usonia surgiu do termo usado por Samuel Butler<sup>163</sup>, 'Usonians', para denominar os habitantes dos EUA. Este estilo da Broadacre é a nova Usonia que expressa o espírito da democracia. Esta ideia da Broadacre City seria difícil de avançar, pois é difícil cortar a tradição morta para que uma nova tradição possa surgir. A educação não ajuda na realização desta ideia, os jovens procuram um trabalho para vender algo em qualquer sítio e não refletem na possibilidade de voltar para a zona rural e trabalhar no campo para que seja brilhante assim como a própria vida<sup>164</sup>.

Durante a Depressão de 1932, começaram a trabalhar num melhor estilo de vida em Taliesin, livre e um padrão para viver em democracia baseado num sistema capitalístico verdadeiro. No entanto, chegaram à conclusão que não é possível libertar a humanidade através da arquitetura orgânica enquanto a humanidade for inorgânica, conhecendo apenas o sistema de lucro e não a natureza do dinheiro. Devia-se ter o solo livre assim como Henry George pressupôs, embora não seja com apenas um único imposto mas sim dinheiro livre como forma de troca. A arquitetura orgânica poderia pertencer a um sistema capitalista genuíno mas há bastante coisas que se tem que enfrentar. Só seria possível construir

---

<sup>162</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 45.

<sup>163</sup> Samuel Butler nasceu a 4 de dezembro de 1835 e faleceu a 18 de junho de 1902. Foi um escritor britânico conhecido pelas suas obras *Erewhon* (1872) e *The Way of All Flesh* (1903). *ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA* – **Samuel Butler**. [Em linha]. [Consult. 7 Fev. 2018] Disponível em WWW: < <https://www.britannica.com/biography/Samuel-Butler-English-author-1835-1902> >.

<sup>164</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 46-48.

edifícios livres, do solo até à luz, para uma vida livre se se conseguisse alterar o próprio sistema por uma educação melhor<sup>165</sup>.

Segundo Wright, a Broadacre City foi apresentada num período de transição e como tal, os edifícios da altura não seriam necessariamente os mesmos que do futuro. A vida comunitária está sempre em mudança assim como mudou quando o carro apareceu. O papel dos arquitetos deve olhar para além das ignorâncias do momento e tentar ver o futuro. A educação que se recebia na altura não permitia a mudança ou o crescimento e como consequência o homem torna-se um parasita que não sabe nada sobre o crescimento orgânico espiritual ou material<sup>166</sup>.

Os aprendizes na Taliesin não trabalham só nos seus desenhos, mas também na agricultura para que possam sentir a natureza do solo nos seus sistemas. Todos contribuem para o aquecimento, a luz e o sistema da água sem ajuda exterior e também produzem para se alimentar e se abastecerem para o inverno<sup>167</sup>.

Wright explicou alguns dos seus projetos, começando pela *Fallingwater House* (Figura 11), em Pennsylvania. Esta casa tinha lajes de betão em consola que levam o espaço sobre a cascata, as lajes são reforçadas e parecem mais suaves porque as arestas são arredondadas. Nas lajes usou-se também pedra natural. A casa encontra-se integrada com o sítio. Na construção desta casa e em construções deste género, era costume um dos aprendizes da Taliesin acompanhar a obra para que ganhe experiência em campo<sup>168</sup>.

O uso do reboco nas casas era evitado sempre que possível, usando tábuas de madeira ou contraplacado de madeira. A casa *Johnson* da pradaria (Figura 12), em

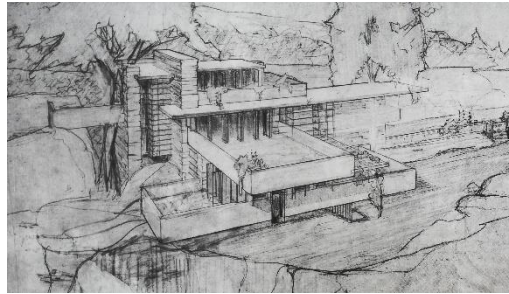
---

<sup>165</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 49, 50.

<sup>166</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 55-59.

<sup>167</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 60.

<sup>168</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 60, 61.



**Figura 11.** Desenho em perspectiva da casa Fallingwater de Frank Lloyd Wright, 1935.



**Figura 12.** Fotografia da casa Johnson de Frank Lloyd Wright, 1936.



**Figura 13.** Fotografia do interior do edifício S. C. Johnson Wax Company de Frank Lloyd Wright, 1936.

Wisconsin, também se pode chamar de 'Wingspread'. A casa tem uma sala de estar grande com uma chaminé no centro, de onde se estende alas em quatro direções. Uma ala tem os quartos do dono e da sua mulher e a da filha, outra ala tem no piso térreo para os rapazes e uma sala de brincar, outra ala é para os empregados e as suas atividades e, por último, uma ala para os convidados e para os carros. No exterior da casa foram usadas tábuas grossas de chipre, paredes de tijolo vermelho e de arenito rosa. A casa transmite um espaço amplo e tem uma relação com a paisagem que a faz parecer mais encantadora. Uma arquitetura orgânica desenvolve-se a partir da paisagem. As paredes da piscina foram rebaixadas sendo possível ver apenas a água e os reflexos<sup>169</sup>.

Por último, o edifício S. C. Johnson Wax Company em Wisconsin (Figura 13). Foram feitos testes para as colunas dendriformes provando que eram seis vezes mais fortes do que necessário. Wright acreditava que este edifício era um dos melhores construídos no mundo, tecnicamente. O peso do edifício perde-se quando se está o interior e não existe a sensação de estar num sítio fechado pois não se perdeu a luz exterior e a sensação do céu. Para além de ser um trabalho moderno, exemplificava muito perto o ideal da arquitetura orgânica. Estes edifícios abordados transmitem a ideia da nova forma de construir, uma arquitetura do solo com os materiais naturais e com a integridade do edifício<sup>170</sup>.

Para Wright, Londres precisaria de aperfeiçoamento, mitigação e honrar Londres antiga deixando como estava e preservando o melhor como memória num grande parque verde. Seria necessário uma descentralização e reintegração como solução, não apenas para Londres mas também para qualquer cidade no mundo. Caso os habitantes não o fizessem de forma natural, as forças científicas fá-lo-iam criando uma cidade que aparenta a proposta da Taliesin da *Broadacre City*<sup>171</sup>.

---

<sup>169</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 61.

<sup>170</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 62.

<sup>171</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 63.

Os jovens arquitetos eram educados apenas para se encaixarem no sistema capitalista que, na verdade, não era um sistema capitalista. Wright apenas acreditava num sistema capitalista onde a sua base se estabelecesse sobre o solo. Era triste, para um arquiteto que estudava a estrutura, que não houvesse um sentido de algo orgânico nas mentes dos políticos para ajudar a salvar a vida. A própria arquitetura dos últimos quinhentos anos foi apenas superficial e com base na estética e o mesmo se aplicou na educação, sem conhecimento dos princípios orgânicos e como uma nova vida num novo chão poderia criar novas formas com carácter orgânico<sup>172</sup>.

Durante a depressão de 1932 nos EUA, não houve nenhuma sugestão de uma solução porque não perceberam a natureza do dinheiro. Esta situação é um exemplo de uma falha no sentido da estrutura na economia ou na sociedade e na procura da estrutura orgânica da qual se defende em arquitetura. Deve-se reconhecer a lei da mudança como a lei de crescimento, mas os jovens educados estão habituados aos 'ismos' das instituições e por isso, deve-se lutar contra esses que são contra as leis das mudanças orgânicas. As universidades deveriam ensinar "*the law of organic change is the only thing that mankind can know as beneficent or as actual*"<sup>173</sup>. Estão todos ocupados a ter ou a tentar manter algo que não é ao que se deveria agarrar. Esse algo é o que a arquitetura orgânica encontrou embora houvesse pouco para mostrar. Há apenas uma coisa em que se pode confiar: a vida. No entanto, não se tem confiado na vida na arquitetura, na economia, na política nem na religião. Deve-se aprender o carácter orgânico e a integridade em tudo, caso contrário, aquilo que se chama de cultura será uma praga. A arquitetura orgânica não é meramente estética, nem culto ou moda mas sim um movimento baseado numa ideia de uma nova integração da vida humana onde a arte, religião e a ciência são um, onde a forma e a função são um. E isto é democracia<sup>174</sup>.

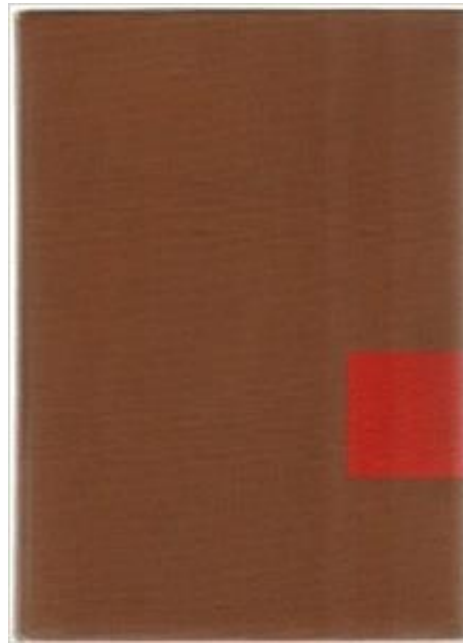
---

<sup>172</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 64, 65.

<sup>173</sup> "A lei da mudança orgânica é a única coisa que a humanidade pode saber como benefício ou atual!" WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 68.

<sup>174</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 67-69.

| *when democracy builds in the cause of organic architecture*



**Figura 14.** Capa de *When Democracy Builds*.

### 3.4 When Democracy Builds

O livro *When Democracy Builds* foi publicado pela primeira vez em 1932 com o título *The Disappearing City*. Esta versão foi publicada em 1945 existindo 3 edições no mesmo ano. Em 1958 foi publicada uma continuação com o título *The Living City*. Foram ainda publicadas versões em Alemão em 1950 e reimpresso em inglês e alemão em 1995 (ver anexo A, tabela III). O livro tem no início um prefácio e uma nota, depois o corpo do texto encontra-se dividido em cinco partes e no final tem um posfácio. A matéria deste livro é basicamente a mesma do livro publicado em 1932 mas com acrescentos e alterações.

No prefácio deste livro, Wright explica que o livro foi escrito para demonstrar a sua convicção de como a cultura humana tem uma ideia da vida da alma através da estética e orgânica da vida e não sobre ela, relacionando o humano com o seu ambiente. A ética, a arte e a religião pertencem ao sentido estético do sentimento do humano pelo bonito<sup>175</sup>. O livro é uma “*fight for the Faith, faith in democracy, faith in the gospel of individuality, and faith in Beauty that is the efflorescence of the Living Tree. Faith In Man: his faith in himself as Himself*”<sup>176</sup>.

O livro inicia com os problemas do sistema da cidade e o efeito da maquinaria, insistindo que a máquina molda e direciona o carácter humano, acrescentando que esta está a substituir o poder humano pelo poder das máquinas em vez de se expandir o poder humano com a ajuda das máquinas<sup>177</sup>.

O sentido interior do homem que o permite construir inspirado na natureza deve-se chamar de orgânico, onde ele deve treinar a sua imaginação como o arquiteto treina a sua a

---

<sup>175</sup> WRIGHT, Frank Lloyd – **When Democracy Builds**. 1ªEd. Chicago : University Chicago Press, 1937. p. iv.

<sup>176</sup> “luta pela fé, fé na democracia, fé no evangelho da individualidade, e fé na Beleza que é a eflorescência da Árvore Viva. Fé no Homem: a sua fé em si próprio como próprio”. WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. vi.

<sup>177</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 7.



ver a natureza do vidro, tábua, tijolo e aço, vivendo em harmonia com a natureza e crescendo como individual na vida comunal da civilização segura, livre e criativa. Isto define-se por democracia. Adiciona que o cidadão da *Usonian* deve abandonar a ideia que o dinheiro mais a autoridade governam o mundo e acreditar que ideias mais trabalho governam o mundo<sup>178</sup>.

Acrescenta ainda que a arquitetura orgânica, ou a arquitetura da Democracia, é a estrutura de toda a vida vista pelo homem em várias formas de arquitetura, usando o poder das máquinas e os “super” materiais em favor do homem. O valor e a dignidade do individual para a sociedade enquanto individual permite compreender e aplicar as bases para a vida ou para a interpretação da ciência, da prática da arte e da religião. Torna-se orgânico porque é compreendido e com isto, a forma e a função tornam-se um. É possível criar uma cidade adequada para uma vida orgânica que a democracia tanto precisava<sup>179</sup>.

Mantendo a filosofia de Laotze sobre o individualismo, Wright acrescenta que a democracia é o crescimento livre de muitos individuais como individuais funcionando em conjunto. A individualidade não deve ser confundida com personalidade, a diferença entre elas seria clarificada. A individualidade é a integridade do caráter e a integridade é o corpo essencial da democracia<sup>180</sup>.

A cidade está fora de controlo por ter sido construída excessivamente pelas forças mecânicas. Wright acrescenta as novas forças que a vida e a cultura devem contar: eletrificação, mobilização mecânica e arquitetura orgânica. A arquitetura orgânica permite que o homem pertença ao solo e à natureza, sendo esta uma mudança importante porque a arquitetura para o individual é a única arquitetura possível, exigindo também uma estrutura orgânica em todos os setores. “*Organic architecture is the integral concept of this new life*

---

<sup>178</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 7, 8.

<sup>179</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 8, 9.

<sup>180</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 23-25.

*which our nation will learn to identify as democracy*"<sup>181</sup>. De modo a que a cidade possa ser reparada pela má utilização e abuso das forças, a descentralização é necessária<sup>182</sup>.

Os agentes da máquina devem ser implantados e organizados na nova cidade – Broadacre City (Figura 15). Estes agentes são a eletrificação e o vapor, que como resultados surgiu os sistemas mecânicos de refrigeração, aquecimento e iluminação, novos materiais como aço tensionado, betão, vidro, cartão, madeira, metal e plásticos, e por último, produção em massa. Utiliza-se o poder da máquina para descentralizar a grande cidade e reúne-se na zona rural, reintegrando na Broadacre<sup>183</sup>.

Wright acrescenta que o país precisa do intérprete essencial da humanidade que ele considera ser o arquiteto criativo. As antigas filosofias, economias, religião e a política não resultou, sendo a arquitetura orgânica a única solução. Utilizar o poder das máquinas para construir uma nova liberdade para o homem na cidade livre e orgânica, permitindo que se viva indefinidamente. Nesta cidade, a casa do indivíduo seria construída primeiro pela democracia permitindo que este esteja mais perto da paisagem, do transporte e dos bens essenciais<sup>184</sup>.

Adiciona ainda que a casa Usonian é o primeiro lugar onde a arquitetura orgânica encontra a vida. Primeiro a descentralização e depois uma reintegração orgânica para criar um melhor espaço comum na cidade livre. Nesta cidade, seria considerado um acre para cada indivíduo, onde a arquitetura entraria em serviço do homem. A sociedade democrática deveria aprender a ver a vida livre e a confiar nela, vendo a arquitetura orgânica como uma proteção natural e expressiva da vida orgânica pois cada edifício é uma forma da vida orgânica<sup>185</sup>.

---

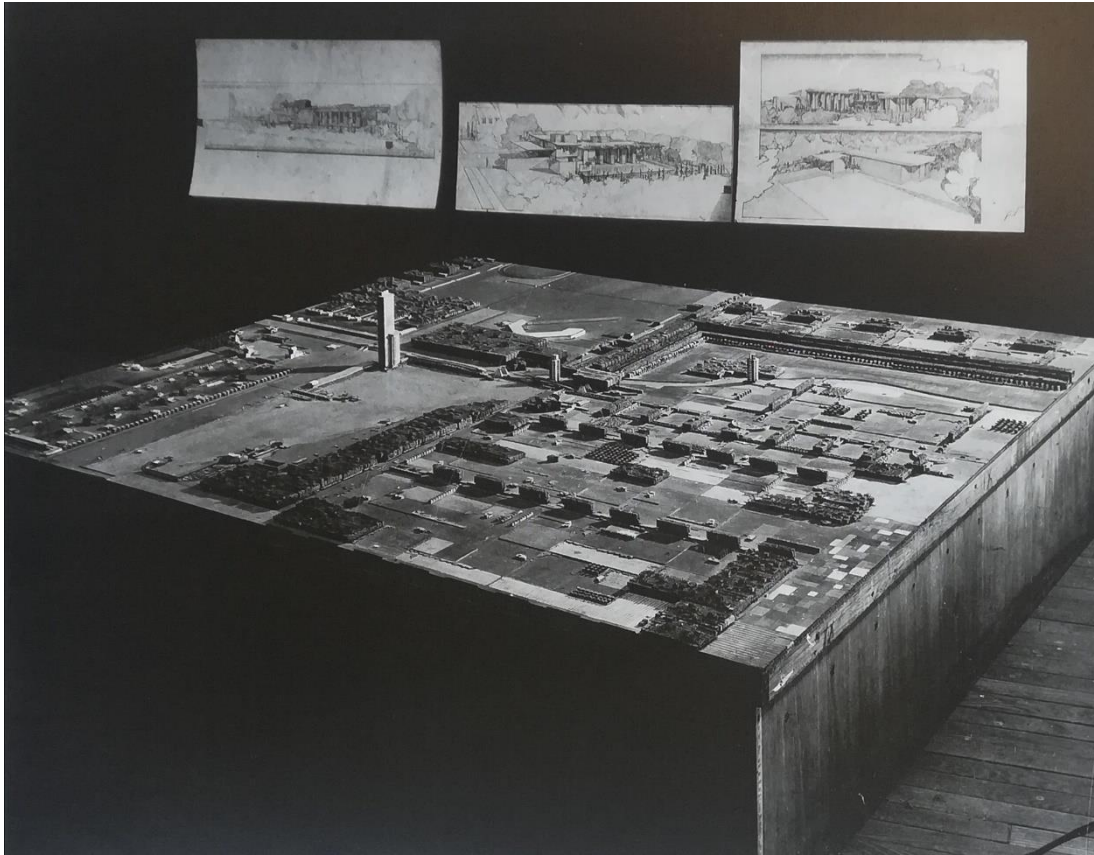
<sup>181</sup> "A arquitetura orgânica é o conceito integral desta nova vida em que a nossa nação irá aprender a identificar como democracia" WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 34.

<sup>182</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 33-35.

<sup>183</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 36, 37.

<sup>184</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 40, 41.

<sup>185</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 41-43.



**Figura 15.** Maquete do projeto da Broadacre City de Frank Lloyd Wright, 1929-35.

A democracia é a reintegração da centralização onde as unidades livres desenvolvem força para aprenderem a funcionar e a crescer em conjunto para uma liberdade mútua, uma sociedade de pequenas unidades com individualidade genuína. Seria possível atingir este ideal da liberdade se se conseguisse utilizar adequadamente o poder das máquinas pela arquitetura orgânica e se se usasse na natureza dos materiais de acordo com a lei orgânica, como o aço e o vidro. Wright acrescenta que o arquiteto pode ensinar às pessoas, através da maquinaria, como construir uma cidade boa e livre para além da antiga, sendo possível atingir uma vida orgânica universal através da maquinaria mas apenas com um bom propósito humano<sup>186</sup>.

Acrescenta que a arquitetura orgânica procura servir o homem em vez de se tornar uma força que tenta dominar sobre ele. No conceito da arquitetura orgânica, o estilo é uma expressão de carácter, sendo que o estilo dos edifícios é criado pela natureza do próprio. É possível chegar a um estilo verdadeiro que tem vida e formas se compreendermos os princípios da nossa natureza humana e conseguirmos usar as máquinas industriais e os novos materiais com o objetivo certo. Os edifícios da nova cidade conseguiriam adaptar-se à vida das pessoas e estas iriam procurar a simplicidade orgânica em tudo na cidade<sup>187</sup>.

Os valores arquitetónicos são os valores humanos e a arquitetura orgânica reconhece isso, pelo que o edifício surgiria do aumento da necessidade da cidade orgânica, usando materiais naturais e crescendo da terra para o sol, aceitando-o ou caso contrário não é considerado orgânico. Os edifícios da cidade estariam livres dos senhorios e das suas imposições assim como a vida e a própria arquitetura orgânica. Os princípios da arquitetura orgânica são os princípios da própria vida, e a arquitetura permite que se viva em exuberância mas de acordo com a natureza, assim como William Blake a definia<sup>188</sup>.

---

<sup>186</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 45-49.

<sup>187</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 53-55.

<sup>188</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 58, 59.

Mantém o conceito da Broadacre City baseada num acre para cada indivíduo. A cidade livre para o indivíduo onde a democracia constrói com a individualidade e não com a personalidade, em conformidade com a natureza e com o solo como parte da paisagem, determinando a sua própria forma do edifício ou, até mesmo, o estilo, estando primeiramente preocupado com o sentido de espaço e depois com a natureza dos materiais. Wright continua a comparar as várias partes da cidade com certas partes do corpo humano e a descrever a Broadacre City com as mesmas características escritas na primeira versão, afirmando agora que a arquitetura orgânica serve o homem nos tempos modernos. Continua a reconhecer que a vida humana não pode se desenvolver sem ar, luz solar, terreno verde e acrescenta somente a comida fresca, de forma a manter os confortos modernos. Na casa Usonian seriam usados o aço e o vidro como anteriormente referenciado, acrescentando o plástico, onde a casa e o jardim se ligavam formando um todo<sup>189</sup>.

O cidadão da nova cidade irá encontrar a proporção e o verdadeiro significado da palavra “orgânico”, reconhecendo posteriormente que a forma e a função são um. O sentido da simplicidade como arquitetura orgânica e a própria arquitetura criariam uma forma de vida orgânica, onde possibilitavam que se visse a liberdade a chegar. Este termo orgânico aplica-se a um conceito de viver e construir naturalmente que são vistos como estrutura<sup>190</sup>.

Os pobres são quem mais sofre pelo sistema de renda na altura pelo que Henry George mostrou a solução orgânica que eles precisam, como já foi referenciado. Deve-se disponibilizar o acre para o pobre para que ele possa fazer bom uso dele e com o tempo ele terá a sua própria casa, em conformidade com o solo e onde a casa estaria em harmonia com o jardim. Haveria água quente e fria, eletricidade, aquecimento e uma lareira moderna. As casas poderiam ser construídas com materiais naturais ou placas de metal e teriam muito vidro e estruturas de madeira ou metal para as videiras. A forma poderia ser hexagonal ou

---

<sup>189</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 63-76.

<sup>190</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 81-84.

circular. Teria um jardim com flores e talvez uma piscina. A casa iria crescer à medida que o homem cresceria. O teto poderia ser plano ou inclinado e a mobília estaria incorporada na casa sendo desenhada para cada indivíduo. A casa é do dono embora esteja em harmonia com o esquema e o ambiente da cidade, onde o carro também teria um design orgânico, ficando bem com a casa<sup>191</sup>.

Wright descreveu como ele imaginava algumas unidades da Broadacre City (Figura 16) igual como no livro anterior. Fez alguns acrescentos em relação a algumas unidades como nos departamentos do funcionário público, dizendo que devem estar nos centros administrativos e estes ficariam nos cruzamentos. Adicionou também que o mercado seria uma forma flexível de integração. As estações de serviços permaneceram descritas como no livro anterior. Descreveu ainda as vantagens dos edifícios habitacionais no rural tais como o ar fresco, as vistas bonitas e a ausência de barulho. Em relação aos centros comunitários acrescentou que estes deveriam ser espaços respeitados e calmos para boa companhia, retirando a introspecção e a reflexão<sup>192</sup>.

Mais acrescentos foram feitos sobre outras unidades como a igreja, afirmando que a igreja teria que mudar para prosperar na democracia e encontrar por si própria a sua verdadeira forma como um edifício orgânico. Acrescentou também que o hospital seria planeado para a privacidade e que seria grátis para as pessoas<sup>193</sup>.

Na parte da educação, foram feitos outros acrescentos. As descrições sobre a universidade feitas no livro anterior permanecem com as mesmas descrições acrescentando que deve funcionar como a visão da sociedade para dominar o estudo da lei orgânica, lutando para preservar os ideais e os princípios orgânicos. Adicionou também que o político que estivesse como confessor na universidade, deveria ser mais um metafísico filosófico. Nas

---

<sup>191</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 84-91.

<sup>192</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 97-105.

<sup>193</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 106-109.

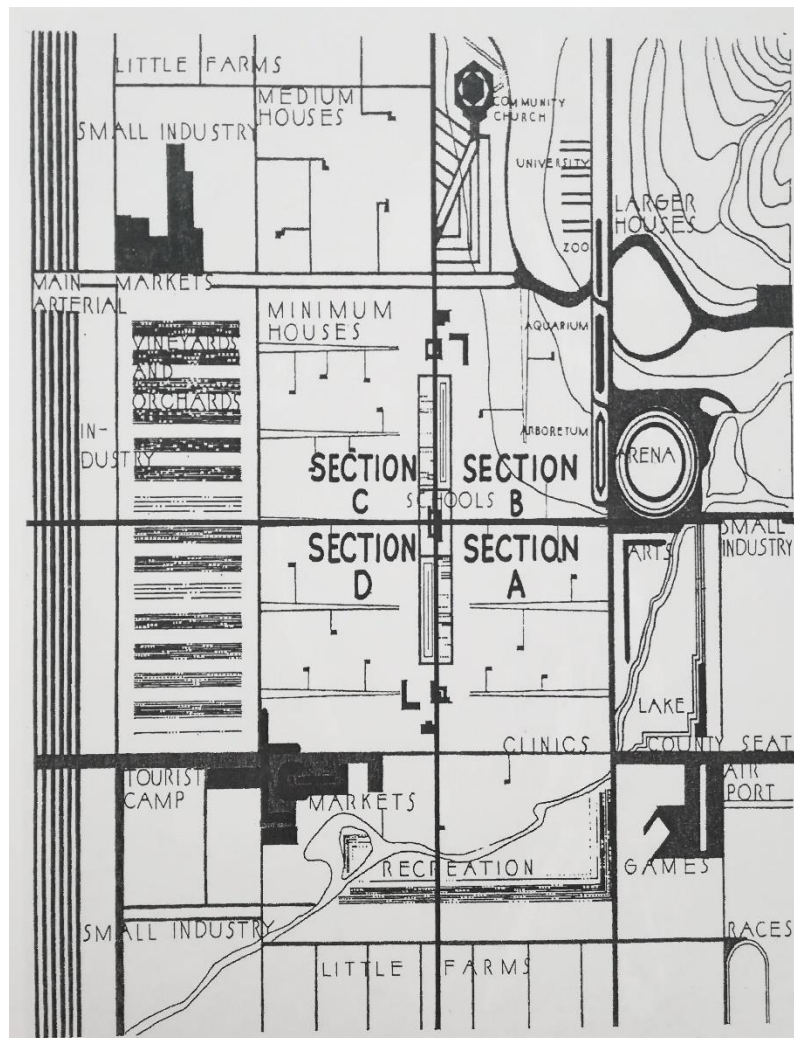


Figura 16. Planta geral do projeto da Broadacre City de Frank Lloyd Wright.

escolas públicas, acrescentou que estas estariam num parque natural perto de um corpo com água. Seriam divididas em pequenas unidades e já não seria obrigatório terem apenas até um andar, podendo ser adornadas com outros materiais à prova de incêndios para além do vidro e do metal. O número de crianças por escola aumentou de dez crianças para entre quinze a vinte e cinco crianças. Haveriam grupos de três ou quatro edifícios onde a *standardization* estaria presente embora com tratamento individual, zonas com flores e vegetais onde as crianças aprendiam a trabalhar e um pouco afastado teriam outras zonas para brincar. Elas aprendiam as potencialidades do solo através do trabalho local, do trabalhar manualmente a desenhar e a modelar o que vêem e também de escutar os sons da natureza. Toda esta aprendizagem permitiria o estudo da estrutura da natureza que se pode chamar de abstração, sendo a abstração uma forma de estudar arquitetura<sup>194</sup>.

Relativamente aos centros de design permaneceram as mesmas ideias havendo poucas alterações, mais precisamente que não são especificamente sete ramos diferentes das artes industriais mas são vários ramos e retirou a parte onde dizia que esta atividade era fundamental para o crescimento orgânico da cidade<sup>195</sup>.

Com base na sua experiência, o arquiteto Frank Lloyd Wright acreditava na estrutura orgânica e tentou que a arquitetura orgânica se tornasse viva para uma democracia, para nós, pois esta é a única arquitetura possível para a democracia. Embora fosse preciso uma descentralização e uma reintegração, como já foi referido anteriormente, há apenas uma centralização que é permitida: a casa individual Usonian. A casa transmite as mesmas sensações escritas no livro anterior, acrescentando que o habitante da Broadacre City seria indestrutível e invencível. A descrição da casa é a mesma acrescentando somente novos

---

<sup>194</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 111-114.

<sup>195</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 115-119.



materiais como placas de metal e o plástico. Adiciona ainda que a casa será desenhada e planeada com o habitante e para ele<sup>196</sup>.

Wright acrescenta que a consciência e a própria iniciativa do homem devem ser livres, trabalhando em harmonia com a natureza, afirmando que apenas através de processos orgânicos é que se pode viver em democracia. O futuro do cidadão deveria guiar-se pelas palavras *organic*, *integration* e *democracy*, percebendo o seu significado para compreender a lei da mudança onde iria perceber: “*The reality of the building does not consist in the four walls and roof but in the space within to be lived in*”<sup>197</sup>. A casa seria o melhor que o habitante poderia ser, tendo todos os significados e privilégios que se pode ter numa democracia genuína. A força espiritual da democracia permite que o homem sinta, pense e aprenda a viver numa nova vida livre e que construa uma casa livre num mundo livre<sup>198</sup>.

---

<sup>196</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 129-131.

<sup>197</sup> “A realidade de um edifício não consiste nas quatro paredes e o teto mas no espaço interior a ser vivido” WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 136.

<sup>198</sup> WRIGHT, F. L. (1945) *When Democracy Builds*. p. 135-137.

| *when democracy builds in the cause of organic architecture*

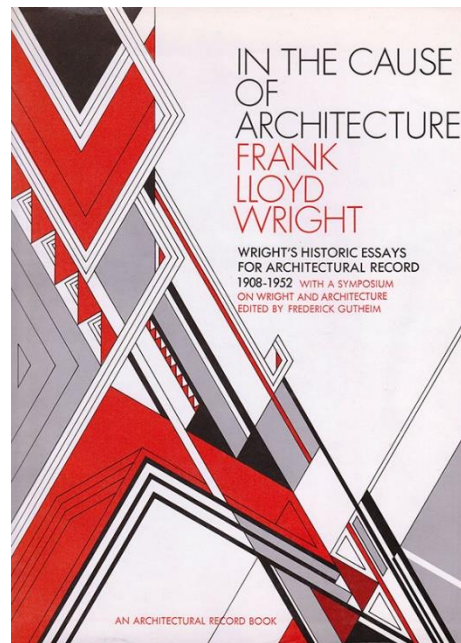


Figura 17. Capa de *In the Cause of Architecture*.

### 3.5 In the Cause of Architecture

O livro *In the Cause of Architecture* foi publicado em 1975, 1ª e 2ª edição, e em 1987 foi publicada a 3ª edição (ver anexo A, tabela III). O livro publicado em 1975 contém no início um prefácio de Frederick Gutheim e fotografias da Taliesin West. Em seguida, tem 8 textos escritos por pessoas que conheciam Frank Lloyd Wright: Elizabeth Kessler, Henry Klumb, Andrew Devane, Elizabeth Wright Ingraham, Karl Kamrath, Victor Hornbein, Edgar Kaufmann, Jr e Bruno Zevi. Posteriormente, contém alguns desenhos de Frank Lloyd Wright e um texto de Emerson Goble escrito em 1959. Logo após, estão as redações de 1908 a 1928 e uma de 1952, escritas pelo arquiteto. Por último, contém a *AIA Gold Medal Citation* de 17 de Março de 1949 e o índice. Neste livro, considerou-se apenas relevante a leitura dos textos escritos pelo arquiteto Frank Lloyd Wright.

#### Março 1908

Esta redação escrita foi uma declaração de amor pelo espírito da lei elementar e ordem presente na boa arquitetura. Neste texto, Wright expõe que a natureza tem uma vasta riqueza para nos oferecer na arquitetura, e, embora o homem utilize o que a natureza nos oferece, é necessário compreender a lei natural. O sentido orgânico e o conhecimento da relação da forma e da função são indispensáveis para o arquiteto. A arte japonesa compreende bem esta relação com a natureza, existindo palavras que transmitem esta ideia como a palavra “*edaburi*” que significa “*the formative arrangement of the branches of a tree*”<sup>199</sup>. Os arquitetos deveriam pensar e formar o seu vocabulário de forma significativa como esta palavra japonesa<sup>200</sup>.

---

<sup>199</sup> “arranjo organizado dos troncos das árvores”. WRIGHT, Frank Lloyd – *In the Cause of Architecture*, Frank Lloyd Wright: with a symposium on architecture with and without Wright, new assessments by eight who knew him. 1ª Ed. New York : Architectural Record Book, 1975. p. 54.

<sup>200</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 53, 54.

Wright leu o texto “*The Ideal is within thyself, thy condition is but the stuff thou art to shape that same Ideal out of*” de Carlyle, no qual o arquiteto formulou as suas proposições com base nas escritas no texto. No primeiro ponto, Wright escreve “*Simplicity and Repose are qualities that measure the true value of any work of art*”<sup>201</sup> em que a simplicidade é uma entidade com a beleza na sua integridade, eliminando tudo o que não tem importância. Dentro deste primeiro ponto, Wright escreveu outros seis pontos descrevendo certas bases que o edifício deve conter. No ponto um, o edifício deve conter três espaços no piso térreo para além do *hall* de entrada e dos espaços de trabalhos necessários, em qualquer casa: sala de estar, sala de jantar e a cozinha, havendo a possibilidade de introduzir um escritório social. No ponto dois, “*openings should occur as integral features of the structure and form, if possible, its natural ornamentation*”<sup>202</sup>. No ponto três, “*decoration is dangerous unless you understand it thoroughly and are satisfied that it means something good in the scheme as a whole*”<sup>203</sup>. No ponto quatro, os aparelhos e a instalação elétrica assim como os pertences devem assimilar-se no desenho da estrutura. No ponto cinco, “*pictures should be decorative and incorporated in the general scheme as decoration*”<sup>204</sup>. No ponto seis, a mobília deve estar integrada no esquema integral da unidade. No segundo ponto, Wright afirma que a individualidade de cada homem deve ser expressa no seu próprio ambiente, permitindo que as casas tenham tantos estilos assim como existem ‘estilos’ de pessoas. No terceiro ponto, salienta que o edifício deve surgir como se pertencesse ao lugar em harmonia com a envolvente, de forma calma e orgânica. No quarto ponto, as cores utilizadas devem estar de

---

<sup>201</sup> “Simplicidade e Tranquilidade são qualidades que avaliam o verdadeiro valor de qualquer peça de arte”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 54.

<sup>202</sup> “as aberturas devem surgir como características integrais da estrutura e da forma, e se possível, com a sua ornamentação natural”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 54.

<sup>203</sup> “a decoração é perigosa, a menos que se entenda completamente e esteja satisfeito de que significa algo bom no esquema como um todo”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 54.

<sup>204</sup> “os quadros devem ser decoradores e estar incorporados no esquema geral da decoração”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 54.

acordo com as formas naturais dando preferência a tons quentes da terra e das folhas de outono, adequando-se melhor para uma boa decoração. No quinto ponto, enfatiza para expor a natureza dos materiais como da madeira, do reboco, do tijolo ou da pedra no próprio projeto. No sexto e último ponto, salienta que “*a house that has character stands a good chance of growing more valuable as it grows older*”<sup>205</sup>. Os edifícios construídos até à altura tinham em consideração estas proposições e contribuíram também para o seu desenvolvimento<sup>206</sup>.

Os homens e as mulheres não se preocupavam com a integridade espiritual da sua própria casa pois eles só queriam que fosse boa como as dos vizinhos. No entanto, havia exceções que gostavam da ideia da casa preferindo ter uma coisa mais simples mas que é do próprio, contribuindo a sua parte no que toca ao desenvolvimento arquitetónico do país. Wright tentou que a “*America may live her own life in her own buildings*”<sup>207</sup> introduzindo uma relação entre a planta e o alçado dos edifícios, estabelecendo uma base através da integridade orgânica. A expressão artística dos edifícios define o seu estilo e Frank Lloyd Wright questionava-se sobre o que é o estilo. O que chamavam de estilo tinha mudado no qual a Democracia era o ideal, expressando o individualismo como unidade consistente com o todo. A inteligência humana aumentava, assim como a unidade individual, permitindo uma variedade mais rica na arquitetura e fazendo surgir formas verdadeiras<sup>208</sup>.

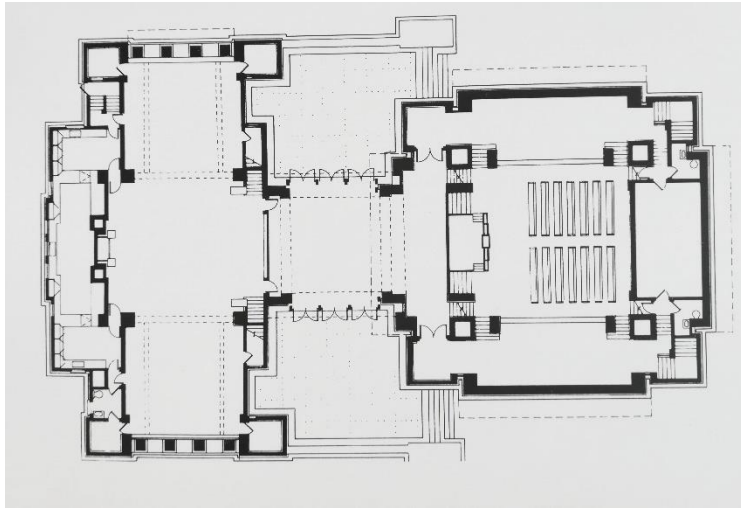
---

<sup>205</sup> “uma casa que tem carácter tem uma boa oportunidade de ficar mais valiosa enquanto envelhece”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 55.

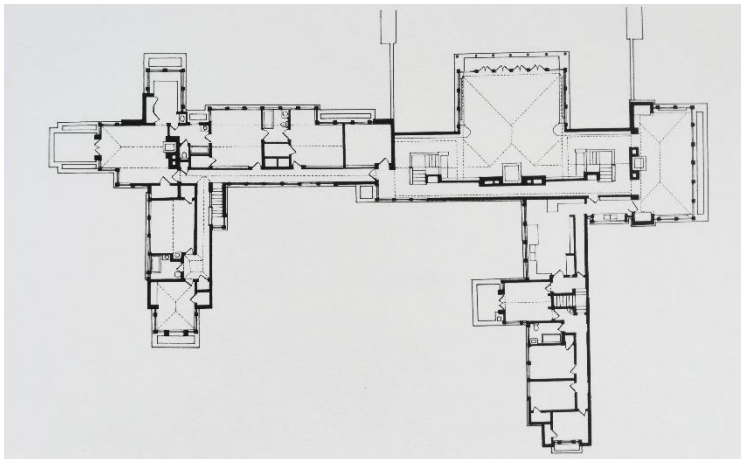
<sup>206</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 54, 55.

<sup>207</sup> “América possa viver a sua própria vida nos seus próprios edifícios”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 56.

<sup>208</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 56.



**Figura 18.** Planta da Unity Church de Frank Lloyd Wright, 1905.



**Figura 19.** Planta da casa Avery Coonley de Frank Lloyd Wright, 1908.

A Natureza “*perfects her forms*”<sup>209</sup> sem perder a sua individualidade. Nas plantas térreas, é estabelecido uma lei e ordem axial simples que permite simplificar as dificuldades de execução embora a simetria não seja óbvia. “*the individuality of the various functions of the various features is more highly developed*”<sup>210</sup> e esta tendência de uma grande individualidade pode ser observada nas plantas da Unity Church (Figura 18) e da casa Avery Coonley (Figura 19). As plantas térreas são uma projeção do todo, sendo os esquemas em três dimensões como as entidades orgânicas. Wright afirmava que se tudo fosse “*put together in true organic sense with proportions actually right the picturesque will take care of itself*”<sup>211</sup>. Mesmo a própria decoração seria reduzida havendo apenas preparação arquitetônica para folhagem e flores como na entrada da casa Lawrence. Este tipo de decoração está sempre da superfície, nunca sobre ela. A ornamentação está integrada na estrutura onde se envolve a verdadeira poesia no conceito<sup>212</sup>.

A forma caracteriza a expressão do edifício e a partir de uma ideia base, os elementos de cada caso são derivados em escala e carácter. A forma pode ser “*opening flower-like to the sky as in the Thomas house*”<sup>213</sup> (Figura 20) ou a partir de uma planta que tenha sido apelativa a Frank Lloyd Wright como algumas formas que foram usadas na casa Lawrence (Figura 21). Estes desenhos crescem da mesma forma que as plantas crescem assim como a individualidade de cada permitir. No entanto, não significa que os edifícios sejam bonitos mas tem como base uma integridade orgânica, sujeita à imaginação do arquiteto e abrindo-se para ele como um princípio<sup>214</sup>.

---

<sup>209</sup> “aperfeiçoa as suas formas”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 58.

<sup>210</sup> “a individualidade das várias funções das várias características é altamente desenvolvida”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 58.

<sup>211</sup> “junto no verdadeiro sentido orgânico com proporções realmente certas o pitoresco vai cuidar de si”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 59.

<sup>212</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 58, 59.

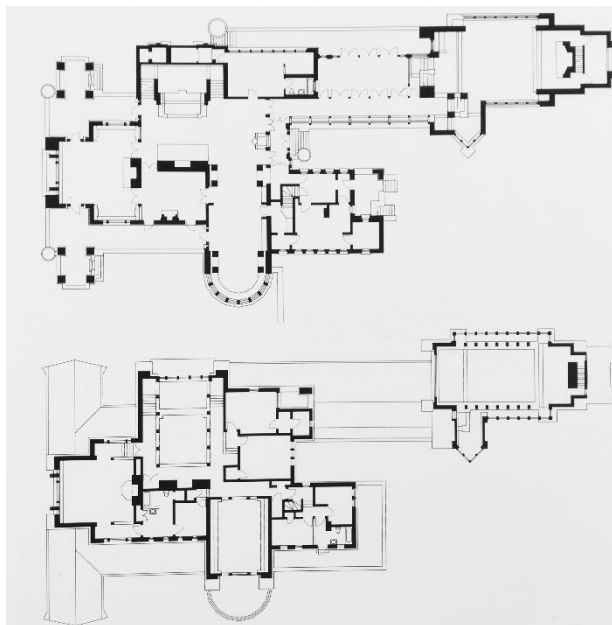
<sup>213</sup> “abrindo-se como uma flor para o céu como na casa de Thomas”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 59.

<sup>214</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 59.





**Figura 20.** Casa Thomas de Frank Lloyd Wright, 1901.



**Figura 21.** Plantas da casa Lawrence Dana de Frank Lloyd Wright, 1900.

Trabalhar sobre um tema é mais flexível do que trabalhar num estilo, onde a individualidade recebe um tratamento adequado. Pensa-se que a individualidade do edifício pertença ao arquiteto em vez de pertencer ao dono da casa, no entanto, “*the individuality of an owner is first manifest in his choice of his architect, the individual to whom he entrusts his characterization*”<sup>215</sup>. O arquiteto trabalha para o cliente, idealizando o carácter e o gosto dele<sup>216</sup>.

A situação industrial presente na altura assim como os processos modernos têm sido estudados para a aplicação para os ideais arquitetónicos. Esta é a oportunidade de criar um edifício com o seu equipamento, pertences e ambiente, uma obra de arte mais valiosa do que as que já existiram. A maquinaria e as suas vantagens devem ser uma ferramenta para o arquiteto<sup>217</sup>.

A mente não está preparada para a expressão exterior das estruturas porque estas são um resultado de um conceito diferente do que aquele estabelecido. A ornamentação faz parte destas estruturas por dois motivos: o primeiro, “*they are the expression of an idea that the ornamentation of a building should be constitutional, a matter of the nature of the structure beginning with the ground plan*”<sup>218</sup>. Em segundo, os edifícios fazem o seu papel em relação com o humano no interior e com a natureza no exterior<sup>219</sup>.

---

<sup>215</sup> “a individualidade de um proprietário manifesta-se pela primeira vez na sua escolha do arquiteto, o indivíduo a quem ele confia sua caracterização”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 60.

<sup>216</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 60.

<sup>217</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 60, 61.

<sup>218</sup> “eles são a expressão de uma ideia de que a ornamentação de um edifício deve ser constitucional, uma questão da natureza da estrutura começando com a planta”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 61.

<sup>219</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 61.

Maio 1914

Segundo Frank Lloyd Wright, o ideal da arquitetura orgânica forma a origem, a força e o significado de tudo o que se chama de arquitetura. Por arquitetura orgânica entende-se “*an architecture that develops from within outward in harmony with the condition of its being as distinguished from one that is applied from without*”<sup>220</sup>. Este ideal foi primeiramente abordado por Richardson<sup>221</sup> e por Root<sup>222</sup>, e talvez por outros homens, no entanto, foi desenvolvido na prática de Adler & Sullivan<sup>223</sup> quando Wright começou a trabalhar na firma. O trabalho desta parceria produzia “*a sentient, rational building that would owe its “style” to the integrity with which it was individually fashioned to serve its particular purpose*”<sup>224</sup>, algo que outros arquitetos ainda não tinham abordado<sup>225</sup>.

Depois de seis anos a aprender com o seu mestre e inspiração Louis Sullivan, Wright entrou num campo que o seu mestre ainda não tinha entrado – a arquitetura doméstica. Sozinho, começou a criar formas que são a consequência do estudo dos materiais e da maquinaria, sendo esta a ferramenta que se deve usar para “*to give shape to our ideals*”<sup>226</sup>. Posto isto, graças a Louis Sullivan, o trabalho de Wright tem individualidade e força para se

---

<sup>220</sup> “uma arquitetura que se desenvolve de dentro para fora em harmonia com a condição de ser distinta de uma que é aplicada de fora”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 122.

<sup>221</sup> Henry Richardson foi um arquiteto americana nascido a 29 de Setembro de 1838 e faleceu a 27 de Abril de 1886. Ficou conhecido pelo seu estilo Richardsonian Romanesque e por pertencer à “a reconhecida trindade da arquitetura americana”. *ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA – H. H. Richardson*. [Em linha]. [Consult. 7 Fev. 2018] Disponível em WWW: < <https://www.britannica.com/biography/H-H-Richardson> >.

<sup>222</sup> John Wellborn Root foi um arquiteto americano nascido a 10 de Janeiro de 1850 e faleceu a 15 de Janeiro de 1891. Foi um dos fundadores do estilo de Chicago e em 1958 recebeu uma medalha de ouro AIA. *ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA – John Wellborn Root*. [Em linha]. [Consult. 7 Fev. 2018] Disponível em WWW: < <https://www.britannica.com/biography/John-Wellborn-Root> >.

<sup>223</sup> Parceria criada em 1883 pelos arquitetos Louis Sullivan e Dankmar Adler.

<sup>224</sup> “um edifício senciente e racional que deve o seu “estilo” à integridade com a qual foi individualmente modelado para servir ao seu propósito específico”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 122.

<sup>225</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 122.

<sup>226</sup> “para dar forma aos nossos ideais”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 122.

aguentar por si próprio. Ele escolhe quebrar as tradições para que consiga ser mais verdadeiro à tradição, sendo obrigado a salvar a população dos efeitos desagradáveis que surgem desta quebra<sup>227</sup>.

Neste trabalho, existe uma individualidade pura desde do início, em desenvolvimento, mantendo-se firme como uma entidade individual definida. A individualidade é de qualquer artista, seja arquiteto ou escultor, onde “*the form of a work that has this quality of individuality is never the product of a composite*”<sup>228</sup>. Existem vários tipos e formas no trabalho de Frank Lloyd Wright para caracterizar um arquiteto mas não para caracterizar uma arquitetura. Não havia nada pior para Wright do que um indivíduo impor as formas exteriores, segundo o seu conceito de beleza, quer na sociedade quer na cidade. Contudo, ele acreditava que sem a integridade do artista e a individualidade expressando-se de várias formas, não poderia haver uma boa arquitetura, bons artistas, boa civilização<sup>229</sup>.

Os cidadãos da América que queriam construir uma casa pediam por “algo diferente” e rápido. O algo diferente se não fosse bom, seria mau e podia ocasionar que o cliente fosse enganado acabando por ter na forma algo inorgânico. Wright afirma que isto não é uma arquitetura em desenvolvimento e só se tornaria uma quando se limpasse este espírito<sup>230</sup>.

Um grupo de jovens sentiu-se atraído pelo carácter do trabalho de Frank Lloyd Wright e pediram-no para trabalhar para eles, disponibilizando a liberdade do seu trabalho e de si próprio. Neste grupo, uns esforçaram-se para “reindividualizar” os antigos estilos, outros tentaram esconder as suas origens mas sempre “*the inevitable reiteration of the features that gave the original work its style and individuality*”<sup>231</sup>. Só é possível encontrar culpa nos casos

---

<sup>227</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 122, 123.

<sup>228</sup> “a forma de um trabalho que tem essa qualidade de individualidade nunca é o produto de uma composição”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 124.

<sup>229</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 124.

<sup>230</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 125, 126.

<sup>231</sup> “a reiteration inevitável das características que deram à obra original seu estilo e individualidade”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 126.

inorgânicos que são mal modificados e simplesmente satisfaz o conceito de originalidade do autor<sup>232</sup>.

Frank Lloyd Wright menciona “*The letter killeth*”<sup>233</sup> onde afirma que ainda é a letra que mata e que dá a ilusão de movimento. O espírito onde o uso da letra tem a sua ascensão é importante para o futuro. O arquiteto deve saber “*where he stands and man enough to use honestly his parent forms as such, conservatively, until he feels his own strength within him*”<sup>234</sup> para uma boa causa. Aquele que rouba as formas não é um artista e não compreende o sentido dos princípios dos ideais<sup>235</sup>.

A arte da arquitetura tem vindo a descer, e com isto, os arquitetos jovens tinham medo de falhar porque observavam o ‘sucesso’ dos *standards* comercializados. Antes de fazerem a sua arquitetura seguindo um ideal, deveriam ter a certeza da sua deusa e estarem ligados à sua base de ferramentas, usando os materiais assim que possível. Quando se compreende que “*a great Democracy is the highest form of Aristocracy conceivable*”<sup>236</sup>, distinguindo o homem como homem e num estado social guiado “*by the honesty and responsibility of the absolute individualist as the unit of its structure*”<sup>237</sup>, é que se pode ter uma Arte digna do nome<sup>238</sup>.

---

<sup>232</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 126.

<sup>233</sup> *The letter killeth* é uma afirmação do apóstolo Paulo presente no Novo Testamento. O sentido geral é que a estrita observância da letra da lei é muito menos importante do que ser fiel ao seu espírito. URL: <https://www.dictionary.com/browse/the-letter-killeth--but-the-spirit-giveth-life>

<sup>234</sup> “onde ele está e é homem o suficiente para usar honestamente as suas formas parentais como tal, conservadoramente, até que ele sinta a sua própria força dentro dele”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 126.

<sup>235</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 126.

<sup>236</sup> “uma grande democracia é a forma mais elevada de aristocracia concebível”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 128.

<sup>237</sup> “pela honestidade e responsabilidade do individualista absoluto como a unidade de sua estrutura”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 128.

<sup>238</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 128.

Wright pretendia alcançar alguém através deste trabalho, onde a forma fosse sua própria invenção através de uma integridade artística estabelecida de uma base firme, tentando estabelecer o ideal da arquitetura orgânica num novo país. Primeiro, estuda-se a natureza dos materiais que se usam e as ferramentas que os acompanham e em segundo, com o ideal da natureza orgânica como guia para tudo o que se faça tenha integridade para além das ideias pré-concebidas do estilo. É difícil atingir uma simplicidade integral da natureza orgânica, sendo preciso uma grande dedicação para compreender a natureza de um edifício verdadeiro em si próprio e ao seu propósito<sup>239</sup>.

I. *The Architect and the Machine*, Maio 1927

Wright afirma que “*The Machine is the architect’s tool*”<sup>240</sup> se ele a conseguisse dominar, embora tenha acontecido o contrário. A máquina foi inventada pelo homem para fazer tudo automaticamente e mais barato, substituindo o trabalho do Homem onde “*for feet, we have wheels; for hands, intricate substitutes; for motive power, mechanized things of brass and steel working like limited hearts and brains*”<sup>241</sup>. A forma como o Homem controlava a máquina fazia com que esta fosse um motor de escravidão<sup>242</sup>.

A ganância na humanidade permitiu utilizar a máquina para escravizar toda a humanidade. Em todas as eras, “*man has endured the impositions of power, has been enslaved, exploited and murdered by millions*”<sup>243</sup>. Nesta era, a máquina era a ferramenta comum e o artista devia decidir se pretendia usar a maquinaria para conservar a vida ou para

---

<sup>239</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 129.

<sup>240</sup> “a Máquina é a ferramenta do arquiteto”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 131.

<sup>241</sup> “para os pés, temos rodas; para as mãos, substitutos intrincados; por energia da maquinaria, coisas mecanizadas de latão e aço trabalhando como corações e cérebros limitados”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 131.

<sup>242</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 131.

<sup>243</sup> “o homem suportou as imposições do poder, foi escravizado, explorado e assassinado por milhões de pessoas”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 131.



**Figura 22.** *Frame do filme Modern Times de Charlie Chaplin, 1937.*

destruí-la, podendo apenas conservar a vida se compreendesse o seu significado e as suas necessidades<sup>244</sup>.

Usonia estava comprometida com a máquina a um nível assustador, pois esta produzia uma maior quantidade em todas as coisas que já se fez noutros períodos. No entanto, apenas se estava a mudar a casca exterior e não se estava a criar nada nas coisas. As coisas criadas pelo homem deviam valer a vida e terem a expressão da natureza na sua forma, permitindo que houvesse paixão ao fazê-las<sup>245</sup>.

A técnica usada através da maquinaria consiste em reprodução e imitação, possibilitando uma grande quantidade mas com baixa qualidade. Podia-se viver com comida enlatada mas seria possível a nação viver numa vida enlatada onde haveria “*canned poetry, canned music, canned architecture, canned recreation. All canned by the machine*”<sup>246</sup>. Seria necessário usar a maquinaria como vantagem para colocar a paixão da vida nas coisas da vida, aprendendo a natureza da ferramenta e praticando para perceber o que ela consegue fazer melhor<sup>247</sup>.

Os arquitetos devem fazer isso com a máquina, manuseando os meios industriais para interpretar o amor da vida e dando expressão ao fundo dessa vida para que a democracia pudesse estar onde pertence. A forma como se usou estes meios na arquitetura fez com que a humanidade estivesse à mercê da máquina, havendo uma doença da pele na arquitetura inorgânica e sem integridade. No entanto, houve uma convicção que a arquitetura não tinha apenas duas dimensões mas sim três dimensões onde a terceira podia ser interpretada no seu sentido espiritual e pela sua integridade<sup>248</sup>.

---

<sup>244</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 131, 132.

<sup>245</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 132.

<sup>246</sup> “poesia enlatada, música enlatada, arquitetura enlatada, recreação enlatada. Tudo enlatado pela máquina”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 132.

<sup>247</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 132.

<sup>248</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 133.



A arquitetura evitava a máquina para mentir para ela e para a própria arquitetura, no entanto, esta deveria reconhecer o seu espírito vivo por detrás da arquitetura. A arquitetura era os edifícios construídos pelos trabalhadores, onde os materiais e as ferramentas eram de outra forma, dever-se-ia reconhecer o espírito vivo por detrás dessa arquitetura que abandonou essas formas. Ao longo do tempo, avançou-se e recuou-se para seguir o mero gosto, e agora deveria-se tratar do assunto como orgânico e estudar a sua vitalidade, procurando a presença da natureza e guiar-se pelos princípios<sup>249</sup>.

## II. *Standardization, The Soul of the Machine*, Junho 1927

Wright inicia este ensaio referindo-se a John Ruskin<sup>250</sup> e a William Morris<sup>251</sup> e como eles se afastaram da maquinaria e o que ela representava na arte moderna e artesanato. Tentaram combatê-la, mas não conseguiram atrasar a destruição ou construir algo embora tenham conseguido relembrar o que se pode perder com o uso da maquinaria. Eles acreditavam que a máquina era o inimigo da vida e Wright concordava mas apenas porque o artista não sabia usar a máquina como uma ferramenta<sup>252</sup>.

O princípio da *standardization* está presente em todas as coisas como por exemplo na fabricação dos tapetes onde serve o espírito e o sentimento do artista com amor na sua alma. O princípio da *standardization* na altura deveria ser a máquina mas esta trouxe maus resultados como uma maior quantidade com menor qualidade e com formas deformadas e

---

<sup>249</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 133.

<sup>250</sup> John Ruskin foi um escritor, poeta e desenhista inglês nascido a 8 de fevereiro de 1819 e falecido a 20 de janeiro de 1900. Os seus ensaios sobre arte e arquitetura foram muito influentes, principalmente na era vitoriana. ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA – **John Ruskin**. [Em linha]. [Consult. 7 Ago. 2018] Disponível em WWW: < <https://www.britannica.com/biography/John-Ruskin>>.

<sup>251</sup> William Morris foi um artista, designer, escritor e socialista inglês nascido a 24 de março de 1834 e faleceu a 3 de outubro de 1896. Está associado ao movimento Arts & Crafts. TIPOGRAFIA – **William Morris (1834-1896)**. [Em linha]. [Consult. 7 Ago. 2018] Disponível em WWW: < <http://tipografos.net/designers/morris.html>>.

<sup>252</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 135.

baratas. No entanto, sabe-se que “*the machine forerunner and ideal agent of Usonian Democracy such as it is*”<sup>253</sup> é difícil de controlar e para tal, é necessário que o artista criativo intervenha para dar uma nova vida a este agente. O princípio da *standardization* não é um detrimento para a arte ou para o artista mas tem os seus usos e abusos. O artista é sensível e como tal, age por instinto e por sentimento embora possa não ter a técnica para conseguir aplicar esse conhecimento de forma eficiente. No entanto, obtendo a técnica de usar a maquinaria como uma ferramenta da *standardization* compreendendo a sua natureza, faria dele a força viva capaz de salvar o que existe ou de começar de novo<sup>254</sup>.

A *standardization* pode ser desvantajosa ou vantajosa conforme a vida na coisa *standardized* mantida pela imaginação. Por vida entende-se a integridade da coisa como no sentido da terceira dimensão, a sua qualidade que a faz ser orgânica e verdadeira ao que a fez. Este ponto de vista é necessário para a compreensão das experiências feitas e avaliadas como boas ou más. O primeiro estudo foi a natureza dos materiais como a madeira, o papel, o vidro, chapas metálicas, terracotta, cimento, aço, ferro fundido, ferro forjado e betão. Para conseguir utilizar estes materiais é essencial saber como usar as ferramentas e, com base em algumas características, a *standardization* pode usar adequadamente ou inadequadamente.<sup>255</sup>

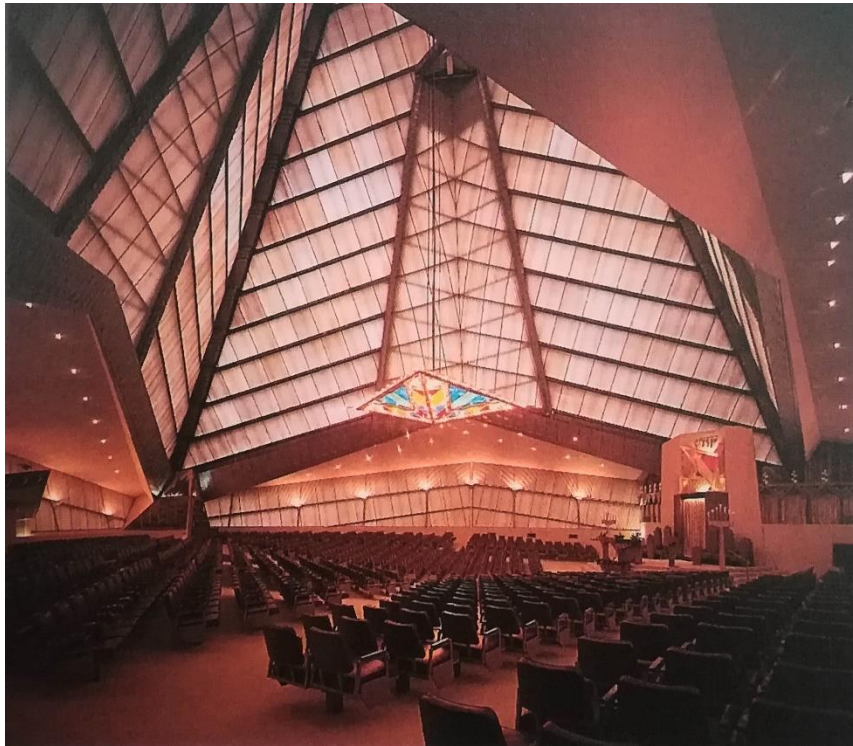
O primeiro material estudado foi a madeira. Esta pode ter vários comprimentos, algumas larguras e espessuras, e ainda várias cores e texturas conforme a variedade das árvores. Pode ser polida, pintada ou manchada, ser serrada ou cortada. As máquinas conseguem fazer isto muito bem e conseguem cortar folheados finos e grandes, possibilitando

---

<sup>253</sup> “a máquina precursora e agente ideal da Democracia *Usonian* como é”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 135, 136.

<sup>254</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 135, 136.

<sup>255</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 136.



**Figura 23.** Estrutura metálica do projeto Sinagoga Beth Sholom de Frank Lloyd Wright, 1954.

várias formas de design na madeira maquinizada assim como a sua aplicabilidade, podendo ser também mobília. A maquinaria também pode embutir, desgastar ou trazer a beleza da madeira com tratamentos plásticos que sejam mais verdadeiros à sua natureza. A madeira pode viver acima da *standardization* se o arquiteto souber ver e usar neste sentido ‘plastificado’. O segundo material estudado foi o vidro. Este pode ser polido nas superfícies para refletir ou superfícies límpidas criando o mesmo ambiente no interior que a água cria na paisagem. É possível ter vidro colorido e graças à máquina, é possível ter superfícies transparentes, reflexões e uma visão desobstruída<sup>256</sup>.

### III. *Steel*, Agosto 1927

Wright considerava estar na altura do aço, um material “*ductile, tensile, dense to any degree, uniform and calculable to any standard*”<sup>257</sup> e com bastante força, podendo ter várias formas e tamanhos. É recorrente o uso do aço em facas, serras, trilhos da ferrovia, aviões e em pontes, normalmente usado pelos engenheiros. Pode ser usado em vários projetos onde suporta grandes vãos e cargas em altura, mas o arquiteto não o sabe mostrar embora haja algumas exceções, no entanto, a arquitetura não conseguiu progredir com o aço. É usado para a estrutura mas o arquiteto não a deixa bonita nem expressar-se artisticamente, cobrindo-a com “roupas”<sup>258</sup> (Figura 23).

O aço funciona muito bem em tensão, principalmente se se considerar o seu peso e custo, e combinando com o betão tem imensa força à compressão, produzindo em conjunto novas formas como lajes e estruturas em consola. Esta combinação é mais vantajosa para o

---

<sup>256</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 137.

<sup>257</sup> “dúctil, elástico, denso em qualquer grau, uniforme e calculável para qualquer padrão”. WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 139.

<sup>258</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 139, 140.



**Figura 24.** Detalhe da Unity Temple de Frank Lloyd Wright, 1905.

arquiteto do que somente o aço e este novo meio permite libertar do aprisionamento do abstrato e da tradição, concedendo ao arquiteto espaço para a sua imaginação<sup>259</sup>.

#### IV. *Fabrication and Imagination*, Outubro 1927

Quando se permite que a fabricação seja uma mentira, tentando fazê-la bonita está-se apenas a abusar da imaginação. Todos os indivíduos desenvolvidos têm brilho intelectual, embora seja mais forte no artista criativo, permitindo ter uma forma concreta nas fabricações humanas necessárias e desejáveis para a vida, fazendo da fabricação uma reflexão dessa vida. A máquina cria formas em qualquer material dissolvente por água ou fogo, e isto pode ser uma oportunidade para o artista se ele entender o que pode fazer com os materiais<sup>260</sup>.

Entrando na imaginação dos arquitetos, pode-se começar pelo processo de materiais químicos como o betão. Este é um material plástico que demora tempo a secar mas pode ser moldado para ter várias formas, texturas dependendo do tipo de cofragem que se utilize e também várias cores. No caso da Unity Temple, o betão teve uma cofragem com caixas de madeira, incluindo a ornamentação permitindo que esta pertencesse ao todo (Figura 24). No entanto, a *standardization* pode criar vários tamanhos e formas já determinadas e, embora haja limitações no processo e nos materiais, quando estes são compreendidos, é possível ter qualidade e quantidade ilimitada conforme o limite da imaginação<sup>261</sup>.

É possível ter um edifício habitável com um só material havendo duas camadas, a interior e a exterior. Tudo o que é interior torna-se exterior, sendo fabricadas da mesma forma e ao mesmo tempo. As janelas e a canalização seriam *standard* e obtidas na loja, no entanto, o reboco, o trabalho de carpinteiro, alvenaria e a pintura não existiriam. A decoração estaria presente como parte do edifício. A *standardization* deixa apenas o essencial mas concede a

---

<sup>259</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 140, 141.

<sup>260</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 145.

<sup>261</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 146, 147.

liberdade para a imaginação do designer. Na fabricação está a expressão, carácter, estilo e a qualidade da vida moderna e na imaginação deve estar presente o princípio da Natureza, compreendendo e aceitando o seu significado, sem colocar em questão a originalidade<sup>262</sup>.

V. *The New World*, Outubro 1927

Neste novo mundo, a ‘espessura’ torna-se a profundidade em que o sentido e a qualidade da coisa a torna integral. Com esta qualidade, o novo mundo desenvolve-se em três dimensões. Na arquitetura, o espírito humano é livre para florir na estrutura como orgânico sendo os edifícios as crianças da Terra e do Sol<sup>263</sup>.

Já não existiam catedrais góticas nem sarcófagos romanos e gregos, acabando com o clássico e os períodos. Os arranha-céus tornaram-se planos, os edifícios públicos já não eram monumentos e as igrejas não foram bem reconhecidas. As casas cresceram do seu sítio com materiais nativos com carácter individual. O novo mundo trata-se de ser o próprio<sup>264</sup>.

Os materiais são mais valiosos pelo que são, e ninguém quer mudar a sua natureza para parecerem outra coisa. Nada nesse novo mundo era para parecer, mas sim para ser, assim como a primeira Democracia. Este princípio de ser chegou tarde porque para ser foi necessário parecer. A arte estava separada da natureza e a natureza tornou-se em aparências. Mesmo a qualidade preciosa do homem – a imaginação – “*was offered patterns to the eye, not truths to the mind; offered abstractions to the Spirit not realities to the Soul*”<sup>265</sup>. A natureza está presa ao princípio da vida em fazer as coisas com a mente<sup>266</sup>.

O novo mundo era condicionado para ser visto para cada humano, como do próprio amor e compreensão. Era para o próprio, pelo próprio e com o próprio, visualizando isso e

---

<sup>262</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 147, 148.

<sup>263</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 149.

<sup>264</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 149.

<sup>265</sup> “foram oferecidas padrões aos olhos, não verdades à mente; oferecidas abstrações ao Espírito e não realidades à Alma” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 149.

<sup>266</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 150, 151.

incluindo o próprio edifício. Com isto, amou-se fielmente, trabalhou-se honestamente e procurou-se entusiasticamente em todas as coisas da vida<sup>267</sup>.

#### I. *The Logic of the Plan*, Janeiro 1928

Consegue-se ler o propósito, os materiais, o método, carácter e estilo numa planta, principalmente se for uma planta orgânica para um edifício orgânico com o seu estilo individual, sendo possível afirmar que a planta é “*the prophetic soul of the building*”<sup>268</sup>. Pode-se julgar um arquiteto pela sua planta térrea pois a planta, antes de ser uma planta, é um conceito numa mente criativa. Mesmo que se faça alterações conforme a evolução do projeto, a primeira planta teve que ser feita. Primeiro deve-se imaginar o edifício na mente e quando o conceito estiver claro na mente, começa-se a desenhar com as ferramentas para modificar ou intensificar o conceito. Se o conceito se perder no desenho, deve-se deitar fora e começar de novo, embora poucos tenham esta capacidade<sup>269</sup>.

Para Wright, os fatores mais importantes na execução das plantas, depois do esquema, são: segundo, os materiais; terceiro, os métodos construtivos; quarto, a escala; quinto, a articulação; sexta, a expressão ou estilo. A escala do edifício deve estar relacionada com as proporções humanas pois o edifício é para ser ocupado pelo Homem. “*People should belong to the building just as it should belong to them*”<sup>270</sup> e esta escala varia consoante o propósito do edifício e dos materiais usados para o construir. Sem o sentido de proporção, ninguém deveria tentar construir pois este sentido deve ser o diploma que a natureza deu ao arquiteto.

---

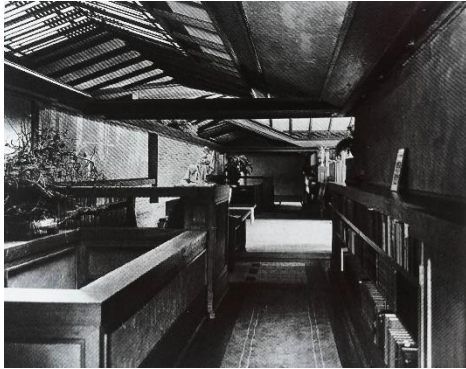
<sup>267</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 151.

<sup>268</sup> “a alma profética do edifício” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 153.

<sup>269</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 153.

<sup>270</sup> “As pessoas devem pertencer ao edifício assim como o edifício deve pertencer às pessoas” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 154.

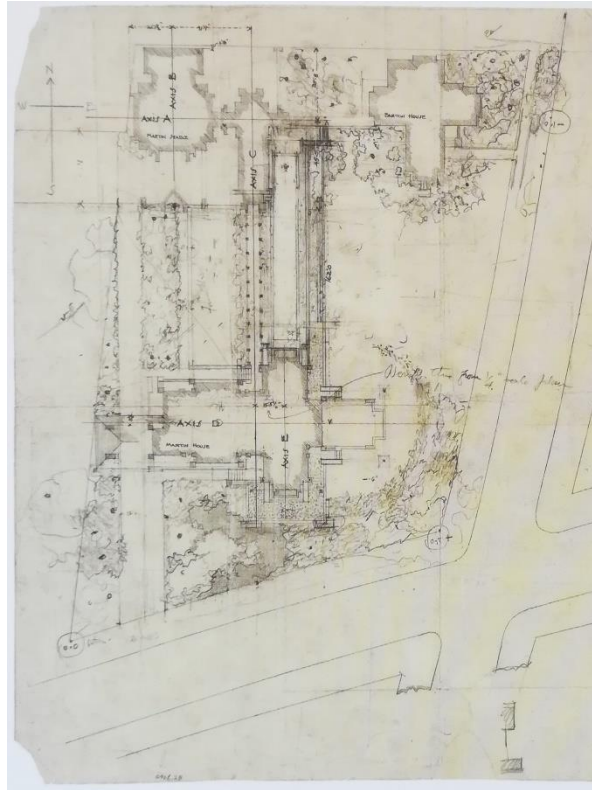




**Figura 25.** Vista da sala de jantar para a sala de estar da casa Coonley de Frank Lloyd Wright, 1907.



**Figura 27.** Casa Ennis de Frank Lloyd Wright, 1923.



**Figura 26.** Planta da residência D. D. Martin de Frank Lloyd Wright, 1903.

Se o arquiteto não se agarrar à escala humana, acaba por construir como Michelangelo fez na Basílica de São Pedro, sem noção da proporção<sup>271</sup>.

A materialidade também afeta a escala, como por exemplo as varas não transmitem a mesma escala que a pedra ou o aço. As varas de madeira têm o seu próprio volume e espaço, no entanto, as placas de madeira têm uma textura mais leve e menos espaço entre elas. A pedra e o tijolo já são mais pesados e com um espaçamento maior. A combinação de materiais leves com materiais em massa, usando-os de forma mais simples possível, tende para um edifício monomaterial que recompensa uma planta orgânica e economiza os resultados. Pode-se ver a casa Coonley para a madeira (Figura 25), a planta da Unity Temple para o betão *in situ*, a planta da residência de D. D. Martin para tijolo (Figura 26) e a casa Ennis para a construção de parede dupla em blocos pré-moldados (Figura 27). Os métodos construtivos destes exemplos podem determinar a forma e o estilo de cada edifício e cada parte do edifício tem um propósito diferente podendo funcionar como um fator individual no todo. Na planta, apenas se observa o resultado da escala, dos materiais e do método construtivo, no entanto, no espaço vivido desenhado pelo arquiteto fica em questão a qualidade do estilo que deriva da forma, podendo afirmar-se que o edifício é a qualidade da alma do homem<sup>272</sup>.

## II. *What “Styles” Mean to the Architect*, Fevereiro 1928

O que pode surgir da planta a partir da mente do arquiteto permite que o estilo do edifício seja um elemento importante assim como a *standardization* parece ser um princípio fundamental na arquitetura, de onde, em parte, surgem os estilos. Conforme a humanidade se ia desenvolvendo, haveria menos “os estilos” e mais estilo porque haveria um poder criativo pelo individual, criando uma maior variedade na unidade. A *standardization* é uma ferramenta

---

<sup>271</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 154.

<sup>272</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 155-161.

indispensável que deve ser usada até um certo momento, capaz de criar novas formas mas sem dominar o processo que dá a forma<sup>273</sup>.

O homem apaixonou-se pelas suas ferramentas e engana-se na sua utilidade e, segundo os arquitetos, a arquitetura renasceu ao longo dos séculos, como no Renascimento, embora nunca tenha precisado de nascer novamente. Mesmo alguns elementos arquitetónicos como as cornijas e as arquivoltas serviram de decoração ou escultura, principalmente na arquitetura grega, alegrando apenas os olhos de quem via mas na mente não tinha integridade orgânica. O edifício não é apenas uma forma artística exterior, o espaço no seu interior é o grande motivo da clausura procurando expressar-se para o exterior<sup>274</sup>.

O estilo é a qualidade da forma que o carácter assume e o carácter é propriamente usada para significar “significado individual”, sendo o resultado da força interior assumindo uma forma exterior consistente com a sua natureza. Com isto, pode-se dizer que o carácter é a expressão significativa de entidade-orgânica e o estilo é a consequência do carácter. Um exemplo de um edifício com estilo e carácter é o Unity Temple. Reconheceu-se a natureza do problema e expressando-se de uma forma apropriada e com proporção em termos do carácter dos materiais e do processo construtivo do edifício<sup>275</sup>.

### III. *The Meaning of Materials* – Stone, Abril 1928

Existem vários materiais como “*Stone, wood, pottery, glass, pigments and aggregates, metals, gems*”<sup>276</sup> que podem ser manuseados no moinho, forno ou na máquina conforme a vontade do arquiteto. Os materiais são presentes da Natureza e cada um tem a sua mensagem, sendo mais fácil usar apenas um ou dois materiais do que vários. É preferível

---

<sup>273</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 163.

<sup>274</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 166-168.

<sup>275</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 168, 169.

<sup>276</sup> “Pedra, madeira, cerâmica, vidro, pigmentos e agregados, metais, pedras preciosas” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 171.

trabalhar com uma paleta limitada e muita imaginação do que o contrário, sendo melhor trabalhar com apenas um material exceto quando um material extra acrescenta algo necessário<sup>277</sup>.

Na arquitetura presente em todo o mundo consegue-se observar como utilizaram a pedra para imitar a madeira, como na civilização chinesa, pois a madeira chegou primeiro na arquitetura mas o uso que lhe deram não respeitou a sua natureza servindo apenas como ornamento. Nesse sentido, a pedra é o material arquitetónico mais antigo que pode ser moldado, podendo ser usada como bloco, tendo a sua superfície natural ou trabalhada com uma ferramenta possibilitando uma superfície alisada, afiada ou polida. O carácter expresso através do material é determinado não só pelo acabamento da pedra mas também pelo tipo de pedra, o tipo de pedreiro e pela natureza da própria pedra (Figura 28). Algumas pedras podem ser desgastadas na superfície criando traços da imaginação ou até mesmo serem desgastadas com outras pedras mostrando a sua natureza interior mas no caso do mármore e do granito, estas têm o seu próprio carácter sem necessitarem de serem trabalhadas na sua superfície<sup>278</sup>. (Figura 29)

A própria pedra tem qualidades pitorescas que eram bastante apreciadas na China e no Japão - assim como os egípcios também usavam com grande amor-, mas também foi utilizado pelos Maias evidenciando a sua própria natureza e o seu carácter. Os gregos não entenderam a natureza do material e pintavam e moldavam como se fosse madeira. Os romanos também não compreenderam a pedra e cortaram como se fossem cornijas de madeira para satisfazer os arquitetos. Já no gótico utilizaram a pedra no sentido estrutural. Este material foi usado cientificamente mas não o permitiram transmitir a sua mensagem e

---

<sup>277</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 171, 172.

<sup>278</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 172, 173.



**Figura 28.** Lareira e pavimento de pedra da casa Fallingwater de Frank Lloyd Wright, 1935.



**Figura 29.** Paredes de pedra no projeto da segunda casa Jacobs de Frank Lloyd wright, 1943.

seria um grande sucesso se o homem conseguisse entender a natureza e o espírito deste material<sup>279</sup>.

O homem poderia, com alegria e impulso criativo, utilizar a máquina para trazer a natureza da pedra de várias formas, justificando a máquina como uma ferramenta do artista. Isto permitiria que ele ganhasse uma integridade espiritual e saúde mental que compensa pela altura em que o edifício era um bloco de pedra esculpido. Neste sentido, o arquiteto poderia explorar as riquezas que tem e que estariam à espera dele, assim como a humanidade<sup>280</sup>.

#### IV. *The Meaning of Materials* – Wood, Maio 1928

A madeira é o material mais humanamente íntimo sendo universalmente bonito para o Homem embora os japoneses tenham sido quem percebeu melhor este material. Na religião “*shinto*”, tinham o ideal de estar limpo que era possível encontrar no material da madeira e deu o seu uso ideal na arquitetura mostrando o que o material pode fazer para as sensibilidades humanas. É na arquitetura japonesa que se pode estudar o maior material arquitetônico para descobrir as suas possibilidades naturais<sup>281</sup>.

Quando surgiram os folheados, a verdadeira beleza da madeira foi exposta mas as formas do trabalho dos carpinteiros estragaram a natureza do material. Na procura do desejo do carpinteiro para fazer algo novo, a madeira já foi junta e colada, aparafusada, encaixada e pregada, torcida, entre outras formas<sup>282</sup>.

Com isto, a máquina é apenas uma ferramenta do qual o homem é o responsável. O seu desenvolvimento com a máquina ultrapassa a imaginação e a resistência das próprias sensibilidades como humano. É possível usar a madeira de várias formas, dimensões e com

---

<sup>279</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 173-176.

<sup>280</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 176, 177.

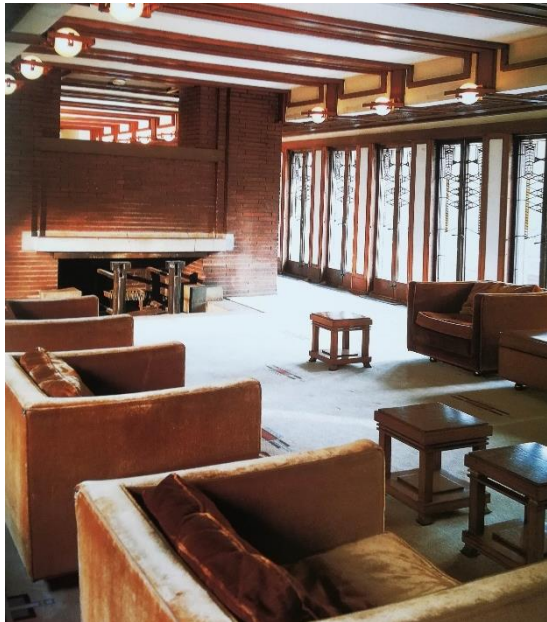
<sup>281</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 179.

<sup>282</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 180.





**Figura 30.** Estrutura de madeira em Taliesin West de Frank Lloyd Wright, 1937.



**Figura 31.** Sala de estar e lareira da casa Robie de Frank Lloyd Wright, 1909.

diferentes expressões permitindo que a madeira seja a melhor e que a máquina faça melhor do que feito à mão, libertando as propriedades da madeira. A madeira com tratamento de plástico pode ser aplicada de várias formas e com vários propósitos, no interior e no exterior, havendo uma variedade suficiente para a imaginação até ao fim da vida. Isto deixa manter a beleza da madeira e os tratamentos permitem economizar<sup>283</sup>.

Como forma de prevenir a destruição da madeira, o homem deveria usar a máquina para emancipar as suas qualidades, sem permitir desperdício do material no seu uso pois a máquina consegue dividir, subdividir, arear e polir várias superfícies. Embora o trabalho feito na máquina não é o mesmo que feito à mão, as propriedades da madeira podem ser libertadas pela máquina para a mão do arquiteto para que este use a sua imaginação<sup>284</sup>. (Figura 30)

#### V. *The Meaning of Materials – The Kiln*, Junho 1928

Um pedaço de argila nas mãos do homem permite fazer algo útil e bonito ao mesmo tempo, podendo também ser cozido e ficar duro para se tornar mais prestável. Através da experimentação, consegue-se alcançar diferentes tipos de argila que não servem apenas para olaria ou construção mas também para pintura, escultura e escrita. O fogo criou todos os materiais que se conhece abaixo do solo e o homem aprendeu a usar o fogo para criar algo construtivo, surpreendendo-o sempre. Ele tem o tijolo, o azulejo, o pote e a tigela, o vaso e a estátua que podem ser pintados com tons da natureza<sup>285</sup>.

O material considerado natural é a terra, que junto com o fogo cria a cerâmica. Foi usado em vários períodos e em várias culturas que influenciaram o sentido de forma do homem. Quando o homem estava no seu melhor, ele interpretava o que via e quando estava inferior, simplesmente imitava. No entanto, melhor ou pior, ele era o reflexo na cerâmica. Com

---

<sup>283</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 182-185.

<sup>284</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 185, 186.

<sup>285</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 189.



as criações existentes que usaram a cerâmica, a contribuição moderna é a “Terracotta”, sendo uma oportunidade para o artista criativo fazer construção de cerâmica. A Terracotta moderna só conheceu um mestre – Louis Sullivan. A sua natureza exuberante e a sua brilhante imaginação permitiram que ele criasse a sua própria ornamentação com a terracotta concebendo formas delicadas e variadas<sup>286</sup>.

Deveria-se aprender como usar terracotta com o Louis Sullivan, mesmo que não seja tão bem como ele usava, ao menos como princípio. O material nunca morre e este não morreu com Sullivan, simplesmente estava à espera que algum mestre o utilizasse. A terracotta vive pela virtude da imaginação humana na ornamentação, desenvolvendo-se pela vontade do mestre não impondo formas mas sim moldando-o em formas de acordo com a característica da sua natureza. Não há ornamento na terracotta pois ela própria torna-se o ornamento<sup>287</sup>.

Wright tem poucos edifícios construídos com tijolo embora seja bastante utilizado e adorado na Usonia, tendo várias cores e texturas. Os mosaicos e os azulejos na Usonia não têm a qualidade dos materiais antigos desta natureza, portanto, seja qual for a natureza do mosaico – pedra, vidro ou cerâmica – era bastante útil na era da maquinaria, e ter um tratamento plástico não era um insulto à sua natureza<sup>288</sup>. (Figura 31)

#### VI. *The Meaning of Materials – Glass*, Julho 1928

O vidro, embora limitado à quantidade e ao tamanho, é uma perfeita claridade com qualquer espessura, qualidade ou dimensão. Sendo barato e desejável, o mundo moderno estava à deriva com as estruturas de vidro e aço. O vidro mudou o sentido de arquitetura pelas possibilidades de estar num espaço interior e ter relação com o exterior. As paredes em quase todos os edifícios comerciais são, normalmente, substituídos por placas de cristal mas

---

<sup>286</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 189, 190.

<sup>287</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 192-194.

<sup>288</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 194.

também porque o vidro ainda não foi muito explorado e não foi dado o reconhecimento arquitetônico apropriado, não só por ser considerado novo mas também devido à tradição<sup>289</sup>.

A máquina forneceu este material aos arquitetos, com várias tonalidades e texturas como nos outros materiais. O arquiteto trabalha com as sombras ao modelar as formas mas agora deveria trabalhar com as várias formas de luz graças à máquina que faz o vidro com qualquer espessura, cor ou textura e barato. Inclusive as telhas de vidro e os mosaicos de vidro não têm sido muito comuns. Existem estas várias formas de usar o vidro disponíveis para os arquitetos mas ele está muito preso à tradição e à ideia do que um edifício deve ser. Cada material significa uma nova forma de acordo com esse material e a mente do arquiteto deveria usá-lo<sup>290</sup>.

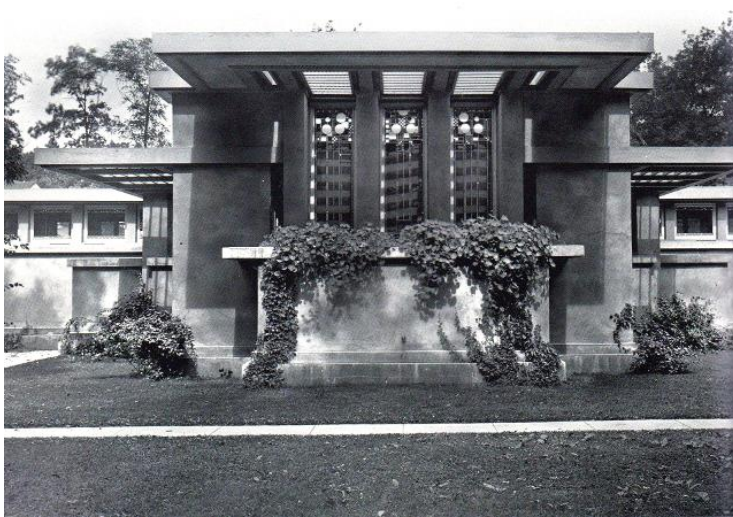
Os Persas e os egípcios compreendiam melhor o vidro do que nós exceto o espelho. Os franceses conseguiram usar o vidro como espelho em termos arquitetônicos. O arquiteto poderia usar o espelho para estender a vista, completar a forma, multiplicar uma unidade, dar certa ilusão e brilho relacionando os efeitos luminosos. No entanto, a substituição pelo vidro pode trazer a beleza do exterior e do interior, e o tipo de vidro também influencia o espaço de formas diferentes. Wright já usou opalescente, opaco, branco e dourado em geometria fixado no vidro limpo. Preferencialmente usou cores primárias claras para ter efeitos decorativos afetando menos a função da janela e dava um efeito à luz. A casa de brincar de Coonley (Figura 32) e a sala de jantar de Dana (Figura 33) são dois exemplos da aplicabilidade do vidro. Wright não gostava quando era exagerado ou mal-usado pois estragava a vista no exterior<sup>291</sup>.

---

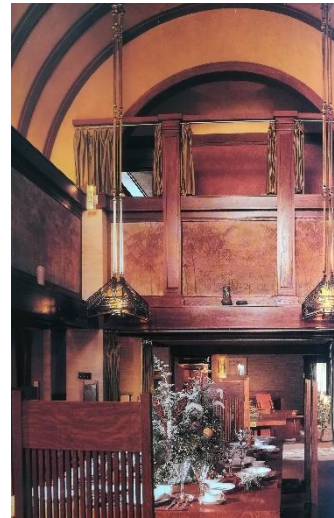
<sup>289</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 197.

<sup>290</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 197, 198.

<sup>291</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 198-201.



**Figura 32.** Coonley *Playhouse* de Frank Lloyd Wright, 1911.



**Figura 33.** Sala de jantar da casa Dana de Frank Lloyd Wright, 1900.

“*Beauty always comes to and by means of a perfect practicability in architecture*”<sup>292</sup>  
havendo a possibilidade de encontrar a idealização na realização ou o contrário visto que é isso que a arquitetura faz. A iluminação também faz parte do edifício que permite trazer possibilidades infinitas de beleza na característica do uso do vidro. A iluminação integral surgiu no trabalho de Wright como se pode ver no teto da sala de brincar e no teto da biblioteca do estúdio em Oak Park. O vidro e a luz são duas formas da mesma coisa que permitem imensas possibilidades<sup>293</sup>.

#### VII. *The Meaning of Materials – Concrete*, Agosto 1928

O cimento e o aço deram uma nova vida, novos propósitos e possibilidades, o mesmo que o betão e o aço permitindo um novo mundo para o arquiteto. No entanto, o arquiteto reproduz com o novo material as formas da antiga arquitetura, como sempre fez pois ele é um conservador de conservadores. Eventualmente, o novo material terá uma fase dura, mas a sua natureza irá conquistar a resistência da sua profissão<sup>294</sup>.

O betão não tem uma propriedade estética pois é resultante de uma mistura que tem pouca qualidade, sendo melhor chamar de *conglomerate*. Para ter forma, textura ou cor tem que ser artificialmente pela imaginação humana (Figura 34). Pensa-se que seja um material plástico embora ainda não tenha encontrado a sua forma de expressão que o permite ter a forma de plástico, sendo apenas derramado em moldes onde a sua forma deriva da cofragem e não da sua própria natureza sendo difícil dizer o que é a sua forma. Pode-se apenas afirmar que é um material de massa. A sua superfície é impressionável, pois pode ser contínuo ou monolítico dentro dos limites, pode ser quimicamente, colorido ou impermeável à água, ser

---

<sup>292</sup> “A beleza vem sempre e por meio de uma perfeita praticidade na arquitetura” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 202.

<sup>293</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 202.

<sup>294</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 205.



**Figura 34.** Sistema construtivo de blocos têxteis de betão na casa Storer de Frank Lloyd Wright, 1923.

tingido ou texturado, é maleável quando está húmido mas quando endurece fica resistente à tensão. Posto isto, o betão pode ser ou não pedra, gesso, tijolo ou telha e ferro fundido<sup>295</sup>.

O betão e a terracotta têm muito em comum embora a terracotta tenha a vantagem de se aguentar de pé e ser moldada e torna-se indestrutível e colorida. Já a pedra é uma afinidade química enquanto o betão é afinidade mecânica. Com isto, o betão é uma verdadeira pedra natural e, com esta diferença, é uma pedra artificial. No entanto, a diferença essencial entre as duas é a plasticidade do próprio material sendo que a pedra não a tem. O betão como material plástico tem uma grande propriedade estética embora inadequadamente expressa. É possível ter um padrão no betão permitindo a sua natureza plástica expressar-se artisticamente e distinguindo-a da pedra. Também se pode estampar no betão enquanto estiver fresco e molhado, estando mais perto da sua natureza, esteticamente<sup>296</sup>.

A laje pré-moldada com pequena espessura mas extenso, não precisa de ser fortalecida. Não há tratamento que distinga o betão da placa de metal, do vidro ou do gesso. Pode ser mais pequena, junta com o aço, expressando a natureza do próprio material assim como a terra cotta ou o vidro à exceção do sentimento de *design* e de massa que reflete. O betão é um material passivo que precisa da imaginação humana para se expressar em termos estéticos, contudo, o padrão, que pode ser feito mecanicamente, é a salvação do betão. É necessário desenvolver todos os usos não mecânicos, plástico no método, tratamento e massa trabalhando com a cor para mostrar a sua verdadeira beleza plástica<sup>297</sup>.

#### VIII. *Sheet Metal and a Modern Instance*, Outubro 1928

A máquina tem alguns movimentos que podem ser considerados poderes “brutos” e juntos com a vontade do homem permite ter infinitas combinações e divisões. O comércio não

---

<sup>295</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 205-208.

<sup>296</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 208-210.

<sup>297</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 210.

tem alma mas os elementos do comércio são os reproduzidos pela máquina. A própria máquina representa a margem de lucro no corpo físico no mundo moderno. No entanto, a questão pairava sobre o quê que os interpretes da vida – ou seja, os arquitetos – iriam fazer sobre isso<sup>298</sup>.

Havia uma oportunidade de dar vida em algo que o arquiteto parece desprezar por ser barato, a chapa metálica. Este material está presente, normalmente, em cornijas e calhas, e até em utensílios de cozinha, mobília e carros, mas pode estar em todo o lado pois é uma das melhores coisas na economia moderna produzida pela máquina. A maquinaria consegue facilmente frisar, dobrar e estampar chapas metálicas, e permite ter um tratamento colorido na superfície ou ter um tratamento de esmalte. Contudo, o cobre é o único material que entrou na arquitetura como um material bonito e permanente mas com as possibilidades de trabalhar a chapa metálica, podendo-se combinar os vários metais assim como outras combinações de materiais.

Wright tinha respeito por James A. Miller que trabalhava com chapas metálicas e construiu a sua própria casa. Wright desenhou algumas peças em cobre para Miller e adorou as chapas de cobre como material, admitindo também que adorava chumbo, desprezava a lata, questionava-se sobre o zinco e revoltava-se com o ferro galvanizado<sup>299</sup>.

Wright já tinha desenhado um edifício alto com chapas metálicas e vidro, afirmando ser uma solução prática para os arranha-céus pelas vantagens dos materiais e do seu método. A *standardization* estava na natureza no material e no processo das chapas metálicas. Ele descreve o edifício dizendo que as paredes exteriores têm chapas de cobre e janelas e tem os pilares e as lajes de betão em consola, afirmando que este edifício seria um terço mais leve do que qualquer edifício construído até à altura e três vezes mais forte onde o peso garante a estabilidade. Nos arranha-céus feitos na altura, a arquitetura estava envolvida mas

---

<sup>298</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 213.

<sup>299</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 213-216.

era irrelevante e, neste caso, era altamente relevante mas não estava envolvida. Neste projeto, a arquitetura tinha sido rentável e artisticamente levada do campo para a fábrica, *standardized* como qualquer coisa mecânica era. Não havia nada que fosse adicionado para ter efeitos<sup>300</sup>.

Este sistema construtivo em consola foi bastante eficiente no projeto Imperial Hotel em Tóquio (Figura 35 e Figura 36), e Wright tinha como objetivo alcançar uma utilidade científica absoluta através da máquina para realizar uma *standardization* verdadeira de forma a servir como base para manter a vida do edifício como arquitetura e que permitisse projetar o todo como expressão do princípio. Wright explicou este trabalho a Louis Sullivan ao qual este respondeu que via nesse edifício de Wright a arquitetura da democracia. Frank Lloyd Wright dedicou este projeto a Sullivan<sup>301</sup>.

#### IX. *The Terms*, Dezembro 1928

Estes estudos sobre os materiais serviram para despertar a imaginação do jovem arquiteto assim como para exemplificar alguns usos que foram úteis nos trabalhos de Frank Lloyd Wright, embora a arquitetura moderna tenha pouca consideração pelos materiais<sup>302</sup>.

*“POETRY, POETIC, ROMANTIC, IDEAL”*<sup>303</sup>

Estas palavras eram consideradas uma doença porque anteriormente falharam com elas através da linguagem da forma em vez da forma significativa da própria. Foi costume aplicar termos para qualificar uma arte a outra, como a música para a arquitetura. Estas duas artes têm qualidades em comum e compará-las pode trazer algum significado particular. No entanto, o papel foca-se nos usos e objetivos do material que criam a arquitetura. A “Poesia

---

<sup>300</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 217-221.

<sup>301</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 221.

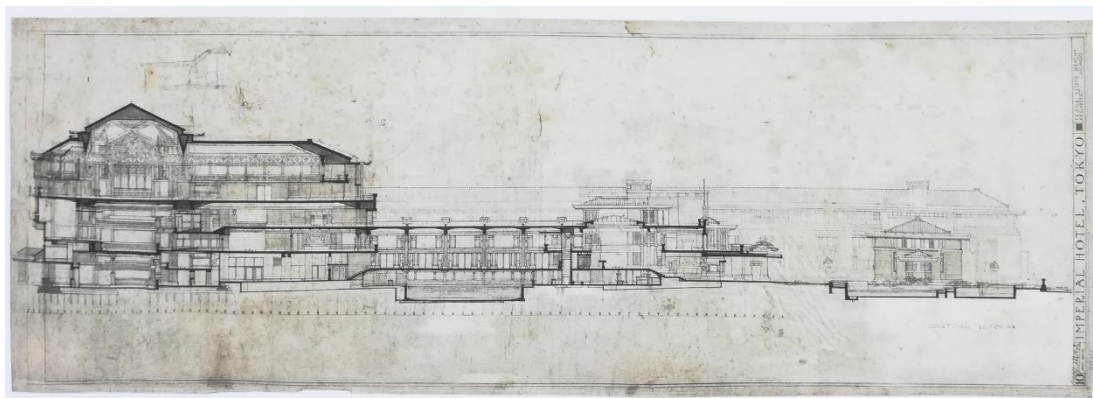
<sup>302</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 223.

<sup>303</sup> “Poesia, poético, romântico, ideal.” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 223.





**Figura 35.** Perspetiva aérea do primeiro esquema do Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright, 1915.



**Figura 36.** Corte Longitudinal do projeto Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright, 1923.

da Forma” é uma frase que coloca qualquer pessoa sensível doente, pois a palavra poesia é uma palavra perigosa para usar. Era considerada uma nova forma de praga, amaldiçoando a América para as próximas gerações e também tinha feito dano espiritual. Em vez de se referir a “Poesia da forma” aos edifícios, podia-se referir como edifício natural ou nativo da região<sup>304</sup>.

A palavra Romântica nasceu na literatura sendo considerada uma forma de escapar da vida do que qualquer realização da sua idealização. Na música, o romance é uma forma livre de fazer a sua própria forma onde todo o orgânico vive na harmonia do sentimento expresso na música e o mesmo pode ser observável na arquitetura<sup>305</sup>.

O edifício Ideal é aquele que tem tudo o que se imagina como desejável e a Poesia em qualquer coisa é a natureza do próprio. Ao juntar as harmonias interiores e se projetar essas harmonias com um objetivo ou para uma forma exterior para uso humano, ter-se-á a Poesia. Qualquer arte é poética e para ser poético significa elevar a vida para um significado intenso e um poder alto. A Poesia é essencial para o ser humano assim como a luz do sol e o ar, e ser potencialmente poético na arquitetura significa criar um edifício com uma forma livre, agarrando-se a harmonia da natureza das condições existentes interiores e exteriores com sentimento e expressá-las numa forma visível perfeitamente, sendo possível observar nesta forma exterior o sentimento do arquiteto e o seu sentido de Beleza. As palavras Poesia, Romance e Ideal são as ferramentas indispensáveis para a compreensão da criação<sup>306</sup>.

Falava-se numa quarta dimensão mas, para Wright, não fazia sentido falar de uma nova dimensão enquanto ainda não se compreendia bem as possibilidades das três dimensões. A primeira dimensão é o comprimento, a segunda é a largura e a terceira é a espessura. A espessura torna-se a profundidade e esta palavra tem o significado de orgânico e integral. É necessário encontrar um termo que expressa esta qualidade que falta mas não

---

<sup>304</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 223-224.

<sup>305</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 224-225.

<sup>306</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 225.

é a quarta dimensão. A terceira dimensão foi acrescentada como um novo conceito de orgânico-integridade no qual a qualidade que faz qualquer coisa originado da coisa. Posto isto, surgiu um novo conceito de arquitetura do espaço interior, onde no interior é feita uma realização concreta como forma. Wright considera-se culpado pela procura do novo termo pois ele tinha criado a sua própria linguagem. Se ele encontrasse o novo termo, seria o primeiro a usar mas enquanto isso, continuou a escrever e a falar sobre o assunto<sup>307</sup>.

O conceito de os espaços interiores dos edifícios serem conservados, expressos e fazerem viver com a arquitetura é para onde se deveria direccionar. A terceira dimensão entra em todos os movimentos que se faz como nos materiais e no método usado, caracterizando cada forma como resultado da interpretação integral da arquitetura, da integridade de cada no todo<sup>308</sup>.

A palavra Princípio é um esquema em trabalho no carácter, estilo, integridade, verdade ou beleza, é um meio, uma lei que trabalha o próprio ser e é a ferramenta que o arquiteto deve trabalhar para ter bons resultados no seu trabalho. Poesia, Romântico, Ideal e Beleza são as amantes do princípio que podem ser chamadas de Verdade, Integridade, Carácter e Estilo pois estes são os atributos do Princípio<sup>309</sup>.

Na criação de qualquer coisa, o “amor” é essencial na conceção dessa coisa. Com amor e a trabalhar com o princípio, a beleza aparecerá pela a alegria no trabalho, no qual a materialização desse espírito mostrar-se-á no trabalho como forma. O princípio está constantemente em trabalho na escola dos arquitetos, trabalho com os materiais simples e sem falhar ideias da forma porque esta é uma consequência do princípio em trabalho<sup>310</sup>.

*Organic Architecture Looks at Modern Architecture*, Maio 1952

---

<sup>307</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 225, 226.

<sup>308</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 228.

<sup>309</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 228-230.

<sup>310</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 230.

A arquitetura moderna é uma descendente da arquitetura orgânica em perigo de se tornar num estilo. Os EUA foram assolados por muitos estilos e ainda foram alvos de outro – *58th variety*. A arquitetura orgânica surgiu no final do século XIX e no início do século XX, tendo estabelecido formas férteis e novos métodos apropriados para o uso natural (máquina) do aço, vidro, plásticos (como o betão) e ofereceu mais abrigo para a nova vida livre dos EUA do que qualquer dos outros estilos, permitindo uma nova liberdade numa forma democrática de vida<sup>311</sup>.

Este novo sentido de abrigo para a vida humana teve várias características, podendo as coberturas serem planas ou inclinadas, o ornamento seria como parte do todo, as paredes tornavam-se telas, normalmente telas de vidro, e o plano extenso aberto sobre um tapete de betão onde originava a estrutura. Este tapete de betão estaria coberto e continha o sistema de aquecimento, já a água quente circulava nos tubos por baixo das lajes. Outras técnicas e novas formas foram adaptadas aos métodos da maquinaria como a estrutura em consola, as paredes desapareciam ou tinham outra função, as caves e os sótãos desapareciam, permitindo um novo sentido do espaço a ser vivido e ampliado devido à liberdade da planta e da estrutura. Viver como numa caixa já tinha desaparecido<sup>312</sup>.

Com isto, o carácter integral da terceira dimensão nasceu para a arquitetura. Surgiu na América um conceito natural do crescimento humano como integridade no qual a qualidade integral da profundidade devido à terceira dimensão e ao novo sentido de espaço das novas fórmulas de continuidade e em consola na construção, surgindo uma nova fisionomia. Cada edifício orgânico torna-se um com o seu lugar<sup>313</sup>.

Entre 1893 e 1900, surgiu uma grande negação na América que era apenas a plataforma onde estes novos princípios de vida se afirmaram. A afirmação da negação criada

---

<sup>311</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 233.

<sup>312</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 233, 234.

<sup>313</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 234, 235.

pela arquitetura orgânica em três dimensões reapareceu como o caso de duas dimensões, voltando a ideia da caixa onde esta não é uma característica do chão e a sua individualidade perdeu-se no seu desempenho. Este desempenho era dedicado à maquinaria e não o oposto como na arquitetura orgânica fazendo com que as misturas das negações fossem a “Arquitetura Moderna”. No entanto, a afirmação da negação original criada pela arquitetura orgânica (o arquiteto) aparenta perder as suas características humanas e a poesia original para a Arquitetura Moderna. Com a confusão da arquitetura superficial de duas dimensões, havia uma imitação superficial da negação original da arquitetura orgânica. Era fácil de fazer e com isto, a caixa, uma camuflagem ornamentada, ascendeu um novo estilo<sup>314</sup>.

A arquitetura moderna é a arquitetura orgânica privada da alma. No entanto, o que viria a seguir seria melhor do que a traição de princípios do passado, isto porque fica o carácter da forma integral e da proporção no edifício criado pela arquitetura orgânica. A natureza da humanidade é o hábito e para mudar o hábito seria necessário um século e por isso, seria mais fácil trabalhar a caixa do que esperar para criar um organismo, pois um organismo cultural tem que crescer e esse crescimento é lento. Esta arquitetura moderna tem esta ideia da caixa mas tenta assumir as formas originadas pela arquitetura orgânica, sem o verdadeiro significado orgânico<sup>315</sup>.

### 3.6 Conclusão

As obras analisadas foram selecionadas como sendo as que melhor possibilitaram entender os objetivos e as que foram possíveis analisar no decorrer do trabalho. A análise das obras *The Disappearing City* e de *When Democracy Builds* proporcionaram uma percepção sobre o motivo de idealizar a Broadacre City e de ser imperativo a arquitetura orgânica. A obra *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy* permitiu complementar a

---

<sup>314</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 235, 236.

<sup>315</sup> WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 238.

necessidade da arquitetura orgânica e de constatar como Frank Lloyd Wright pretendia transmitir as suas ideologias. Por último, a obra *In the Cause of Architecture* possibilitou entender o ponto de vista de Wright em temas mais particulares que contribuíram para os seus princípios e para a sua definição de arquitetura orgânica. Com base nesta análise, foi possível compreender o desenvolvimento arquitetônico de Frank Lloyd Wright e compreender o conceito da arquitetura orgânica identificando vários princípios e ideias que designaram este conceito.

Frank Lloyd Wright teve algumas influências importantes que foram referenciadas nestas obras, contribuindo para a definição deste conceito. Os que mais se salientaram foi o seu mestre Louis Sullivan com quem aprendeu a construir, o filósofo Lao Tze que definiu o princípio de uma nova ideia de edifício e a arquitetura japonesa que compreendia o sentido da palavra orgânica.

Desta forma, pode-se dizer que a primeira ideia é a compreensão do orgânico como um princípio para tudo e que serve como guia para a vida do indivíduo. É importante compreender a natureza das coisas para conseguir aceitar e aprender a viver em harmonia com ela. Após este entendimento, consegue-se verificar que a arquitetura orgânica se desenvolve em harmonia com a natureza e a paisagem, no qual a integridade do edifício expressa-se do interior para o exterior onde a forma e a função funcionam como um, bem como a importância dos materiais e do seu uso como forma de transmitir estes ideais.

Sendo assim, é possível abordar os princípios do conceito defendido pelo Frank Lloyd Wright que devem permanecer na arquitetura atualmente, desenvolvendo-as no capítulo seguinte.



4| *THE DISAPPEARING ARCHITECTURE IN THE LIVING CITY*





#### 4.1 Introdução

Após identificar os princípios e as ideias que fundamentam o conceito defendido por Frank Lloyd Wright nas suas obras teóricas, consegue-se determinar e justificar quais é que se devem manter atualmente.

Fez-se uma seleção nos princípios que se consideraram importantes e abordou-se desde do sentido da palavra orgânica até ao exemplo da arquitetura orgânica em prática como no caso da Broadacre City.

#### 4.2 Princípios defendidos por Frank Lloyd Wright que devem permanecer atualmente

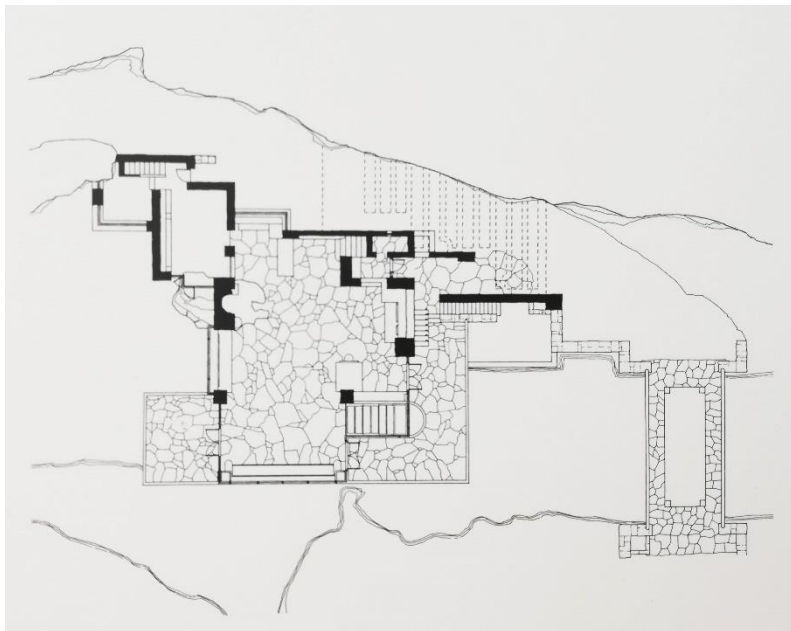
Pode-se dizer que a origem do conceito da arquitetura orgânica começa pela natureza pois é esta que nos dá o essencial da vida como o sol, água, ar e terra, fornecendo-nos o básico. É indispensável a nossa relação com ela, estando em harmonia com ela e utilizando aquilo que nos oferece.

A relação do ser humano com a natureza existe desde que o Homem surgiu no planeta e esta relação deveria manter-se não só na arquitetura mas em todos setores. Esta relação originou várias coisas como alimentos, materiais, ferramentas, entre outros que permitiu a humanidade evoluir. Neste seguimento, a arquitetura também evoluiu surgindo primeiramente como abrigo ao ser humano e, ao longo do tempo, desenvolveu-se unindo a função com a criatividade permitindo que a arquitetura se elevasse. A criatividade e as novas ferramentas que surgiram possibilitaram vários “tipos” de arquitetura no qual nem sempre se encontra em harmonia com o sítio onde se insere.

O sentido orgânico de cada edifício perde-se porque o homem não compreende a natureza e os princípios que deve seguir. É necessário compreender e respeitar a natureza para



**Figura 37.** Fotografia do projeto S. C. Johnson Wax Company de Frank Lloyd Wright, 1936.



**Figura 38.** Planta da casa Fallingwater de Frank Lloyd Wright, 1935.

que se consiga atingir uma arquitetura não só para o Homem mas também onde o próprio edifício respeite a sua integridade e a sua envolvente. Quando os edifícios têm estilos, este respeito pela sua integridade e pela natureza acaba por se perder porque é apenas agradável aos olhos de quem vê, onde a qualidade espacial não tem em conta o ser humano que vive o espaço. Desta forma pode-se dizer que embora este princípio tenha surgido numa época diferente e a arquitetura se tenha desenvolvido bastante, o edifício assenta sempre no solo e tem sempre o mesmo objetivo – um abrigo ao ser humano.

*“style is an expression of character. Character is an expression of principle”*<sup>316</sup>

Esta citação já foi referenciada no capítulo anterior mas é essencial na designação do princípio abordado. Se a integridade orgânica é o princípio do edifício, este expressa-o criando o seu próprio estilo. Embora o estilo seja a expressão do princípio e este possa ser adotado em vários edifícios, não há apenas um estilo porque *“principles are not formulas”*<sup>317</sup>. Não deve haver imposições ou ideias pré-concebidas aplicadas no edifício porque, como Wright afirmou *“form and function are one”*<sup>318</sup>, o edifício expressa-se pelo seu princípio e pela sua função. Esta ideia é muito bem expressa por Frank Lloyd Wright na S. C. Johnson Wax Company (Figura 37) - que Wright considerava o edifício que mais perto se encontrava do ideal da arquitetura orgânica<sup>319</sup>- e na Fallingwater House (Figura 38). A forma como os edifícios se expressam e se relacionam com a envolvente permite compreender que o princípio que Wright defendia não é um estilo mas sim um meio de fazer arquitetura em conformidade com a natureza e com o ser humano.

---

<sup>316</sup> “o estilo é uma expressão de carácter. Carácter é uma expressão de princípio” WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 53.

<sup>317</sup> “princípios não são fórmulas” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 148.

<sup>318</sup> “forma e a função são um” WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 22.

<sup>319</sup> WRIGHT, F. L. (1939 [2017]) *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy*. p. 62.

Em 1908, Wright formulou as suas proposições sobre o edifício (como já foi referido no capítulo anterior) onde estabeleceu certas ideias sobre alguns aspetos do edifício. Dentro destas ideias, pode-se afirmar que algumas ainda devem permanecer atualmente enquanto outras pensa-se que já não fazem tanto sentido. Tendo em conta a evolução da arquitetura, principalmente da arquitetura doméstica, alguns aspetos não têm tanta lógica atualmente como no caso na definição dos espaços para o piso térreo como forma de simplificar. Atualmente, a arquitetura desenvolveu-se de uma forma no qual a organização espacial não é tão delineada, pois o novo estilo de vida não o permite embora haja casos em que tais características possam ser estabelecidas. Outros aspetos que neste momento não fazem tanto sentido são os quadros como parte da decoração e a mobília como parte integrante do projeto. Embora a mobília influencie bastante a expressão dos espaços e do próprio edifício e possa ser desenhada como parte do projeto, esse elemento também pode ser dispensado e não resulta num edifício inorgânico pela ausência de desenho da mobília.

Outro ponto mencionado por Wright foi que *“a man who has individuality (...) has a right to its expression in his own environment”*<sup>320</sup>. Com isto, consegue-se afirmar que a decoração da casa assim como a escolha da mobília pode ser escolhida como uma forma de expressar essa individualidade. Isto aponta para outro ponto referido por Wright onde ele afirma que os tons devem ser de terra ou de outono. As cores permitem enquadramentos diferentes com a envolvente e a forma como o exterior se relaciona com o interior pelo que esta afirmação faz sentido numa arquitetura atual.

A escolha da materialidade também tem um papel importante na arquitetura e na relação do ser humano com ela. Wright afirmava que se deveria aproveitar a natureza dos materiais e não os tapar ou esconde-los. Se queremos um edifício orgânico que nos faz sentir mais próximos da natureza, faz sentido que o mesmo objetivo possa ser transmitido por alguns

---

<sup>320</sup> “o homem que tem individualidade (...) tem o direito de o expressar no seu próprio ambiente”  
WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 54.

materiais (esses materiais foram abordados no capítulo anterior). No entanto, os sistemas construtivos evoluíram ao longo do tempo e as necessidades mudaram pelo que nem sempre é possível utilizar os materiais no seu estado mais natural como Frank Lloyd Wright expôs.

Wright considerava que a individualidade de cada indivíduo funciona como uma unidade orgânica assim como a Democracia e foi com base neste ideal que surgiu o conceito da Broadacre City. Esta cidade idealizada pelo arquiteto tinha ideais adequados à altura em que se encontrava, como já foram descritos anteriormente, embora alguns dos princípios impostos nesta cidade possam ser vantajosos na época atual.

Neste conceito, Wright pretendia que cada habitante tivesse uma parte do terreno não só para que o homem pudesse construir no terreno que lhe pertence, mas também para que ajudasse a cidade a crescer rápido<sup>321</sup>. É impraticável que cada habitante tenha uma parte do terreno da dimensão proposta por Wright. No entanto, é viável que cada habitante tenha uma porção de terreno mais reduzida para o seu uso possibilitando uma proximidade do homem com a natureza. Neste caso, esta relação pode ser desenvolvida no preliminar da vida do homem permitindo que ele compreenda a essência da natureza e que a aplique no seu papel para com a cidade.

As unidades constituintes da cidade descritas por Wright também estariam em harmonia com a natureza e com a própria cidade. Quando se tem a natureza em conta, esta harmonia surge como algo natural pelo que esta característica pode e deve ser empregue nos dias de hoje.

O arquiteto pretendia também apostar na agricultura e no comércio local pelo que era produzida e facilmente acessível em todos os pontos da cidade. Este pensamento juntamente com a atividade agrícola de cada habitante permite um comércio melhor e mais sustentável e que haja uma maior acessibilidade a estes produtos, favorecendo a relação e a proximidade com a natureza.

---

<sup>321</sup> WRIGHT, F. L. (1932) *The Disappearing City*. p. 35.

Quando o Homem tem esta relação com a natureza e a integridade orgânica na mente, este princípio torna-se perceptível não só na sua própria vida mas também em todos os outros aspetos que estão relacionados com ele, resultando em que tudo na sua vida surja com estes ideais naturalmente.

#### 4.3 Conclusão

A natureza oferece o essencial à vida humana pelo que é do nosso interesse e é importante estarmos em harmonia com ela, não só de forma direta mas em tudo o que fazemos na nossa vida. Neste seguimento, a arquitetura não é um caso particular pelo que é importante haver uma boa harmonia entre ela, a natureza e o solo onde está assente.

Posto isto, a maioria das características do princípio defendido por Frank Lloyd Wright expressas nas suas obras teóricas fazem sentido serem aplicadas hoje em dia pois podem ser consideradas eficientes para conservar o sentido orgânico do ser humano e da arquitetura. Contudo, o facto de algumas características não serem facilmente aplicáveis atualmente não resulta que o ser humano ou o próprio edifício perca a sua integridade orgânica visto que este sentido adapta-se conforme a arquitetura evolui pois como Wright diz “*It will work out its own destiny at all times, in all places, under all conditions – naturally*”<sup>322</sup>.

---

<sup>322</sup> “Irá resolver o seu próprio destino em todos os tempos, em todos os lugares, sobre quaisquer condições – naturalmente” WRIGHT, F. L. (1975) *In the Cause of Architecture*. p. 168.







## 5| CONSIDERAÇÕES FINAIS



A arquitetura orgânica assume-se como uma forma que associa a natureza e a paisagem à arquitetura. Mais do que uma ligação visual, é uma filosofia que parte não só do arquiteto mas também como princípio do projeto onde evidencia a vinculação entre a arquitetura, a natureza, a paisagem e o homem.

A experiência de trabalhar com Louis Sullivan durante seis anos e a viagem ao Japão em 1905 influenciaram a perspectiva de Wright sobre a forma de fazer arquitetura.

Em 1908 publicaram os textos do arquiteto onde estes expressam as suas primeiras ideologias e as suas proposições na construção de uma casa que contribuíram para a definição da arquitetura orgânica.

Wright trabalhou neste conceito ao longo da sua vida, nas obras teóricas e práticas, pelo que é possível enumerar as ideologias e as características que fundamentam a arquitetura orgânica, sendo estas enunciadas seguidamente:

No interior do Homem deve estar presente o sentido orgânico de modo a construir e a viver em harmonia com a natureza, compreendendo a natureza de tudo na vida.

Na imaginação do Homem deve estar em mente o princípio da Natureza servindo como guia para a vida do próprio e para tudo o que ele cria.

Com este princípio em mente, o edifício surge da integridade orgânica, estimando o solo onde se encontra e determinando a sua forma, sempre em harmonia com a Natureza e a paisagem.

A forma e a função funcionam como um, pois o modo como se projeta e se pensa os espaços interiores expressam-se na forma do edifício. Este deve ter em consideração as proporções humanas dado que os valores arquitetónicos são os valores humanos.

A casa e o jardim devem tornar-se um como sinal de uma boa estrutura orgânica em harmonia com a natureza e possibilita a relação do homem com a natureza através da arquitetura.

A materialidade e a natureza do próprio material escolhidos em várias partes do edifício proporcionam diversos modos de relacionar com o Homem e com o exterior, assim como diferentes sensações e diferentes formas de viver o espaço.

Assim como a materialidade, a cor também tem um papel importante viabilizando diversas leituras no edifício. As cores quentes e os tons da terra, assim como as tonalidades de outono, devem ser as eleitas de modo a que o edifício esteja em conformidade com a envolvente.

Do ponto de vista mais urbanístico, o projeto da Broadacre City foi pensado como uma cidade orgânica em favor do homem, onde estaria presente uma arquitetura orgânica. Por conseguinte, é importante salientar algumas ideologias presentes neste projeto, sendo estas enunciadas em seguida:

O crescimento individual de cada indivíduo permite que em conjunto funcionem como uma unidade livre, sendo que o ideal da integração delas é o que se chama de democracia.

O terreno deve estar disponível para o Homem porque ele sabe usá-lo e ajuda a cidade a crescer.

As várias partes constituintes da cidade devem encontrar-se em harmonia com a natureza e a paisagem – assim como tudo na cidade -, estando dispostas de forma a favorecer o Homem.

Neste sentido, a natureza fornece o essencial à vida humana assim como outros recursos que usamos diariamente, pelo que é nosso dever que tudo o que façamos esteja numa relação harmoniosa com ela, compreendendo-a e integrando-a. A arquitetura orgânica possibilita uma melhor relação entre o Homem, a natureza e a arquitetura pelo que estas ideologias e características abordadas contribuem para que esta conexão esteja sempre implícita, adaptando-se à época presente.

Este estudo mostrou-nos que apesar da arquitetura orgânica ter origem noutra época e estar em conformidade com as necessidades da mesma, esta pode ser adaptada de acordo

com o tempo em que estamos e as necessidades atuais. Não é um estilo nem uma forma, é um princípio, uma filosofia de vida que desperta uma nova forma de ver a Arquitetura.



## GLOSSÁRIO

EUA| Estados Unidos da América;

FLW| Frank Lloyd Wright;

N/A| não se aplica;

N/C| não construído;

S/I| sem informação.



## ÍNDICE DE IMAGENS

- Figura 1.** Capa de *The Disappearing City – The Wright Library*. Books (1895-1939). [Em linha]. [Consult. 5 de Abril de 2018] Disponível em WWW:<URL: <http://www.steinerag.com/flw/Books/1895-39.htm>> p. 48
- Figura 2.** Maquete do projeto da Broadacre City, 1929-1935 – in Frank Lloyd Wright Foundation Archives – **Frank Lloyd Wright: Unpacking the Archive**. New York : The Museum of Modern Art, 2017. p. 190 p. 50
- Figura 3.** Desenho do projeto St. Mark's Tower de Frank Lloyd Wright, 1929 – in Frank Lloyd Wright Foundation Archives – **Frank Lloyd Wright: Unpacking the Archive**. New York : The Museum of Modern Art, 2017. p. 58
- Figura 4.** Duas plantas do projeto St. Mark's de Frank Lloyd Wright, 1929 – in Frank Lloyd Wright Foundation Archives – **Frank Lloyd Wright: Unpacking the Archive**. New York : The Museum of Modern Art, 2017. p. 59
- Figura 5.** Capa de *An Organic Architecture: The Architecture of Democracy – The Wright Library*. Books (2010-2018). [Em linha]. [Consult. 5 de Abril de 2018] Disponível em WWW:<URL: <http://www.steinerag.com/flw/Books/2010.htm>> p. 64
- Figura 6.** Projeto da Unity Temple de Frank Lloyd Wright, 1905 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright**. New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 66
- Figura 7.** Cúpula da *Basilica di San Pietro* de Michaelangelo, 1626 - **Roma Non Per Tutti**. Michelangelo (1475-1564), a painter by force - divine, yet miserable. [Em linha]. [Consult. 4 de Outubro de 2018] Disponível em WWW:<URL: <http://roma-nonpertutti.com/en/article/168/michelangelo-14751564-a-painter-by-force-divine-yet-miserable>> p. 70
- Figura 8.** Cúpula da *St. Paul's Cathedral* de Christopher Wren, 1710 – **e-architect**. St Pauls Cathedral London – Architecture, Building. [Em linha]. [Consult. 4 de Outubro de 2018] Disponível em WWW:<URL: <https://www.e-architect.co.uk/london/st-pauls-cathedral>> p. 70
- Figura 9.** Fotografia da Taliesin West de Frank Lloyd Wright, 1937 – in MCCARTER, Robert –

- Frank Lloyd Wright.** New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 117 p. 72
- Figura 10.** Fotografia da Taliesin East de Frank Lloyd Wright, 1925 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright.** New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 227 p. 72
- Figura 11.** Desenho em perspectiva da casa Fallingwater de Frank Lloyd Wright, 1935 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright.** New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 212 p. 76
- Figura 12.** Fotografia da casa Johnson de Frank Lloyd Wright, 1936 – **The Johnson Foundation at Wingspread.** Wingspread photo gallery. [Em linha]. [Consult. 19 de Setembro de 2018] Disponível em WWW:<URL: <http://www.johnsonfdn.org/at-wingspread/wingspread/photos> p. 76
- Figura 13.** Fotografia do interior do edifício S. C. Johnson Wax Company de Frank Lloyd Wright, 1936 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright.** New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 289 p.76
- Figura 14.** Capa de *When Democracy Builds* – **The Wright Library.** Books (1940-1949). [Em linha]. [Consult. 5 de Abril de 2018] Disponível em WWW:<URL: <http://www.steinerag.com/flw/Books/1940-49.htm> p. 80
- Figura 15.** Maquete do projeto da Broadacre City de Frank Lloyd Wright, 1929-35 – in Frank Lloyd Wright Foundation Archives – **Frank Lloyd Wright: Unpacking the Archive.** New York : The Museum of Modern Art, 2017. p. 200 p. 84
- Figura 16.** Planta geral do projeto da Broadacre City de Frank Lloyd Wright – in WRIGHT, Frank Lloyd – **When Democracy Builds.** Chicago : University Chicago Press, 1937. p. 52 p. 88
- Figura 17.** Capa de *In the Cause of Architecture* – **The Wright Library.** Books (1975-1979). [Em linha]. [Consult. 5 de Abril de 2018] Disponível em WWW:<URL: <http://www.steinerag.com/flw/Books/1975-79.htm> p. 92
- Figura 18.** Planta da Unity Church de Frank Lloyd Wright, 1905 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright.** New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 79 p. 96
- Figura 19.** Planta da casa Avery Coonley de Frank Lloyd Wright, 1908 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright.** New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 116 p. 96
- Figura 20.** Casa Thomas de Frank Lloyd Wright, 1901 – **Frank Lloyd Wright Trust.** Buildings

- of Wright's Chicago Years. [Em linha]. [Consult. 29 de Janeiro de 2018] Disponível em WWW:  
<URL: <https://flwright.org/researchexplore/wrightbuildings/frankthomashouse> p. 98
- Figura 21.** Plantas da casa Lawrence Dana de Frank Lloyd Wright, 1900 – in MCCARTER, Robert - **Frank Lloyd Wright**. New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 48 p. 98
- Figura 22.** Frame do filme *Modern Times* de Charlie Chaplin, 1937. – **Film Society Lincoln Center**. *Modern Times*, Charlie Chaplin. [Em linha]. [Consult. 30 de Setembro de 2018] Disponível em WWW:<URL: <https://www.filmlinc.org/films/modern-times/> p. 104
- Figura 23.** Estrutura metálica do projeto Sinagoga Beth Sholom de Frank Lloyd Wright, 1954 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright**. New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 301 p.108
- Figura 24.** Detalhe da Unity Temple de Frank Lloyd Wright, 1905. – **Frank Lloyd Wright Trust**. Plan your visit. [Em linha]. [Consult. 29 de Janeiro de 2018] Disponível em WWW :<URL: <https://flwright.org/visit/unitytemple> p.110
- Figura 25.** Vista da sala de jantar para a sala de estar da casa Coonley de Frank Lloyd Wright, 1907 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright**. New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 114 p. 114
- Figura 26.** Planta da residência D. D. Martin de Frank Lloyd Wright, 1903 – in Frank Lloyd Wright Foundation Archives – **Frank Lloyd Wright: Unpacking the Archive**. New York : The Museum of Modern Art, 2017. p. 33 p.114
- Figura 27.** Casa Ennis de Frank Lloyd Wright, 1923 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright**. New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 76 p. 114
- Figura 28.** Lareira e pavimento de pedra da casa Fallingwater de Frank Lloyd Wright, 1935 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright**. New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 218 p.118
- Figura 29.** Paredes de pedra no projeto da segunda casa Jacobs de Frank Lloyd Wright, 1943 – in MCCARTER, Robert – **Frank Lloyd Wright**. New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 329 p. 118
- Figura 30.** Estrutura de madeira em Taliesin West de Frank Lloyd Wright, 1937 – in

MCCARTER, Robert – <b>Frank Lloyd Wright</b> . New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 227	p. 120
<b>Figura 31.</b> Sala de estar e lareira da casa Robie de Frank Lloyd Wright, 1909 – in MCCARTER, Robert – <b>Frank Lloyd Wright</b> . New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 227	p. 120
<b>Figura 32.</b> Coonley Playhouse de Frank Lloyd Wright, 1911 – in MCCARTER, Robert – <b>Frank Lloyd Wright</b> . New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 156	p. 124
<b>Figura 33.</b> Sala de jantar da casa Dana de Frank Lloyd Wright, 1900 – in MCCARTER, Robert – <b>Frank Lloyd Wright</b> . New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 50	p. 124
<b>Figura 34.</b> Sistema construtivo de blocos têxteis de betão na casa Storer de Frank Lloyd Wright, 1923 – in MCCARTER, Robert – <b>Frank Lloyd Wright</b> . New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 172	p.126
<b>Figura 35.</b> Perspetiva aérea do primeiro esquema do Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright, 1915 – in MCCARTER, Robert – <b>Frank Lloyd Wright</b> . New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 146	p. 130
<b>Figura 36.</b> Corte longitudinal do projeto Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright, 1923 – in Frank Lloyd Wright Foundation Archives – <b>Frank Lloyd Wright: Unpacking the Archive</b> . New York : The Museum of Modern Art, 2017. p. 71	p. 130
<b>Figura 37.</b> Fotografia do projeto S. C. Johnson Wax Company de Frank Lloyd Wright, 1936. – <b>SC Johnson</b> . Na torre de investigação da SC Johnson desenhada por Frank Lloyd Wright a arquitetura encontra a ciência. [Em linha]. [Consult. 29 de Setembro de 2018] Disponível em WWW:<URL: <a href="https://www.scjohnson.com/">https://www.scjohnson.com/</a>	p. 140
<b>Figura 38.</b> Planta da casa Fallingwater de Frank Lloyd Wright, 1935 – in MCCARTER, Robert – <b>Frank Lloyd Wright</b> . New York : Phaidon Press Limited, 1997. p. 278	p. 140



## BIBLIOGRAFIA

## Bibliografia

LASEAU, Paul; TICE, James - **Frank Lloyd Wright: Between Principle and Form**. 1ª ed. New York : Van Nostrand Reinhold, 1992. ISBN 0-471-28883-7 [2]

WRIGHT, Frank Lloyd – **The Disappearing City**. 1ªEd. New York : William Farguhar Payson, 1932.

WRIGHT, Frank Lloyd – **When Democracy Builds**. 1ªEd. Chicago : University Chicago Press, 1937.

WRIGHT, Frank Lloyd – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy**. 1ª Ed. London : Lund Humphries, 1939 [2017]. ISBN 978-1-84822-232-8 [3]

WRIGHT, Frank Lloyd – **In the Cause of Architecture, Frank Lloyd Wright: with a symposium on architecture with and without Wright, new assessments by eight who knew him**. 1ªEd. New York : Architectural Record Book, 1975.

WRIGHT, Frank Lloyd - **An autobiography**. 1ª ed. Madrid : El Croquis Editorial, 1998. ISBN 84-88386-11-7 [6]

## Webgrafia

AMINI BEHBAHANI, Peiman [et al.] - A syntactical comparative analysis of the spatial properties of Prairie style and Victorian domestic architecture. **Journal of Architecture** [Em linha]. 21:3 (2016) p. 348–374. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13602365.2016.1179661>>.

BOYACIOĞLU, Can [et al.] - Anthropocene idea in modern avant-garde architecture: A

retrospective discussion on wright and fuller. **A/Z ITU Journal of the Faculty of Architecture** [Em linha]. 14:2 (2017), 105–117. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.journalagent.com/itujfa/pdfs/ITUJFA-27870-THEORY\\_ARTICLES-BOYACIOGLU.pdf](https://www.journalagent.com/itujfa/pdfs/ITUJFA-27870-THEORY_ARTICLES-BOYACIOGLU.pdf) >.

BURAT, Esra S. - «LET THE STONE APPEAR AS STONE, WOOD AS WOOD»: FRANK LLOYD WRIGHT'S THEORY OF MATERIALS. **METU JOURNAL OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE** [Em linha]. 29:1 (2012), 321–338. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: [http://jfa.arch.metu.edu.tr/archive/0258-5316/2012/cilt29/say\\_1/321-338.pdf](http://jfa.arch.metu.edu.tr/archive/0258-5316/2012/cilt29/say_1/321-338.pdf)>.

CAVLOVIC, Melita - HISTORY OF MODERN ARCHITECTURE II FROM FRANK LLOYD WRIGHT TO FRANK O. GEHRY: ORGANIC CONTINUITY TEXTBOOK FOR ARCHITECTURAL STUDIES. **PROSTOR**. [Em linha]. 19:1 (2011), 276–276. [Consult. 30 Mar. 2018].

COOKE, Philip - Green design aesthetics: Ten principles. **City, Culture and Society** [Em linha]. 3:4 (2012), 293–302. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877916612000549?via%3Dihub>>.

DAWES, Michael J; OSTWALD, Michael J. - Testing the 'Wright Space': using isovists to analyse prospect-refuge characteristics in Usonian architecture. **Journal of Architecture** [Em linha]. 19:5 (2014), 645–666. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13602365.2014.965722>>. ISSN 1360-2365

DEHAENE, Michiel - Broadacre City: The city in the eye of the beholder. **Journal of**



**Architectural & Planning Research** [Em linha]. 19:2 (2002), 91–109. [Consult. 30 Mar. 2018].

DEZEEN – **Frank Lloyd Wright remains America’s greatest architect**. [Em linha]. [Consult. 7 Out. 2018] Disponível em WWW: <  
<https://www.dezeen.com/2017/06/15/frank-lloyd-wright-remains-americas-greatest-architect-aaron-betsky-opinion/> >.

DOSEN, Annemarie S.; OSTWALD, Michael J. - Prospect and refuge theory: Constructing a critical definition for architecture and design. **International Journal of Design in Society** [Em linha]. 6:1 (2013), 9–23. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://cgscholar.com/bookstore/works/prospect-and-refuge-theory>>. ISSN 2325-1360

EATON, Leonard K. - Fractal geometry in the late work of frank lloyd wright: The palmer house. In WILLIAMS, Kim; OSTWALD, Michael J. - **Architecture and Mathematics from Antiquity to the Future: Volume II: The 1500s to the Future** [Em linha]. Basel : Springer International Publishing, 2015. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível na internet <URL:[https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-319-00143-2\\_21](https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-319-00143-2_21)>. ISBN 978-3-319-00143-2.

FRANK LLOYD WRIGHT FOUNDATION – **The Life of Frank Lloyd Wright**. [Em linha]. New York. [Consult. 3 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://franklloydwright.org/frank-lloyd-wright/>>. [7]

FRANK LLOYD WRIGHT TRUST – **Wright’s Chicago Years**. [Em linha]. Chicago. [Consult. 29 Jan. 2018] Disponível em WWW.< <https://flwright.org/> > [1]

HARRIS, James - Integrated function systems and organic architecture from wright to mondrian. **Nexus Network Journal** [Em linha]. 9:1 (2007), 93–102. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00004-006-0031-9>>. ISSN 1522-4600

JOHNSON, Donald Leslie – Broadacres geometry: 1934-35. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 5:2 (1988) p. 129-144 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cambridge.org/core/journals/genetics-research/article/effect-of-replicated-selection-for-body-weight-in-mice-on-vertebral-shape/A566BCC74F16AAF81540F01CC560EAAAC>>.

JOHNSON, Donald Leslie - Frank Lloyd Wright in Moscow: June 1937. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 46:1 (1987), 65–79. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/46/1/65>>. ISSN 2150-5926

JOHNSON, Donald Leslie - Frank Lloyd Wright's Community Planning. **Journal of Planning History** [Em linha]. 3:1 (2004), 3–28. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1538513203262039>>.

JOHNSON, Donald Leslie - **Frank lloyd wright: The early years: Progressivism: Aesthetics: Cities** [Em linha]. 1ª ed. Londres : Taylor and Francis, 2016. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível na internet: <URL: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781317133186>>. ISBN 9781317133186.

KAUFMANN, Edgar – Frank Lloyd Wright: Plasticity, Continuity, and Ornament. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 37:1 (1978) p. 34-39 [Consult.

30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/37/1/34>>. ISSN 2150-5926

KAUFMANN, Edgar – Precedent and Progress in the Work of Frank Lloyd Wright. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 39:2 (1980) p. 145-149 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/39/2/145>>. ISSN 0037-9808

KAUFMANN, Edgar – Frank Lloyd Wright's Mementos of Childhood. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 41:3 (1982) p. 232-237 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/41/3/232> >. ISSN 0037-9808

KELLER, Sean - Frank Lloyd Wright: Organic Architecture for the 21st Century. **Artforum International** [Em linha]. 49:5 (2011), 97–97. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.artforum.com/print/previews/201101/frank-lloyd-wright-organic-architecture-for-the-21st-century-27227>>.

KRAUSE, Linda R. - Frank Lloyd Wright: Organic Architecture for the 21st Century. **Journal of Architectural Education** [Em linha]. 65:1 (2011), 82–84. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1531-314X.2011.01165.x>>.

LEE, Ju H. [et al.] - A Combined Plan Graph and Massing Grammar Approach to Frank Lloyd Wright's Prairie Architecture. **Nexus Network Journal** [Em linha]. 19:2 (2017), 279–299. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00004-017-0333-0>>. ISSN 1522-4600

MARTIN HOUSE – **The Story**. [Em linha]. Buffalo. [Consult. 28 Abr. 2018] Disponível em WWW: <<http://www.martinhouse.org/learn.cfm>>. [4]

NUTE, Kevin - Frank Lloyd Wright and Japanese architecture: A study in inspiration. **Journal of Design History** [Em linha]. 7:3 (1994), 169–185. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://academic.oup.com/jdh/article-abstract/7/3/169/367355?redirectedFrom=fulltext>>.

NUTE, Kevin - Frank Lloyd Wright and Composition: The architectural picture, plan, and decorative design as «organic» line-ideas. **Journal of Architectural & Planning Research** [Em linha]. 14:4 (1997), 271–288. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.jstor.org/stable/43030431>>.

OLSBERG, Nicholas - Frank Lloyd Wright: The vertical dimension. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 64:4 (2005), 556–559. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/64/4/556>>. ISSN 2150-5926

POMBO, Fátima - Architecture and Chiasmus. The resonance of landscape. **Kepes** [Em linha]. :9 (2013), 183–198. [Consult. 30 Mar. 2018]. ISSN 1794-7111

QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright's Reply to Russell Sturgis. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 41:3 (1982) p. 238-244 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/41/3/238>>. ISSN 0037-9808

QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright's Guggenheim Museum: A Historian's Report. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 52:4 (1993) p. 466-482

[Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/52/4/466>>. ISSN 0037-9808

QUINAN, Jack – Fallingwater rising: Frank Lloyd Wright, E. J. Kaufmann, and America's most extraordinary house. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 63:4 (2004) p. 557-559 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/63/4/557>>. ISSN 0037-9808

QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright, Preservation, and the Question of Authenticity. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 67:1 (2008) p. 5-10 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/67/1/5>>. ISSN 0037-9808

QUINAN, Jack – Frank Lloyd Wright: From Within Outward. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 69:2 (2010) p. 291-293 [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/69/2/291>>. ISSN 0037-9808

SATLER, Gail - The architecture of Frank Lloyd Wright: A global view. **Journal of Architectural Education** [Em linha]. 53:1 (1999), 15–24. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1162/104648899564367>>. ISSN 1531-314X

SCHLACHT, Irene L. - **Perspectives: Multidisciplinary Approach for User Well-Being**. New Jersey, 2010. Texto de conferência.

SEGURA, Alfonso D. [et al.] - The organic structure in the skyscrapers of Frank Lloyd Wright. **Revista Proyecto, Progreso, Arquitectura** [Em linha]. 8 (2013), 104–117.

[Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://revistascientificas.us.es/index.php/ppa/article/view/61>>. ISSN 2173-1616

SIRY, Joseph - Frank Lloyd Wright's Unity Temple and Architecture for Liberal Religion in Chicago, 1885-1909. **The Art Bulletin** [Em linha]. 73:2 (1991a), 257–282. [Consult. 30 Mar. 2018]. ISSN 0004-3079

SIRY, Joseph - The Abraham Lincoln Center in Chicago. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 50:3 (1991b), 235–265. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/50/3/235>>. ISSN 0037-9808

SIRY, Joseph - Frank Lloyd Wright's Annie M. Pfeiffer Chapel for Florida Southern College: Modernist theology and regional architecture. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 63:4 (2004), 498–539, + 571. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/63/4/498>>. ISSN 2150-5926

SIRY, Joseph - The architecture of earthquake resistance: Julius Kahn's Truscon Company and Frank Lloyd Wright's Imperial Hotel. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 67:1 (2008), 78–105. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/67/1/78>>. ISSN 2150-5926

SIRY, Joseph - Seamless continuity versus the nature of materials: Gunitite and Frank Lloyd Wright's Guggenheim Museum. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 71:1 (2012), 78–108. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/71/1/78>>. ISSN 2150-5926

SIRY, Joseph - Frank Lloyd Wright's innovative approach to environmental control in his buildings for the S. C. Johnson Company. **Construction History** [Em linha]. 28:1 (2013), 141–164. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.jstor.org/stable/43856032?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/43856032?seq=1#page_scan_tab_contents)>.

SIRY, Joseph - Modern architecture for dramatic art: Frank Lloyd wright's «new theater,» 1931-2009. **Art Bulletin** [Em linha]. 96:2 (2014), 213–237. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00043079.2014.899299>>.

SMITH, Kathryn - Frank Lloyd Wright, Hollyhock House, and Olive Hill, 1914-1924. **Journal of the Society of Architectural Historians** [Em linha]. 38:1 (1979), 15–33. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://jsah.ucpress.edu/content/38/1/15>>. ISSN 2150-5926

THE WRIGHT LIBRARY – **Books**. [Em linha]. [Consult. 5 Abr. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.steinerag.com/flw/Books/1895-39.htm>>. [5]

UCHOWICZ, Katarzyna - Reading Muranow. Memory of a place/memory of an architect Commentary on the postwar work of Bohdan Lachert. **Riha Journal** [Em linha]. (2014), 1–18. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.riha-journal.org/articles/2014/2014-oct-dec/special-issue-contemporary-art-and-memory-part-1/uchowicz-muranow-en>>.

VAUGHAN, Josephine [et al.] - Characteristic visual complexity: Fractal dimensions in the architecture of frank lloyd wright and le corbusier. Em **Architecture and Mathematics from Antiquity to the Future: Volume II: The 1500s to the Future** [Em linha]. Basel : Springer International Publishing, 2015, atual. [Consult. 30 Mar. 2018],

339–354. Disponível na internet <URL: <https://www.riha-journal.org/articles/2014/2014-oct-dec/special-issue-contemporary-art-and-memory-part-1/uchowicz-muranow-en>>. ISBN 978-331900143-2;978-331900142-5.

VAUGHAN, Josephine; OSTWALD, Michael J. - **Calculating visual complexity in Peter Eisenman's architecture**. Australia, 2009. Texto de conferência.

VAUGHAN, Josephine; OSTWALD, Michael J. - A quantitative comparison between wright's prairie style and triangle-plan Usonian houses using fractal analysis. **Design Principles and Practices** [Em linha]. 4:4 (2010a), 333–344. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://cgscholar.com/bookstore/works/a-quantitative-comparison-between-wrights-prairie-style-and-triangleplan-sonian-houses-using-fractal-analysis>>. ISSN 2473-5736

VAUGHAN, Josephine; OSTWALD, Michael J. - The mathematics of style in the architecture of frank lloyd wright: Acomputational, fractal analysis of formal complexity in fifteen domestic designs. In GELLER, Paul S. - **Built Environment: Design, Management and Applications** [Em linha]. UK : Nova Science Publishers, Inc., 2010b. [Consult. 30 Mar. 2018]. Disponível na internet :<URL : [https://www.researchgate.net/publication/256058328\\_The\\_mathematics\\_of\\_style\\_in\\_the\\_architecture\\_of\\_Frank\\_Lloyd\\_Wright\\_A\\_computational\\_fractal\\_analysis\\_of\\_formal\\_complexity\\_in\\_fifteen\\_domestic\\_designs](https://www.researchgate.net/publication/256058328_The_mathematics_of_style_in_the_architecture_of_Frank_Lloyd_Wright_A_computational_fractal_analysis_of_formal_complexity_in_fifteen_domestic_designs)>. ISBN 978-160876915-5.

ZBAŠNIK-SENEGAČNIK, Martina; KUZMAN, Manja K. - Interpretations of organic architecture. **Prostor** [Em linha]. 22:1 (2014), 290–301. [Consult. 30 Mar. 2018]. ISSN 1330-0652





ANEXOS

## Anexo A

**Tabela I – Projetos construídos de Frank Lloyd Wright**

Nr.	Projeto	Ano de Projeto	Local	Categoria	Observações	Fonte
1	Hillside Home School I	1887	Spring Green, Wisconsin	Escola	Estilo Shingle Demolida em 1950	[2]
2	Ornamento do interior do Chicago Auditorium	1888	Chicago, Illinois	Teatro/escritórios/hotel		[1]
3	Frank Lloyd Wright House	1889	Oak Park, Illinois	Habitação	Estilo Shingle	[1]
4	Louis Sullivan Summer Cottage	1890	Ocean Springs, Mississippi	Habitação		[1]
5	James Charnley Summer Cottage	1890	Ocean Springs, Mississippi	Habitação	Estilo Shingle	[1] [2]
6	W. S. MacHarg House	1890	Chicago, Illinois	Habitação	Estilo Shingle Demolida em 1926	[1]
7	James Charnley House	1891	Chicago, Illinois	Habitação		[1]
8	Albert Sullivan House	1892	Chicago, Illinois	Habitação	Demolida em 1970	[1]
9	Robert Parker House	1892	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
10	George Blossom House	1892	Chicago, Illinois	Habitação	Estilo Clássico/ Pradaria	[1]3
11	W. Irving Clark House	1892	La Grange, Illinois	Habitação		[1]
12	Robert Emmond House	1892	La Grange, Illinois	Habitação	Influência Shingle	[1]

13	Thomas Gale House	1892	Oak Park, Illinois	Habitação	Queen Anne	[1]
14	Dr. Allison Harlan House	1892	Chicago, Illinois	Habitação	Destruído por incêndio em 1963	[1]
15	Warren McArthur House	1892	Chicago, Illinois	Habitação	Queen Anne	[1]
16	Robert Lamp Summer Cottage	1893	Lake Mendota, Wisconsin	Habitação	Destruído por incêndio em 1934/35	[1]
17	Walter Gale House	1893	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
18	Francis Woolley House	1893	Oak Pak, Illinois	Habitação		[1]
19	Lake Mendota Boathouse	1893	Madison, Wisconsin	Recreativo	Demolido em 1926	[1]
20	House and Stable for William H. Winslow	1893	River Forest, Illinois	Habitação	1ª casa Pradaria	[1] [2]
21	Frederick Bagley House	1894	Hinsdale, Illinois	Habitação		[1]
22	Remodelação da casa Dr. H. W. Bassett	1894	Oak Park, Illinois	Habitação	Demolido em 1922	[1]
23	Peter Goan House	1894	La Grange, Illinois	Habitação		[1]
24	Four Houses for Robert Roloson	1894	Chicago, Illinois	Habitação	Interior destruído por incêndio em 1922	[1]
25	Francis Apartments	1895	Chicago, Illinois	Habitação	Demolido em 1971	[1]
26	Nathan G. Moore House	1895	Oak Park, Illinois	Habitação	Demolido	[1]
27	Chauncey Williams House	1895	River Forest, Illinois	Habitação		[1]

28	Francisco Terrace Apartments for Edward Waller	1895	Chicago, Illinois	Habitação, complexo apartamento multifamiliar	Demolido em 1974	[1]
29	Apartment Building for Edward C. Waller	1895	Chicago, Illinois	Habitação, unidades multifamiliares		[1]
30	Expansão da casa de Frank Lloyd Wright	1895	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
31	Alterações na Harrison P. Young House	1895	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
32	Oak Park Studio for Frank Lloyd Wright	1895	Oak Park, Illinois	Estudio		[2]
33	H. C. Goodrich House	1896	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
34	Charles E. Roberts Stable	1896	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
35	Isidore Heller House	1896	Chicago, Illinois	Habitação		[1]
36	Romeo and Juliet Windmill Tower for the Hillside Home School	1896	Spring Green, Wisconsin	Infraestrutura	Demolido em 1990	[1]
37	George Furbeck House	1897	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
38	Boathouse for Henry Wallis	1897	Lake Delavan, Wisconsin	Recreativo	Demolido	[1]
39	Rollin Furbeck House	1898	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
40	River Forest Golf Club	1898	River Forest, Illinois	Recreativo	Demolido	[1]
41	George Smith House	1898	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
42	Joseph Husser House	1899	Chicago, Illinois	Habitação	Demolido	[1]
43	Renovação do interior de Edward C. Waller House	1899	River Forest, Illinois	Habitação		[1]
44	William and Jesse Adams House	1900	Chicago, Illinois	Habitação		[1]
45	B. Hardley Bradley House	1900	Kankakee, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]

46	Stephen A. Foster Summer Cottage	1900	Chicago, Illinois	Habitação		[1]
47	Warren Hickox House	1900	Kankakee, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]
48	Renovação E. R. and Mary Hills House	1900	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
49	Fred B. Jones Summerhouse, Gate Lodge, Barn, and Stable	1900	Delavan, Wisconsin	Habitação		[1]
50	Fred B. Jones Boathouse	1900	Delavan, Wisconsin	Recreativo	Demolido	[1]
51	Warren McArthur Garage	1900	Chicago, Illinois	Habitação		[1]
52	Henry Wallis Summer Cottage, Scheme 2	1900	Delavan, Wisconsin	Habitação		[1]
53	Susan Lawrence Dana House	1900	Springfield, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[2]
54	E. H. Pitkin Summer Lodge	1900	Ontario, Canada	Habitação		[2]
55	E. Arthur Davenport House	1901	River Forest, Illinois	Habitação		[1]
56	William Fricke House	1901	Oak Park, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]
57	Frank Henderson House	1901	Elmhurst, Illinois	Habitação		[1]
58	Fred Jones House	1901	Lake Delavan, Wisconsin	Habitação		[2]
59	Frank Thomas House	1901	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
60	Exhibition Pavilion for Universal Portland Cement Co.	1901	Buffalo, New York	Utilitário	Demolido	[2]
61	Edward C. Waller, Entrance Gates, Poultry	1901	River Forest, Illinois	Habitação	Casa de aves e estábulo demolidos	[1]

	Houses, and Stable					
62	T. E. Wilder Stable Building	1901	Elmhurst, Illinois	Utilitário	Demolido	[1]
63	Ward W. Willits House	1901	Highland Park, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[2]
64	Delevan Lake Yatch Club	1902	Delavan, Wisconsin	Recreativo	Demolido	[1]
65	Mary Gerts Summer Cottage	1902	Whitehall, Michigan	Habitação		[1]
66	Walter Gerts Summer Cottage	1902	Whitehall, Michigan	Habitação	Parcialmente demolido	[1]
67	Remodelação Dr. A. W. Herbert House	1902	Evanston, Illinois	Habitação	Destruído por incêndio em 1959	[1]
68	Arthur Heurtley House	1902	Oak Park, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]
69	Remodelação Arthur Heurtley Summer Cottage	1902	Marquette Island, Michigan	Habitação		[1]
70	Hillside Home School II, for Jane and Ellen Lloyd Jones	1902	Spring Green, Wisconsin	Educativo		[1]
71	Charles Ross Summerhouse	1902	Delavan, Wisconsin	Habitação		[1]
72	George Spencer Summer Cottage	1902	Delavan, Wisconsin	Habitação		[1]
73	Francis W. Little House	1902	Peoria, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[2]
74	George and Delta Barton House	1903	Buffalo, Nova Iorque	Habitação	Casa Pradaria	[1]
75	W. H. Freeman House	1903	Hinsdale, Illinois	Habitação		[1]
76	Larkin Company Administration Building	1903	Buffalo, New York	Edifício Comercial	Casa Pradaria Demolido em 1950	[1]
77	William E. Martin House	1903	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
78	Scoville Park Fountain	1903	Oak Park, Illinois	Escultura	Original demolida, foi	[1]

					feita uma réplica	
79	J. J. Walser Jr. House	1903	Chicago, Illinois	Habitação		[1]
80	Mamah Borthwick and Edwin H. Cheney House	1904	Oak Park, Illinois	Habitação		[1] [2]
81	Gale House	1904	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
82	Robert Lamp House	1904	Madison, Wisconsin	Habitação		[2]
83	Darwin D. Martin House	1905	Buffalo, New York	Habitação	Casa Pradaria	[2] [3]
84	William R. Heath House	1905	Buffalo, Nova Iorque	Habitação		[1] [2]
85	Mary M. W. Adams House	1905	Highland Park, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]
86	Charles A. Brown House	1905	Evanston, Illinois	Habitação		[1]
87	Gilpin House	1905	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
88	E-Z Polish Factory for D. D. Martin and W. E. Martin	1905	Chicago, Illinois	Comercial		[1]
89	W. A. Glasner House	1905	Glencoe, Illinois	Habitação		[1]
90	Thomas P. Hardy House	1905	Racine, Wisconsin	Habitação		[1]
91	Arthur P. Johnson House	1905	Delavan, Wisconsin	Habitação		[1]
92	Lawrence Memorial Library	1905	Springfield, Illinois	Institucional	Parcialmente demolido, restaurado em 1992	[1]
93	Darwin D. Martin Gardener's Cottage	1905	Buffalo, Nova Iorque	Habitação	Corrigido em 1908	[1]
94	The Rookery Building, Alterações	1905	Chicago, Illinois	Comercial		[1]
95	Col. Frank L. Smith Bank Building	1905	Dwight, Illinois	Comercial		[1]
96	Sutton House	1905	McCook, Nebraska	Habitação		[1]
97	Unity Temple	1905	Oak Park, Illinois	Religioso	Casa Pradaria	[1] [3]
98	Peter A. Beachy House	1906	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]



99	K. C. DeRhodes House	1906	South Bend, Indiana	Habitação		[1]
100	Fuller House	1906	Glencoe, Illinois	Habitação		[2]
101	Mrs. A. W. Gridley House	1906	Batavia, Illinois	Habitação		[1]
102	P. D. Hoyt House	1906	Geneva, Illinois	Habitação		[1]
103	George Madison and Alice Millard House	1906	Highland Park, Illinois	Habitação		[1]
104	Frederick Nicholas House	1906	Flossmoor, Illinois	Habitação		[1]
105	Emma Glasner Pettit Memorial Chapel	1906	Belvidere, Illinois	Religioso		[1]
106	River Forest Tennis Club	1906	River Forest, Illinois	Recreativo		[1]
107	Orpha and Burton J. Westcott House	1908	Springfield, Ohio	Habitação	Casa Pradaria	[1]
108	George Blossom Garage	1907	Chicago, Illinois	Utilitário	Estilo Colonial Revival	[1]
109	Avery and Queens Ferry Coonley House, Stable and Gardener's Cottage	1907	Riverside, Illinois	Habitação		[1]
110	Remodelação Col. George Fabyan and Nelle Fabyan Houser	1907	Geneva, Illinois	Habitação		[1]
111	Adições Fox River Country Club	1907	Geneva, Illinois	Habitação	Destruído por incêndio em 1910	[1]
112	Stephen M. B. Hunt House	1907	La Grange, Illinois	Habitação		[1]
113	Larkin Company Exposition Pavilion, Jamestown Tercentenary Exposition	1907	Norfolk, Virginia	Comercial/utilitário	Demolido	[1]
114	Emma Martin Garage	1907	Oak Park, Illinois	Utilitário		[1]
115	E. A. Cummings Real Estate Office	1907	River Forest, Illinois	Habitação	Demolido	[2]
116	"Tan-y-deri" Porter House	1907	Spring Green, Wisconsin	Habitação		[2]

117	Remodelação Pebbles and Balch, Storefront	1907	Oak Park, Illinois	Comercial	Demolido na década de 50	[1]
118	Jane and Andrew W. Porter House	1907	Hillside, Wisconsin	Habitação		[1]
119	Frederick F. Tomek House	1907	Riverside, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1] [2]
120	Edward E. Boynton House	1908	Rochester, Nova Iorque	Habitação	Casa Pradaria	[1]
121	E. D. Brigham Stable	1908	Glencoe, Illinois	Utilitário	Demolido	[1]
122	Browne's Bookstore	1908	Chicago, Illinois	Comercial	Demolido	[1]
123	Como Orchards Summer Colony	1908	University Heights, Montana	Habitação	Maioria destruído entre 1930-45	[2]
124	Walter V. Davidson House	1908	Buffalo, Nova Iorque	Habitação		[1]
125	R. W. Evans House	1908	Chicago, Illinois	Habitação		[1]
126	E. A. Gilmore House	1908	Madison, Wisconsin	Habitação		[1]
127	Lena Kent and Samuel Horner House	1908	Chicago, Illinois	Habitação	Casa Pradaria Demolido em 1952	[1]
128	Meyer S. May House	1908	Grand Rapids, Michigan	Habitação	Pradaria	[2]
129	Isabel Roberts House	1908	River Forest, Illinois	Habitação		[1]
130	George C. and Eleanor Stockman House	1908	Mason City, Iowa	Habitação		[1]
131	Coonley House	1908	River Forest, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]
132	Frank J. Baker House	1909	Wilmette, Illinois	Habitação		[1]
133	Hiram Baldwin House	1905 (datada 1909)	Kenilworth, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]
134	The Bitter Root Inn	1909	Stevensville, Montana	Habitação	Destruído por incêndio em 1924	[1]
135	Mrs. Thomas Gale House	1909	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
136	Cara G. and Robert D. Clarke Alterations to Stable	1909	Peoria, Illinois	Utilitário		[1]

137	Alterações Dr. William H. and Frances Copeland House and Garage, Scheme 2	1909	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
138	Thurber's Art Gallery for Fine Arts Building	1909	Chicago	Recreativo	Demolido	[2]
139	Laura Robeson Gale Three Rental Cottages	1909	Whitehall, Michigan	Habitação		[1]
140	Laura Robeson Gale House	1909	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
141	James Kibben Ingalls House	1909	River Forest, Illinois	Habitação		[1]
142	Ingwald Moe House	1909	Gary, Indiana	Habitação		[1]
143	Frederick C. Robie House	1909	Chicago, Illinois	Habitação	Casa Pradaria	[1]
144	Oscar M. Steffens House	1909	Chicago, Illinois	Habitação	Demolido em 1963	[1]
145	Emily and George C. Stewart Summer Cottage	1909	Montecito, California	Habitação	Casa Pradaria	[1]
146	Peter C. Stohr Arcade Building	1909	Chicago, Illinois	Comercial	Demolido em 1922	[1]
147	Edward C. Waller Bathing Pavilion	1909	Charlevoix, Michigan	Recreativo	Incêndio em 1922 ou 1923	[1]
148	City National Bank and Hotel	1910	Mason City, Iowa	Comercial		[1] [2]
149	Amberg House	1910	Grand Rapids, Michigan	Habitação		[1]
150	Reverend Jesse R. Ziegler House	1910	Frankfort, Kentucky	Habitação		[1]
151	Edward P. and Florence Bernice Irving House	1910	Decatur, Illinois	Habitação		[1] [2]
152	Herbert and Blanche Angster House	1911	Lake Bluff, Illinois	Habitação	Destruído por incêndio em 1956	[1]
153	Oscar B. Balch House	1911	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
154	Chicago & Milwaukee Electric Railway Station	1911	Glencoe, Illinois	Utilitário	Demolido em meados da década de 50	[1]
155	Reconstrução Avery and Queene	1911	Riverside, Illinois	Utilitário		[1]

	Ferry Coonley Stable					
156	Lake Geneva Hotel	1911	Lake Geneva, Wisconsin	Habitação	Demolido em 1970	[1] [2]
157	Park Shelter	1911	Alberta, Canada	Recreativo	Demolido em 1938	[1]
158	Taliesin Hydro House	1911	Spring Green, Wisconsin	Habitação	Demolido	[2]
159	Frank Lloyd Wright House, Studio, and Farm, "Taliesin"	1911	Spring Green, Wisconsin	Habitação	Pradaria	[2]
160	Harry S. Adams Residence	1913	Oak Park, Illinois	Habitação	Pradaria	[2]
161	Booth Residence II	1911	Glencoe, Illinois	Habitação		[2]
162	Banff National Park Pavillion	1911	Alberta, Canada	Recreativo		[2]
163	William B. Greene House	1912	Aurora, Illinois	Habitação	Pradaria	[3]
164	Francis Little House II	1912	Wayzata, Minnesota	Habitação	Demolido	[2]
166	Carnegie Library	1913	Ontario, Canada	Institucional		[2]
167	Midway Gardens	1913	Chicago, Illinois	Recreativo		[2]
168	Taliesin II	1914	Spring Green, Wisconsin	Habitação		[2]
169	Bach House	1915	Chicago, Illinois	Habitação		[2]
170	Imperial Hotel	1915	Tóquio, Japão	Residencial	Demolido	[2]
171	Ravine Bluffs Bridge	1915	Glencoe, Illinois	Infraestrutura		[2]
172	Preliminary studies for Theater Project	1915	Los Angeles, Califórnia	Institucional		[2]
173	Ravine Bluffs Housing	1915	Glencoe, Illinois	Habitação		[2]
174	Ed. Brigham House	1915	Glencoe, Illinois	Habitação		[2]
175	German Warehouse	1915	Richland Center, Wisconsin	Utilitário		[2]
176	Allen House	1916	Wichita, Kansas	Habitação	Casa Pradaria	[2]
177	Anex for Imperial Hotel	1916	Tokyo, Japan	Hotel		[2]
178	Frederick C. Bogk House	1916	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
179	Joseph Bagley House	1916	Grand Beach, Michigan	Habitação		[3]
180	Booth Residence	1916	Glencoe, Illinois	Habitação		[2]

181	Duplex Apartments for Arthur Munkwitz	1916	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
182	Duplex Apartments for Arthur Richards	1916	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
183	House for The Richards Company	1916	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
184	W. S. Carr House	1916	Grand Beach, Michigan	Habitação		[2]
185	Vosburgh House	1916	Grand Beach, Michigan	Habitação		[2]
186	American Homes	1917	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
187	Hollyhock House	1917	Hollywood, California	Habitação		[2]
188	Stephen Hunt House II	1917	Oshkosh, Wisconsin	Habitação		[3]
189	Allen House	1917	Wichita, Kansas	Habitação		[2]
190	Aizaku Hayashi House	1917	Komazawa, Japão	Habitação		[2]
191	House A and B for Barnsdall	1920	Olive Hill, Los Angeles	Habitação	Demolido	[2]
192	Jiyugakuon Girls School	1921	Tokyo, Japan	Educativo		[2]
193	"Little Dipper" Kindergarten	1921	Olive Hill, Los Angeles	Recreativo	Demolido	[2]
194	G. P. Lowes House	1922	Eagle Rock, California	Habitação		[2]
195	Storer House	1923	Hollywood, California	Habitação		[2]
196	Millard House	1923	Pasadena, Califórnia	Habitação		[2]
197	Moore House II	1923	Oak Park, Illinois	Habitação		[1]
198	Ennis House	1923	Los Angeles, Califórnia	Habitação		[2]
199	Samuel Freeman House	1923	Los Angeles, Califórnia	Habitação		[2]
200	Yamamura House	1924	Aahiya, Japão	Habitação		[2]
200	Taliesin III	1925	Spring Green, Wisconsin	Habitação		[3]
201	Arizona Baltimore Hotel	1927	Phoenix, Arizona	Hotel		[2]
202	"Greycliff" Martin House	1927	Derby, New York	Habitação		[2]

203	Ras-el-Bar Vacation Cabins by the Sea	1927	Damiette, Egypy	Habitação	Demolido	[2]
204	"Ocatillo" Southwestern headquarters	1928	Chandler, Arizona	Residencial	Demolido	[2]
205	Richard Lloyd Jones House	1929	Tulsa, Oklahoma	Habitação		[3]
206	Camp Cabins for the Chandler Land Improvement Co.	1929	Chandler, Arizona	Residencial	Demolido	[2]
207	Taliesin Fellowship Complex for Hillside	1932	Spring Green, Wisconsin	Recreativo		[2]
208	Taliesin Hillside Playhouse	1933	Spring Green, Wisconsin	Recreativo	Demolido	[2]
209	Malcolm Willey House	1933	Minneapolis, Minnesota	Habitação		[3]
210	Fallingwater House	1935	Pittsburgh, Pennsylvania	Habitação	Inaugurado em 1939	[2]
211	Johnson House	1936	Racine, Wisconsin	Habitação		[2]
212	Hanna House	1936	Palo Alto, Califórnia	Habitação		[3]
213	S. C. Johnson and Son Company Administration Building	1936	Racine, Wisconsin	Administrativo	Inaugurado em 1939	[2]
214	Herbert Jacobs House	1936	Madison, Wisconsin	Habitação		[2]
215	"Deertrack" Mrs. Abby Roberts House	1936	Marquette, Michigan	Habitação		[2]
216	Taliesin West	1937	Phoenix, Arizona	Habitação		[3]
217	"Wingspread" Johnson Herbert House	1937	Wind Point, Wisconsin	Habitação		[2]
218	Office – Kaufmann's Department Store	1937	Pittsburgh, Pennsylvania	Comercial		[2]
219	Rebhuhn House	1937	Great Neck, Long Island	Habitação		[2]
220	Sun Trap, Temporary Residence for Taliesin West	1937	Scottsdale, Arizona	Habitação		[2]
221	Standard Usonian Details	1938	S/I	N/A		[2]

222	Anne Pfeifer Chapel, Florida Southern College	1938	Lakeland, Florida	Religioso		[3] [2]
223	Guest House for Kaufmann	1938	Bear Run, Pennsylvania	Habitação		[2]
224	Charles Manson House	1938	Wausau, Wisconsin	Habitação	Casa Usonian	[2]
225	Sun top Homes for Otto Mallery and the Todd Company	1938	Ardmore, Pennsylvania	Habitação		[2]
226	John C. Pew House	1938	Madison, Wisconsin	Habitação		[2]
227	Florida Southern College Master Plan	1938	Lakeland, Florida	Educativo		[2]
228	Midways Barns and Farm Buildings for Taliesin	1938	Spring Green, Wisconsin	Utilitário		[2]
229	Andrew Armstrong	1939	Dunes, Indiana	Habitação		[2]
230	Sidney Bazett House	1939	Hillsborough, California	Habitação		[2]
231	Joseph Euchtman House	1939	Baltimore, Madison	Habitação		[2]
232	Faculty and Dormitory Housing for Florida Southern College	1939	Lakeland, Florida	Residencial		[2]
233	Sidney Neuman House	1939	East Lansing, Michigan	Habitação		
234	George Sturges House	1939	Los Angeles, California	Habitação		[2]
235	Bernard Schwartz House	1939	Two Rivers, Wisconsin	Habitação		[2]
236	Misses Winckler-Goetsch House	1939	East Lansing, Michigan	Habitação		[2]
237	Lewis Lloyd House	1939	Libertyville, Illinois	Habitação		[2]
238	Loren Pope House	1939	Falls Church, Virginia	Habitação		[2]
239	Stanley Rosenbaum House	1939	Florence, Alabama	Habitação		[2]
240	Clarence Sondern House	1939	Kansas City, Missouri	Habitação		[2]

241	"Auldbrass" Stevens House and Adjuncts	1939	Yemassee, South Caroline	Habitação		[2]
242	Edith Carlson House	1939	Superior, Wisconsin	Habitação		[2]
243	Community Church	1940	Kansas City, Missouri	Religioso		[2]
244	Gregor Affleck House	1940	Bloomfield Hills, Michigan	Habitação		[2]
245	Baird House	1940	Amherst, Massachusetts	Habitação		[2]
246	Christie House	1940	Bernardsville, New Jersey	Habitação		[2]
247	Seminar Buildings for Florida Southern College	1940	Lakeland, Florida	Recreativo		[2]
248	Roux Library for Florida Southern College	1941	Lakeland, Florida	Institucional		[2]
249	Richardson House	1941	Glenridge, New Jersey	Habitação		[2]
250	"Snowflake" Wall House	1941	Detroit, Michigan	Habitação		[2]
251	Rose Pauson House	1942	Phoenix, Arizona	Habitação	Demolido	[2]
252	Solomon R. Guggenheim Museum	1943	New York	Institucional		[2]
253	"Solar Hemicycle" Jacobs House	1944	Middleton, Wisconsin	Habitação		[2]
254	Johnson, S. C. & Son, Co. For Research	1944	Racine, Wisconsin	Administrativo		[2]
255	Administration Building for Florida Southern College	1945	Lakeland, Florida	Administrativo		[2]
256	Friedman House	1945	Pecos, New Mexico	Habitação		[2]
257	Walter House	1945	Quasqueton, Iowa	Habitação		[2]
258	Alpaugh House	1946	Northport, Michigan	Habitação		[2]
259	Grant House	1946	Cedar Rapids, Iowa	Habitação		[2]
260	Griggs House	1946	Tacoma, Washington	Habitação		[2]
261	Miller House	1946	Charles City, Iowa	Habitação		[2]



262	Mossberg House	1946	South Bend, Indiana	Habitação		[2]
263	Smith House	1946	Bloomfield Hills, Michigan	Habitação		[2]
264	Parkwyn Village Dwellings	1947	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
265	Alsop House	1947	Oskaloosa, Iowa	Habitação		[2]
266	Bulbullan House	1947	Rochester, Minnesota	Habitação		[2]
267	Meeting House for First Unitarian Society	1947	Madison, Wisconsin	Recreativo		[2]
268	Galesburg Village Dwellings	1947	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
269	Keys House	1947	Rochester, Minnesota	Habitação		[2]
270	Lamberson House	1947	Oskaloosa, Iowa	Habitação		[2]
271	Usonian Homes: Master Plan	1947	Pleasantville, New York	N/A		[2]
272	Anthony House	1948	Benton Harbor, Michigan	Habitação		[2]
273	Buehler House	1948	Orinda, California	Habitação		[2]
274	Galesburg Village House	1948	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
275	Parkwyn Village House	1948	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
276	Morris Shop	1948	San Francisco	Comercial		[2]
278	Galesburg Village House	1948	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
279	Weltziemer House	1948	Oberlin, Ohio	Habitação		[2]
280	Edwards House	1949	Okemos, Michigan	Habitação		[2]
281	"Fountainhead" Hughes House	1949	Jackson, Mississippi	Habitação		[2]
282	Laurent House	1949	Rockford, Illinois	Habitação		[2]
283	Parkwyn Village House	1949	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
284	Selin House Usonia II	1949	Pleasantville, New York	Habitação		[2]
285	Berger House	1950	San Anselmo, California	Habitação		[2]
286	Carlson House	1950	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
287	Carr House	1950	Glenview, Illinois	Habitação		[2]
288	Gillin House	1950	Dallas, Texas	Habitação		[2]
289	Harper House	1950	St. Joseph, Missouri	Habitação		[2]

290	Muirhead House	1950	Plato Center, Illinois	Habitação		[2]
291	Palmer House	1950	Ann Arbor, Michigan	Habitação		[2]
292	Scharberg House	1950	Okemos, Michigan	Habitação		[2]
293	Parkwyn Village, Win House	1950	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
294	Wright House	1950	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
295	Zimmerman House	1950	Manchester, New Hampshire	Habitação		[2]
296	Adelman House	1951	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
297	Austin House	1951	Greenville, South Carolina	Habitação		[2]
298	Chahroudi Summer Cottage	1951	Lake Mahopac, New York	Habitação		[2]
299	Glore House	1951	Lake Forest, Illinois	Habitação		[2]
300	Kinney House	1951	Lancaster, Wisconsin	Habitação		[2]
301	Kraus House	1951	Kirkwood, Missouri	Habitação		[2]
302	Reisley House Usonia II	1951	Pleasantville, New York	Habitação		[2]
303	Anderton Court Shops	1952	Beverly Hills, California	Comercial		[2]
304	Blair House	1952	Cody, Wyoming	Habitação		[2]
305	Brandes House	1952	Issaquah, Washington	Habitação		[2]
306	Penfield House	1952	Willoughby Hills, Ohio	Habitação		[2]
307	Pieper House	1952	Paradise Valley, Arizona	Habitação		[2]
308	Teater House	1952	Bliss, Idaho	Habitação		[2]
309	Price Tower for the H. C. Price Co.	1952	Bartlesville, Oklahoma	Escritório/Comercial/ Habitação		[2]
310	Exhibition House	1952	New York	Habitação		[2]
311	Riverview Terrace Restaurant	1953	Spring Green, Wisconsin	Comercial		[2]
312	Boomer Cottage	1953	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
313	"Sixty Years of Living Architecture" Exhibition Pavilion	1953	New York	Utilitário		[2]
314	"Sixty Years of Living	1953	Los Angeles	Utilitário		[2]

	Architecture" Exhibition Pavilion					
315	Goddard House	1953	Plymouth, Michigan	Habitação		[2]
316	Price House	1953	Bartlesville, Oklahoma	Habitação		[2]
317	Thaxton House	1953	Houston, Texas	Habitação		[2]
318	Robert Wright House	1953	Bethesda, Maryland	Habitação		[2]
319	Boomer Cottage	1953	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
320	Beth Sholom Synagogue	1954	Elkins Park, Pennsylvania	Religioso		[2]
321	Wilson and Bachman House	1954	Millstone, New Jersey	Habitação		[2]
322	Louis Frederick House	1954	Barrington, Illinois	Habitação		[2]
323	Dr. Maurice Greenberg	1954	Dousman, Wisconsin	Habitação		[2]
324	Hoffman Jaguar Showroom	1954	New York	Utilitário		[2]
325	Price "Grandma House"	1954	Paradise Valley, Arizona	Habitação		[2]
326	Tonkens House	1954	Cincinnati, Ohio	Habitação		[2]
327	Tracy House	1954	Normandy Park, Washington	Habitação		[2]
328	Kundert Medical Clinic	1955	San Luis Obispo, California	Serviço		[2]
329	Dallas Theater Center	1955	Dallas, Texas	Institucional		[2]
330	Hoffman House	1955	Rye, New York	Habitação		[2]
331	Kail House	1955	Manchester, New Hampshire	Habitação		[2]
332	Lovness House	1955	Stillwater, Minnesota	Habitação		[2]
333	Pappas House	1955	St. Louis County, Missouri	Habitação		[2]
334	Sunday House	1955	Marshalltown, Iowa	Habitação		[2]
335	Turkel House	1955	Detroit	Habitação		[2]
336	Annunciation Greek Orthodox Church	1955	Milwaukee, Wisconsin	Religioso		[2]
337	Lindholm Service Station	1955	Cloquet, Minnesota	Utilitário		[2]
338	Wyoming Valley School	1956	Spring Green, Wisconsin	Educativo		[2]
339	Boswell House	1956	Cincinnati, Ohio	Habitação		[2]

340	Bott House	1956	Kansas City, Missouri	Habitação		[2]
341	Clinic for Meyers	1956	Dayton, Ohio	Serviço		[2]
342	Marin County Civic Center	1957	San Raphael, California	Utilitário		[2]
343	Pre-fab for Erdman and Associates	1957	Madison, Wisconsin	Habitação		[2]
344	Clinic for Fasbender	1957	Hastings, Minnesota	Serviço		[2]
345	Gordon House	1957	Aurora, Oregon	Habitação		[2]
346	Rayward Playhouse	1957	New Canaan, Connecticut	Recreativo		[2]
347	Duey Wright House	1957	Wausau, Wisconsin	Habitação		[2]
348	Lockridge Medical Clinic	1958	Whitefish, Montana	Serviço		[2]
349	Pilgrim Congregational Church	1958	Redding, California	Religioso		[2]
350	Petersen Cottage	1958	Lake Delton, Wisconsin	Habitação		[2]
351	Petersen Cottage	1958	Stillwater, Minnesota	Habitação		[2]
352	Stromquist House	1958	Bountiful, Utah	Habitação		[2]
353	Lady Gammage Memorial Auditorium for Arizona State University	1959	Tempe, Arizona	Utilitário		[2]
354	Lykes House	1959	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]

**Tabela II – Projetos não construídos de Frank Lloyd Wright**

Nr.	Projeto	Ano de Projeto	Local	Categoria	Observações	Fonte
1	Country Residence for Hillside	1887	Wisconsin	Habitação		[2]
2	Unitarian Chapel for Sioux City	1887	Iowa	Religioso		[2]
3	House for Henry Cooper	1890	LaGrange, Illinois	Habitação		[2]
4	Charles E. Roberts House	1892	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
5	Lake Mendota Boathouse	1893	Madison, Wisconsin	Recreativo		[2]
6	Library and Museum Competition	1893	Milwaukee, Wisconsin	Institucional		[2]
7	Belknap Apartments	1895	Austin, Illinois	Habitação		[2]
8	Monolithic Concrete Bank	1894	S/I	Comercial		[2]
9	Goan House	1894	LaGrange, Illinois	Habitação		[2]
10	McAfee House	1894	Kenilworth, Illinois	Habitação		[2]
11	Baldwin House	1895	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
12	Office Building for Luxfer Prism Co.	1895	Chicago	Serviço		[2]
13	Amusement Park for Waller	1895	Wolf Lake, Chicago	Recreativo		[2]
14	Lexington Terrace Apartments for Waller	1895	Chicago	Habitação		[2]
15	Robert Perkins Apartments	1896	Chicago	Habitação		[2]
16	Devin House	1896	Chicago	Habitação		[2]
17	Five Houses for Charles Roberts	1896	Ridgeland, Illinois	Habitação		[2]
18	Charles Roberts Summer Cottage	1896	S/I	Habitação		[2]
19	All Souls Building	1897	Chicago	Religioso		[2]

20	Factory for Chicago Screw	1897	Chicago	Industrial		[2]
21	Quadruple Block Plan	1897	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
22	Edward Waller House	1898	River Forest, Illinois	Habitação		[2]
23	Robert Eckhart House	1899	River Forest, Illinois	Habitação		[2]
24	Cheltenham Beach Resort for Edward Waller	1899	Chicago	Resort		[2]
25	Abraham Lincoln Center	1900	Chicago	Recreativo		[2]
26	Residence for Oakland	1900	Oakland, California	Habitação		[2]
27	Adams House	1900	Longwood, Illinois	Habitação		[2]
28	Stephen Foster Summer Cottage	1900	Chicago, Illinois	Habitação		[2]
29	Henry Wallis Summer Cottage	1900	Lake Delavan, Wisconsin	Habitação		[2]
30	Village Bank in Cast Concrete	1901	S/I	Comercial		[2]
31	Lowell Studio-residence	1901	Matteawan, New York	Habitação/Estudio		[2]
32	Metzger House	1901	Ontario, Canada	Habitação		[2]
33	Lexington Terrace Apartments	1901	Chicago	Habitação		[2]
34	Yacht Club	1902	Lake Delavan, Wisconsin	Recreativo		[2]
35	Metzger House	1902	Ontario, Canada	Habitação		[2]
36	Mosher House	1902	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
37	Waller House	1902	Charlevoix, Michigan	Habitação		[2]
38	Boat Club for Yahara Boat Club	1902	Madison, Wisconsin	Recreativo		[2]
39	Chicago & Northwestern Railway Stations	1903	Chicago	Utilitário		[2]
40	Lamp House	1903	Madison, Wisconsin	Habitação		[2]
41	Quadruple Block Plan for Roberts	1903	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
42	Waller House (scheme 2)	1903	Charlevoix, Michigan	Habitação		[2]
43	Wright Studio-house	1903	Oak Park, Illinois	Habitação/Estudio		[2]
44	Baldwin House	1904	Kenilworth, Illinois	Habitação		[2]

45	Clarke House	1904	Peoria	Habitação		[2]
46	Workmen's Rowhouses for Larkin Co.	1904	Buffalo	Administrativo		[2]
47	Residence	1904	Highland Park, Illinois	Habitação		[2]
48	Scudder House	1904	Ontario, Canada	Habitação		[2]
49	Bank Building for Frank Smith	1904	Dwight, Illinois	Administrativo		[2]
50	Ullman House	1904	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
51	Barnes House	1905	McCook, Nebraska	Habitação		[2]
52	Apartment Building for McArthur	1905	Chicago	Habitação		[2]
53	Pergola and Pavilion for Moore	1905	Oak Park, Illinois	Utilitário		[2]
54	Bock Studio House	1906	Maywood, Illinois	Habitação/Estudio		[2]
55	Devin House	1906	Eliot, Maine	Habitação		[2]
56	Gerts House	1906	Glencoe, Illinois	Habitação		[2]
57	Ludington House	1906	Dwight, Illinois	Habitação		[2]
58	Shaw Montreal House	1906	Montreal, Canada	Habitação		[2]
59	Stone House	1906	Glencoe, Illinois	Habitação		[2]
60	Municipal Art Gallery for Booth	1907	Chicago	Recreativo		[2]
61	Harold McCormick House	1907	Lake Forest, Illinois	Habitação		[2]
62	Horseshoe Inn for Ashton	1908	Estes Park, Colorado	Comercial		[2]
63	Baker House	1908	Wilmette, Illinois	Habitação		[2]
64	Guthrie House	1908	Sewanee, Tennessee	Habitação		[2]
65	Melson House	1908	Mason City, Iowa	Habitação		[2]
66	City Dwelling	1909	S/I	Habitação		[2]
67	For Sherman Booth for Glencoe Town Hall	1909	Glencoe, Illinois	S/I		[2]
68	Larwill House	1909	Muskegon, Michigan	Habitação		[2]
69	Bitter Root Town	1909	Darby, Montana	S/I		[2]
70	Mary Roberts House	1909	River Forest, Illinois	Habitação		[2]
71	Lexington Terrace Apartments for	1909	Chicago	Habitação		[2]

	Waller (scheme 2)					
72	Bathing Pavilion for Waller	1909	Charlevoix, Michigan	Utilitário		[2]
73	Small Rental Houses (3) for Waller	1909	River Forest, Illinois	Habitação		[2]
74	Frank Wright House-Studio	1910	Viale Verdi, Fiesole, Italy	Habitação/Estudio		[2]
75	Christian Catholic Church	1911	Zion, Illinois	Religioso		[2]
76	Suburban House	1911	S/I	Habitação		[2]
77	Adams House	1911	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
78	Glencoe Park Features for Booth	1911	Glencoe, Illinois	Recreativo		[2]
79	Waiting Station – North Shore Electric for Booth	1911	Glencoe, Illinois	Utilitário		[2]
80	Kindergarten for Coonley	1911	Riverside, Illinois	Recreativo		[2]
81	Cutten House	1911	Grove, Illinois	Habitação		[2]
82	Esbenshade House	1911	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
83	American System-Built Houses for First Studies	1911	S/I	Habitação		[2]
84	Porter Summer House	1911	Spring Green, Wisconsin	Habitação		[2]
85	Schroeder House	1911	Milwaukee, Wisconsin	Habitação	Casa Usonian	[2]3
86	Anna Lloyd Wright Summer Cottage	1911	Spring Green, Wisconsin	Habitação		[2]
87	Wright House-Studio	1911	Chicago, Illinois	Habitação/Estudio		[2]
88	Kehl Dance Academy	1912	Madison, Wisconsin	Institucional		[2]
89	Press Building	1912	San Francisco, California	Administrativo		[2]
90	Florida Cottage	1912	Palm Beach, Florida	Habitação		[2]
91	Schoolhouse	1912	LaGrange, Illinois	Educativo		[2]
92	Taliesin Cottages	1912	Spring Green, Wisconsin	Habitação		[2]
93	Urban House (ARCS)	1912	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
94	Adams House	1912	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]



95	Mendelson House	1912	Albany, New York	Habitação		[2]
96	Double Residence	1913	Ottawa, Canada	Habitação		[2]
97	Post Office	1913	Ottawa, Canada	Comercial		[2]
98	Carnegie Library for Carnegie Library Pembroke	1913	Ontario, Canada	Institucional		[2]
99	Hilly House	1913	Brookfield, Illinois	Habitação		[2]
100	Kellog House	1913	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
101	Chinese Restaurant for Richards	1913	Milwaukee, Wisconsin	Comercial		[2]
102	Office Building and Shops for Richards	1913	Milwaukee, Wisconsin	Administrativo/Comercial		[2]
103	Farmers and Merchants Bank	1914	Spring Green, Wisconsin	Utilitário		[2]
104	United States Embassy	1914	Tokyo, Japan	Institucional		[2]
105	Vogelsang Dinner Gardens and Hotel	1914	Chicago	Hotel		[2]
106	State Bank of Spring Green	1914	Spring Green, Wisconsin	Comercial		[2]
107	S. Mori Japanese Print Shop for Fine Arts Building	1914	Chicago	Comercial		[2]
108	Three Houses	1914	S/I	Habitação		[2]
109	Study for Garden Project for Restaurant and Concert Gardens	1914	Chicago	Comercial		[2]
110	Spring Gree Fairgrounds for Women's Building	1914	Spring Green, Wisconsin	Utilitário		[2]
111	Christian Catholic Church	1915	Zion, Illinois	Religioso		[2]
112	Lake Shore Residence	1915	S/I	Habitação		[2]
113	Model Quarter Section	1915	Chicago, Illinois	N/A		[2]
114	Preliminary studies for Theatre Project	1915	Los Angeles, California	Institucional		[2]

115	American System – Built Houses for Richards Company	1915	Milwaukee, Wisconsin	Habitação		[2]
116	Chinese Hospital for Rockefeller Foundation	1915	S/I	Serviço		[2]
117	Wood House	1915	Decatur, Illinois	Habitação		[2]
118	Behn House	1916	Grand Beach, Michigan	Habitação		[2]
119	Converse Cottage	1916	Palisades Park, Michigan	Habitação		[2]
120	Odawara Hotel	1917	Nagoya, Japan	Hotel		[2]
121	Powell House	1917	Wichita, Kansas	Habitação		[2]
122	Motion Picture Theatre	1918	Tokyo, Japan	Institucional		[2]
123	Theatre Project for Barnsdall	1918	Los Angeles, Califórnia	Institucional		[2]
124	Immu House	1918	Tokyo, Japan	Habitação		[2]
125	Inouye House	1918	Tokyo, Japan	Habitação		[2]
126	Mihara House	1918	Tokyo, Japan	Habitação		[2]
127	Spaulding Gallery for Japanese Prints	1919	Boston, Massachusetts	Recreativo		[2]
128	Wenatchee Town Planning	1919	Wenatchee, Washington	S/I		[2]
129	Shampay House	1919	Chicago	Habitação		[2]
130	Monolith Homes for Hardy	1919	Racine, Wisconsin	Habitação		[2]
131	Theater, Shops, Terraced Houses for Barnsdall	1920	Los Angeles	Institucional/Comercial /Habitação		[2]
132	Motion Picture Theatre for Barnsdall	1920	Los Angeles	Institucional		[2]
133	Stanley House	1920	Waukegan, Illinois	Habitação		[2]
134	Block Houses	1921	Los Angeles	Habitação		[2]
135	Department Store	1921	Tokyo, Japan	Comercial		[2]
136	Goto House	1921	Waukegan, Illinois	Habitação		[2]
137	Compound and Shrine for Johnson	1921	Death Valley, California	Administrativo		[2]
138	Study for Block House for Textile Block Const.	1921	Los Angeles	Habitação		[2]

139	Wright Desert Compound	1921	Mojave Desert, California	S/I		[2]
140	Lake Tahoe Summer Colony	1922	Lake Tahoe, California	Recreativo		[2]
141	Merchandising Building	1922	Los Angeles, California	S/I		[2]
142	Barnsdall House	1922	Beverly Hills, California	Habitação		[2]
143	"Desert Springs" Sachse Desert Cottage	1922	Mojave Desert, California	Habitação		[2]
144	Doheny Ranch	1923	Sierra Madre, California	S/I		[2]
145	Commercial Building in Copper, Glass & Concrete	1923	Los Angeles, California	Comercial		[2]
146	Foster House	1923	Buffalo	Habitação		[2]
147	Skyscraper	1924	S/I	S/I		[2]
148	National Life Insurance Building	1924	Chicago	Administrativo		[2]
149	Phi Gamma Delta Fraternity House	1924	Madison, Wisconsin	Residencial		[2]
150	Gladney House	1924	Fort Worth, Texas	Habitação		[2]
151	Gordon Strong Automobile Objective and Planetarium	1924	Sugarloaf Mountain, Maryland	Comercial		[2]
152	Gallery Extension for Millard	1925	Pasadena, California	Recreativo		[2]
153	Skyscraper Regulation	1926	Chicago, Illinois	Comercial		[2]
154	Steel Cathedral for Guthrie	1926	New York	Religioso		[2]
155	"Kinder Symphony" Playhouses for Oak Park Playground Assoc.	1926	Oak Park, Illinois	Recreativo		[2]
156	Rosenwald School for Negro Children	1928	La Jolla, California	Educativo		[2]
157	Chandler Block House	1928	Chandler, Arizona	Habitação		[2]

158	Resort San Marcos-in-the-Desert	1928	Chandler, Arizona	Resort		[3]
159	Cudney House (San Marcos-in-the-Desert)	1928	Chandler, Arizona	Habitção		[2]
160	Exhibition Markets for Davidson	1928	Buffalo, New York	Utilitário		[2]
161	Hillside Home School of the Allied Art for Hillside Buildings Expansion	1928	Spring Green, Wisconsin	Educativo		[2]
162	Young House (San Marcos-in-the-Desert)	1928	Chandler, Arizona	Habitação		[2]
163	Elizabeth Noble Apartments Building	1929	Los Angeles, California	Habitação		[2]
164	San Marcos Water Gardens	1929	Chandler, Arizona	Recreativo		[2]
166	St. Mark's Tower for Guthrie	1929	New York	Habitação		[2]
167	Jones House	1929	Tulsa, Oklahoma	Habitação		[2]
168	Grouped Apartment Towers	1930	Chicago	Habitação		[2]
169	St. Mark's-in-the-Bowerie apartment towers	1928	New York	Apartamentos		[3]
170	House on the Mesa	1931	Denver, Colorado	Habitação		[3] [2]
171	The New Theatre	1931	Woodstock, New York	Institucional		[2]
172	"A Century Progress" Skyscraper for '33 Chicago World's Fair	1931	Chicago	S/I		[2]
173	Capital Journal Building	1931	Salem, Oregon	Administrativo		[2]
174	Standardized Overhead Service Station	1932	S/I	Utilitário		[2]
175	Pre-Fabricated Sheet Steel Farm Units	1932	S/I	Utilitário		[2]

176	Wiley House (scheme 1)	1932	Minneapolis, Minnesota	Habitação		[2]
177	Broadacre City	1934	S/I	N/A		[2]
178	Marcus Housing	1935	Dallas, Texas	Habitação		[2]
179	The Zoned House for City	1935	S/I	Habitação		[2]
180	Lusk House	1935	Huron, South Dakota	Habitação		[2]
181	Stanley Marcus House	1935	Dallas, Texas	Habitação		[2]
182	Little San Marcos-In-The-Desert Resort Inn	1936	Chandler, Arizona	Resort		[2]
183	Hoult House	1936	Wichita, Kansas	Habitação	Casa Usonian	[2]
184	Lusk House	1936	Huron, South Dakota	Habitação		[2]
185	Borglum Studio	1937	Santa Barbara, California	Estudio		[2]
186	Dress Shop	1937	Oak Park, Illinois	Comercial		[2]
187	Monona Terrace Civic Center	1938	Madison, Wisconsin	Recreativo		[2]
188	All Steel Houses	1938	Los Angeles, California	Habitação		[2]
189	Life House	1938	S/I	Habitação		[2]
190	Bell House	1938	Los Angeles	Habitação		[2]
191	The Theatre for Florida Southern College	1938	Lakeland, Florida	Institucional		[2]
192	Jester House	1938	Palos Verdes, California	Habitação		[2]
193	Jurgensen House	1938	Evanston, Illinois	Habitação		[2]
194	McCallum House	1938	Northampton, Massachusetts	Habitação		[2]
195	Crystal Heights – Hotel, Shops, Theaters	1939	Washington D. C.	Comercial		[2]
196	Usonia 1 Master Plan	1939	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
197	Brauner House (scheme 1)	1939	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
198	“Below Zero” Carlson House	1939	Superior, Wisconsin	Habitação		[2]
199	Garrison House	1939	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
200	Hause House	1939	East Lansing, Michigan	Habitação		[2]
200	Usonian House	1939	Pittsburgh, Pennsylvania	Habitação		[2]
201	Lowenstein House	1939	Mason, Ohio	Habitação		[2]

202	Mauer House	1939	Los Angeles	Habitação		[2]
203	Newman House	1939	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
204	Panshin House	1939	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
205	Rentz House	1939	Madison, Wisconsin	Habitação		[2]
206	Smith House	1939	Piedmont Pines, California	Habitação		[2]
207	Spivey House	1939	Fort Lauderdale, Florida	Habitação		[2]
208	Van Dusen House	1939	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
209	Museum of Modern Art – Model House	1940	New York	Institucional		[2]
210	Nesbitt House	1940	Camel Bay, California	Habitação		[2]
211	“Eaglefeather” Oboler House	1940	Malibu, California	Habitação		[2]
212	Pence House	1940	Hilo, Hawai	Habitação		[2]
213	Watkins Studio	1940	Barneget City, New Jersey	Estudio		[2]
214	Sigma Chi Fraternity House	1941	Hanover, Indiana	Residencial		[2]
215	“Oak Shelter” Barton Cottage	1941	Pine Bluff, Wisconsin	Habitação		[2]
216	Music Studio	1941	Detroit	Estudio		[2]
217	Ellinwood House	1941	Deerfield, Illinois	Habitação		[2]
218	Field House	1941	Peru, Illinois	Habitação		[2]
219	Guenther House	1941	East Caldwell, New Jersey	Habitação		[2]
220	Peterson House	1941	West Racine, Illinois	Habitação		[2]
221	Schevill House	1941	Tuscon, Arizona	Habitação		[2]
222	Sundt House	1941	Madison, Wisconsin	Habitação		[2]
223	Waterstreet Studio-House	1941	Spring Green, Wisconsin	Habitação/Estudio		[2]
224	Cloverleaf Quadruple Housing sun top type	1942	Pittsfield, Massachusetts	Habitação		[2]
225	Pittsfield Defense Plant	1942	Pittsfield, Massachusetts	Habitação		[2]
226	“Pottery House”	1942	El Paso, Texas	Habitação		[2]
227	Cooperative Homesteads Berm-type for Detroit Auto Workers	1942	Detroit	Habitação		[2]
228	Foreman House	1942	Washington D. C.	Habitação		[2]

229	Schwartz Boathouse and Pergola	1942	Two Rivers, Wisconsin	Recreativo		[2]
230	Hein House	1943	Chippewa Falls, Wisconsin	Habitação		[2]
231	Jacobs House Hein Type (scheme 2)	1943	Middleton, Wisconsin	Habitação		[2]
232	"Pergola House"	1944	Redding, Connecticut	Habitação		[2]
233	"Glass House" Opus 497 for The Ladies Home Journal	1944	S/I	Habitação		[2]
234	Adelman Laundry	1945	Milwaukee, Wisconsin	Utilitário		[2]
235	Daphne Funeral Chapels	1945	San Francisco	Religioso		[2]
236	Desert Spa	1945	Phoenix, Arizona	Comercial		[2]
237	"The Wave" Haldorn House	1945	Carmel, California	Habitação		[2]
238	Morris House (scheme 1)	1945	San Francisco	Habitação		[2]
239	Stamm Boathouse and Summer Cottage	1945	Lake Delavan, Wisconsin	Recreativo/Habitação		[2]
240	Sarabhi Calico Mills Store	1946	Amedabad, India	Comercial		[2]
241	Adelman House	1946	Fox Point, Wisconsin	Habitação		[2]
242	Feenberg House	1946	Fox Point, Iowa	Habitação		[2]
243	Rogers Lacy Hotel	1946	Dallas, Texas	Hotel		[2]
244	Pinkerton House	1946	Fairfax County, Virginia	Habitação		[2]
245	Rand House	1946	Hollywood, California	Habitação		[2]
246	Bell House	1947	St. Louis, Illinois	Habitação		[2]
247	Black House	1947	Richester, Minnesota	Habitação		[2]
248	Bloomer House	1947	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
249	Butterfly Bridge for Wisconsin River	1947	Spring Green, Wisconsin	Infraestrutura		[2]
250	Deport for San Antonio Transit Co.	1947	San Antonio, Texas	Utilitário		[2]
251	Grieco House	1947	Andover, Massachusetts	Habitação		[2]
252	Hamilton House	1947	Brookline, Vermont	Habitação		[2]

253	Hartford House	1947	Hollywood, California	Habitação		[2]
254	Houston House	1947	Schuyler County, Illinois	Habitação		[2]
255	Cottage Group Resort Hotel	1947	Hollywood, California	Habitação		[2]
256	Keith House	1947	Oakland County, Michigan	Habitação		[2]
257	Marting House	1947	Northampton, Ohio	Habitação		[2]
258	Palmer House	1947	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
259	Pike House	1947	Los Angeles	Habitação		[2]
260	Community and Civic Center	1947	Pittsburgh Park, Pennsylvania	Recreativo		[2]
261	Sports Club	1947	Hollywood, California	Recreativo		[2]
262	Valley National Bank	1947	Tucson, Arizona	S/I		[2]
263	Auto Display Room and Workshop for Wetmore	1947	Detroit	Utilitário		[2]
264	Wheeler House	1947	Hinsdale, Illinois	Habitação		[2]
265	Wilkie House	1947	Hennepin County, Minnesota	Habitação		[2]
266	Barney Cottage	1948	Spring Green, Wisconsin	Habitação		[2]
267	Bergman House	1948	St. Petersburg, Florida	Habitação		[2]
268	Bimson Penthouse	1948	Phoenix, Arizona	Habitação		[2]
269	Creater Resort	1948	Meteor Crater, Arizona	Resort		[2]
270	Daphne House	1948	San Francisco	Habitação		[2]
271	Ellison House	1948	Bridgewater Township, New Jersey	Habitação		[2]
272	Freenberg House	1948	Fox Point, Wisconsin	Habitação		[2]
273	Hageman House	1948	Peoria, Illinois	Habitação		[2]
274	Margolis House	1948	Kalamazoo, Michigan	Habitação		[2]
275	McCord House	1948	Arlington, New Jersey	Habitação		[2]
276	Miller House	1948	Pleasantville, New York	Habitação		[2]
278	Muehlberger House	1948	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
279	Community and Civic Center for Pittsburgh Point (scheme 2)	1948	Pittsburgh, Pennsylvania	Recreativo		[2]



280	Prout House	1948	Columbus, Indiana	Habitação		[2]
281	Scully House	1948	Woodbrigde, Connecticut	Habitação		[2]
282	Smith House	1948	Ann Harbor, Michigan	Habitação		[2]
283	Valley National Bank and Shopping Center	1948	Sunnyslope, Arizona	Comercial		[2]
284	San Francisco Bridge	1949	San Francisco	Infraestrutura		[2]
285	Arts, Crafts and Children's Building for Florida Southern College	1949	Lakeland, Florida	Institucional		[2]
286	John House	1949	Oconomowoc, Wisconsin	Habitação		[2]
287	Self-Servie Garage for Kaufmann	1949	Pittsburgh, Pennsylvania	Utilitário		[2]
288	Kiva Shops	1949	Scottsdale, Arizona	Comercial		[2]
289	YWCA for Racine	1949	Racine, Wisconsin	Habitação		[2]
290	"Crownfield" Windfohr House	1949	Fort Worth, Texas	Habitação		[2]
291	"How to Live in the Southwest"	1950	S/I	S/I		[2]
292	Southwestern Christian Seminary for Canary	1950	Glendale, Arizona	Recreativo		[2]
293	Chahroudi House (scheme 1)	1950	Mahopac, New York	Habitação		[2]
294	Conklin House	1950	New Ulm, Minnesota	Habitação		[2]
295	Hanson House	1950	Corvalis, Oregon	Habitação		[2]
296	Jacobsen House	1950	Montreal, Que., Canada	Habitação		[2]
297	"House for GI Couple with Infant"	1951	S/I	S/I		[2]
298	Gifford Concrete Block Plant	1951	Middleton, Wisconsin	Habitação		[2]
299	"Boulder House" for Kaufmann	1951	Palm Spring, California	Habitação		[2]
300	Zeta Beta Tau Fraternity House	1952	Gainesville, Oklahoma	Residencial		[2]
301	Paradise on Wheels Mobile Home Park	1952	Phoenix, Arizona	Recreativo		[2]

302	Bailleres House	1952	Acapulco, Mexico	Habitação		[2]
303	Clifton House	1952	Oakland, New Jersey	Habitação		[2]
304	Point View Residences apt. Tower (scheme 1)	1952	Pittsburgh, Pennsylvania	Habitação		[2]
305	Floating Gardens Resort for the U. S. Plywood Co.	1952	Leesburg, Florida	Resort		[2]
306	Masieri Memorial Students Dwelling and Library	1953	Venice, Italy	Habitação/Institucional		[2]
307	Hillside Godown	1953	Spring Green, Wisconsin	S/I		[2]
308	Bewer House	1953	Fishkill, New York	Habitação		[2]
309	Cooke House	1953	Virginia Beach, Virginia	Habitação		[2]
310	Point View Residences Apartment Towers (scheme 2)	1953	Pittsburgh, Pennsylvania	Habitação		[2]
311	Rhododendron Chapel	1953	Bear Run, Pennsylvania	Religioso		[2]
312	FM Radio Station for Proxmire	1953	Jefferson County, Wisconsin	Recreativo		[2]
313	Yosemite National Park Restaurant	1954	Yosemite National Park, California	Comercial		[2]
314	Barnsdall Park Municipal Gallery	1954	Los Angeles, California	Recreativo		[2]
315	Christian Science Reading Room	1954	Riverside, Illinois	Recreativo		[2]
316	Tipshus Medical Clinic	1954	Stockton, California	Serviço		[2]
317	Monona Terrace Civic Center (scheme 2)	1954	Madison, Wisconsin	Recreativo		[2]
318	Adelman House	1954	Whitefish Bay, Wisconsin	Habitação		[2]
319	Hoffman House	1954	Winnetka, Illinois	Habitação		[2]
320	Hoffman House	1954	Rye, New York	Habitação		[2]
321	"Continuation"	1954	Malibu, California	S/I		[2]
322	Schwenn House	1954	Verona, Wisconsin	Habitação		[2]
323	Smith House	1954	Kane County, Illinois	Habitação		[2]

324	Lenkurt Electric Co. (scheme 1)	1955	San Mateo, California	Administrativo		[2]
325	Freund Y Cia Department store	1955	San Salvador, El Salvador	Comercial		[2]
326	Barton House	1955	Downer's Grove, Illinois	Habitação		[2]
327	Blumberg House	1955	Des Moines, Iowa	Habitação		[2]
328	Coats House	1955	Hillsborough, California	Habitação		[2]
329	Cornwell House (scheme 2)	1955	West Goshen, Pennsylvania	Habitação		[2]
330	Hartman House	1955	Lansing, Michigan	Habitação		[2]
331	Herberger House	1955	Maricopa County, Arizona	Habitação		[2]
332	Miller House	1955	Milford, Michigan	Habitação		[2]
333	"Seacliff" Morris House (scheme 2)	1955	San Francisco	Habitação		[2]
334	Morris Guest House	1955	San Francisco	Habitação		[2]
335	Roberts House	1955	Seattle, Washington	Habitação		[2]
336	Sussman House	1955	Rye, New York	Habitação		[2]
337	Trowbridge House	1955	Oak Park, Illinois	Habitação		[2]
338	"Neuroseum" hospital	1955	Madison, Wisconsin	Serviço		[2]
339	Christian Science Church	1956	Bolinas, California	Religioso		[2]
340	Bramlett Motor Hotel	1956	Memphis, Tennessee	Hotel		[2]
341	"Mile High" Office Building	1956	Chicago	Administrativo		[2]
342	The New Sports Pavilion	1956	Belmont Park, New York	Recreativo		[2]
343	Lenkurt Electric Company	1956	San Mateo, California	Administrativo		[2]
344	Post Office	1956	Spring Green, Wisconsin	Comercial		[2]
345	Motel for Weilands	1956	Hagerstown, Maryland	Residencial		[2]
346	"Alladin" Gillin House	1956	Hollywood, California	Habitação		[2]
347	"Golden Beacon" Apartment Tower	1956	Chicago	Habitação		[2]
348	Gate Lodge and Usonian	1956	Bear Run, Pennsylvania	Utilitário/Habitação		[2]

	Automatic Housing					
349	Moreland House	1956	Austin, Texas	Habitação		[2]
350	"Quietwater" Morris Beach Cottage	1956	Stinson Beach, California	Habitação		[2]
351	Sottill House	1956	Cuernavaca, Mexico	Habitação		[2]
352	Straeke House (scheme 2)	1956	Appleton, Wisconsin	Habitação		[2]
353	Fiberthin Village for the U. S. Rubber Co.	1956	Mishawaka, Indiana	Administrativo		[2]
354	Duey Wright House (scheme 1)	1956	Wausau, Wisconsin	Habitação		[2]
355	Plan for Greater Baghdad	1957	Baghdad, Iraq	N/A		[2]
356	Unity Temple for Talesin Valley	1957	Spring Green, Wisconsin	Religioso		[2]
357	Amery House	1957	Teheran, Iran	Habitação		[2]
358	"Oasis", Papago Park for Arizona State Capitol	1957	Phoenix, Arizona	Recreativo		[2]
359	Wedding Chapel for Claremont Hotel	1957	Berkley, California	Religioso		[2]
360	Motel for Erdman and Associates	1957	Madison, Wisconsin	Residencial		[2]
361	Housing for Negro Families	1957	Whiteville, North Carolina	Habitação		[2]
362	Hoyer House	1957	Maricopa County, Arizona	Habitação		[2]
363	Miller House	1957	Roxbury, Connecticut	Habitação		[2]
364	Miller House	1957	Roxbury, Connecticut	Habitação		[2]
365	Mills House (scheme 2)	1957	Princeton, New Jersey	Habitação		[2]
366	Stillman House	1957	Cornwall-on-Hudson, New York	Habitação		[2]
367	Loan Office for Tonkens	1957	Concinnati, Ohio	Administrativo		[2]
368	Motel for Zeckendorf	1957	New York	Residencial		[2]
369	Living City	1958	S/I	N/A		[2]
370	Hennesy House (scheme 2)	1958	Smoke Rise, New Jersey	Habitação		[2]

371	Lovness Three Cottages	1958	Stillwater, Minnesota	Habitação		[2]
372	Universal Theater	1958	Los Angeles	Institucional		[2]
373	Jones Chapel "Trinity Chapel" for University of Oklahoma	1958	Norman, Oklahoma	Religioso		[2]
374	Jenevile Cultural Study Center	1958	Wichita, Kansas	Recreativo		[2]
375	Holy Trinity Greek Orthodox Church	1959	San Francisco, California	Religioso		[2]
376	Key Project, Hotels, Apts., Shops and Civic Center	1959	Ellis Island, New York	Residencial/Comercial /Recreativo		[2]
377	Fine Arts Center	1959	Tempe, Arizona	Recreativo		[2]
378	Donahoe House	1959	Paradise Valley, Arizona	Habitação		[2]
379	Airplane Hangar	1959	Benton Harbor, Michigan	Utilitário		[2]
380	Mann House	1959	Putnam County, New York	Habitação		[2]
381	Wieland House	1959	Hagerstown, Maryland	Habitação		[2]



### Tabela III – Publicações de Frank Lloyd Wright

Nr.: 1

**Título:** GANNETT, William Channing - **The House Beautiful**. 1ª Ed. Boston: James H. West Co., 1897.

**Informações:** Design do livro por Wright. Edição 1896-7 - Páginas trabalhadas à mão por Winslow e Wright: Página o título, 12-15, 38, 39.

**Fonte:** [5]

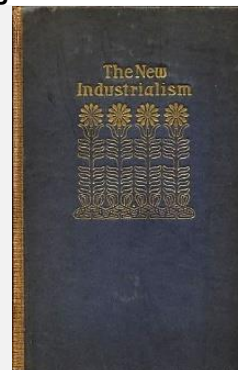


Nr.: 2

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The New Industrialism**. 1ª Ed. Chicago: National League of Industrial Art, 1902.

**Informações:** Capítulo “The Art and Craft of the Machine”.

**Fonte:** [5]

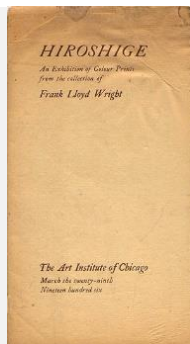


Nr.: 3

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Hiroshige: An Exhibition of Colour Prints from the collection of Frank Lloyd Wright**. 1ª Ed. Chicago: The Art Institute of Chicago, 1906.

**Informações:** Introdução pelo Frank Lloyd Wright. Listagem da exposição das obras de Frank Lloyd Wright.

**Fonte:** [5]



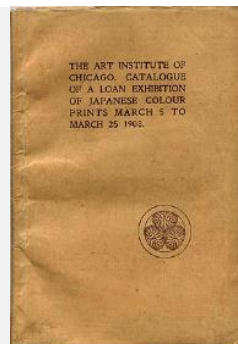
Nr.: 4

**Título:** THE ART INSTITUTE OF CHICAGO – **The Art Institute of Chicago. Catalogue of a Loan Exhibition of Japanese Colour**. 1ª Ed.

Chicago: The Art Institute of Chicago, 1908.

**Informações:** A exposição tinha 205 páginas desenhadas por Wright, e 7 ilustrações de páginas desenhadas. Wright planeou a instalação da exibição.

**Fonte:** [5]



Nr.: 5

WRIGHT, Frank Lloyd -  
**Ausgeführte Bauten und  
Entwürfe von Frank Lloyd  
Wright.** 1ª Ed. Berlim: Ernst  
Wasmuth A. - G., 1910.

**Informações:** Portefólio  
(impresso em alemão) e  
capa por Frank Lloyd Wright.  
O portefólio é composto em  
dois portefólios que incluem  
100 folhas separadas. No  
total consiste 72 folhas  
numeradas do I ao LXIV e  
inclui oito com a. ou b. 28  
foram sobreposições de tecido e foram anexadas às placas  
correspondentes. Cada conjunto inclui a introdução da  
página 31.

**Fonte:** [5]



N.: 6

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd –  
**Ausgeführte Bauten und  
Entwürfe von Frank Lloyd  
Wright.** 1ª Ed. Berlim: Ernst  
Wasmuth A. - G., 1911.

**Informações:** Adição de  
fotografias e planos de projetos  
de edifícios antes de deixar  
Chicago em 1909.

**Fonte:** [5]



Nr.: 7

**Título:** WRIGHT, Frank  
Lloyd – **Ausgeführte Bauten  
und Entwürfe von Frank  
Lloyd Wright.** 1ª Ed.  
Chicago: Ralph Fletcher  
Seymour, 1911.

**Informações:** Publicação do  
portefólio nos Estados Unidos  
da América.

**Fonte:** [5]

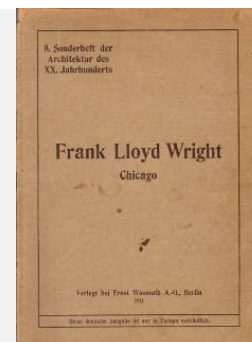


Nr.: 8

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd –  
**Ausgeführte Bauten und  
Entwürfe von Frank Lloyd  
Wright.** 1ª Ed. Berlim: Ernst  
Wasmuth A. - G., 1911.

**Informações:** Segunda versão  
do portefólio original. O texto é  
o mesmo, mas a disposição do  
texto, fotos e ilustrações é  
diferente.

**Fonte:** [5]



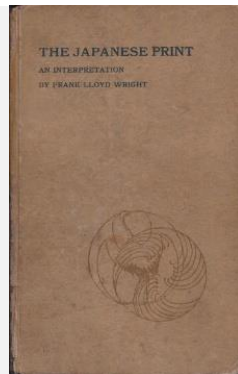


Nr.: 9

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd - **The Japanese Print: An Interpretation.** 1ª Ed. Chicago: The Ralph Fletcher Seymour Co., 1912.

**Informações:** Ralph Fletcher Seymour Company materializaram a monografia de Wright "*The Japanese Print*" mas o autor não gostou e pediu a produção de uma nova edição de acordo com as suas indicações.

**Fonte:** [5]

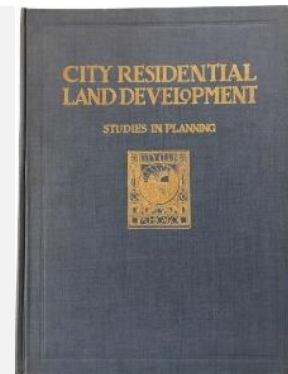


Nr.: 10

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd - **City Residential Land Development: Studies In Planning.** 1ª Ed. Chicago: The University of Chicago, 1916.

**Informações:** Publicação do City Club of Chicago. Capítulo IV: Não competitivo: "*Plan By Frank Lloyd Wright*".

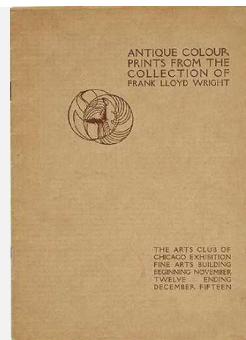
**Fonte:** [5]



Nr.: 11

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; Arts Club – **Antique Colour Prints from the Collection Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. Chicago: The Arts Club of Chicago, 1917.

**Fonte:** [5]



Nr.: 12

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Experimenting with Human Lives.** 1ª Ed. Chicago: The Ralph Fletcher Seymour, 1923.

**Informações:** Panfleto escrito depois do terremoto de 1923 no Japão.

**Fonte:** [5]

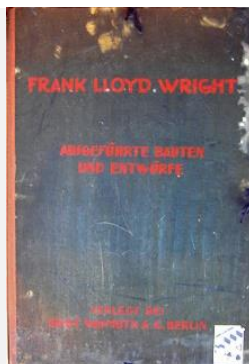


Nr.: 13

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Ausgeführte Bauten und Entwürfe.** 1ª Ed. Berlin: Ernst Wasmuth A. – G., 1924.

**Informações:** Edição alemã não autorizada com as 100 folhas mas com o tamanho reduzido. Versão não autorizada.

**Fonte:** [5]



Nr.: 14

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd [et al.] – **The Life-Work of the American Architect Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. Holanda: C. A. Mees Santpoort, 1925.

**Informações:** “*In the Cause of Architecture*” por Frank Lloyd Wright, primeiro papel, Março de 1908, segundo papel, Maio de 1914. “*To My European Co-Workers*” por Frank Lloyd Wright. Fotografias e ilustrações de vários projetos de Wright.

**Fonte:** [5]



Nr.: 15

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd [et al.] – **The Life-Work of the American Architect Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. Holanda: C. A. Mees Santpoort, 1925.

**Informações:** Algumas páginas foram cortadas da versão original e a capa foi reencadernada pela Ohio State University.

**Fonte:** [5]

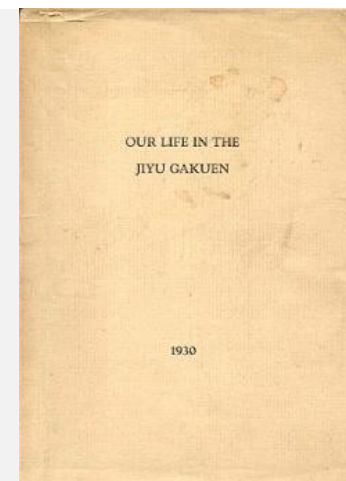


Nr.: 16

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Our Life in the Jiyu Gakuen.** 1ª Ed. [S/l]: [s.n], 1930.

**Informações:** Introdução por Frank Lloyd Wright.

**Fonte:** [5]

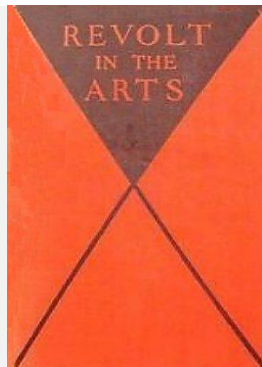


Nr.: 17

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Revolt in the Arts.**  
1ª Ed. New York: Brentano's, 1930.

**Informações:** Capítulo "*In Between*".

**Fonte:** [5]

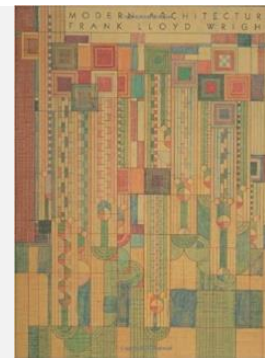


Nr.: 18

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Modern Architecture: Being the Kahn Lectures for 1930.** 1ª Ed. New Jersey: Princeton University Press, 1931.

**Informações:** Wright deu seis palestras na universidade de Princeton em 1930. As palestras incluem "*Machine, Materials and Men*"; "*Style in Industry*"; "*The Passing of the Cornice*"; "*The Cardboard House*"; "*The Tyranny of the Skyscraper*"; "*The City*".

**Fonte:** [5]

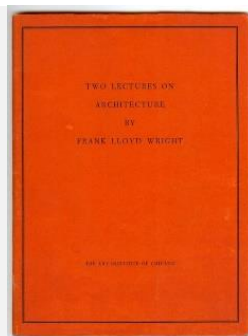


Nr.: 19

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Two Lectures on Architecture.** 1ª Ed. Chicago: The Art Institute of Chicago, 1931.

**Informações:** Texto das duas palestras dadas para The Art of Institute of Chicago. Inclui fotografias e ilustrações de alguns projetos.

**Fonte:** [5]

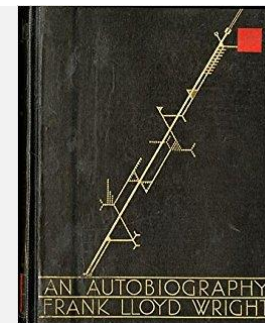


Nr.: 20

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Autobiography.** 1ª Ed. London [etc.]: Longmans, Green and Company, 1932.

**Informações:** A autobiografia está dividida em quatro partes, sendo que a quarta inclui 65 fotografias.

**Fonte:** [5]



Nr.: 21

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd - **The Disappearing City.**<sup>1ª</sup> Ed. New York: William Farguhar Payson., 1932.

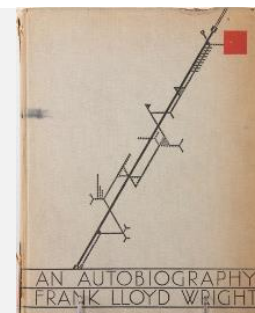
**Fonte:** [5]



Nr.: 22

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Autobiography.** 2ª Ed. New York: Longmans, Green and Company, 1933.

**Fonte:** [5]

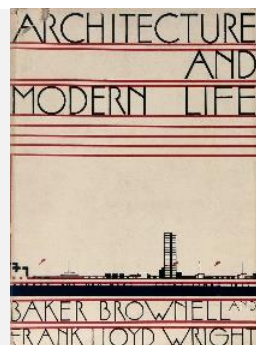


Nr.: 23

**Título:** BROWNELL, Baker; WRIGHT, Frank Lloyd – **Architecture and Modern Life.**<sup>1ª</sup> Ed. New York [etc.]: Harper & Others, 1937.

**Informações:** Colaboração entre Frank Lloyd Wright e Baker Brownell. Capítulo I é da autoria dos dois. Capítulo II e IV é da autoria de Wright. Contém quatro ilustrações de Wright.

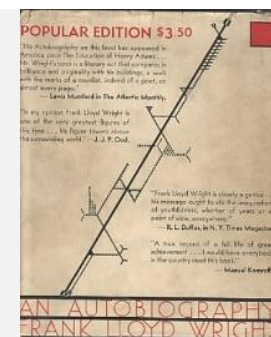
**Fonte:** [5]



Nr.: 24

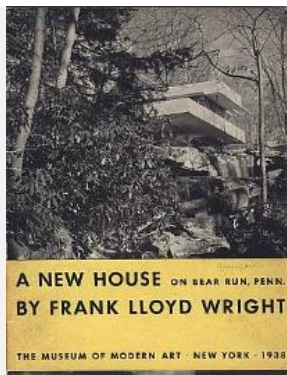
**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Autobiography.**<sup>3ª</sup> Ed. New York: Longmans, Greens and Company, 1938.

**Fonte:** [5]



Nr.: 25

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **A New House on Bear Run, Penn.** 1ª Ed. New York: The Museum of Modern Art, 1938.  
**Fonte:** [5]

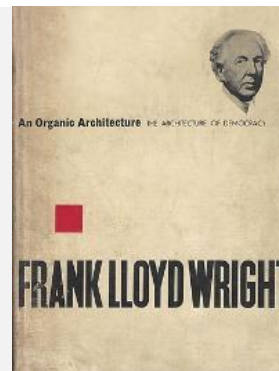


Nr.: 26

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy.** 1ª e 2ª Ed. London: Lund Humphries & Co. LTD., 1939.

**Informações:** Fotografia de Taliesin e 24 folhas ilustrativas.

**Fonte:** [5]



Nr.: 27

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Dinner Talk at Hull House: Frank Lloyd Wright.** [s.n]. [S. l]: [s.n], 1939.

**Informações:** Transcrição do discurso de Wright em 8 de novembro de 1939.

**Fonte:** [5]

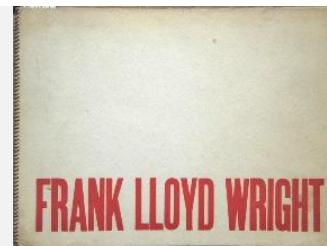


Nr.: 28

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright: A Pictorial Record of Architectural Progress.** 1ª Ed. Boston: The Institute of Modern Art, 1940.

**Informações:** O catálogo que acompanhou a *Loan Exhibition* do Institute of Modern Art em 1940.

**Fonte:** [5]



Nr.: 29

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar Jr. – **New Directions in Prose & Poetry.**[s.n]. Norfolk: New Directions, 1940.

**Informações:** Seção IV escrita por Edgar Jr. Kaufmann. Seção VI: II: excerto das palestras em Londres em 1939.

**Fonte:** [5]

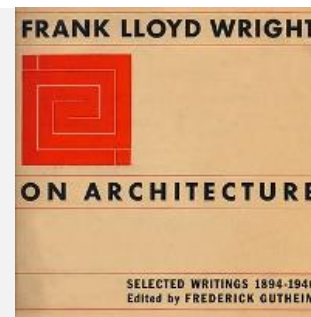


Nr.: 30

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; GUTHEIM, Frederick – **Frank Lloyd Wright On Architecture: Selected writings on architecture between 1894 and 1940.** 1ª Ed. New York: Duell, Sloan and Pearce, 1941.

**Informações:** Textos escritos sobre arquitetura selecionados entre 1894 e 1940.

**Fonte:** [5]

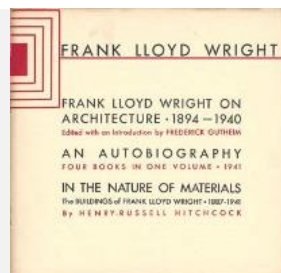


Nr.: 31

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright, Duell, Sloan and Pearce.**[s.n]. Duell, Sloan and Pearce, 1941.

**Informações:** Livrete para os três livros publicados pela Duell, Sloan and Pearce: Frank Lloyd Wright On Architecture, 1894-1940; Na Autobiography; In The Nature of Materials, The Buildings of Frank Lloyd Wright, 1887-1941.

**Fonte:** [5]



Nr.: 32

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; GUTHEIM, Frederick – **Frank Lloyd Wright On Architecture: Selected writings on architecture between 1894 and 1940.** 3ª Ed. New York: Duell, Sloan and Pearce, 1941.

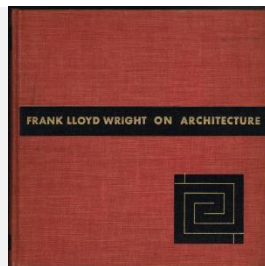
**Fonte:** [5]





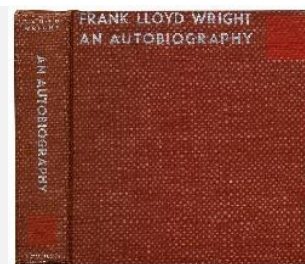
Nr.: 33

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; GUTHEIM, Frederick – **Frank Lloyd Wright On Architecture: Selected writings on architecture between 1894 and 1940.** 3ª Ed. New York: Duell, Sloan and Pearce, 1941.  
**Fonte:** [5]



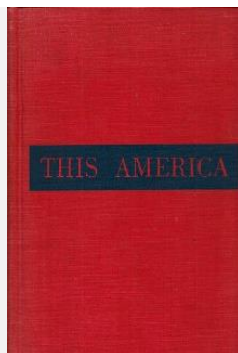
Nr.: 34

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Autobiography.** 1ª Ed. New York: Duell, Sloan and Pearce, 1943.  
**Informações:** Duell, Sloan and Pearce imprime *An Autobiography* para completar a sua trilogia. Esta primeira edição da Duell divide o livro um no livro um e dois, o livro três: work, livro quatro: liberdade. Adicionaram o livro cinco: forma.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 35

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd [et.al.] – **This America.** 2ª Ed. New York: The Macmillan Company, 1943.  
**Informações:** Capítulo 35: "Organic Architecture".  
**Fonte:** [5]



Nr.: 36

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **America is West.** 1ª Ed. Minneapolis: The Art University of Minnesota Press, 1945.  
**Informações:** Secção dez, capítulo nove: "Young Architect in Chicago".  
**Fonte:** [5]



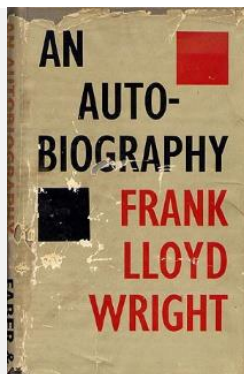
Nr.: 37

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Autobiography**. 1ª Ed.

London: The University of Minnesota Press, 1945.

**Informações:** 2ª Edição em 1946 e a 3ª Edição em 1947.

**Fonte:** [5]



Nr.: 38

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **F. L. Wright, Architettura Organica. L'Architettura della Democrazia**. 1ª Ed. Milão:

Muggiani Tipografo, 1945.

**Informações:** Impressão em italiano. Primeira publicação em 1939 em Londres.

**Fonte:** [5]



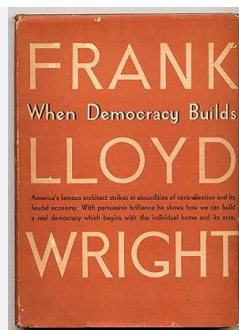
Nr.: 39

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **When Democracy Builds**. 1ª Ed.

Chicago: The University of Chicago Press, 1945.

**Informações:** Wright publicou em 1932 "*The Disappearing City*" e continuou a trabalhar e em 1945 publicou "*When Democracy Builds*".

**Fonte:** [5]



Nr.: 40

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **When Democracy Builds**. 3ª Ed.

Chicago: The University of Chicago Press, 1945.

**Fonte:** [5]



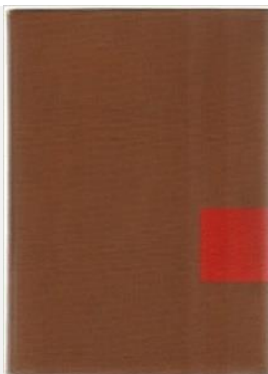


Nr.: 41

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **When Democracy Builds.** 2ª Ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1945.

**Informações:** Edição revista. Segunda impressão.

**Fonte:** [5]



Nr.: 42

**Título:** Hartford Conn. Wadsworth Atheneum; WRIGHT, Frank Lloyd – **The New Theatre – Especial Exhibition January 26 – February 27, 1949.**

Connecticut: [s.n.], 1949.  
**Informações:** Folheto de exposição para Wadsworth Atheneum Museum.

**Fonte:** [5]

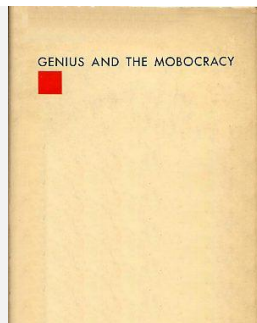


Nr.: 43

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Genius and the Mobocracy.** 1ª Ed. New York: Duell, Sloan and Pearce, 1949.

**Informações:** Louis Sullivan deu 100 dos seus desenhos a Frank Lloyd Wright, instruindo-o para escrever a sua biografia arquitetônica.

**Fonte:** [5]

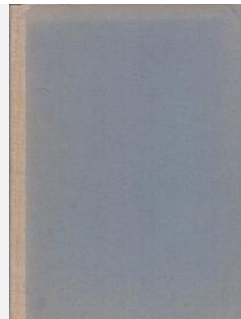


Nr.: 44

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Usonian: When Democracy Builds.** 1ª Ed. Berlim: Verlag Gebr. Mann, 1950.

**Informações:** Publicação em alemão da edição revista publicada em 1947.

**Fonte:** [5]



Nr.: 45

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; STORONOV, Oskar – **Exposition de L'oeuvre de Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. Paris: Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts, 1952.

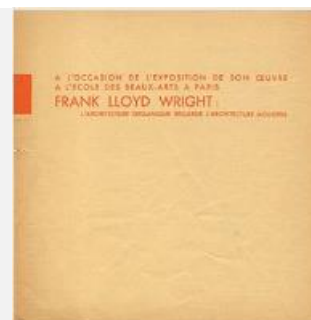
**Informações:** Catálogo francês da exibição "Sixty Years of Living Architecture".  
**Fonte:** [5]



Nr.: 46

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright: L'Architecture Organique Regarde.** 1ª Ed. Paris: Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts, 1952.

**Informações:** Publicado e produzido em conjunto com o catálogo de Paris de 1952 "Sixty Years of Living Architecture".  
Escrito e publicado por Wright.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 47

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; OUD, J. J. P. – **Frank Lloyd Wright: Rotterdam Ahoy'-gebouw.** 1ª Ed. [S.l.]: The Academie van Beeldende Kunsten en Technische, 1952.

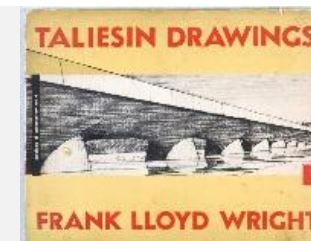
**Informações:** Catálogo da exibição "Sixty years of Living Architecture" em Roterdão. "To Holland" escrito por Wright em 1952.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 48

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar Jr. – **Taliesin Drawings: Recent Architecture of Frank Lloyd Wright Selected from His Drawings.** 1ª Ed. New York: Wittenborn, Schuytltz, Inc., 1952.

**Informações:** Comentários de Edgar Jr. Kaufmann. Desenhos de Frank Lloyd Wright. Inclui 57 ilustrações.  
**Fonte:** [5]

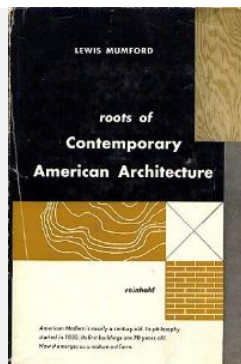


Nr.: 49

**Título:** MUMFORD, Lewis; WRIGHT, Frank Lloyd – **Roots of Contemporary American Architecture.** 1ª Ed. New York: Reinhold Publishing Corp., 1952.

**Informações:** Capítulo 16 “*Nature as Architecture, The Bad Lands*” Impresso do *Frank Lloyd Wright on Architecture*. Capítulo 20 “*The Art and Craft of the Machine*”, impresso de *Modern Architecture*. Esquços biográficos de Frank Lloyd Wright.

**Fonte:** [5]

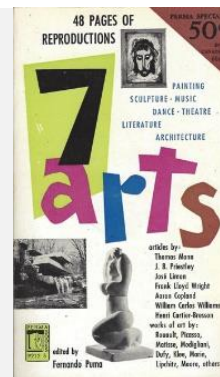


Nr.: 50

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; PUMA, Fernando – **7 Arts.** [s.n.]. New York: Permabooks, a division of Doubleday & Company, Inc., 1953.

**Informações:** Inclui a impressão da “*Organic Architecture*” de Frank Lloyd Wright. Inclui uma fotografia da Fallingwater House e uma ilustração do Guggenheim.

**Fonte:** [5]



Nr.: 51

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright At the National Institute of Art and Letters By the Recipient of the Gold Medal for Architecture.** 1ª Ed. [S.l.]: [s.n.], 1953.

**Fonte:** [5]

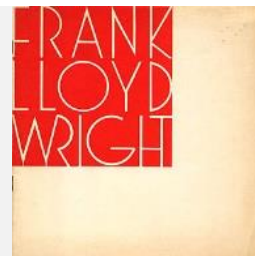


Nr.: 52

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright: Small Exhibition of Organic Architecture.** 1ª Ed. [S.l.]: [s.n.], 1953.

**Informações:** Catálogo da exibição.

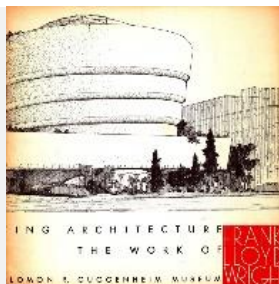
**Fonte:** [5]



Nr.: 53

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd - **Sixty Years of Living Architecture. The work of Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. New York: The Solomon R. Guggenheim Museum, 1953.

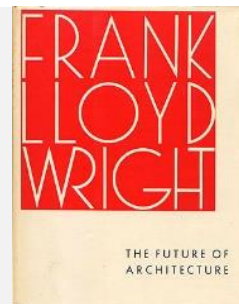
**Fonte:** [5]



Nr.: 54

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright, The Future of Architecture.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1953.  
**Informações:** Coleção que inclui: “A Conversation with Hugh Downs”; “Modern Architecture”; “Two Lectures”; “Architecture and Modern Life”; “An Organic Architecture”; “Organic Architecture”.

**Fonte:** [5]

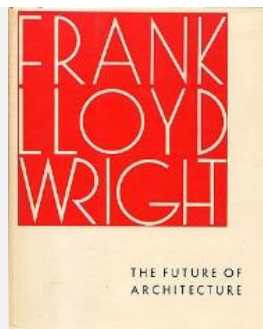


Nr.: 55

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright, The Future of Architecture.** 2ª Ed. New York: Bramhall House, A Division of Clarkson N. Potter, Inc., 1953.

**Informações:** Publicação de uma edição mais barata.

**Fonte:** [5]



Nr.: 56

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Language of Organic Architecture.** [s.n.]. Wisconsin: Frank Lloyd Wright, 1953.

**Fonte:** [5]

Nr.: 57

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd - **House Beautiful**. [s.n.]. [S.l.]: [s.n.], 1953.

**Informações:** Uma reimpressão que Wright escreveu e publicou no livrete "*In the Cause of Architecture*".

**Fonte:** [5]



Nr.: 58

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Usonian House: Sixty Years of Living Architecture**. 1ª Ed. New York: The Solomon R. Guggenheim Museum, 1953.

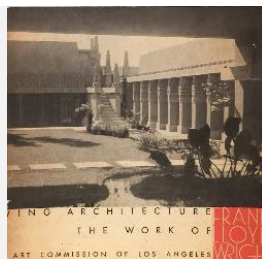
**Fonte:** [5]



Nr.: 59

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Sixty Years of Living Arch. The Work of Frank Lloyd Wright**. [s.n.]. Los Angeles: The Municipal Art Patrons and the Art Commission of Los Angeles, 1954.

**Fonte:** [5]



Nr.: 60

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Natural House**. 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1954.

**Fonte:** [5]



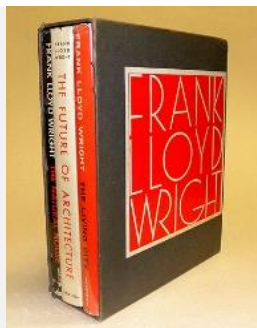
Nr.: 61

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd  
- **The House Beautiful.** 2ª

Ed. New York: Horizon Press,  
1954.

**Informações:** 2ª Edição em  
que contém também “*The  
Living City*” e “*The Future of  
Architecture*”.

**Fonte:** [5]



Nr.: 62

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd -  
**The House Beautiful.** 3ª Ed. ?.

New York: Horizon Press,  
1954.

**Informações:** Não é indicada  
como 3ª Edição mas tem  
algumas alterações.

**Fonte:** [5]

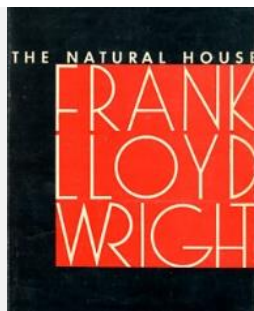


Nr.: 63

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd  
- **The House Beautiful.** 3ª Ed.  
New York: Bramhall House, A  
Division of Clarkson N. Potter,  
Inc., 1954.

**Informações:** 3ª Edição da  
Barmahall, mais barata.

**Fonte:** [5]

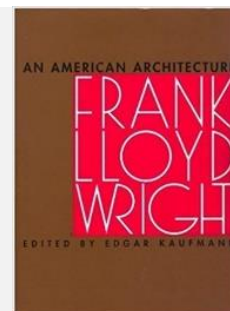


Nr.: 64

**Título:** : WRIGHT, Frank Lloyd;  
KAUFMANN, Edgar Jr. – **An  
American Architecture.** 1ª Ed.  
New York: Horizon Press, 1955.

**Informações:** Editado por  
Kaufmann, Edgar.

**Fonte:** [5]





Nr.: 65

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar Jr. – **An American Architecture**. 3ª Ed. New York: Bramhall House, A Division of Clarkson N. Potter, Inc., 1955.

**Informações:** Versão da Bramhall House com o mesmo conteúdo.

**Fonte:** [5]



Nr.: 66

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd [et.al.] – **House Beautiful**. [s.n.]. New York: Hearst Corp., 1955.

**Informações:** Wright escreveu “*I Believe a House is more a Home by Being a Work of Art*” e “*Faith in your own Individuality*”.

**Fonte:** [5]



Nr.: 67

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Mon Autobiographie**. 1ª Ed. Paris: Librairie Plon, 1955.

**Informações:** Versão em francês.

**Fonte:** [5]



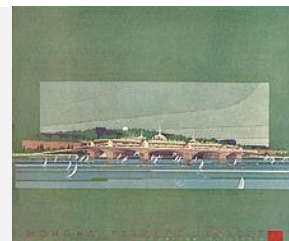
Nr.: 68

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Greater Madison, The Monona Terrace Project. Frank Lloyd Wright Architect. Taliesin Wisconsin 1955**. 1ª Ed.

Taliesin: Frank Lloyd Wright, Taliesin, May 1st, 1955, 1955.

**Informações:** Livrete criado quando os desenhos e a maquete do projeto Monona Terracesite.

**Fonte:** [5]

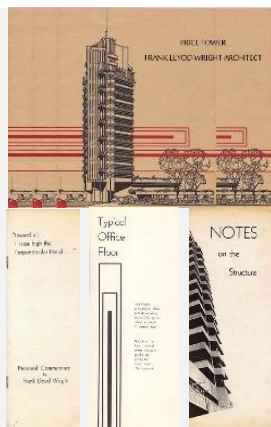


Nr.: 69

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; H. C. PRICE CO.-  
**The Price Tower.** 1ª Ed. Bartlesville, Oklahoma: H. C. Price Co., 1956.

**Informações:** Postais e itens promocionais. Inclui seis postais, “*Personal Commentary by Frank Lloyd Wright*” (Wright comenta The Price Tower e St. Mark’s), “*Typical Office Floor*” (inclui uma ilustração da típica planta rés-de-chão), “*Notes on the Structure*” (texto com especificidades do Price inclui uma fotografia).

**Fonte:** [5]



Tower e

Nr.: 70

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Story of The Tower.** [s.n.]. New York: Horizon Press, 1956.

**Informações:** Folheto incluído no folheto promocional The Price Tower. Inclui informação sobre o livro e uma ilustração.

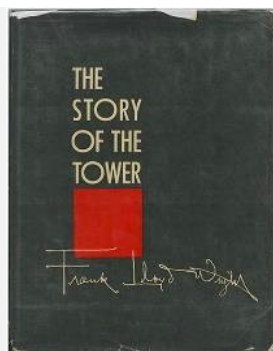
**Fonte:** [5]



Nr.: 71

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Story of The Tower.** 1ª Ed. New York: Horizon Press Inc., 1956.

**Fonte:** [5]

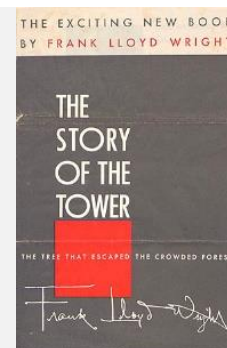


Nr.: 72

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; PRICE TOWER – **The Story of The Tower.** [s.n.]. New York: Horizon Press Inc., 1956.

**Informações:** Folhetos promocionais para o livro. Inclui quatro fotografias.

**Fonte:** [5]



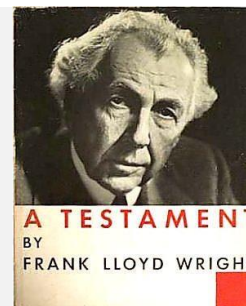


Nr.: 73

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd  
– **Architecture, organic expression of the nature of architecture**. [s.n.]. Arizona: Arizona Highway Dept, 1956.  
**Fonte:** [5]

Nr.: 74

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd –  
**A Testament**. 1ª Ed. New York: Horizon Press -inc., 1957.  
**Informações:** Volume dividido em dois volumes. Inclui mais de 200 ilustrações, fotografias, plantas e desenhos originais.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 75

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd  
– **A Testament**. 1ª e 2ª Ed. New York: Bramhall House, divisão de Clarkson N. Potter, Inc., 1957.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 76

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd –  
**Oasis: Plan for Arizona State Capitol**. 1ª Ed. Arizona: Taliesin, 1957.  
**Informações:** Preparação para "Citizens of Arizona". Inclui três ilustrações.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 77

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Mr. And Mrs. William P. Boswell Residence.**[s.n.]. [S.l.]: [s.n.], 1957.

**Informações:**

Especificações detalhadas da construção da casa Boswell. A casa foi completada pelos arquitetos da Taliesin em 1961.

**Fonte:** [5]

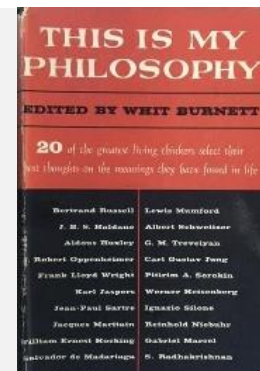


Nr.: 78

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; BURNETT, Whit – **This is My Philosophy. Twenty of the world's outstanding thinkers reveal the deepest meanings they have found in life.** 1ª Ed. New York: Harper&Brothers, 1957.

**Informações:** Capítulo IX: "Definitions from a Builder. The Language of an Organic Architecture". Da "The Future of Architecture" de 1953 e "The Natural House" de 1954. Editado por Whit Brunett.

**Fonte:** [5]



Nr.: 79

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Living City.**1ª Ed. New York: Horizon Press, 1958.

**Informações:** Depois do livro "The Disappearing City" e "When Democracy Builds", esta é a terceira e última versão. Inclui 57 fotografias e ilustrações.

**Fonte:** [5]

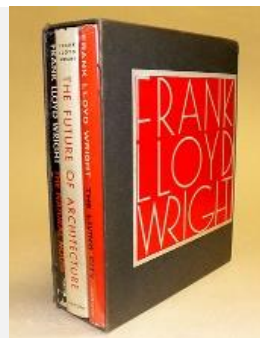


Nr.: 80

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Living City.**1ª Ed. New York: Horizon Press, 1958.

**Informações:** Caixa com "The Living City", "The Natural House" e "The Future of Architecture".

**Fonte:** [5]

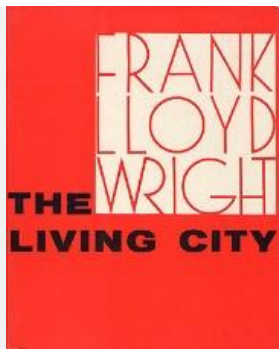


Nr.: 81

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Living City.**<sup>1a</sup> Ed. New York: Bramhall House, divisão de Clarkson N. Potter, [1958].

**Informações:** Versão sem alterações e sem data.

**Fonte:** [5]



Nr.: 82

**Título:** VERGIS, E. N.; WRIGHT, Frank Lloyd – **Greek Orthodox Church, For The Milwaukee Hellenic.**

[s.n.]. Scottsdale: Frank Lloyd Wright

Foundation, 1958.

**Informações:** Inclui desenhos de Frank Lloyd Wright.

**Fonte:** [5]

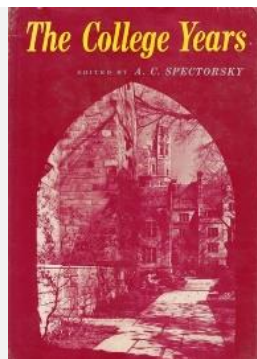


Nr.: 83

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; SPECTORSKY, A. C. – **The College Years.**<sup>1a</sup> Ed. New York: Hawthorn Books, Inc. Publishers, 1958.

**Informações:** Secção cinco, capítulo três: "*Budding Architect*". Impresso do livro *An Autobiography* de 1932.

**Fonte:** [5]



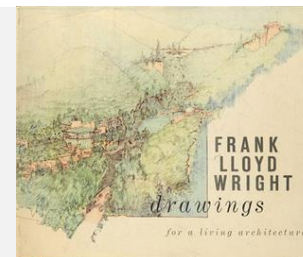
Nr.: 84

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; SAMONA, Giuseppe; MAYOR, A. Hyatt – **Frank Lloyd Wright: Drawings for a Living Architecture.**

[s.n.]. New York: Bear Run Foundation; Horizon Press, 1959.

**Informações:** Coleção de 200 esboços originais.

**Fonte:** [5]

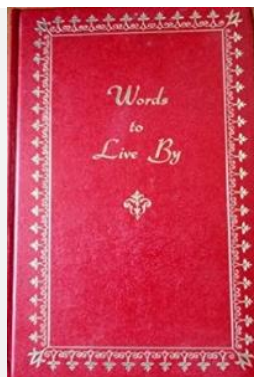


Nr.: 85

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; NICHOLS, William – **Words to Live By.** 1ª Ed. New York: Simon and Schuster, Inc., 1959.

**Informações:** Redação "Beauty".

**Fonte:** [5]



Nr.: 86

**Título:** HURD, Charles Ed.; WRIGHT, Frank Lloyd – **A Treasury of a Great American Speeches.** 1ª Ed. New York: Hawthorn Books, Inc., 1959.

**Fonte:** [5]

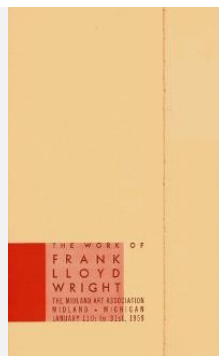


Nr.: 87

**Título:** PALMER, William; WRIGHT, Frank Lloyd – **The Work of Frank Lloyd Wright; The Midland Art Association.** 1ª Ed. MichiganMidland Art Association, 1959.

**Informações:** Inclui dois parágrafos escritos pelo Frank Lloyd Wright.

**Fonte:** [5]

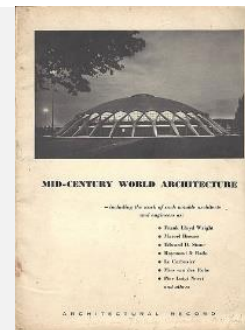


Nr.: 88

**Título:** Anônimo; WRIGHT, Frank Lloyd Wright – **Mid-Century world Architecture – Including the work of such notable architects and engineers as: Frank Lloyd Wright....** 1ª Ed. Chicago: The Art Institute of Chicago, 1908.

**Informações:** A exposição tinha 205 páginas desenhadas por Wright, e 7 ilustrações de páginas desenhadas. Wright planeou a instalação da exibição.

**Fonte:** [5]

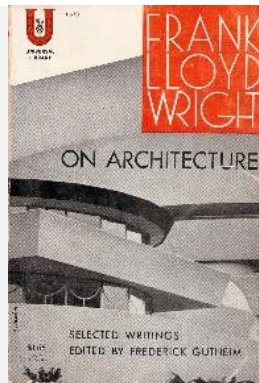


Nr.: 89

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; GUTHEIM, Frederick – **Frank Lloyd Wright On Architecture: Selected Writings.** 1ª Ed. New York: Universal Library, Gosset & Dunlap, 1960.

**Informações:** 1ª publicação em 1941 por Duell, Sloan and Pearce, Nova Iorque, como o primeiro volume da trilogia de Frank Lloyd Wright.

**Fonte:** [5]

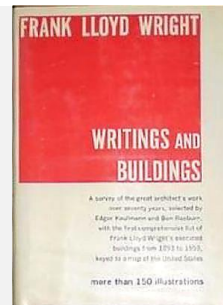


Nr.: 90

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar; BEM RAEBURN – **Frank Lloyd Wright: Writings and Buildings.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1960.

**Informações:** Inclui mais de 150 ilustrações, desenhos, fotografias, plantas e esboços.

**Fonte:** [5]

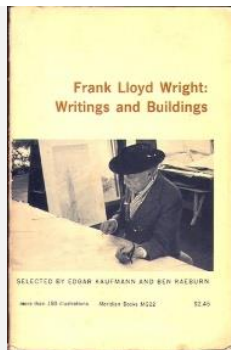


Nr.: 91

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar; BEM RAEBURN – **Frank Lloyd Wright: Writings and Buildings.** 1ª Ed. New York: Meridian Books, Inc., 1960.

**Informações:** Inclui mais de 150 ilustrações, desenhos, fotografias, plantas e esboços. 1ª impressão em papel.

**Fonte:** [5]

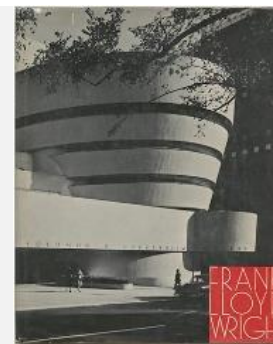


Nr.: 92

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; GUGGENHEIM, Harry F. – **The Solomon R. Guggenheim Museum, Architect: Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. New York: The Solomon R. Guggenheim Foundation; Horizon Press, 1960.

**Informações:** Livro editado e desenhado por Ben Raeburn.

**Fonte:** [5]



Nr.: 93

**Título:** SCARPA, Carlo; WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright: Una Mostra Della Sua Opera Nell'ultimo Decennio Presentata Dagli Stati Uniti 'America Alla Xii Triennale di Milano.** 1ª Ed.

Milão:[s.n.], 1960.

**Informações:**

Catálogo da exibição sobre Frank Lloyd Wright em Milão. A primeira metade repete a maioria do texto e muitas fotografias do livrete "*Sixty Years of Living Architecture*".

**Fonte:** [5]

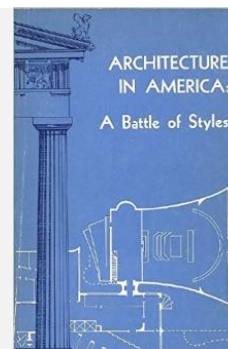


Nr.: 94

**Título:** COLES, William A. [et.al.] – **Architecture in America: A Battle of Styles.** 1ª Ed. New York: Appleton-Century Crofts, Inc., 1961.

**Informações:** Artigos escritos pelo Wright: 1 – "Louis Sullivan – His Work"; 2 – "The Art and Craft of the Machine"; 3 – "An Organic Architecture: The Architecture of Democracy"; 10 – "On the Price Tower in Bartlesville, Oklahoma".

**Fonte:** [5]

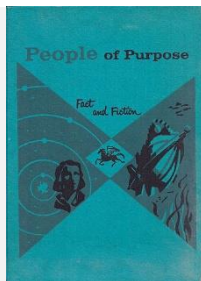


Nr.: 95

**Título:** ZIM, Herbert S. [et.al.] – **People of Purpose.** 1ª Ed. Chicago: Spencer Press, Inc., 1961.

**Informações:** Capítulo 2, excerto 4) "A Shockproof Hotel" do livro "An Autobiography", Wright, 1943.

**Fonte:** [5]



Nr.: 96

**Título:** FERN, Ana M. [et.al.] – **"The Midway Gardens, 1914-1929"**. [s.n.]. [S.l.]: [s.n.], 1961.

**Informações:** 6) "Frank Lloyd Wright, on Midway Gardens" excertos dos livros de Wright.

**Fonte:** [5]



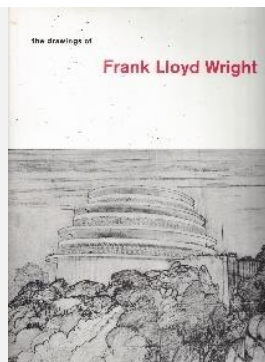


Nr.: 97

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; DREXLER, Arthur – **The Drawings of Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1962.

**Informações:** Publicado em conjunto para a exibição “The Drawings of Frank Lloyd Wright”. Inclui 303 ilustrações.

**Fonte:** [5]

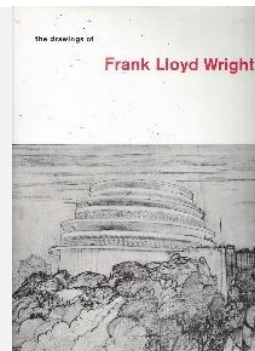


Nr.: 98

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; DREXLER, Arthur – **The Drawings of Frank Lloyd Wright.** 2ª Ed. New York: Bramhall House, 1962.

**Informações:** Publicado por Bramhall House, uma divisão de Clarkson N. Potter, Inc., por acordo com a Horizon Press.

**Fonte:** [5]



Nr.: 99

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; L. A. MUNICIPAL ART DEPARTMENT – **Japanese Prints Exhibition.** 1ª Ed. Los Angeles: Los Angeles Municipal Art Commission, 1962.

**Informações:** Catálogo para a exibição *Japanese Prints* de Wright. Inclui também impressão *Arts Club of Chicago* de 1917.

**Fonte:** [5]

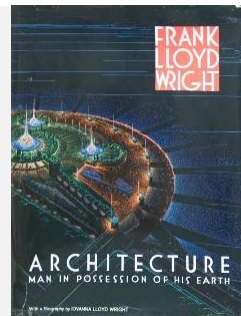


Nr.: 100

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; WRIGHT, Iovanna Lloyd – **Architecture: Man in Possession of His Earth.** 1ª Ed. New York: Doubleday & Company, Inc., 1962.

**Informações:** Publicado por Doubleday & Company, Inc. Biografia por Iovanna Lloyd Wright. Designer e editor Patricia Coyle Nicholson.

**Fonte:** [5]

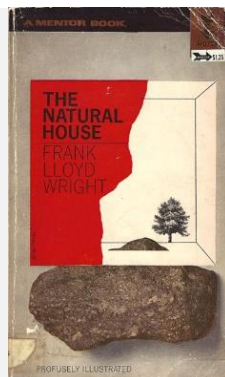


Nr.: 101

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd - **The Natural House.** 3ª Ed. New York [etc.]: The New American Library, 1963.

**Informações:** Cópia de 1954 pela Horizon Press Inc. Publication.

**Fonte:** [5]

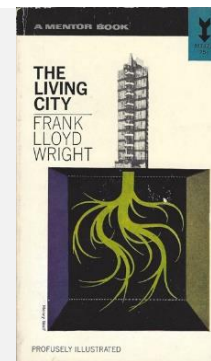


Nr.: 102

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Living City.** 1ª Ed. New York: The New American Library of World Literature, Inc., 1963.

**Informações:** Primeira edição Mentor Books. Cópia de 1958 pela Horizon Press Inc.

**Fonte:** [5]

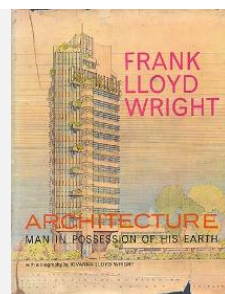


Nr.: 103

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; WRIGHT, Iovanna Lloyd – **Architecture: Man in Possession of His Earth.** 1ª Ed. London: Macdonald & Co. Ltd., 1963.

**Informações:** Primeira publicação em 1962 por Doubleday & Company, Inc., Garden City, Nova Iorque. Publicado por Macdonald & Co. Ltd., impresso in Great Britain by Henry Hildesley Ltd. Biografia por Iovanna Lloyd Wright. Designer e editor Patricia Coyle Nicholson.

**Fonte:** [5]

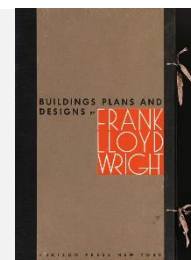


Nr.: 104

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; PETERS, William Wesley – **Buildings, Plans and Designs, Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1963.

**Informações:** Publicado novamente do Wasmuth Portfolio "Ausgeführte Bauten und Entwürfe". Inclui livrete de 32 páginas.

**Fonte:** [5]



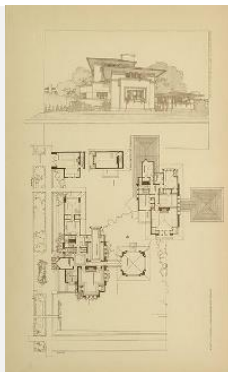


Nr.: 105

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Buildings, Plans & Designs - Folio.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1963.

**Informações:** Casa Emma Martin.

**Fonte:** [5]



Nr.: 106

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Buildings, Plans & Designs - Folio.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1963.

**Informações:** Casa Edward C. Waller.

**Fonte:** [5]



Nr.: 107

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar; RAEBURN, Ben – **Frank Lloyd Wright: Schriften und Bauten.** 1ª Ed. Munich; Wien: Albert Langen and George Muller, 1963.

**Informações:** Impresso em alemão. Inclui mais de 150 ilustrações, muitos desenhos, fotografias, plantas e esboços.

**Fonte:** [5]

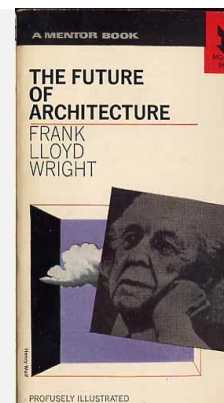


Nr.: 108

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Future of Architecture.** 1ª Ed. New York: The New American Library of World Literature, Inc., 1963.

**Informações:** Primeiro publicado por Horizon Press em 1963. Inclui 41 fotografias e uma ilustração.

**Fonte:** [5]

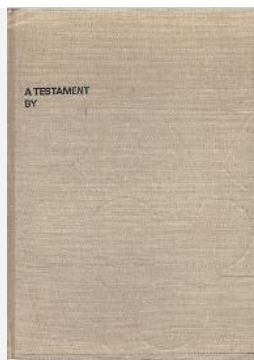


Nr.: 109

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **A Testament.** 1ª Ed. Tokyo: Shokokusha, 1966.

**Informações:** Edição japonesa. Separada em dois volumes: Volume I – *Autobiography* e Volume II – *The New Architecture*.

**Fonte:** [5]



Nr.: 110

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Die Zukunft Der Architektur.** 1ª Ed. Munich, Wien: Albert Langen, Georg Muller, Verlag GmbH, 1966.

**Informações:** “*The Future of Architecture*” publicado em Alemão. Esta edição não inclui tantas fotografias e estão publicadas no meio do livro.

**Fonte:** [5]

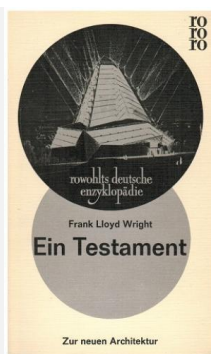


Nr.: 111

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Ein Testament: Zur neuen Architektur.** 1ª Ed. Munich: Publisher: Ernesto Grassi. Editores: Ursula/Eginhard Hora, 1966.

**Informações:** Edição alemã de *A Testament*.

**Fonte:** [5]

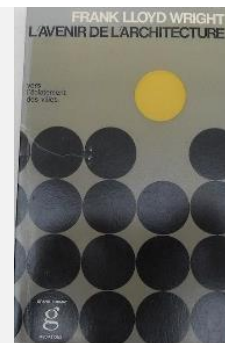


Nr.: 112

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **L'Avenir De L'Architecture.** 1ª Ed. [S.l.]: [s.n.], 1966.

**Informações:** Versão francesa de “*The Future of Architecture*”.

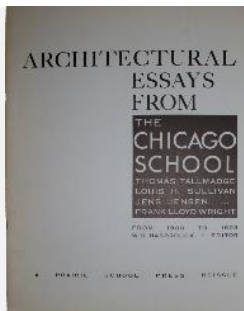
**Fonte:** [5]



Nr.: 113

**Título:** HASBROUCK, W. R. [et. al.] – **Architectural Essays From The Chiago School: Thomas Tallmadge, Louis Sullivan, Jens Jensen and Frank Lloyd Wright. From 1900 to 1909. A Prairie School Press Reissue.** 1ª Ed. Illinois: The Prairie School Press, 1967.

**Informações:** Inclui ainda os seguintes artigos de Wright: “A Home in a Prairie Town”, inclui cinco ilustrações; “A Small House with Lots of Room in It”, inclui seis ilustrações; “A Fireproof House for \$5000”, inclui quatro ilustrações; “The Village bank Series”, inclui três ilustrações. **Fonte:** [5]

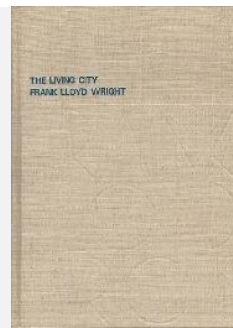


Nr.: 114

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Living City. 1ª Ed. Tokyo: Shokokusha, 1968.**

**Informações:** Edição japonesa. Esta edição é uma tradução da terceira versão e final.

**Fonte:** [5]



Nr.: 115

**Título:** BRANDON, Henry; WRIGHT, Frank Lloyd – **Conversations with Henry Brandon.** [s.n.]. Boston: Houghton Mifflin Company, 1968.

**Informações:** Conversa de Henry Brandon com Frank Lloyd Wright no livro.

**Fonte:** [5]

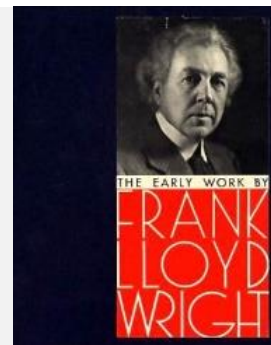


Nr.: 116

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Early Work by Frank Lloyd Wright “Ausgeführte Bauten 1911”.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1968.

**Informações:** Edição em caixa.

**Fonte:** [5]



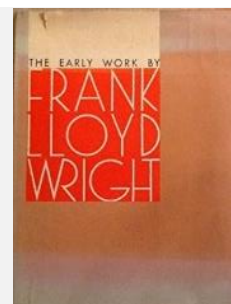
Nr.: 117

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Early Work by Frank Lloyd Wright “Ausgeführte Bauten 1911”**. 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1968.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 118

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Early Work by Frank Lloyd Wright “Ausgeführte Bauten 1911”**. 1ª Ed. New York: Bramhall House, 1968.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 119

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Industrial Revolution Runs Away**. 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1969.  
**Informações:** Versão com caixa do “*The Disappearing City*” com a revisão de Wright escrita à mão e intitulado “*The Industrial Revolution Runs Away*”.  
**Fonte:** [5]



Nr.: 120

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Industrial Revolution Runs Away**. 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1969.  
**Informações:** Esta versão está solta e está dividida em 12 secções. Esta cópia não está numerada, mas está escrito à mão “*For Review*”.  
**Fonte:** [5]

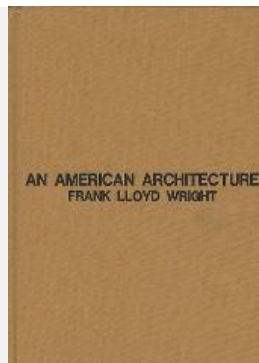


Nr.: 121

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar – **An American Architecture.** 1ª Ed. Tokyo: Shokokusha, 1970.

**Informações:** Edição japonesa.

**Fonte:** [5]



Nr.: 122

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Natural House.** [s.n.]. New York: Horizon Press, [1970].  
**Informações:** Cópia de 1954, mas a publicação não tem data.

**Fonte:** [5]



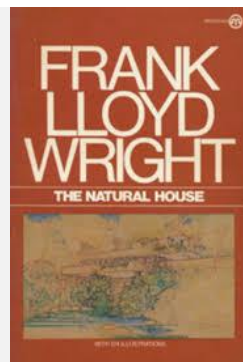
Nr.: 123

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Natural House.** 11ªEd. New York [etc] The New American Library, 1970.

**Informações:** Primeira impressão meridian de 1970.

Cópia de Horizon Press Inc., 1954, renovado em 1982.

**Fonte:** [5]



Nr.: 124

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy.** 1ªEd. Cambridge; Massachusetts: M.I.T. Press, 1970.

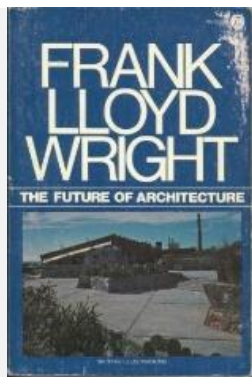
**Informações:** Primeira publicação em 1939.

**Fonte:** [5]



Nr.: 125

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd  
- **The Future of Architecture.** 6ª Ed. [S.l.]:  
Meridian, 1970.  
**Fonte:** [5]

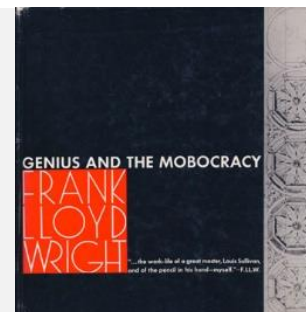


Nr.: 126

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd  
- **Genius and the Mobocracy. The work-life of a great master, Louis Sullivan, and of the pencil in his hand - myself.** 1ª Ed. New York:  
Horizon Press, 1971.

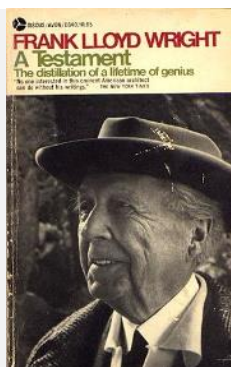
**Informações:** 1ª publicação em 1949 pela Duell, Sloan and Pearce, Nova Iorque. Nesta publicação, tem ainda, para além da edição original, dois desenhos de Frank Lloyd Wright, uma secção separada com 20 desenhos, 19 de Louis Sullivan sobre o trabalho de Wright. Ainda inclui duas redações sobre o trabalho de Wright.

**Fonte:** [5]



Nr.: 127

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd –  
**A Testament.** 1ª Ed. [S.l.]:  
Avon-Discus., 1972.  
**Fonte:** [5]

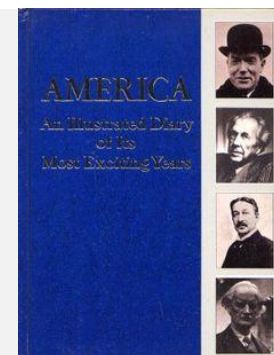


Nr.: 128

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd  
- **America: An Illustrated Diary of Its Most Exciting Years.** 1ª Ed. [S.l.]: [s.n.],  
1973.

**Informações:** Um capítulo por Frank Lloyd Wright, inclui seis fotos.

**Fonte:** [5]





Nr.: 129

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Studies and Executed Buildings by Frank Lloyd Wright.**

**Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. [S.I.]: Prairie School Press, 1975.

**Informações:** Reprodução pequena da edição de 1910, mas encadernado em forma de livro.

**Fonte:** [5]



Nr.: 130

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Studies and Executed Buildings by Frank Lloyd Wright.**

**Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. [S.I.]: Prairie School Press, 1975.

**Informações:** Reprodução pequena da edição de 1910, mas encadernado em forma de livro.

**Fonte:** [5]

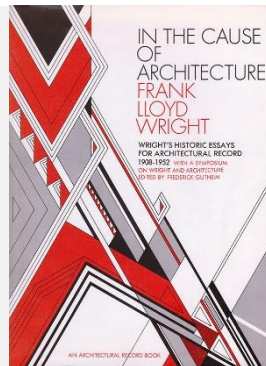


Nr.: 131

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **In the Cause of Architecture.** 1ª e 2ª Ed. New York: The Architectural Record, a McGraw-Hill Publication., 1975.

**Informações:** 16 redações por Wright da Architectural Record 1908-1928, e um de 1952.

**Fonte:** [5]

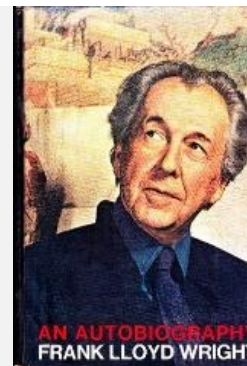


Nr.: 132

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Autobiography.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1977.

**Informações:** Original.

**Fonte:** [5]



Nr.: 133

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; WRIGHT, Olgivanna Lloyd – **Frank Lloyd Wright Selected Drawings Portfolio Volume Two.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1980.

**Informações:** (Em caixa)  
Edição limitada a 700 cópias.  
14 desenhos nunca tinham sido publicados.

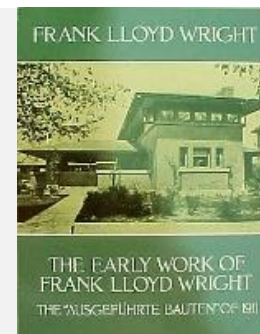
**Fonte:** [5]



Nr.: 134

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The early Work by Frank Lloyd Wright "Ausgeführte Bauten 1911"**. 2ª Ed. [S.l.]: Dover, 1982.

**Fonte:** [5]



Nr.: 135

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; WRIGHT, Olgivanna Lloyd – **Frank Lloyd Wright Selected Drawings Portfolio Volume Three.** 1ª Ed. New York: Horizon Press, 1982.

**Informações:** (Em caixa)  
Edição limitada a 500 cópias.

**Fonte:** [5]



Nr.: 136

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright Drawings & Plans of Frank Lloyd Wright, Early Period.** 1ª Ed. [S.l.]: Dover, 1983.

**Informações:** Reimpressão do portefólio completo em forma de livro.

**Fonte:** [5]





Nr.: 137

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd [et.al.] – **A Desert Walk With Cornelia Brierly**. 1ªEd. [S. l]: Frank Lloyd Wright Foundation, 1984.

**Informações:** Inclui: excerto de Sunday Morning talk de Frank Lloyd Wright. Um excerto de “An Autobiography” de Wright.

**Fonte:** [5]

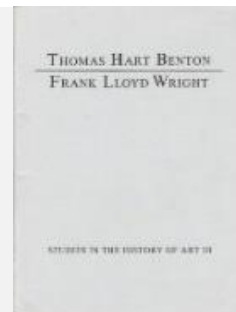


Nr.: 138

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd [et.al.] – **Thomas Hart Benton, Frank Lloyd Wright, Studies In The History of Art III**. 1ªEd. Massachusetts: Williams College Museum of Art, 1985.

**Informações:** Transcrição de endereços e trocas entre Frank Lloyd Wright e Thomas Hart Benton.

**Fonte:** [5]



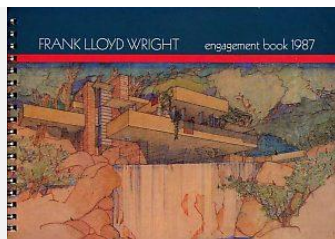
Nr.: 139

**Título:** PFEIFFER, Bruce B.; WRIGHT, Frank Lloyd – **Frak Lloyd Wright, Engagement Book 1986**. 1ªEd.

California: Pomegranate Calendars & Books, 1986.

**Informações:** Inclui um retrato de Wright e 52 renderizações de Wright.

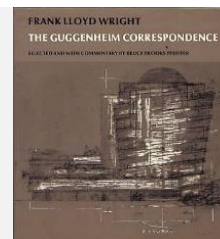
**Fonte:** [5]



Nr.: 140

**Título:** PFEIFFER, Bruce B.; WRIGHT, Frank Lloyd – **The Guggenheim Correspondence**. 1ª Ed. [S.l.]: [s.n.], 1986.

**Fonte:** [5]



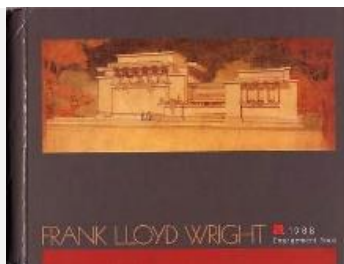
Nr.: 141

**Título:** PFEIFFER, Bruce C.; WRIGHT, Frank Lloyd – **Frank Lloyd Wright, Engagement Book 1988.** 1ª Ed.

California: Pomegranate Calendars & Books, 1987.

**Informações:** As citações são do livro *Modern Architecture* de 1931. Inclui o retrato de Wright e 29 renderizações de Wright.

**Fonte:** [5]



Nr.: 142

**Título:** PFEIFFER, Bruce C.; WRIGHT, Frank Lloyd – **The Guggenheim Correspondence.** 1ª Ed.

[S.l.]: [s.n.], 1986.

**Fonte:** [5]



Nr.: 143

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; GUTHEIM, Frederick – **In the Cause of Architecture.** 3ª Ed. New York: The Architectural Record, a McGraw-Hill Publication, 1987.

**Informações:** 16 redações por Wright da Architectural Record 1908-1928, e um de 1952.

**Fonte:** [5]

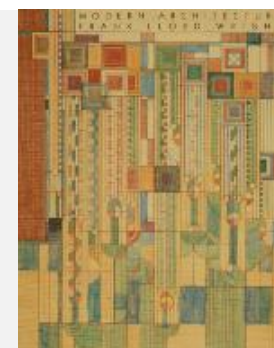


Nr.: 144

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; SMITH, E. Baldwin; PFEIFFER, Bruce Books – **Modern Architecture, Being Kahn Lectures for 1930.** 2ª Ed. Illinois: Southern Illinois University Press, Carbonable and Edwardsville, 1987.

**Informações:** Primeira publicação em 1931 por Princeton University Press, Princeton, New Jersey. Em 1953, este livro foi reimpresso como todo como parte de "*The Future of Architecture*".

**Fonte:** [5]

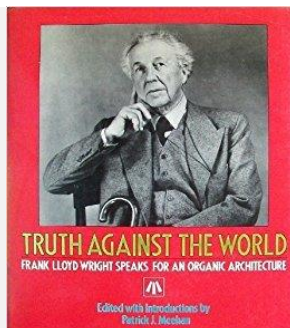


Nr.: 145

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; MEEHAN, Patrick - J. – **Truth Against the World: Frank Lloyd Wright Speaks for an Organic Architecture.** 1ª Ed. New York [etc.]: John Wiley & Sons, Inc., 1987.

**Informações:** Coleção dos discursos mais importantes de Frank Lloyd Wright. Inclui mais de 300 fotografias.

**Fonte:** [5]

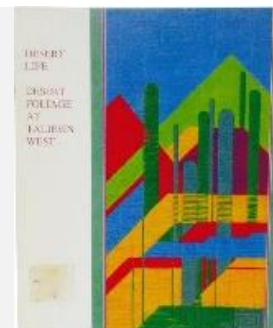


Nr.: 146

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; CORNELIA, Brierly – **Desert Life, Desert Foliage At Taliesin West.** [s.n.]. Scottsdale; Arizona: Frank Lloyd Wright Foundation, 1988.

**Informações:** Esta edição inclui: um excerto de "An Autobiography" de Frank Lloyd Wright; um excerto de Sunday Morning Talk Given to the Apprentices do "Desert Life", Frank Lloyd Wright; um excerto adicional de "An Autobiography" de Frank Lloyd Wright. 4ª Impressão

**Fonte:** [5]



Nr.: 147

**Título:** HENNING, Randolph C. – **At Taliesin: Newspaper Column by Frank Lloyd Wright and the Taliesin Fellowship 1934-1937.** 1ª Ed. Illinois: Southern Illinois University Press, 1992.

**Informações:** Compilação de várias colunas de jornais escritas por Frank Lloyd Wright.

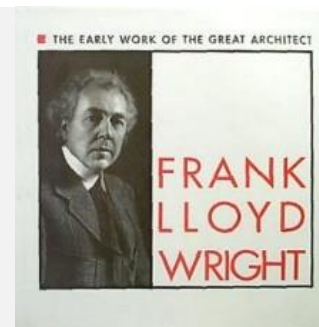
**Fonte:** [5]



Nr.: 148

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; WIJEVELD, H. Th.; FRAZIER, Nancy – **The Early Work of the Great Architect Frank Lloyd Wright.** 1ª Ed. [S.l.]: [s.n.], 1994.

**Fonte:** [5]



Nr.: 149

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Grove Park Inn Arts & Crafts Conference 1995.** 1ª Ed. [S.l.]: [s.n.], 1994.

**Informações:** “The Art and Craft of the Machine”.

**Fonte:** [5]



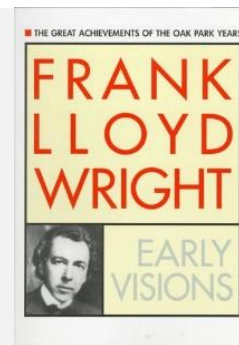
Nr.: 150

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; FRAZIER, Nancy; GOLDSTEIN, Brigitte – **The Great Achievements of the Oak Park Years.** Frank Lloyd Wright, Early Visions. The complete Frank Lloyd Wright:

**Ausgeführte Bauten of 1911, Supplemented by Additional Illustrations From Frank Lloyd Wrught: Chicago, 1911.** 1ª Ed. New York: Gramercy Books, 1995.

**Informações:** Esta edição da Gramercy é uma reprodução completa da *Ausgeführte Bauten*, uma coleção de fotografias de arquitetura de Frank Lloyd Wright.

**Fonte:** [5]

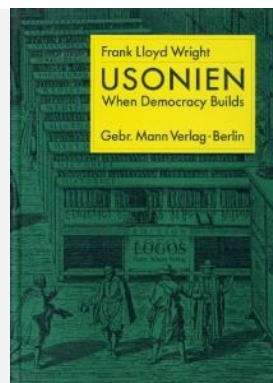


Nr.: 151

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **Usonien: When Democracy Builds.** 1ª Ed. Berlim: Verlag Gebr. Mann, 1995.

**Informações:** Primeira publicação no E. U. em 1945. Primeira publicação em alemão em 1950. Esta edição foi reimpressa usando as placas originais em inglês/alemão. Publicado em alemão com a tradução em inglês. Inclui 11 placas originais publicadas em 1945.

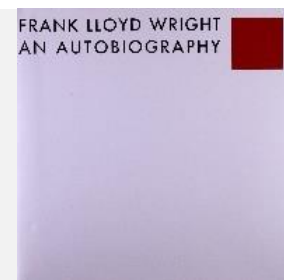
**Fonte:** [5]



Nr.: 152

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **An Autobiography.** 1ª Ed. [S.l.]: Barnes & Noble, 1998.

**Fonte:** [5]

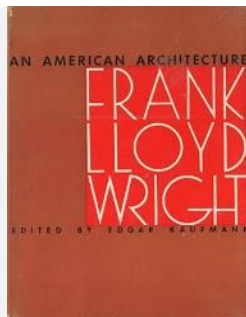


Nr.: 153

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; KAUFMANN, Edgar – **An American Architecture**. 1ª Ed. [S.l.]: Barnes & Noble, 1998.

**Informações:** Esta versão é a mesma no interior mas adicionou 25 ilustrações coloridas.

**Fonte:** [5]



Nr.: 154

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; ALOFSIN, Anthony – **Studies and Executed Buildings by Frank Lloyd Wright**. 1ª Ed. [S.l.]: Rizzoli, 1998.

**Fonte:** [5]

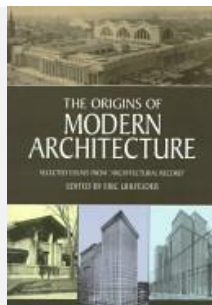


Nr.: 155

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; UHLFELDER, Eric – **The Origins of Modern Architecture, Selected Essays From "Architectural Record"**. 1ª Ed. New York: Dover Publications, Inc.; Toronto: General Publishing Company, Ltd; London: Constable and Company, Ltd, 1998.

**Informações:** Inclui 22 artigos publicados entre 1891 e 1914, redação "In Cause of Architecture". Inclui 87 fotografias e ilustrações publicadas originalmente em 1980 e inclui vários projetos.

**Fonte:** [5]

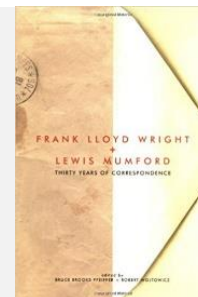


Nr.: 156

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; PFEIFFER, Bruce B.; WOJTOWICZ, Robert – **Frank Lloyd Wright & Lewis Mumford. Thirty Years of Correspondence**. 1ª Ed. New York: Princeton Architectural Press, 2001.

**Informações:** Inclui 150 cartas entre 1926 e 1958 trocadas entre Frank Lloyd Wright e Lewis Mumford.

**Fonte:** [5]



Nr.: 157

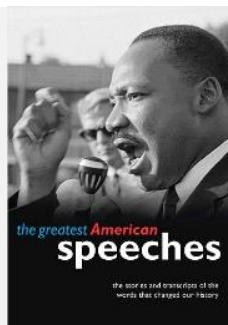
**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd – **The Greatest American Speeches.** 1ª Ed. London:

Quercus Publishing Ltd, 2006.

**Informações:** Capítulo 20:

“Form and function seen as one: of such is democracy” de uma palestra dada em Princeton em 1930 e em Londres em 1939.

**Fonte:** [5]



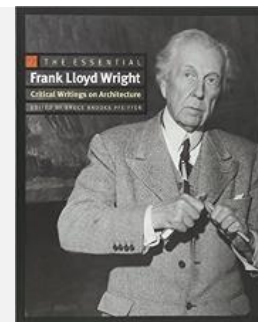
Nr.: 158

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; PFEIFFER, Bruce B. – **The Essential Frank Lloyd Wright.**

**Critical Writings on Architecture.** 1ª Ed. New Jersey, Oxfordshire: Princeton University Press, 2008.

**Informações:** Inclui as redações, palestras e artigos mais significantes sobre arquitetura.

**Fonte:** [5]

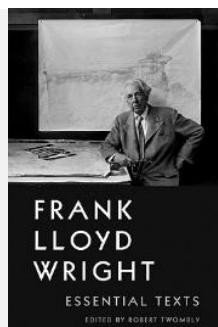


Nr.: 159

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; TWOMBLY, Robert – **Frank Lloyd Wright: Essential Texts.** 1ª Ed. New York; London: W. W. Norton & Company, Inc., 2009.

**Informações:** Inclui 21 textos escritos por Frank Lloyd Wright selecionados cuidadosamente entre 1900 e final da década de 1930. Inclui também 25 ilustrações.

**Fonte:** [5]

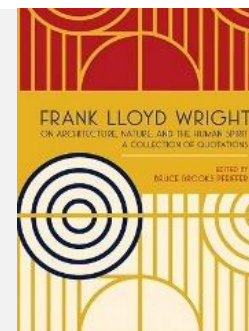


Nr.: 160

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; PFEIFFER, Bruce B. – **Frank Lloyd Wright On Architecture, Nature and the Human Spirit.**

1ª Ed. California: Pomegranate Communications, Ins., 2011.

**Fonte:** [5]

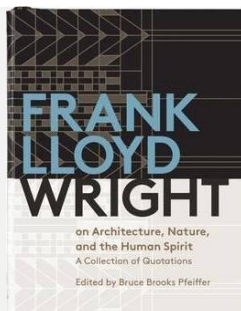




Nr.: 161

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; PFEIFFER, Bruce B. – **Frank Lloyd Wright On Architecture, Nature and the Human Spirit**. 1ªEd. New York: Galison, 2016.

**Fonte:** [5]

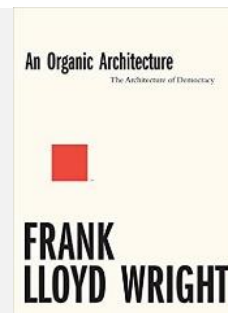


Nr.: 162

**Título:** WRIGHT, Frank Lloyd; SAINT, Andrew – **An Organic Architecture: The Architecture of Democracy**. 1ª Ed. London: Lund Humphries, 2017.

**Informações:** Catálogo da exibição.

**Fonte:** [5]







**Tabela IV – Contexto Geral de Frank Lloyd Wright**

Ano	Acontece no mundo	Acontece nos EUA	Frank Lloyd Wright	Projeto(s)	Publicação(ões)
1867	<ul style="list-style-type: none"> <li>Invenção da Dinamite.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nebraska torna-se o 37º estado norte-americano.</li> <li>A posse do Alasca é transferida para os Estados Unidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Frank Lloyd Wright nasceu a 8 de junho em Richland center, Wisconsin. [6]</li> </ul>		
1868	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revolução <i>La Gloriosa</i> em Espanha.</li> <li>Cuba torna-se independente.</li> <li>Descoberta do hélio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eleições nos EUA, sendo eleito presidente o Ulysses S. Grant.</li> </ul>			
1869	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dmitri Mendeleiev apresenta a tabela periódica à Sociedade Russa de Química.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A primeira ferrovia transcontinental é inaugurada em Utah, nos EUA.</li> </ul>			
1870	<ul style="list-style-type: none"> <li>Unificação Italiana.</li> <li>Fim da guerra do Paraguai.</li> <li>Início da guerra Franco-prussiana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Início da construção da Ponte de Brooklyn.</li> <li>Hiram R. Revels, membro do Partido Republicano, é o primeiro negro a ser eleito para o Senado.</li> </ul>			
1871	<ul style="list-style-type: none"> <li>França perde a guerra Franco-Prussiana, formalizando a unificação alemã.</li> <li>Assinado o tratado de Frankfurt como fim da guerra Franco-prussiana.</li> <li>A Columbia passa a pertencer à</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Washington, Georgetown e o Condado de Washington tornam-se um único território federal.</li> <li>Ocorre o grande incêndio de Chicago que matou cerca de 300 pessoas.</li> </ul>			

	confederação do Canadá.				
1872	• Beatificação do Papa Eugênio III.				
1873					
1874	• 1ª Exposição impressionista.				
1875	• O Reino Unido adquire o canal do Suez.				
1876		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi aberta a <i>Feira de Filadélfia</i> em comemoração ao Centenário de Independência dos EUA pelo presidente Ulysses S. Grant.</li> <li>• Alexander Graham Bell patenteia uma invenção, o telefone.</li> <li>• Colorado torna-se o 38º estado norte-americano.</li> </ul>			
1877		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Thomas Edison inventou o fonógrafo e fez a 1ª gravação da história.</li> <li>• Rutherford B. Hayes torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>			
1878	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cardeal Vincenzo Gioacchino Pecci torna-se o Papa Leão XIII.</li> <li>• Independência da Bulgária.</li> <li>• Sérvia torna-se independente pelo tratado de Berlim.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passou a viver em Madison, Wisconsin. [7]</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingleses invadem o Afeganistão.</li> </ul>				
1879					
1880	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Werner von Siemens construiu o 1º elevador elétrico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Thomas Edison inventou a lâmpada incandescente.</li> </ul>			
1881	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da Guerra do Pacífico.</li> <li>• Em Paris, ocorreu o 1º voo de um balão dirigível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• James A. Garfield torna-se presidente dos EUA sendo assassinado 6 meses depois de assumir o mandato. Chester A. Arthur torna-se então o presidente dos EUA.</li> </ul>			
1882	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início do 1º Ano Polar Internacional.</li> <li>• Robert Koch descobre a bactéria responsável pela tuberculose.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em Nova Iorque, é inaugurada a 1ª central elétrica do mundo.</li> </ul>			
1883	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inaugurado o Expresso Oriente.</li> </ul>				
1884		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da Conferência Internacional do Meridiano, em Washington.</li> </ul>			
1885	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criou-se o 1º automóvel.</li> <li>• John K Starley construiu a 1ª bicicleta.</li> <li>• É inaugurada a Canadian Pacific Railway.</li> <li>• Inventou-se a 1ª montanha-russa.</li> <li>• Conclusão da construção do Monumento a Washington.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grover Cleveland torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os seus pais divorciam-se. [7]</li> <li>• Começou a trabalhar para o reitor na Universidade de Wisconsin, no departamento de engenharia. [7]</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Louis Pasteur aplica com sucesso a vacina contra a raiva.</li> </ul>				
1886		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da Igreja de Deus em Cleveland, Tennessee.</li> <li>• Inaugurou-se a Estátua da Liberdade em Nova Iorque.</li> </ul>			
1887	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Émile Berliner patenteia o giradiscos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudou-se para Chicago. [7]</li> <li>• Trabalhou para duas firmas. [7]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hillside Home School I</li> <li>• Country Residence for Hillside N/C</li> <li>• Unitarian Chapel for Sioux City N/C</li> </ul>	
1888	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assinada a lei Áurea, acabando com a escravidão no Brasil.</li> <li>• O pintor Vincent Van Gogh corta parte da sua orelha esquerda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura ao público do Monumento de Washington.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juntou-se à firma Adler &amp; Sullivan. [7]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ornamento do interior do Chicago Auditorium</li> </ul>	
1889	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração da Torre Eifel.</li> <li>• Nasce Charlie Chaplin.</li> <li>• Nasce Adolf Hitler.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Herman Hollerith patenteia o 1º computador.</li> <li>• Benjamin Harrison torna-se presidente dos EUA.</li> <li>• O território de Dakota é dividido em que Dakota do Norte torna-se o 39º estado dos EUA e Dakota do Sul torna-se o 40º estado dos EUA.</li> <li>• Montana torna-se o 41º estado dos EUA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casou-se com Catherine Lee Tobin. [7]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frank Lloyd Wright House</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Washington torna-se o 42º estado dos EUA.</li> </ul>			
1890	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vincent van Gogh falece.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Monkeyshines, No. 1</i> é o primeiro filme estadunidense.</li> <li>Chicago foi escolhida para sediar a Exposição Universal de 1893.</li> <li>Idaho torna-se o 43º estado dos EUA.</li> <li>Wyoming torna-se o 44º estado dos EUA.</li> <li>O Massacre de Wounded Knee, na Dakota do Sul, foi um massacre de nativos americanos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Louis Sullivan Summer Cottage</li> <li>James Charnley Summer Cottage</li> <li>W. S. MacHarg House</li> <li>House for Henry Cooper N/C</li> </ul>	
1891	<ul style="list-style-type: none"> <li>Thomas Edison patenteia o rádio.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>James Charnley House</li> </ul>	
1892				<ul style="list-style-type: none"> <li>Albert Sullivan House</li> <li>Robert Parker House</li> <li>George Blossom House</li> <li>W. Irving Clark House</li> <li>Robert Emmond House</li> <li>Thomas Gale House</li> <li>Dr. Allison Harlan House</li> <li>Warren McArthur House</li> <li>Charles E. Roberts House N/C</li> </ul>	

1893	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova Zelândia é o primeiro país do mundo a conceder o direito ao voto a mulheres.</li> <li>• É pintando O Grito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grover Cleveland reassume a Presidência dos EUA.</li> <li>• Exposição Universal de 1893.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sullivan descobriu sobre as comissões independentes de Wright causando a sua saída. [7]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Robert Lamp Summer Cottage</li> <li>• Walter Gale House</li> <li>• Francis Woolley House</li> <li>• Lake Mendota Boathouse</li> <li>• House and Stable for William H. Winslow</li> <li>• Lake Mendota Boathouse N/C</li> <li>• Library and Museum Competition N/C</li> </ul>	
1894	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da guerra Sino-Japonesa.</li> <li>• É inaugurada a Tower Bridge em Londres.</li> <li>• Primeira corrida de automóveis do mundo.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frederick Bagley House</li> <li>• Remodelação da casa Dr. H. W. Bassett</li> <li>• Peter Goan House</li> <li>• Four Houses for Robert Roloson</li> <li>• Monolithic Concrete Bank N/C</li> <li>• Goan House N/C</li> <li>• McAfee House N/C</li> </ul>	
1895	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fim da primeira guerra Sino-Japonesa. A china reconheceu a independência total da Coreia.</li> <li>• Wilhelm Röntgen descobriu o raio X.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Francis Apartments</li> <li>• Nathan G. Moore House</li> <li>• Chauncey Williams House</li> <li>• Francisco Terrace Apartments for Edward Waller</li> <li>• Apartment Building for Edward C. Waller</li> <li>• Expansão da casa de Frank Lloyd Wright</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterações na Harrison P. Young House</li> <li>• Oak Park Studio for Frank Lloyd Wright</li> <li>• Baldwin House N/C</li> <li>• Office Building for Luxfer Prism Co. N/C</li> <li>• Amusement Park for Waller N/C</li> <li>• Lexington Terrace Apartments for Waller N/C</li> </ul>	
1896	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Etiópia venceu a primeira guerra contra a Itália.</li> <li>• Henri Becquerel descobriu a radioatividade.</li> <li>• Primeiros Jogos Olímpicos de Verão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utah torna-se o 45º estado dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• H. C. Goodrich House</li> <li>• Charles E. Roberts Stable</li> <li>• Isidore Heller House</li> <li>• Romeo and Juliet Windmill Tower for the Hillside Home School</li> <li>• Robert Perkins Apartments N/C</li> <li>• Devin House N/C</li> <li>• Five Houses for Charles Roberts N/C</li> <li>• Charles Roberts Summer Cottage N/C</li> </ul>	
1897	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Felix Hoffmann inventa a aspirina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• William McKinley torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• George Furbeck House</li> <li>• Boathouse for Henry Wallis</li> <li>• All Souls Building N/C</li> <li>• Factory for Chicago Screw N/C</li> <li>• Quadruple Block Plan N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>The House Beautiful</i></li> </ul>

1898	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nasce o arquiteto Alvar Aalto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USS Marine explode em Havana dando início à guerra Hispano-Americana.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rollin Furbeck House</li> <li>• River Forest Golf Club</li> <li>• George Smith House</li> <li>• Edward Waller House N/C</li> </ul>	
1899				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Joseph Husser House</li> <li>• Renovação do interior de Edward C. Waller House</li> <li>• Robert Eckhart House N/C</li> <li>• Cheltenham Beach Resort for Edward Waller N/C</li> </ul>	
1900	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segundos Jogos Olímpicos, em Paris.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• William and Jesse Adams House</li> <li>• B. Hardley Bradley House</li> <li>• Stephen A. Foster Summer Cottage</li> <li>• Warren Hickox House</li> <li>• Renovação E. R. and Mary Hills House</li> <li>• Fred B. Jones Summerhouse, Gate Lodge, Barn, and Stable</li> <li>• Fred B. Jones Boathouse</li> <li>• Warren McArthur Garage</li> <li>• Henry Wallis Summer Cottage, Scheme 2</li> </ul>	



				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Susan Lawrence Dana House</li> <li>• E. H. Pitkin Summer Lodge</li> <li>• Abraham Lincoln Center N/C</li> <li>• Residence for Oakland N/C</li> <li>• Adams House N/C</li> <li>• Stephen Foster Summer Cottage N/C</li> <li>• Henry Wallis Summer Cottage N/C</li> </ul>	
1901	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Austrália torna-se independente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segundo mandato de William McKinley como presidente dos EUA.</li> <li>• William McKinley foi assassinado pelo que Theodore Roosevelt assume o cargo como presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• E. Arthur Davenport House</li> <li>• William Fricke House</li> <li>• Frank Henderson House</li> <li>• Fred Jones House</li> <li>• Frank Thomas House</li> <li>• Exhibition Pavilion for Universal Portland Cement Co.</li> <li>• Edward C. Waller, Entrance Gates, Poultry Houses, and Stable</li> <li>• T. E. Wilder Stable Building</li> <li>• Ward W. Willits House</li> <li>• Village Bank in Cast Concrete N/C</li> <li>• Lowell Studio-residence N/C</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metzger House N/C</li> <li>• Lexington Terrace Apartments N/C</li> </ul>	
1902				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Delevan Lake Yatch Club</li> <li>• Mary Gerts Summer Cottage</li> <li>• Walter Gerts Summer Cottage</li> <li>• Remodelação Dr. A. W. Herbert House</li> <li>• Arthur Heurtley House</li> <li>• Remodelação Arthur Heurtley Summer Cottage</li> <li>• Hillside Home School II, for Jane and Ellen Lloyd Jones</li> <li>• Charles Ross Summerhouse</li> <li>• George Spencer Summer Cottage</li> <li>• Francis W. Little House</li> <li>• Yacht Club N/C</li> <li>• Metzger House N/C</li> <li>• Mosher House N/C</li> <li>• Waller House N/C</li> <li>• Boat Club for Yahara Boat Club N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>The New Industrialism</i></li> </ul>
1903	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Panamá torna-se independente da Colômbia.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• George and Delta Barton House</li> <li>• W. H. Freeman House</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Larkin Company Administration Building</li> <li>• William E. Martin House</li> <li>• Scoville Park Fountain</li> <li>• J. J. Walser Jr. House</li> <li>• Chicago &amp; Northwestern Railway Stations N/C</li> <li>• Lamp House N/C</li> <li>• Quadruple Block Plan for Roberts N/C</li> <li>• Waller House (scheme 2) N/C</li> <li>• Wright Studio-house N/C</li> </ul>	
1904	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da guerra Russo-Japonesa.</li> <li>• Nasce Salvador Dalí.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mamah Borthwick and Edwin H. Cheney House</li> <li>• Gale House</li> <li>• Robert Lamp House</li> <li>• Baldwin House N/C</li> <li>• Clarke House N/C</li> <li>• Workmen's Rowhouses for Larkin Co. N/C</li> <li>• Residence N/C</li> <li>• Scudder House N/C</li> <li>• Bank Building for Frank Smith N/C</li> <li>• Ullman House N/C</li> </ul>	
1905	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Rússia perde a guerra Russo-Japonesa.</li> <li>• Einstein anuncia a Teoria da Relatividade.</li> <li>• Noruega torna-se independente.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fez a primeira viagem ao Japão com Catherine. [7]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Darwin D. Martin House</li> <li>• William R. Heath House</li> <li>• Mary M. W. Adams House</li> <li>• Charles A. Brown House</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gilpin House</li> <li>• E-Z Polish Factory for D. D. Martin and W. E. Martin</li> <li>• W. A. Glasner House</li> <li>• Thomas P. Hardy House</li> <li>• Arthur P. Johnson House</li> <li>• Lawrence Memorial Library</li> <li>• Darwin D. Martin Gardener's Cottage</li> <li>• The Rookery Building, Alterações</li> <li>• Col. Frank L. Smith Bank Building</li> <li>• Sutton House</li> <li>• Unity Temple</li> <li>• Barnes House N/C</li> <li>• Apartment Building for McArthur N/C</li> <li>• Pergola and Pavilion for Moore N/C</li> </ul>	
1906		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande sismo em São Francisco.</li> <li>• 1ª transmissão radiofónica do mundo em Massachussetz.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peter A. Beachy House</li> <li>• K. C. DeRhodes House</li> <li>• Fuller House</li> <li>• Mrs. A. W. Gridley House</li> <li>• P. D. Hoyt House</li> <li>• George Madison and Alice Millard House</li> <li>• Frederick Nicholas House</li> <li>• Emma Glasner Pettit Memorial Chapel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Hiroshige: An Exhibition of Colour Prints from the collection of Frank Lloyd Wright</i></li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• River Forest Tennis Club</li> <li>• Orpha and Burton J. Westcott House</li> <li>• Bock Studio House N/C</li> <li>• Devin House N/C</li> <li>• Gerts House N/C</li> <li>• Ludington House N/C</li> <li>• Shaw Montreal House N/C</li> <li>• Stone House N/C</li> </ul>	
1907	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova Zelândia torna-se independente.</li> <li>• Nasce Oscar Niemeyer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oklahoma torna-se o 46º estado dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• George Blossom Garage</li> <li>• Avery and Queens Ferry Coonley House, Stable and Gardener's Cottage</li> <li>• Remodelação Col. George Fabyan and Nelle Fabyan Houser</li> <li>• Adições Fox River Country Club</li> <li>• Stephen M. B. Hunt House</li> <li>• Larkin Company Exposition Pavilion, Jamestown Tercentenary Exposition</li> <li>• Emma Martin Garage</li> <li>• E. A. Cummings Real Estate Office</li> <li>• "Tan-y-deri" Porter House</li> <li>• Remodelação Pebbles and Balch, Storefront</li> <li>• Jane and Andrew W. Porter House</li> <li>• Frederick F. Tomek House</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Municipal Art Gallery for Booth N/C</li> <li>• Harold McCormick House N/C</li> </ul>	
1908		<ul style="list-style-type: none"> <li>• William Howard Taft torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edward E. Boynton House</li> <li>• E. D. Brigham Stable</li> <li>• Browne's Bookstore</li> <li>• Como Orchards Summer Colony</li> <li>• Walter V. Davidson House</li> <li>• R. W. Evans House</li> <li>• E. A. Gilmore House</li> <li>• Lena Kent and Samuel Horner House</li> <li>• Meyer S. May House</li> <li>• Isabel Roberts House</li> <li>• George C. and Eleanor Stockman House</li> <li>• Coonley House</li> <li>• Horseshoe Inn for Ashton N/C</li> <li>• Baker House N/C</li> <li>• Guthrie House N/C</li> <li>• Melson House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>The Art Institute of Chicago. Catalogue of a Loan Exhibition of Japanese Colour</i></li> </ul>
1909			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fecha o seu estúdio. [6]</li> <li>• Deixou a sua família em Oak Park. [7]</li> <li>• Viaja para a Europa com Mamah Borthwick. [7]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frank J. Baker House</li> <li>• Hiram Baldwin House</li> <li>• The Bitter Root Inn</li> <li>• Mrs. Thomas Gale House</li> <li>• Cara G. and Robert D. Clarke</li> </ul>	

				<p>Alterations to Stable</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterações Dr. William H. and Frances Copeland House and Garage, Scheme 2</li> <li>• Thurber's Art Gallery for Fine Arts Building</li> <li>• Laura Robeson Gale Three Rental Cottages</li> <li>• Laura Robeson Gale House</li> <li>• James Kibben Ingalls House</li> <li>• Ingwald Moe House</li> <li>• Frederick C. Robie House</li> <li>• Oscar M. Steffens House</li> <li>• Emily and George C. Stewart Summer Cottage</li> <li>• Peter C. Stohr Arcade Building</li> <li>• Edward C. Waller Bathing Pavilion</li> <li>• City Dwelling N/C</li> <li>• For Sherman Booth for Glencoe Town Hall N/C</li> <li>• Larwill House N/C</li> <li>• Bitter Root Town N/C</li> <li>• Mary Roberts House N/C</li> <li>• Lexington Terrace Apartments for Waller (scheme 2) N/C</li> <li>• Bathing Pavilion for Waller N/C</li> <li>• Small Rental Houses (3) for Waller N/C</li> </ul>	
--	--	--	--	---	--

1910	<ul style="list-style-type: none"> <li>Independência da África do Sul.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>City National Bank and Hotel</li> <li>Amberg House</li> <li>Reverend Jesse R. Ziegler House</li> <li>Edward P. and Florence Bernice Irving House</li> <li>Frank Wright House-Studio N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright</i></li> </ul>
1911	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revolução mexicana, fim da ditadura no México.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Herbert and Blanche Angster House</li> <li>Oscar B. Balch House</li> <li>Chicago &amp; Milwaukee Electric Railway Station</li> <li>Reconstrução Avery and Queene Ferry Coonley Stable</li> <li>Lake Geneva Hotel</li> <li>Park Shelter</li> <li>Taliesin Hydro House</li> <li>Frank Lloyd Wright House, Studio, and Farm, "Taliesin"</li> <li>Booth Residence II</li> <li>Christian Catholic Church N/C</li> <li>Suburban House N/C</li> <li>Adams House N/C</li> <li>Glencoe Park Features for Booth N/C</li> <li>Waiting Station – North Shore Electric for Booth N/C</li> <li>Kindergarten for Coonley N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright</i></li> <li><i>Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright</i></li> <li><i>Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright</i></li> </ul>



				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cutten House N/C</li> <li>• Esbensshade House N/C</li> <li>• American System-Built Houses for First Studies N/C</li> <li>• Porter Summer House N/C</li> <li>• Schroeder House N/C</li> <li>• Anna Lloyd Wright Summer Cottage N/C</li> <li>• Wright House-Studio N/C</li> </ul>	
1912	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Naufrágio do Titanic.</li> <li>• Albânia torna-se independente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novo México torna-se o 47º estado dos EUA.</li> <li>• Woodrow Wilson torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• William B. Greene House</li> <li>• Francis Little House II</li> <li>• Kehl Dance Academy N/C</li> <li>• Press Building N/C</li> <li>• Florida Cottage N/C</li> <li>• Schoolhouse N/C</li> <li>• Taliesin Cottages N/C</li> <li>• Urban House (ARCS) N/C</li> <li>• Adams House N/C</li> <li>• Mendelson House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>The Japanese Print: An Interpretation</i></li> </ul>
1913		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração da primeira linha de montagem industrial pelo Henry Ford.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carnegie Library</li> <li>• Midway Gardens</li> <li>• Double Residence N/C</li> <li>• Post Office N/C</li> <li>• Carnegie Library for Carnegie Library Pembroke N/C</li> <li>• Hilly House N/C</li> <li>• Kellog House N/C</li> <li>• Chinese Restaurant for Richards N/C</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Office Building and Shops for Richards N/C</li> </ul>	
1914	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da 1ª Guerra Mundial.</li> <li>• Império Alemão declara guerra ao Império Russo, Bélgica e França. Grã-Bretanha e França declaram guerra ao Império Alemão.</li> <li>• Montenegro declara guerra ao Império austro-hungaro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeira viagem da história da aviação comercial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A esposa de Wright, Mamah, seus dois filhos e outros quatro foram assassinados. [7]</li> <li>• Conhece Miriam Noel. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taliesin II</li> <li>• Farmers and Merchants Bank N/C</li> <li>• United States Embassy N/C</li> <li>• Vogelsang Dinner Gardens and Hotel N/C</li> <li>• State Bank of Spring Green N/C</li> <li>• S. Mori Japanese Print Shop for Fine Arts Building N/C</li> <li>• Three Houses N/C</li> <li>• Study for Garden Project for Restaurant and Concert Gardens N/C</li> <li>• Spring Gree Fairgrounds for Women's Building N/C</li> </ul>	
1915	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de armas químicas num conflito armado, pela Alemanha.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viaja para o Japão com Miriam Noel. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bach House</li> <li>• Imperial Hotel</li> <li>• Ravine Bluffs Bridge</li> <li>• Preliminary studies for Theater Project</li> <li>• Ravine Bluffs Housing</li> <li>• Ed. Brigham House</li> <li>• German Warehouse</li> <li>• Christian Catholic Church N/C</li> <li>• Lake Shore Residence N/C</li> <li>• Model Quarter Section N/C</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preliminary studies for Theatre Project N/C</li> <li>• American System – Built Houses for Richards Company N/C</li> <li>• Chinese Hospital for Rockefeller Foundation N/C</li> <li>• Wood House N/C</li> </ul>	
1916		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Woodrow Wilson é reeleito Presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vosburg House</li> <li>• Allen House</li> <li>• Anex for Imperial Hotel</li> <li>• Frederick C. Bogk House</li> <li>• Joseph Bagley House</li> <li>• Booth Residence</li> <li>• Duplex Apartments for Arthur Munkwitz</li> <li>• Duplex Apartments for Arthur Richards</li> <li>• House for The Richards Company</li> <li>• W. S. Carr House</li> <li>• Behn House N/C</li> <li>• Converse Cottage N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>City Residential Land Development: Studies In Planning</i></li> </ul>
1917		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrada dos EUA na 1ª Guerra Mundial.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• American Homes</li> <li>• Hollyhock House</li> <li>• Stephen Hunt House II</li> <li>• Allen House</li> <li>• Aizaku Hayashi House</li> <li>• Odawara Hotel N/C</li> <li>• Powell House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Antique Colour Prints from the Collection Frank Lloyd Wright</i></li> </ul>
1918	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rússia sai da 1ª Guerra Mundial.</li> <li>• Independência do Azerbaijão.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viaja para a China e conhece o escritor Dr. Ku Hung Ming. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motion Picture Theatre N/C</li> <li>• Theatre Project for Barnsdall N/C</li> <li>• Immu House N/C</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fim da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha é derrotada.</li> <li>• Independência da Letônia.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inouye House N/C</li> <li>• Mihara House N/C</li> </ul>	
1919	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assinado o Tratado de Versalhes.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Spaulding Gallery for Japanese Prints N/C</li> <li>• Wenatchee Town Planning N/C</li> <li>• Shampay House N/C</li> <li>• Monolith Homes for Hardy N/C</li> </ul>	
1920	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecida a independência da Estônia.</li> <li>• Fim da Revolução Mexicana.</li> <li>• Reconhecida a independência da Lituânia.</li> <li>• Reconhecida a independência da Letônia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Warren G. Harding torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• House A and B for Barnsdall</li> <li>• Theater, Shops, Terraced Houses for Barnsdall N/C</li> <li>• Motion Picture Theatre for Barnsdall N/C</li> <li>• Stanley House N/C</li> </ul>	
1921				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jiyugakuon Girls School</li> <li>• "Little Dipper" Kindergarten</li> <li>• Block Houses N/C</li> <li>• Department Store N/C</li> <li>• Goto House N/C</li> <li>• Compound and Shrine for Johnson N/C</li> <li>• Study for Block House for Textile Block Const. N/C</li> <li>• Wright Desert Compound N/C</li> </ul>	
1922	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Egito torna-se independente.</li> <li>• Mussolini é nomeado 1º Ministro da Itália.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divorcia-se de Catherine Tobin. [6]</li> <li>• Retorno do Japão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• G. P. Lowes House</li> <li>• Lake Tahoe Summer Colony N/C</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formou-se a União Soviética (URSS).</li> <li>Falece o Papa Bento XV.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Merchandising Building N/C</li> <li>Barnsdall House N/C</li> <li>"Desert Springs" Sachse Desert Cottage N/C</li> </ul>	
1923		<ul style="list-style-type: none"> <li>Warren G. Harding morre e Calvin Coolidge torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Morre a sua mãe. [6]</li> <li>Casa-se com Miriam Noel. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Storer House</li> <li>Millard House</li> <li>Moore House II</li> <li>Ennis House</li> <li>Samuel Freeman House</li> <li>Doheny Ranch N/C</li> <li>Commercial Building in Copper, Glass &amp; Concrete N/C</li> <li>Foster House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Experimenting with Human Lives</i></li> </ul>
1924		<ul style="list-style-type: none"> <li>Morre Louis Sullivan.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhece Olgivanna Milanov. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Yamamura House</li> <li>Skyscraper N/C</li> <li>National Life Insurance Building N/C</li> <li>Phi Gamma Delta Fraternity House N/C</li> <li>Gladney House N/C</li> <li>Gordon Strong Automobile Objective and Planetarium N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Ausgeführte Bauten und Entwürfe</i></li> </ul>
1925			<ul style="list-style-type: none"> <li>Taliesin é destruído por um incêndio. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taliesin III</li> <li>Gallery Extension for Millard N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>The Life-Work of the American Architect Frank Lloyd Wright</i></li> <li><i>The Life-Work of the American Architect Frank Lloyd Wright</i></li> </ul>
1926			<ul style="list-style-type: none"> <li>Viaja para Porto Rico com Olgivanna. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Skyscraper Regulation N/C</li> <li>Steel Cathedral for Guthrie N/C</li> <li>"Kinder Symphony"</li> </ul>	

				Playhouses for Oak Park Playground Assoc. N/C	
1927	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Arábia Saudita torna-se independente.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• É nomeado Membro Honorário da Real Academia de Belas Artes de Bélgica. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arizona Baltimore Hotel</li> <li>• "Greycliff" Martin House</li> <li>• Ras-el-Bar Vacation Cabins by the Sea</li> </ul>	
1928		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Herbert Hoover torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Move-se para Arizona. [6]</li> <li>• Casou-se com Olga Lazovich (Olgivanna). [7]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Ocatillo" Southwestern headquarters</li> <li>• Rosenwald School for Negro Children N/C</li> <li>• Chandler Block House N/C</li> <li>• Resort San Marcos-in-the-Desert N/C</li> <li>• Cudney House (San Marcos-in-the-Desert) N/C</li> <li>• Exhibition Markets for Davidson N/C</li> <li>• Hillside Home School of the Allied Art for Hillside Buildings Expansion N/C</li> <li>• Young House (San Marcos-in-the-Desert) N/C</li> </ul>	
1929	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nasce Anne Frank.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª premiação do Oscar.</li> <li>• Terça-feira Negra, iniciando a Grande Depressão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É designado Membro Honorário Extraordinário da Akademie der Kunst de Berlim. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começou a desenvolver as casas Usonian.</li> <li>• Richard Lloyd Jones House</li> <li>• Camp Cabins for the Chandler Land Improvement Co.</li> <li>• Elizabeth Noble Apartments Building N/C</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• San Marcos Water Gardens N/C</li> <li>• St. Mark's Tower for Guthrie N/C</li> <li>• Jones House N/C</li> </ul>	
1930	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizou-se a 1ª Copa do Mundo da FIFA.</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Our Life in the Jiyu Gakuen</i></li> <li>• <i>Revolt in the Arts</i></li> </ul>
1931		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Franklin Delano Roosevelt torna-se presidente dos EUA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viaja para o Rio de Janeiro com Olgivanna. [6]</li> <li>• Membro Honorário da Academia Nacional do Brasil. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• House on the Mesa N/C</li> <li>• The New Theatre N/C</li> <li>• "A Century Progress" Skyscraper for '33 Chicago World's Fair N/C</li> <li>• Capital Journal Building N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Modern Architecture: Being the Kahn Lectures for 1930</i></li> <li>• <i>Two Lectures on Architecture</i></li> </ul>
1932			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funda a Taliesin Fellowship em Spring Green. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taliesin Fellowship Complex for Hillside</li> <li>• Standardized Overhead Service Station N/C</li> <li>• Pre-Fabricated Sheet Steel Farm Units N/C</li> <li>• Willey House (scheme 1) N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>An Autobiography</i></li> <li>• <i>The Disappearing City.</i></li> </ul>
1933	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adolf Hitler foi nomeado chanceler da Alemanha.</li> <li>• Nasce Siza Vieira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da construção da Ponte Golden Gate em Califórnia.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taliesin Hillside Playhouse</li> <li>• Malcolm Willey House</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>An Autobiography 2ª Edição</i></li> </ul>
1934	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início do regime nazista na Alemanha.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Broadacre City N/C</li> </ul>	
1935			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exibição da Broadacre City em Nova Iorque. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fallingwater House</li> <li>• Marcus Housing N/C</li> <li>• The Zoned House for City N/C</li> <li>• Lusk House N/C</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Stanley Marcus House N/C</li> </ul>	
1936				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Johnson House</li> <li>• Hanna House</li> <li>• S. C. Johnson and Son Company Administration Building</li> <li>• Herbert Jacobs House</li> <li>• "Deertrack" Mrs. Abby Roberts House</li> <li>• Little San Marcos-In-The-Desert Resort Inn N/C</li> <li>• Hoult House N/C</li> <li>• Lusk House N/C</li> </ul>	
1937	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O papa Pio XI publica uma encíclica que condena o nazismo e o governo Reich Alemão.</li> <li>• Início da 2ª guerra Sino-Japonesa.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viaja para a União Soviética com Olgivanna. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taliesin West</li> <li>• "Wingspread" Johnson Herbert House</li> <li>• Office – Kaufmann's Department Store</li> <li>• Rebhuhn House</li> <li>• Sun Trap, Temporary Residence for Taliesin West</li> <li>• Borglum Studio N/C</li> <li>• Dress Shop N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Architecture and Modern Life</i></li> </ul>
1938				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Standard Usonian Details</li> <li>• Anne Pfeifer Chapel, Florida Southern College</li> <li>• Guest House for Kaufmann</li> <li>• Charles Manson House</li> <li>• Sun top Homes for Otto Mallery and the Todd Company</li> <li>• John C. Pew House</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>An Autobiography 3ª Edição</i></li> </ul>



				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Florida Southern College Master Plan</li> <li>• Midways Barns and Farm Buildings for Taliesin</li> <li>• Monona Terrace Civic Center N/C</li> <li>• All Steel Houses N/C</li> <li>• Life House N/C</li> <li>• Bell House N/C</li> <li>• The Theatre for Florida Southern College N/C</li> <li>• Jester House N/C</li> <li>• Jurgensen House N/C</li> <li>• McCallum House N/C</li> </ul>	
1939	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Celebração do pacto germano-soviético.</li> <li>• Início da 2ª Guerra Mundial.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferências em The Sulgrave Manor Board, em Londres. [6]</li> <li>• Título de Master of Arts por Wesleyan University. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andrew Armstrong</li> <li>• Sidney Bazett House</li> <li>• Joseph Euchtman House</li> <li>• Faculty and Dormitory Housing for Florida Southern College</li> <li>• Sidney Neuman House</li> <li>• George Sturges House</li> <li>• Bernard Schwartz House</li> <li>• Misses Winckler-Goetsch House</li> <li>• Lewis Lloyd House</li> <li>• Loren Pope House</li> <li>• Stanley Rosenbaum House</li> <li>• Clarence Sondern House</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>An Organic Architecture: The Architecture of Democracy</i></li> <li>• <i>Dinner Talk at Hull House: Frank Lloyd Wright</i></li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Auldbrass" Stevens House and Adjuncts</li> <li>• Edith Carlson House</li> <li>• Crystal Heights – Hotel, Shops, Theaters N/C</li> <li>• Usonia 1 Master Plan N/C</li> <li>• Brauner House (scheme 1) N/C</li> <li>• "Below Zero" Carlson House N/C</li> <li>• Garrison House N/C</li> <li>• Hause House N/C</li> <li>• Usonian House N/C</li> <li>• Lowenstein House N/C</li> <li>• Mauer House N/C</li> <li>• Newman House N/C</li> <li>• Panshin House N/C</li> <li>• Rentz House N/C</li> <li>• Smith House N/C</li> <li>• Spivey House N/C</li> <li>• Van Dusen House N/C</li> </ul>	
1940	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra de Inverno quando a URSS ataca a Finlândia. Mais tarde, a Finlândia assina o armistício com a URSS.</li> <li>• O exército nazi começa a ocupar a Dinamarca e invade a Noruega.</li> <li>• O exército franco-britânico é derrotado pelos alemães, na Noruega.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os EUA começaram a entrega de navios de guerra à Grã-Bretanha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição da sua obra no MoMA, em Nova Iorque. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Community Church</li> <li>• Gregor Affleck House</li> <li>• Baird House</li> <li>• Christie House</li> <li>• Seminar Buildings for Florida Southern College</li> <li>• Museum of Modern Art – Model House N/C</li> <li>• Nesbitt House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Frank Lloyd Wright: A Pictorial Record of Architectural Progress</i></li> <li>• <i>New Directions in Prose &amp; Poetry</i></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Alemanha invade Bélgica, Holanda e Luxemburgo.</li> <li>• Abertura do campo de concentração de Auschwitz I, na Polónia.</li> <li>• Início da operação Dynamo.</li> <li>• Itália declara guerra a Inglaterra e França.</li> <li>• Tropas alemãs entram em Paris. França assina o armistício com a Alemanha Nazi.</li> <li>• Hitler ordenou o início dos preparos para a invasão da Grã-Bretanha.</li> <li>• Itália invadiu o Egito.</li> <li>• Alemanha adiou a invasão terrestre a Grã-Bretanha.</li> <li>• Formalizou-se uma aliança entre a Alemanha, Itália e Japão.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Eaglefeather" Oboler House N/C</li> <li>• Pence House N/C</li> <li>• Watkins Studio N/C</li> </ul>	
1941	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Etiópia proclama a sua independência da Itália Fascista.</li> <li>• A Alemanha Nazi invade a URSS.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roux Library for Florida Southern College</li> <li>• Richardson House</li> <li>• "Snowflake" Wall House</li> <li>• Sigma Chi Fraternity House N/C</li> <li>• "Oak Shelter" Barton Cottage N/C</li> <li>• Music Studio N/C</li> <li>• Ellinwood House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Frank Lloyd Wright On Architecture: Selected writings on architecture between 1894 and 1940</i></li> <li>• <i>Frank Lloyd Wright, Duell, Sloan and Pearce</i></li> <li>• <i>Frank Lloyd Wright On Architecture: Selected</i></li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Field House N/C</li> <li>• Guenther House N/C</li> <li>• Peterson House N/C</li> <li>• Schevill House N/C</li> <li>• Sundt House N/C</li> <li>• Waterstreet Studio-House N/C</li> </ul>	<i>writings on architecture between 1894 and 1940 3ª Edição</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Frank Lloyd Wright On Architecture: Selected writings on architecture between 1894 and 1940 4ª Edição</i></li> </ul>
1942	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fim da batalha de Moscovo.</li> <li>• Início da batalha de Stalingrado.</li> <li>• Nasce Stephen Hawking.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rose Pauson House</li> <li>• Cloverleaf Quadruple Housing sun top type N/C</li> <li>• Pittsfield Defense Plant N/C</li> <li>• "Pottery House" N/C</li> <li>• Cooperative Homesteads Berm-type for Detroit Auto Workers N/C</li> <li>• Foreman House N/C</li> <li>• Schwartz Boathouse and Pergola N/C</li> </ul>	
1943	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorreu a Conferência da Casablanca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração do Pentágono.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro Honorário da Academia Nacional de Arquitetura do México. [6]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solomon R. Guggenheim Museum</li> <li>• Hein House N/C</li> <li>• Jacobs House Hein Type (scheme 2) N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>An Autobiography</i></li> <li>• <i>This America</i></li> </ul>
1944	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aliados invadem a Normandia para libertar a França dos Alemães.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Solar Hemicycle" Jacobs House</li> <li>• Johnson, S. C. &amp; Son, Co. For Research</li> <li>• "Pergola House" N/C</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Glass House” Opus 497 for The Ladies Home Journal N/C</li> </ul>	
1945	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bombardeamento s de Hiroshima e Nagasaki.</li> <li>• Declarada a independência da Indonésia mas só foi reconhecida em 1949.</li> <li>• A Aliada vence a 2ª guerra mundial.</li> <li>• Mussolini foi executado.</li> <li>• Adolf Hitler suicidou-se.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Franklin Delano Roosevelt morre e Harry Truman assume o cargo de presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administration Building for Florida Southern College</li> <li>• Friedman House</li> <li>• Walter House</li> <li>• Adelman Laundry N/C</li> <li>• Daphne Funeral Chapels N/C</li> <li>• Desert Spa N/C</li> <li>• “The Wave” Haldorn House N/C</li> <li>• Morris House (scheme 1) N/C</li> <li>• Stamm Boathouse and Summer Cottage N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>America is West</i></li> <li>• <i>An Autobiography</i></li> <li>• <i>F. L. Wright, Architettura Organica. L'Architettura della Democrazia</i></li> <li>• <i>When Democracy Builds</i></li> <li>• <i>When Democracy Builds 2ª Edição</i></li> <li>• <i>When Democracy Builds 3ª Edição</i></li> </ul>
1946	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Invenção do biquíni.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alpaugh House</li> <li>• Grant House</li> <li>• Griggs House</li> <li>• Miller House</li> <li>• Mossberg House</li> <li>• Smith House</li> <li>• Sarabhi Calico Mills Store N/C</li> <li>• Adelman House N/C</li> <li>• Feenberg House N/C</li> <li>• Rogers Lacy Hotel N/C</li> <li>• Pinkerton House N/C</li> <li>• Rand House N/C</li> </ul>	
1947	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência da Índia do Reino Unido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incidente em Roswell.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parkwyn Village Dwellings</li> <li>• Alsop House</li> <li>• Bulbullan House</li> <li>• Meeting House for First Unitarian Society</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Galesburg Village Dwellings</li> <li>• Keys House</li> <li>• Lamberson House</li> <li>• Usonian Homes: Master Plan</li> <li>• Bell House N/C</li> <li>• Black House N/C</li> <li>• Bloomer House N/C</li> <li>• Butterfly Bridge for Wisconsin River N/C</li> <li>• Deport for San Antonio Transit Co. N/C</li> <li>• Grieco House N/C</li> <li>• Hamilton House N/C</li> <li>• Hartford House N/C</li> <li>• Houston House N/C</li> <li>• Cottage Group Resort Hotel N/C</li> <li>• Keith House N/C</li> <li>• Marting House N/C</li> <li>• Palmer House N/C</li> <li>• Pike House N/C</li> <li>• Community and Civic Center N/C</li> <li>• Sports Club N/C</li> <li>• Valley National Bank N/C</li> <li>• Auto Display Room and Workshop for Wetmore N/C</li> <li>• Wheeler House N/C</li> <li>• Wilkie House N/C</li> </ul>	
1948	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi criada a Organização Mundial de Saúde.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anthony House</li> <li>• Buehler House</li> <li>• Galesburg Village House</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Estado de Israel tornou-se independente.</li> <li>• Jogos Olímpicos de Verão, em Londres.</li> <li>• Coreia do Norte torna-se independente.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parkwyn Village House</li> <li>• Morris Shop</li> <li>• Galesburg Village House</li> <li>• Weltziemer House</li> <li>• Barney Cottage N/C</li> <li>• Bergman House N/C</li> <li>• Bimson Penthouse N/C</li> <li>• Creater Resort N/C</li> <li>• Daphne House N/C</li> <li>• Ellison House N/C</li> <li>• Freenberg House N/C</li> <li>• Hageman House N/C</li> <li>• Margolis House N/C</li> <li>• McCord House N/C</li> <li>• Miller House N/C</li> <li>• Muehlberger House N/C</li> <li>• Community and Civic Center for Pittsburgh Point (scheme 2) N/C</li> <li>• Prout House N/C</li> <li>• Scully House N/C</li> <li>• Smith House N/C</li> <li>• Valley National Bank and Shopping Center N/C</li> </ul>	
1949	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fim da guerra árabe-israelense.</li> <li>• Criada a Organização do Tratado do Atlântico Norte.</li> <li>• União Soviética testou a 1ª bomba nuclear.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edwards House</li> <li>• "Fountainhead" Hughes House</li> <li>• Laurent House</li> <li>• Parkwyn Village House</li> <li>• Selin House</li> <li>• Usonia II</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>The New Theatre – Special Exhibition, January 26 – February 27, 1949.</i></li> <li>• <i>Genius and the Mobocracy</i></li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• San Francisco Bridge N/C</li> <li>• Arts, Crafts and Children's Building for Florida Southern College N/C</li> <li>• John House N/C</li> <li>• Self-Servie Garage for Kaufmann N/C</li> <li>• Kiva Shops N/C</li> <li>• YWCA for Racine N/C</li> <li>• "Crownfield" Windfohr House N/C</li> </ul>	
1950	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre a Copa do Mundo FIFA no Brasil.</li> <li>• Início da Guerra da Coreia.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Berger House</li> <li>• Carlson House</li> <li>• Carr House</li> <li>• Gillin House</li> <li>• Harper House</li> <li>• Muirhead House</li> <li>• Palmer House</li> <li>• Scharberg House</li> <li>• Parkwyn Village, Win House</li> <li>• Wright House</li> <li>• Zimmerman House</li> <li>• "How to Live in the Southwest" N/C</li> <li>• Southwestern Christian Seminary for Canary N/C</li> <li>• Chahroudi House (scheme 1) N/C</li> <li>• Conklin House N/C</li> <li>• Hanson House N/C</li> <li>• Jacobsen House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Usonian: When Democracy Builds</i></li> </ul>
1951				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adelman House</li> <li>• Austin House</li> <li>• Chahroudi Summer Cottage</li> </ul>	



				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Glore House</li> <li>• Kinney House</li> <li>• Kraus House</li> <li>• Reisley House</li> <li>• Usonia II</li> <li>• "House for GI Couple with Infant" N/C</li> <li>• Gifford Concrete Block Plant N/C</li> <li>• "Boulder House" for Kaufmann N/C</li> </ul>	
1952	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos Olímpicos de Verão na Finlândia.</li> <li>• 1ª bomba de hidrogênio foi detonada.</li> <li>• Nasce Eduardo Souto de Moura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizou-se a primeira reunião da ONU em Nova Iorque.</li> <li>• Dwight Eisenhower foi eleito presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anderton Court Shops</li> <li>• Blair House</li> <li>• Brandes House</li> <li>• Penfield House</li> <li>• Pieper House</li> <li>• Teater House</li> <li>• Price Tower for the H. C. Price Co.</li> <li>• Exhibition House</li> <li>• Zeta Beta Tau Fraternity House N/C</li> <li>• Paradise on Wheels Mobile Home Park N/C</li> <li>• Bailleres House N/C</li> <li>• Clifton House N/C</li> <li>• Point View Residences apt. Tower (scheme 1) N/C</li> <li>• Floating Gardens Resort for the U. S. Plywood Co. N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Exposition de L'oeuvre de Frank Lloyd Wright</i></li> <li>• <i>Frank Lloyd Wright: L'Architecture Organique Regarde</i></li> <li>• <i>Frank Lloyd Wright: Rotterdam Ahoy'-gebouw</i></li> <li>• <i>Taliesin Drawings: Recent Architecture of Frank Lloyd Wright Selected from His Drawings</i></li> <li>• <i>Roots of Contemporary american Architecture</i></li> </ul>
1953	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fim da Guerra da Coreia.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Riverview Terrace Restaurant</li> <li>• Boomer Cottage</li> <li>• "Sixty Years of Living Architecture" Exhibition Pavilion</li> <li>• "Sixty Years of Living</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>7 Arts</i></li> <li>• <i>Frank Lloyd Wright At the National Institute of Art and Letters By the Recipient of the Gold Medal for Architecture</i></li> </ul>

				<p>Architecture” Exhibition Pavilion</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Goddard House</li> <li>• Price House</li> <li>• Thaxton House</li> <li>• Robert Wright House</li> <li>• Boomer Cottage</li> <li>• Masieri Memorial Students Dwelling and Library N/C</li> <li>• Hillside Godown N/C</li> <li>• Bewer House N/C</li> <li>• Cooke House N/C</li> <li>• Point View Residences Apartment Towers (scheme 2) N/C</li> <li>• Rhododendron Chapel N/C</li> <li>• FM Radio Station for Proxmire N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Frank Lloyd Wright: Small Exhibition of Organic Architecture</i></li> <li>• <i>Sixty Years of Living Architecture. The work of Frank Lloyd Wright</i></li> <li>• <i>Frank Lloyd Wright, The Future of Architecture</i></li> <li>• <i>Frank Lloyd Wright, The Future of Architecture</i></li> <li>• <i>The Language of Organic Architecture</i></li> <li>• <i>House Beautiful</i></li> <li>• <i>The Usonian House: Sixty Years of Living Architecture</i></li> </ul>
1954	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Copa do Mundo FIFA, na Suíça.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Beth Sholom Synagogue</li> <li>• Wilson and Bachman House</li> <li>• Louis Frederick House</li> <li>• Dr. Maurice Greenberg</li> <li>• Hoffman Jaguar Showroom</li> <li>• Price “Grandma House”</li> <li>• Tonkens House</li> <li>• Tracy House</li> <li>• Yosemite National Park Restaurant N/C</li> <li>• Barnsdall Park Municipal Gallery N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sixty Years of Living Arch. The Work of Frank Lloyd Wright.</i></li> <li>• <i>The Natural House</i></li> <li>• <i>The Natural House 2ª Edição</i></li> <li>• <i>The Natural House 3ª Edição</i></li> <li>• <i>The Natural House 3ª Edição</i></li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Christian Science Reading Room N/C</li> <li>• Tipshus Medical Clinic N/C</li> <li>• Monona Terrace Civic Center (scheme 2) N/C</li> <li>• Adelman House N/C</li> <li>• Hoffman House N/C</li> <li>• Hoffman House N/C</li> <li>• "Continuation" N/C</li> <li>• Schwenn House N/C</li> <li>• Smith House N/C</li> </ul>	
1955	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da Guerra do Vietname.</li> <li>• Morre Albert Einstein.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Kundert Medical Clinic</li> <li>• Dallas Theater Center</li> <li>• Hoffman House</li> <li>• Kail House</li> <li>• Lovness House</li> <li>• Pappas House</li> <li>• Sunday House</li> <li>• Turkel House</li> <li>• Annunciation Greek Orthodox Church</li> <li>• Lindholm Service Station</li> <li>• Lenkurt Electric Co. (scheme 1) N/C</li> <li>• Freund Y Cia Department store N/C</li> <li>• Barton House N/C</li> <li>• Blumberg House n7c</li> <li>• N/C</li> <li>• Coats House N/C</li> <li>• Cornwell House (scheme 2) N/C</li> <li>• Hartman House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>An American Architecture</i></li> <li>• <i>An American Architecture 3ª Edição</i></li> <li>• <i>House Beautiful</i></li> <li>• <i>Mon Autobiographie</i></li> <li>• <i>Greater Madison, The Monona Terrace Project. Frank Lloyd Wright Architect. Taliesin Wisconsin 1955</i></li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Herberger House N/C</li> <li>• Miller House N/C</li> <li>• "Seacliff" Morris House (scheme 2) N/C</li> <li>• Morris Guest House N/C</li> <li>• Roberts House N/C</li> <li>• Sussman House N/C</li> <li>• Trowbridge House N/C</li> <li>• "Neuroseum" hospital N/C</li> </ul>	
1956	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marrocos declarou-se independente de França.</li> <li>• Tunísia ganha independência de França.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dwight D. Eisenhower permanece presidente dos EUA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Wyoming Valley School</li> <li>• Boswell House</li> <li>• Bott House</li> <li>• Clinic for Meyers</li> <li>• Christian Science Church N/C</li> <li>• Bramlett Motor Hotel N/C</li> <li>• "Mile High" Office Building N/C</li> <li>• The New Sports Pavilion N/C</li> <li>• Lenkurt Electric Company N/C</li> <li>• Post Office N/C</li> <li>• Motel for Weilands N/C</li> <li>• "Alladin" Gillin House N/C</li> <li>• "Golden Beacon" Apartment Tower N/C</li> <li>• Gate Lodge and Usonian Automatic Housing N/C</li> <li>• Moreland House N/C</li> <li>• "Quietwater" Morris Beach Cottage N/C</li> <li>• Sottill House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>The Price Tower</i></li> <li>• <i>The Story of The Tower</i></li> <li>• <i>Architecture, organic expression of the nature of architecture</i></li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Straeke House (scheme 2) N/C</li> <li>• Fiberthin Village for the U. S. Rubber Co. N/C</li> <li>• Duey Wright House (scheme 1) N/C</li> </ul>	
1957	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência do Gana.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marin County Civic Center</li> <li>• Pre-fab for Erdman and Associates</li> <li>• Clinic for Fasbender</li> <li>• Gordon House</li> <li>• Rayward Playhouse</li> <li>• Duey Wright House</li> <li>• Plan for Greater Baghdad N/C</li> <li>• Unity Temple for Taliesin Valley N/C</li> <li>• Amery House N/C</li> <li>• "Oasis", Papago Park for Arizona State Capitol N/C</li> <li>• Wedding Chapel for Claremont Hotel N/C</li> <li>• Motel for Erdman and Associates N/C</li> <li>• Housing for Negro Families N/C</li> <li>• Hoyer House N/C</li> <li>• Miller House N/C</li> <li>• Mills House (scheme 2)N/C</li> <li>• Stillman House N/C</li> <li>• Loan Office for Tonkens N/C</li> <li>• Motel for Zeckendorf N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A Testament</i></li> <li>• <i>A Testament 1ª e 2ª Edição</i></li> <li>• <i>Oasis: Plan for Arizona State Capitol</i></li> <li>• <i>Mr. And Mrs. William P. Boswell Residence</i></li> <li>• <i>This is My Philosophy. Twenty of the world's outstanding thinkers reveal the deepest meanings they have found in life</i></li> </ul>
1958	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Copa do Mundo FIFA na Suécia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundou-se a NASA.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lockridge Medical Clinic</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>The Living City</i></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência da Guiné.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pilgrim Congregational Church</li> <li>• Petersen Cottage</li> <li>• Petersen Cottage</li> <li>• Stromquist House</li> <li>• Living City N/C</li> <li>• Hennesy House (scheme 2) N/C</li> <li>• Lovness Three Cottages N/C</li> <li>• Universal Theater N/C</li> <li>• Jones Chapel "Trinity Chapel" for University of Oklahoma N/C</li> <li>• Jenevile Cultural Study Center N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Greek Orthodox Church, For The Milwaukee Hellenic</i></li> <li>• <i>The College Years</i></li> </ul>
1959	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revolução Cubana.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lady Gammage Memorial Auditorium for Arizona State University</li> <li>• Lykes House</li> <li>• Holy Trinity Greek Orthodox Church N/C</li> <li>• Key Project, Hotels, Apts., Shops and Civic Center N/C</li> <li>• Fine Arts Center N/C</li> <li>• Donahoe House N/C</li> <li>• Airplane Hangar N/C</li> <li>• Mann House N/C</li> <li>• Wieland House N/C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Frank Lloyd Wright: Drawings for a Living Architecture</i></li> <li>• <i>Words to Live By</i></li> <li>• <i>A Treasury of Great American Speeches</i></li> <li>• <i>The Work of Frank Lloyd Wright; The Midland Art Association</i></li> <li>• <i>Mid-Century World Architecture – Including the work of such notable architects and engineers as: Frank Lloyd Wright...</i></li> </ul>

## Anexo B

**Tabela V – Artigos da SCOPUS sobre Frank Lloyd Wright e a relação com a arquitetura orgânica**

Nome	Autor	Tipo	Data	Tópico	Resumo	Arquitetura Orgânica
<b><i>Ornamentation and the Organic Architecture of Frank Lloyd Wright</i></b>	Dennis, J. M., Wenneker, L. B.	Journal/Artigo	1965	Frank Lloyd Wright; arquitetura; cheios e vazios; continuidade espacial.	A continuidade espacial na arquitetura de Frank Lloyd Wright.	Presente Identificado pela autora
<b><i>Frank Lloyd Wright and the Wasmuth Drawings</i></b>	Brooks, H. A.	Journal/Artigo	1966	Frank Lloyd Wright; desenhos; publicações.	O interesse nos desenhos de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>The Educational Thoughts of Frank Lloyd Wright and Their Implications For Education</i></b>	DeNEVI, D. Dennis, J. M., Wenneker, L. B.	Journal/Artigo	1967	Frank Lloyd Wright; professor; educação; individuais.	Frank Lloyd Wright como arquiteto e como professor. Ele acreditava que a arquitetura e a educação seriam realizadas por individuais seguindo a sua própria consciência.	Ausente
<b><i>The Early Drawings of Frank Lloyd Wright Reconsidered</i></b>	Eileen Michels	Journal/Nota	1971	Frank Lloyd Wright; desenhos.	Michels diz que se pode examinar as declarações de Wright sobre seus primeiros desenhos e compara-los com as evidências dos próprios desenhos existentes.	Ausente
<b><i>Comment on “The Early Drawings of Frank Lloyd Wright Reconsidered”</i></b>	Curtis Besinger	Journal/Nota	1972	Comentário a artigo; Frank Lloyd Wright; desenhos; utilidade dos desenhos; examinar os desenhos.	Comenta o artigo “ <i>The Early Drawings of Frank Lloyd Wright Reconsidered</i> ”, onde expõe que o estudo dos desenhos de FLW deve examinar a relação entre procedimentos e práticas de	Ausente

					construção, perceber para o que eles servem ou serviram.	
<b><i>The attractiveness of obstetrics and gynecology as a professional career</i></b>	Tyson, J.E.	Journal/Artigo	1973	Auto-avaliação; estudantes; ensino.	Os alunos fazem uma auto-avaliação para poder melhorar o ensino.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright and the American City: The Broadacres Debate</i></b>	Stephen Grabow	Artigo	1977	Frank Lloyd Wright; Broadacre City; questões levantadas; debate.	Explica o conceito da Broadacre City, as suas influências, o apoio na altura que foi publicado, analisa as questões colocadas e examina as discordâncias em termos das orientações profissionais e filosóficas dos críticos.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: organic architect and planner</i></b>	Koehler, C. T.	Journal/Artigo	1978		72 documentos organizados cronologicamente.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: Plasticity, Continuity, and Ornament</i></b>	Edgar Kaufmann, JR.	Journal/Artigo	1978	Frank Lloyd Wright; textos; continuidade; plasticidade; ornamento.	Quando o mercado faliu e começou a depressão, Wright começou a dar palestras e a escrever. Através dos seus textos, revelou-se o seu desenvolvimento arquitetónico, no qual usou muitas vezes as palavras plasticidades, continuidade e ornamento.	Presente identificado pela autora
Frank Lloyd Wright Hollyhock House, and Olive Hill, 1914-1924	Smith, K.	Journal/Artigo	1979	Frank Lloyd Wright; edifícios; maste plan; casas da pradaria; sistema de blocos têxteis.	Na década de 1914-1924, Aline Barnsdall recorreu a Wright para desenhar 45 edifícios. Ele também desenhou um grande plano para a propriedade de Aline onde antecipou as suas	Presente identificado pela autora



					teorias com a Broadacre City.	
<b>Frank Lloyd Wright and the Destruction of the Box</b>	Brooks, H. A.	Journal/Artigo	1979	Frank Lloyd Wright; arquitetura; destruição da caixa; espaços abertos.	Relata como os espaços desenhados por Wright são abertos e fluídos, quando ele "destruiu" a caixa (define-se por caixa quando tem o chão, o teto e as paredes). Wright "destruiu" a caixa quando dissolveu o canto da sala de estar com a sala de jantar na casa Ross.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright's Imperial Hotel, Tokyo: preservation attempts.</b>	Noffsinger, J.P.	Journal/Artigo	1980		50 referências divididas entre 1964-1978 com uma introdução.	Ausente
<b>The Prairie Style House: Spatial Diffusion of a Minor Design</b>	Bastian, R.	Journal/Artigo	1980	Estilo pradaria; Frank Lloyd Wright; subúrbios.	O estilo da pradaria e as cidades onde foram implantadas.	Ausente
<b>Precedent and Progress in the Work of Frank Lloyd Wright</b>	Edgar Kaufmann, JR.	Journal/Artigo	1980	Frank Lloyd Wright; precedente; progresso.	FLW escreveu sobre precedente várias vezes e do seu papel no desenvolvimento arquitetônico.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright's Other Larkin Building</b>	Venable Turner, P.	Journal/Artigo	1980	Frank Lloyd Wright; pavilhão de exibição; projeto.	Foi projetado um pavilhão de exibição para a Larkin Company, embora não se saiba se foi construído. Porém, várias fontes indicam que foi construído.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright's Mementos of Childhood</b>	Edgar Kaufmann, JR.	Journal/Nota	1982	Frank Lloyd Wright; jogos Froebel; infância.	O jogo Froebel e a sua relação com a infância de FLW.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright's Reply to Russell Sturgis</b>	Quinan, J.	Journal/Nota	1982	Frank Lloyd Wright; arquitetura orgânica; estilo; princípios; artigos.	FLW não expôs os seus princípios da arquitetura orgânica à exceção de quando escreveu o artigo <i>The Larkin</i>	Objetiva

					<i>Idea</i> , onde escreveu muito pouco sobre o estilo.	
<b><i>Frank Lloyd Wright and the Young Le Corbusier</i></b>	Venable Turner, P.	Journal/Artigo	1983	Frank Lloyd Wright; Le Corbusier; influências em projeto.	A possível influência de Frank Lloyd Wright em Le Corbusier, principalmente no seu trabalho da década de 1910.	Ausente
<b><i>The Sugarloaf Mountain Project and Frank Lloyd Wright's Vision of a New World</i></b>	Reinberger, M.	Journal/Artigo	1984	Sugarloaf Mountain; Frank Lloyd Wright; visão de um novo mundo; nova expressão arquitetônica.	Examina o projeto Sugarloaf Mountain de FLW e a importância deste na visão de um novo mundo de FLW.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright and the Young Le Corbusier: An Addendum</i></b>	Turner, P. V.	Journal/Nota	1984	Frank Lloyd Wright; Le Corbusier; arquitetos.	Expõe várias informações sobre a relação dos arquitetos Frank Lloyd Wright e Le Corbusier.	Ausente
<b><i>Midwest Passive Solar and Earth Protection</i></b>	Strayer, Richard D.	Documento de conferência	1985	Custos energéticos; assuntos ambientais; confortável e prático; Midwest.	Aborda os fatores críticos para conseguir estruturas solares e terrestres confortáveis e práticas no Midwest.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright and the Imperial Hotel: A Postscript</i></b>	Smith, K.	Journal/Artigo	1985	Frank Lloyd Wright; Imperial Hotel.	Todo o processo do projeto Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright, Vertical Space, and the Chicago School's Quest for Light</i></b>	Clausen, M. L.	Journal/Artigo	1985	Frank Lloyd Wright; Escola de Chicago; luz; edifícios altos.	Os espaços verticais desempenharam um papel proeminente no trabalho de Wright no qual a sua referência foi a arquitetura da escola de Chicago onde a necessidade de luz natural era crucial.	Ausente
<b><i>"A Magnificent Adventure" An Interview with Mrs. Sarah (Melvyn) Maxwell Smith</i></b>	Donoian, J.	Journal/Artigo	1986	Smith House; relação entre donos e FLW.	A casa Smith e a relação dos donos com Wright.	Ausente

<i>about the Smith House by Frank Lloyd Wright</i>						
<i>Proportion and Beauty—the Lovell Beach House by Rudolph Michael Schindler, Newport Beach, 1922-1926</i>	Sarnitz, A.E.	Journal/Artigo	1986	Rudolph Schindler; movimento moderno; desenho arquitetônico.	Investigação sobre a teoria e desenho de Rudolph Schindler, a influência de Otto Wagner, Adolf Loos e Frank Lloyd Wright no seu trabalho e a influência no movimento moderno nos EUA.	Ausente
<i>Topology-1: a knowledge-based system for reasoning about objects and spaces</i>	Tuncer Akiner, V.	Journal/Artigo	1986	Projeto arquitetônico auxiliado por computador; engenharia do conhecimento; prólogo; sistemas de raciocínio; topologia.	As mudanças das técnicas usadas na modelagem geométrica em projeto auxiliado por computador. Usa uma das casas de FLW para demonstrar.	Ausente
<i>Unity Temple: The cube that made concrete history</i>	Steiger, R.W.	Journal/Artigo	1986	Unity Temple; betão no local; materialidade.	A construção em betão no local do edifício Unity Temple de FLW e os seus problemas.	Ausente
<i>Frank Lloyd Wright in Moscow: June 1937</i>	Johnson, D. L.	Journal/Artigo	1987	Frank Lloyd Wright; Rússia; congresso soviético.	Frank Lloyd Wright compareceu no primeiro congresso de todos os sindicatos soviéticos na Rússia.	Ausente
<i>Analysis of the performance and service life of the concrete structure of Unity Temple, Oak Park, Illinois</i>	Hunderman, Harry J., Rewerts, Thomas L.	Artigo	1987	Estrutura de betão; Unity Temple; problemas estruturais.	A estrutura de betão em vista da Unity Temple e os seus problemas.	Ausente
<i>Mile High Dream</i>	Colaco, Joseph P.	Journal/Artigo	1987	Arranha-céus; estrutura; engenharia.	As implicações de uma estrutura como um arranha-céus com uma milha de altura.	Ausente
<i>Broadacres geometry: 1934-35</i>	Johnson, D. L.	Journal/Artigo	1988	Broadacre City; geometria.	A geometria da Broadacre City e a sua disposição.	Ausente

<b><i>The post-war American suburb: a new form, a new city</i></b>	Fishman, R.	Artigo	1988	Broadacre City; cidades americanas.	A maquete da Broadacre City e é argumentado que existe.	Ausente
<b><i>The Influence of the Japanese Print on the Architecture of Frank Lloyd Wright</i></b>	Preddy, J.	Journal/Artigo	1990	Frank Lloyd Wright; arquitetura; arquitetura japonesa; influências.	FLW visitou o Japão, estudou e colecionou a arte japonesa e isso influenciou a sua arquitetura.	Ausente
<b><i>The Search for Frank Lloyd Wright: History, Biography, Autobiography</i></b>	Preddy, J.	Journal/Artigo	1990	Frank Lloyd Wright; autobiografia; arquitetura; o melhor arquiteto americano.	O sonho de Arthur Dexler de "tomar conta" do museu e criar um espaço de galeria para o trabalho de Wright mas não aconteceu. O autor expõe que FLW não recebeu uma biografia crítica como merecia.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright's Unity Temple and Architecture for Liberal Religion in Chicago, 1885-1909</i></b>	Siry, J.	Journal/Artigo	1991	Unity Temple; ideais teológicos; Rev. Jenkin Lloyd Jones; simbolismo religioso.	O Unity Temple pode ser entendido como a culminação de uma série de experimentos em uma nova arquitetura para a religião liberal perto de Chicago em volta de 1900.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright and the Passage to Fordism</i></b>	Gunn, P.	Journal/Artigo	1991	Frank Lloyd Wright; estética; forma física; processo de trabalho; fordismo.	A estética, a forma física e o processo de trabalho como um argumento.	Ausente
<b><i>Japanese Inspiration for Frank Lloyd Wright's Rigid-Core High-Rise Structures</i></b>	Hearn, M. F.	Journal/Artigo	1991	Frank Lloyd Wright; influências japonesas; estruturas altas e rígidas.	As estruturas altas e rígidas de FLW que começaram com o projeto para o edifício National Life Insurance Company demonstram influências japonesas.	Ausente
<b><i>Unity temple. Investigation and repair</i></b>	Hunderman, H.J., Kelley, S.J., Slaton, D.	Documento de conferência	1991	Unity Temple; Frank Lloyd Wright;	Descreve a construção original, os programas de	Ausente

				reparações; betão.	reparo anteriores e o programa de investigação atual do Unity Temple de FLW.	
<b><i>The Abraham Lincoln Center in Chicago</i></b>	Siry, J.	Journal/Artigo	1991	Frank Lloyd Wright; The Abraham Lincoln Center; igreja.	The Abraham Lincoln Center foi um edifício desenhado por FLW e por Dwight H. Perkins. O edifício era para o tio de Wright mas não chegaram a uma conclusão sobre a forma tendo Perkins feito as correções.	Ausente
<b><i>A House Is Not a Home: Hollyhock House as "Art- Theater Garden"</i></b>	Friedman, A.T. Wellesley College, United States	Journal/Artigo	1992	Casa; descrição casa; comunidade teatral.	Casa Hollyhock e o teatro ao ar livre na casa.	Ausente
<b><i>Edgar J. Kaufmann, Frank Lloyd Wright and the "Pittsburgh Point Park Coney Island in Automobile Scale</i></b>	Cleary, R.	Journal/Artigo	1993	Edgar Kaufmann; Frank Lloyd Wright; Pittsburgh; modern city; Broadacre City.	Edgar J. Kaufmann foi patrão de FLW e encontrou um lugar para o talento de Wright em Pittsburgh.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright's Guggenheim Museum: A Historian's Report</i></b>	Quinan, J.	Journal/Artigo	1993	Frank Lloyd Wright; Museu Guggenheim; espiral; Gwathmey Siegel.	Quinan prova como a espiral do museu do Guggenheim foi fruto da sua infância.	Ausente
<b><i>Identification of wood species by acoustic-resonance spectrometry using multivariate subpopulation analysis</i></b>	Mills, T. P., Jones, A., Lodder, R. A.	Journal/Artigo	1993	Espécies de madeira; restauração; método analítico; frequências.	Acoustic-resonance spectrometry é um método analítico que utiliza interferências em sinais de ressonância sobre frequências. Combinado com técnicas de análise multivariada, o ARS é uma solução para o problema de identificação de espécies de madeira.	Ausente

<b><i>Near-IR identification of woods for restoration of historic buildings and furniture</i></b>	Nair, P., Lodder, R. A.	Journal/Artigo	1993	Near-infrared; restauração; madeira.	Na arquitetura de FLW, principalmente no período da pradaria, Wright utilizava a madeira sem pintar. Esta pesquisa procura ajudar os esforços de restauração, fornecendo um meio de identificar as madeiras originais usadas na construção.	Ausente
<b><i>Pedagogy and "Reflex": Frank Lloyd Wright's Hanna House Revisited</i></b>	Joncas, R.	Journal/Artigo	1993	Casa Hanna; princípios educacionais; geometria hexagonal; padrões sociológicos.	Como os princípios educacionais da família Hanna influenciaram FLW na adoção e associação ao módulo hexagonal.	Ausente
<b><i>From Frank Lloyd Wright's usonian automatic building system: lessons and limitations in a lost paradigm</i></b>	Morse-Fortier, Leonard J.	Journal/Artigo	1994	Frank Lloyd Wright; Usonian Automatic Building System; casas Usonian.	O Usonian Automatic Building System foi desenvolvido por Wright para uso nas casas Usonian. Wright construiu algumas casas com esse sistema, mas não teve muito uso porque eram caras e difíceis.	Ausente
<b><i>Sprawl can be good</i></b>	Steiner, F.	Journal/Artigo	1994	Subúrbios dispersos; sustentabilidade espalhada; modelo de cidade de Frank Lloyd Wright; modelos de cidade de Paolo Soleri.	É proposto um plano de subúrbios dispersos.	Ausente
<b><i>Computer-Generated Pen-and-Ink Illustration</i></b>	Georges Winkenbach	Documento de Conferência	1994	Render arquitetônico; render compreensivo; render não foto realístico;	As ilustrações de caneta e tinta podem ser implementadas como parte de um sistema de renderização	Ausente

				texturas de traçado priorizadas; render dependente de resolução; indicação da textura.	automático. Demonstram esta técnica em modelos arquitetônicos como a casa Robie de FLW.	
<b>Frank Lloyd Wright and Japanese Architecture: A Study in Inspiration</b>	Kevin Nute	Journal/Artigo	1994	Frank Lloyd Wright; arquitetura japonesa; influência; ideais japoneses.	Este artigo pretende clarificar o papel da arquitetura chinesa na carreira de Frank Lloyd Wright e como ele usou as formas dos edifícios japoneses.	Ausente
<b>'expressing natural conditions with maximum possibility: The american landscape art (igoi—c. igi2) of walter burley griffin</b>	Vernon, C.	Journal/Artigo	1995	Trabalhou com FLW.	Walter Bruley Griffin emergiu da sombra ex-empregador Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b>Ellen Key, Mamah Bouton Borthwick and Frank Lloyd Wright: Notes on the historiography of non-existing history</b>	Johannesson, L.	Journal/Artigo	1995	Frank Lloyd Wright; Ellen Key; Mamah Bouton Borthwick; biografias.	A relação entre Ellen Key e Frank Lloyd Wright e o papel de Mamah Bouton Borthwick na relação deles.	Ausente
<b>Public Institutions: Louis I. Kahn's Reading of Volume Zero</b>	Anderson, S.	Journal/Artigo	1995	Imaginação; arquitetura; criticismo.	A imaginação e profundo entendimento de arquitetos como FLW e Louis Kahn em arquitetura e nas forças sociais que permitem e empregam a arquitetura e como esta ambição é esperada nos arquitetos.	Ausente
<b>The planning of exurban America: lessons from Frank Lloyd Wright's Broadacre City</b>	Nelson, A. C.	Journal/Artigo	1995	Broadacre City; filosofia; exurbano.	Revisão da filosofia da Broadacre City, as principais características de design e as suas	Ausente

					limitações contemporâneas.	
<b>'MA': Composition and reflex in the work of Frank Lloyd Wright</b>	Sergeant, J.	Journal/Artigo	1996	Desenho; simetria.	Abordagem de Wright ao desenhar.	Ausente
<b>Schindler, Symmetry and the Free Public Library, 1920</b>	Park, J.-H.	Journal/Artigo	1996	Free Public Library; Schindler; simetria.	Análise da Biblioteca pública livre de Schindler, focando na simetria.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright and Composition: The architectural picture, plan, and decorative design as "organic" line-ideas</b>	Nute, K.	Journal/Artigo	1997	Arte japonesa; Frank Lloyd Wright; composição.	A visão e a interpretação de Wright sobre a arte japonesa.	Ausente
<b>From Object to Image: The Transformation of Soap, Sales, and Work Spaces by The Larkin Company, Women, and Frank Lloyd Wright</b>	Robert Mugerauer, Shelly Branch	Artigo	1997	Larkin Administrative.	Estudo do edifício Larkin Administrative de FLW.	Ausente
<b>Mission: impossible?</b>	Smith, R.	Trade Journal/Artigo	1998	Tenda; escola de arquitetura Frank Lloyd Wright; técnicas.	Uma tenda foi construída em cima de uma cara coleção de árvores na Escola de Arquitetura Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b>An interview with Ezra Stoller</b>	Daniel Naegele	Artigo	1998	Ezra Stoller; fotografia; arquitetura; <i>land of hyperreality</i> .	A influência de vários arquitetos no trabalho de Ezra Stoller.	Ausente
<b>Rule-based representation of design in architectural practice</b>	Seeböhm, T., Wallace, W.	Journal/Artigo	1998	Sistemas especializados; representação baseada em regras; regras.	Como o conhecimento armazenado pelos sistemas especializados são representados em três dimensões.	Ausente
<b>Exhibition review: Beyond Architecture: Marion</b>	Christopher Vernon	Artigo	1998	Walter Burley Griffin; arquiteto paisagístico; Canberra; arquitetura.	O arquiteto Walter Burley Griffin distinguiu-se mais depois de ganhar a competição do	Ausente



<b><i>Mahony and Walter Burley Griffin in America)</i></b> <b><i>Australia, India</i></b>					desenho de Canberra. Griffin como arquiteto paisagístico e a sua relação com a sua mulher e parceira, Marion Lucy Mahony, arquiteta.	
<b><i>The Architecture of Frank Lloyd Wright: A Global View</i></b>	Gail Satler	Revisão	1999	Globalização arquitetônica; Frank Lloyd Wright; arquitetura orgânica.	Análise da arquitetura de Frank Lloyd Wright, tentando entender a sua compreensão da arquitetura orgânica e como se insere na globalização arquitetônica.	Objetiva
<b><i>Preserving and interpreting the landscape legacy of Thomas Dolliver Church</i></b>	Birnbaum, Charles A.	Artigo	2000	Church designs; natureza; jardim; paisagem.	Os projetos de jardins de Thomas Church.	Ausente
<b><i>Between icon and institution: the vacillating significance of Frank Lloyd Wright's Guggenheim Museum</i></b>	Samiran Chanchani	Artigo	2000	Museu Guggenheim; significado; dicotomia.	Estudo das escritas do Museu do Guggenheim de FLW como resposta às perguntas iniciais de como o significado de um trabalho arquitetônico muda ao longo do tempo e os seus parâmetros.	Ausente
<b><i>From factory to family: The creation of a corporate culture in the Larkin Company of Buffalo, New York</i></b>	Stanger, H.R.	Journal/Artigo	2000	Larkin Company of Buffalo; "Larkinities".	A Larkin Company of Buffalo passou de um pequeno produtor de sopas para uma casa de entregas por email. Os executivos contrataram FLW para construir um complexo de escritório moderno, mas a empresa fechou em 1940.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright in Brazil</i></b>	Adriana Irigoyen	Artigo	2000	Frank Lloyd Wright; arquitetura	Quando FLW esteve no Brasil, teve vários admiradores, mas	Ausente

				brasileira moderna; teorias de Wright; Brasil.	também várias pessoas que rejeitaram as suas ideias.	
<b><i>Marin County's architectural jewel receives seismic upgrade</i></b>	Black, S.	Trade Journal/Artigo	2000	Frank Lloyd Wright; fortalecimento sísmico.	Marin County Building de Frank Lloyd Wright precisou de um forte fortalecimento sísmico. Sika Wrap foi selecionada para fornecer o sistema composto.	Ausente
<b><i>The question of alleys, revisited</i></b>	Martin, M.D.	Journal/Artigo	2001	Beco; paisagem cultural; bairros; novo urbanismo; história do planeamento.	Karl B. Lohmann ponderou a questão dos becos, como eram planeados e como poderiam ser usados.	Ausente
<b><i>11th AMS conference on satellite meteorology and oceanography</i></b>	Velden, C., DiGirolamo, L., Glackin, M., Hawkins, J., Jedlovec, G., Thomas, L., Petty, G., Plante, R., Reale, A., Zapotocny, J.	Journal/Documento de conferência	2002	Conferência sobre meteorologia.	Na conferência sobre Meteorologia por Satélite e Oceanografia havia vários desenhos de FLW.	Ausente
<b><i>A unique painting of fallingwater</i></b>	Bertram Jr., P.R.	Trade Journal/Revisão	2002	Casa da Cascata; problemas construtivos.	Os problemas da casa da cascata e as soluções.	Ausente
<b><i>Broadacre City: The city in the eye of the beholder</i></b>	Dehaene, M.	Journal/Artigo	2002	Broadacre City; individual; construção; representação.	Leitura da Broadacre City como uma construção e representação gradual da relação do cidadão com a cidade.	Presente identificado pela autora
<b><i>Frank Lloyd Wright and feminism: Mamah Borthwick's letters to Ellen Key</i></b>	Friedman, A. T.	Journal/Review	2002	Frank Lloyd Wright; Mamah Borthwick; Ellen Key; cartas.	Foram descobertas cartas escritas por FLW e Mamah Borthwick para Ellen Key que evidenciam a influência de Ellen Key sobre Wright.	Ausente

<b>Framework: construction and space in the architecture of Frank Lloyd Wright and Rudolf Schindler</b>	Patricia Kucker	Artigo	2002	Frank Lloyd Wright; Rudolf Schindler; estrutura leve de madeira; inovação.	O método construtivo americano de estrutura leve de madeira e a interpretação e inovação de Frank Lloyd Wright e Rudolf Schindler.	Ausente
<b>A Study on the Concept of Prospect in Frank Lloyd Wright's Works</b>	Kim, Kwang-ho	Artigo	2002	Frank Lloyd Wright; monismo; prospecto; refúgio.	Estuda o conceito de prospecto de Frank Lloyd Wright e as suas características.	Ausente
<b>The Modern Era and rugs in the west</b>	Leslie, F.	Trade Journal/Artigo	2002	Tapetes; design de carpete; estilo.	O uso de tapetes feitos à mão para expressões artísticas.	Ausente
<b>Aesthetics between the wars: Art and liberation</b>	Guyer, P.	Capítulo livro	2003	1ª Guerra Mundial; artes; arquitetura; arquitetura de FLW.	As artes depois da guerra e como FLW reinventou-se na arquitetura.	Ausente
<b>Analyzing and Characterizing the Steel Used at Frank Lloyd Wright's Fallingwater</b>	Louise Dean	Artigo	2003	Casa da Cascata; Frank Lloyd Wright; estrutura; aço.	Estudo do aço usado na casa da Cascata.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright and Paul Mueller: The architect and his builder of choice</b>	Saint, A.	Journal/Artigo	2003	Arquitetos; engenheiros; construção.	A colaboração entre arquitetos e engenheiros na construção de edifícios.	Ausente
<b>Opportunity Lost: A Clash between Politics, Planning, and Design in Defense Housing for Pittsfield, Massachusetts</b>	Zenia Kotval	Artigo	2003	Habitação de Cloverleaf; habitação de defesa; Clark Foreman; Lanham Act; Frank Lloyd Wright.	Foca-se no evento que originou o conflito entre Frank Lloyd Wright e John W. McCormack.	Ausente
<b>'Praxis of Inquiry' in architectural design</b>	Truesdale, T.J.	Documento de conferência	2003	Adaptabilidade; cultura; design; emergência; Frank Lloyd Wright; James W. Strutt; modulação; potencialidades;	Exemplos de design bem-sucedidos de tecnologia sustentável, como parte do processo de pesquisa que é arquitetura, são melhores nos	Ausente

				sustentabilidade; tecnologia.	exemplos em que a arte e a tecnologia incorporam o outro sem afetar negativamente o ecossistema circundante.	
<b><i>Rep weave placemats inspired by Frank Lloyd Wright</i></b>	Franklin, J.	Trade Journal/Artigo	2003	Janela; dourado.	Desenho de uma janela em que o padrão foi desenhado com dourado inspirado num portão de ferro de FLW.	Ausente
<b><i>The sustainable city - A human event, not a sculpture</i></b>	Schocken, H.	Documento de conferência	2003	Sustentabilidade; humanidade; planeamento urbano; sobrevivência urbana; teorias utópicas.	Visão da sustentabilidade no planeamento e desenho urbano e vê várias teorias utópicas de FLW e Le Corbusier.	Ausente
<b><i>An Experiment with Brief Records, Blueprints and SIRSI at the University of Oklahoma Architecture Branch Library</i></b>	Booker, S., Miller T.	Artigo	2004	Blueprints; catalogar; preservação; Frank Lloyd Wright; Bruce Goff; Mendel Glickman	A biblioteca da universidade de Oklahoma recebeu vários desenhos incluindo do FLW. Descreve o processo de organização desta coleção.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright's Annie M. Pfeiffer Chapel for Florida Southern College: Modernist theology and regional architecture</i></b>	Siry, J. M.	Journal/Revisão	2004	Frank Lloyd Wright; religião; construção em betão armado; democracia americana.	A capela Annie Pfeiffer foi construída com as ideologias do equilíbrio das ciências naturais e do estudo do cristianismo no contexto das religiões mundiais. A capela foi construída com betão armado de aço em <i>cantilever</i> .	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright's Community Planning</i></b>	Donald Leslie Johnson	Artigo	2004	Frank Lloyd Wright; planeamento comunitário; geometria retilínea; teoria arquitetónica.	Quatro projetos de FLW entre 1909 e 1935 foram analisados para demonstrar como Frank Lloyd Wright	Ausente

					aplicava a geometria nos seus projetos.	
<b><i>Seismic retrofit of the Marin County Hall of Justice using steel buckling-restrained braced frames</i></b>	Shaw, A., Bouma, K.	Documento de conferência	2004	Steel Buckling-Restrained Braced Frame; força; bom comportamento sísmico.	As vantagens do Steel Buckling-Restrained Braced Frame (BRBF) incluindo em sismos. Foi adicionada também à Marin County Hall of Justice de FLW.	Ausente
<b><i>Fallingwater-Repairs to na icon</i></b>	Silman, R.	Documento de conferência	2004	Arquitetos; edifícios, residenciais; locais históricos; reabilitação; estabilidade estrutural.	Descreve a análise da estrutura histórica existente e em que consiste o projeto proposto para os reparos.	Ausente
<b><i>A model house and a house's model: Reexamining Frank Lloyd Wright's House on the Mesa Project</i></b>	Wojtowicz, R.	Journal/Artigo	2005	Projeto Mesa; Casa de FLW.	Examina a casa de FLW no projeto Mesa, minuciosamente.	Ausente
<b><i>Integrating three-dimensional elevator systems</i></b>	McDonald, S.S.	Documento de conferência	2005	Elevador; direção vertical e horizontal; sistema de conexão.	Desenvolveu-se um protótipo de um elevador que consegue mover-se na vertical e horizontal e no interior e no exterior. Este conceito foi imaginado para que o edifício de FLW, Mile Hight City se tornasse realidade.	Ausente
<b><i>Interpretation of implicit design knowledge in architectural drawings into explicit knowledge</i></b>	Park, S.-H.	Documento de conferência	2005	Conhecimento de design arquitetônico; conceitos de design; desenhos arquitetônicos; espaços.	Aborda uma metodologia na aplicação de conhecimentos de design arquitetônico para a interpretação de conceitos de design de desenhos arquitetônicos. Analisaram desenhos de	Ausente

					algumas casas em blocos de FLW.	
<b><i>It's one o'clock and here is Mary Margaret McBride: A radio biography</i></b>	Ware, S.	Livro	2005	Mary Margaret McBride; rádio; fenômeno contemporâneo talk show.	Susan Ware explica como Mary Margaret McBride foi uma das primeiras a explorar a importância cultural e política da conversa de rádio, pioneira do formato de estilo de revista que muitos programas de discussão ainda utilizam. Entrevistou várias muitas pessoas incluindo Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Monitoring during the post-tensioning retrofit of Frank Lloyd Wright's fallingwater house</i></b>	Schokker, A.J., Brennan, J.D.	Documento de conferência	2005	Casa da Cascata; pós-tensão; retrofit.	A Casa da Cascata e os seus problemas. Este artigo incide sobre a instrumentação da estrutura histórica, bem como sobre a comparação das leituras com os valores previstos.	Ausente
<b><i>Public Buildings: Florida</i></b>	Domin, C., King, J.	Capítulo livro	2005	Rudolph; paisagem; domínio público; arquitetura pública.	Como Rudolph implementou os temas espaciais, estruturais, urbanísticos e psicológicos no trabalho doméstico.	Ausente
<b><i>Style on schedule</i></b>	Martin, G., Singer, L.	Trade Journal/Revisão	2005	Estacionamento; materiais; estrutura.	É discutido sobre a estrutura do estacionamento de três níveis em aço e a sua relação com a envolvente.	Ausente
<b><i>The big architectural adventure of Giambattista Vico</i></b>	Kunze, D.	Journal/Artigo	2005	Giambattista Vico; origem humana; pensamento arquitetónico.	Giambattista Vico abordava a questão da origem humana e o seu desenvolvimento e ficou adormecido no mundo arquitetónico	Ausente

					após as monografias de Edgar Kaufmann sobre Ledoux envolvia as discussões sobre a origem da humanidade.	
<b><i>The houses of Antonin Raymond, Czech architect in Japan</i></b>	Vendredi-Auzanneau, C.	Journal/Artigo	2005	Antonin Raymond; betão armado; tradicional japonês.	Antonin Raymond, assistente de FLW, foi para o Japão e construiu lá várias casas onde construiu com betão armado. As casas seguiam a composição japonesa, mas com confortos modernos.	Ausente
<b><i>The use of computerized energy simulations in assessing thermal comfort and energy performance of historic buildings</i></b>	Geva, A.	Livro de séries/ Revisão	2005	Estratégias de conservação de energia; simulações de energia; edifícios históricos; conforto térmico.	Introduz uma abordagem quantitativa sistemática para determinar as necessidades energéticas de edifícios históricos e desenvolver estratégias de conservação de energia em sua adaptação, utilizando um programa de simulação em alguns edifícios históricos como a Unity Temple de FLW.	Ausente
<b><i>American Solar Energy Society - Solar 2006: 35th ASES Annual Conf., 31st ASES National Passive Solar Conf., 1st ASES Policy and Marketing Conf., ASME Solar Energy Division Int.</i></b>	S/I	Conferência	2006	Energia solar; casa Freeman.	Vários assuntos relacionados com a energia e outros, e o desempenho do conforto térmico da casa Freeman de FLW.	Ausente
<b><i>Formalizing abstract</i></b>	Koile, K.	Journal/Artigo	2006	Arquitetura; inteligência artificial;	O estilo pode ser identificado através de características	Ausente

<b>characteristics of style</b>				Computer-Aided Design; Frank Lloyd Wright; estilo.	físicas e abstratas, usando as casas da pradaria de FLW como objetos de estudo.	
<b>Frank Lloyd Wright and the concrete slab and column</b>	James Madge, Andrew Peckham	Capítulo livro	2006	Betão; Frank Lloyd Wright; arquitetura; edifícios de escritórios Johnson Wax.	O desenvolvimento do uso de pilares e lajes de betão por Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright's SAMARA, acoustical solutions of the 1950's</b>	Panuszka, R.J., Panuszka, K.A.	Journal/Artigo	2006	Frank Lloyd Wright; acústica; barulho; casa Samara.	Compararam os níveis de ruído da casa Samara de FLW com duas casas tradicionais adjacentes no qual a casa usonian de Wright tinha os níveis significativamente mais baixos.	Ausente
<b>Howe's "House of Fabric"</b>	Willmert, T.	Trade Journal/Artigo	2006	John Howe; "House of Fabric".	John Howe, chefe de redação de FLW, propôs arcos ligeiros de contraplacado laminado com colcha de isolamento e tecido impermeável esticado para uso em sua "Casa de tecido". Este design, juntamente com o Taliesen West, ilustra que o tecido aprecia de uma tradição mais longa e sua posição merece um maior reconhecimento.	Ausente
<b>Repainting history: PPG and fallingwater</b>	S/I	Journal/Revisão	2006	Casa da Cascata; preservação; restauração; pintura.	Western Pennsylvania Conservancy é responsável pela preservação da Casa da Cascata. Pittsburgh Architectural	Ausente



					Finishes para ajudar nas pinturas.	
<b><i>Self-Organizing Map and axial spatial arrangement: Topological mapping of alternative designs</i></b>	Kobayashi, Y., Sharma, M.	Documento de conferência	2006	Estrutura computacional; eixo; objetos 3D; arranjos espaciais.	Estrutura computacional através de sistema de design generativo que utiliza um eixo para gerar objetos 3D. Utilizaram edifícios do Louis Kahn, Frank Lloyd Wright e Mies van der Rohe.	Ausente
<b><i>Thermal comfort in a sustainable house by Frank Lloyd Wright</i></b>	Schiler, M., Brahmbhatt, S.	Documento de conferência	2006	Conforto; energia; Frank Lloyd Wright; preservação histórica; sustentabilidade.	Estudo do conforto térmico, da sustentabilidade e do conforto humano na casa Freeman de FLW.	Ausente
<b><i>Thermal comfort performance study of the Frank Lloyd Wright Freeman House</i></b>	Brahmbhatt, S., Spiegelhalter, T., Schiler, M., Noble, D.	Documento de conferência	2006	Conforto térmico; Frank Lloyd Wright; simulações de computador.	Discute o desempenho do conforto térmico da casa Freeman de Frank Lloyd Wright usando dataloggers, gráficos comparativos e gráficos de conforto.	Ausente
<b><i>Alternative uses for fossil fuels</i></b>	Sullivan, T.	Journal/Artigo	2007	Design sustentável; combustíveis fósseis; sistemas sustentáveis; casa Westcott.	Projetar de forma sustentável usando outros equipamentos e combustíveis fósseis. Uso de três casos de estudo do FLW.	Ausente
<b><i>American architects and their books, 1840-1915</i></b>	Hafertepe, K., O'Gorman, J.F.	Livro	2007	Arquitetos americanos; livros.	A recolha de todos os livros relacionados com alguns arquitetos incluindo o FLW.	Ausente
<b><i>Death in a prairie house: Frank Lloyd Wright and the Taliesin murders</i></b>	Drennan, W. R.	Livro	2007	Frank Lloyd Wright; assassinatos em Taliesin; família.	Desvenda os mitos sobre Wright e o massacre da sua família.	Ausente
<b><i>Integrated Function Systems and Organic</i></b>	James Harris	Artigo	2007	Algoritmos; arquitetura baseada em	O desenvolvimento da forma arquitetónica onde	Objetiva

<b><i>Architecture from Wright to Mondrian</i></b>				regras; Frank Lloyd Wright; Piet Mondrian.	as partes individuais refletem o todo, assim como a arquitetura orgânica. Esta tem sido explorada nas estruturas vernaculares por Frank Lloyd Wright. Uma análise aos fundamentos artísticos e filosóficos do trabalho de Piet Mondrian revelam uma conexão conceitual com arquitetura orgânica.	
<b><i>Fractal Architecture Could Be Good for You</i></b>	Yannick Joye	Documento de conferência	2007	Fractal architecture; Fractal dimension; Frank Lloyd Wright; Le Corbusier; arquitetura gótica; Psicologia ambiental; biofilia; arquitetura biófila.	Demonstra algumas apropriações arquitetônicas da geometria fractal.	Ausente
<b><i>From Kinescope to Rich Media: 50 Years (ago) with Mike Wallace</i></b>	Quinn Stewart; Grete Pasch, Rodrigo Arias	Documento de conferência	2007	Rich media; vídeo em direto; coleções de vídeos digitais; biblioteca Interface; vídeo indexado; XML; Mike Wallace.	Mostra a recolha de várias entrevistas que Mike Wallace fez a várias celeridades como Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>The tall building and the architectural utopians: The role of environmental issues and the challenge of a design exercise in São Paulo</i></b>	Umakoshi, E.M., Gonçalves, J.C.	Documento de conferência	2007	Arquitetura; verde; sustentabilidade; edifício alto; utopia.	Revisão sobre as ideias utópicas do século XX, como as de Le Corbusier e Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>The textile block system:</i></b>	A. P. Vargas & G. G. Schierle	Artigo	2007	Blocos têxteis; Frank Lloyd	Estuda o comportamento	Ausente

<b><i>seismic analysis and upgrading</i></b>				Wright; ASD; stresse permitido; cisalhamento paredes; cisalhamento de base; análise sísmica; melhoramento sísmico.	sísmico das casas de FLW com blocos têxteis, em específico, a casa Freeman, e explora formas de reforçar as estruturas com blocos têxteis.	
<b><i>Musings on Managing for the Long Term</i></b>	Mark C. Zweig, Sam S. C. Liao	Artigo	2007	Arquitetura; liderança; gestão.	Junta dois artigos frente a frente. O primeiro é de Mark Zweig em que este expõe que FLW, apesar de ser um grande arquiteto, não teve sucesso ao construir a sua firma. O segundo artigo aborda os projetos de Zen e como ele conseguiu conter e definir a sua firma.	Ausente
<b><i>A method for analysis of lighting environments using high dynamic range imaging</i></b>	Bhave, S.	Documento de conferência	2008	Iluminância; fotografias; Taliesin West.	O uso das câmaras como luminância e usam como caso de estudo a Taliesin West.	Ausente
<b><i>Computing textile blocks: Symmetry studies on Frank Lloyd Wright's textile block design patterns</i></b>	Barrios, C., Alomar, D.	Documento de conferência	2008	Computação de blocos; padrões de design; Frank Lloyd Wright; estudos de simetria; blocos de têxtil.	Desenhos alternativos aos blocos têxteis de FLW baseado em padrões simétricos.	Ausente
<b><i>Design Criteria in Architecture</i></b>	Joseph C. Pitt	Capítulo livro	2008	Senso comum; critérios de design; design arquitetônico; contexto explicativo; história coerente.	O projeto arquitetônico deve esforçar-se para que os projetos funcionem no contexto, tendo em consideração as suas funções.	Ausente
<b><i>Visions of Iraq modernizing the past in 1950s Baghdad</i></b>	Bernhardsson, M.T.	Capítulo Livro	2008	Iraque; arquitetura moderna do Iraque;	O que constitui o Iraque dentro da arquitetura e do planeamento urbano.	Ausente

				arquitetura vernacular.		
<b><i>Planning by Design Landscape Architectural Scenarios for a Rapidly Growing City</i></b>	Richard Weller	Artigo	2008	Cenários; paisagem; planeamento; desenvolvimento; densidade; ecologia.	Reporta um método, teoria e os resultados de um projeto de investigação de arquitetura paisagística para cidades como Perth consigam acomodar o crescimento populacional rápido através de sete cenários diferentes. Cada cenário relaciona-se com modelos clássicos como a Broadacre City de FLW.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright, Preservation, and the Question of Authenticity</i></b>	Jack Quinan	Journal/Revisão	2008	Casa Darwin D. Martin; Frank Lloyd Wright; arquitetura; preservação histórica; autêntico.	A casa Darwin D. Martin construída por FLW, sofreu algumas alterações ao longo dos anos assim como os complexos à volta. Discute-se como manter a preservação histórica e conseguir ser autêntico na reabilitação da casa e dos complexos.	Ausente
<b><i>The architecture of earthquake resistance. Julius Kahn's Truscon Company and Frank Lloyd Wright's Imperial Hotel</i></b>	Siry, J. M.	Journal/Artigo	2008	Imperial Hotel; Frank Lloyd Wright; terramoto de 1923; betão armado; comportamento sísmico.	O comportamento do projeto Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright quando ocorreu o terramoto em 1923 e as suas particularidades como o projeto que é.	Ausente
<b><i>Appropriation, homage, and Pastiche: Using artistic tradition to reconsider and redefine plagiarism</i></b>	Mullin, J.A.	Capítulo livro	2009	Apropriação; tradição, artistas.	Artistas que se inspiraram em ideias de outros artistas e plágiam. Exemplo do FLW como arquiteto	Ausente

					e do desenho de interior.	
<b><i>Calculating visual complexity in Peter Eisenman's architecture</i></b>	Ostwald, M. J., Vaughan, J.	Documento de conferência	2009	Box-counting; análise computacional; dimensão do fractal.	Resultados da primeira investigação computacional da complexidade visual característica na arquitetura de Peter Eisenman, tendo já sido usada nos trabalhos de FLW.	Ausente
<b><i>Crystal and flame/form and process: The morphology of the amorphous</i></b>	Báez, M. A.	Capítulo livro	2009	Morfologia; natureza; processos.	Investiga a versatilidade morfológica e integrativa dos processos fundamentais que existem em todo o meio natural.	Ausente
<b><i>Historic Fabric vs. Design Intent</i></b>	Angel Ayón	Artigo	2009	Frank Lloyd Wright; museu Guggenheim; preservação do tecido histórico; intenção do design; arquitetura moderna.	A dicotomia entre a preservação do tecido histórico e a intenção original do projeto, que podem surgir durante intervenções em edifícios do período Moderno. Exemplo do museu do Guggenheim.	Ausente
<b><i>It began for Frank Lloyd Wright in Buffalo New York! The Larkin Building, his first climate-responsive ("sustainable") commercial building design</i></b>	Aitken, D.W.	Documento de conferência	2009	Frank Lloyd Wright; edifícios comerciais; iluminação natural; ventilação; materiais; design arquitetónico.	A abordagem arquitetónica de FLW, principalmente em edifícios comerciais. A sua preocupação com a iluminação natural, ventilação e a escolha de materiais de forma a ter interiores limpos, saudáveis, bem iluminados e inspiradores.	Ausente
<b><i>An empirical analysis of household choices on housing</i></b>	Dan Li, T. R. Lakshmanan, Chun-Yu Ho,	Artigo	2009	Família; tipos de habitação; modo de viagem.	Estudaram as escolhas domésticas nos tipos de habitação e o modo	Ausente

<b><i>and travel mode in Boston</i></b>	W. P. Anderson				de viagem em Boston no ano 1991.	
<b><i>Narrative Inquiry and Indelible Impressions – A Commentary</i></b>	Janet R. Barrett	Capítulo livro	2009	Friedrich Froebel; arquitetura; arquitetos; formas e geometria.	A influência das filosofias educacionais nos artistas e arquitetos do século XX, mostrado por Norman Brosterman.	Ausente
<b><i>The digital invasion</i></b>	Cabat, O.	Journal	2009	Impressão; arquitetura; comunicação da arquitetura.	Como a impressão dominou os media e fez com que a arquitetura perdesse o seu significado.	Ausente
<b><i>Why architecture matters</i></b>	Goldberger, P.	Livro	2009	Arquitetura; sensações humanas; características arquitetônicas.	Explica como a arquitetura nos afeta depois de várias décadas a olhar e a pensar em edifícios. Faz referência ao estilo da pradaria de FLW.	Ausente
<b><i>A quantitative comparison between wright's prairie style and triangle-plan Usonian houses using fractal analysis</i></b>	Vaughan, J., Ostwald, M.J.	Journal/Artigo	2010	Box-counting method; complexidade visual; períodos estilísticos; casas pradaria.	Método que pode permitir diferenciar períodos estilísticos particulares na carreira de arquiteto. Os projetos de FLW servem como exemplo.	Ausente
<b><i>Integrating elements of Frank Lloyd Wright's architectural and decorative designs in a liberal arts mathematics class</i></b>	Ashton, B. A.	Artigo	2010	Frank Lloyd Wright; Froebel; simetria; gráfico de acesso; forma gramática.	O jogo Froebel e os desenhos de FLW.	Ausente
<b><i>Construction critical: Technology and innovation in a new era of practice</i></b>	Gibson, M.	Journal/Revisão	2010	BIM; construção; fabricação digital; indústria; pré-fabricado.	Racionalizar e mecanizar o processo de construção tem sido um objetivo falhado para vários arquitetos incluindo FLW.	Ausente
<b><i>Erlin &amp; Hime / Hime &amp; Erlin</i></b>	Wilhelm, R.	Journal/Artigo	2010	Betão; Thomas Edison; Frank Lloyd Wright;	O livro de Erlin e Hime que inclui conversas com	Ausente

				Sophia Loren; Arnold Palmer.	profissionais sobre betão incluindo Frank Lloyd Wright.	
<b>Concrete Geometry: Playing with Blocks</b>	Andreas Luescher	Artigo	2010	Estudantes; Frank Lloyd Wright; exercício; académico; espírito criativo.	Exercício de estudantes com em que o objetivo pedagógico foi adotar o espírito criativo de Wright, ao invés de citar a sua linguagem arquitetônica.	Ausente
<b>The Museum is the Exhibit</b>	Merkel, J.	Artigo	2010	Frank Lloyd Wright; museu Guggenheim; primeira exibição, edifício.	Os visitantes vão ao museu do Guggenheim com o objetivo de ver o edifício mais do que as exposições. Explica a primeira exposição do museu, a exposição sobre o trabalho de FLW.	Ausente
<b>Study on restoration and preservation of Oya-stone parts of the Myonichikan</b>	Saito, S., Takuma, R., Lee, Y., Masuda, Y., Konishi, T., Ichiyama, K.	Journal/Artigo	2010	Arquitetura histórica; Myonichikan; pedra Oya; preservação; restauração.	O trabalho de restauração da pedra-Oya do edifício Myonichikan.	Ausente
<b>The appearance of Korean architecture in the modern West</b>	Kim, H.-S.	Journal/Revisão	2010	Arquitetura japonesa e chinesa; arquitetura moderna; características da arquitetura japonesa.	Influências da arquitetura da China e do Japão, especialmente na arquitetura de FLW.	Ausente
<b>The international competition for the Columbus lighthouse. The award-winning Spanish project</b>	Egaña Casariego, F.	Journal/Revisão	2010	Competição internacional; farol monumental; projetos.	Competição internacional para a construção de um farol monumental. Vários arquitetos participaram, como Frank Lloyd Wright, e os arquitetos espanhóis Luis Moya e Joaquín Vaquero ficaram em 3º lugar.	Ausente

<b><i>The mathematics of style in the architecture of Frank Lloyd Wright: Acomputacional, fractal analysis of formal complexity in fifteen domestic designs</i></b>	Ostwald, M.J., Vaughan, J.	Capítulo do livro	2010	Geometria fractal; determinação matemática; complexidade visual; Frank Lloyd Wright; arquitetura.	Realiza a primeira análise matemática da complexidade visual na arquitetura doméstica de Wright, analisando cinco casas.	Ausente
<b><i>Viollet-le-Duc and the body: The metaphorical integrations of race and style in structural rationalism</i></b>	Davis II, C.L.	Journal/Revisão	2010	Viollet-le-Duc; estilo; arquitetura; corpo humano; teoria.	A teoria de Viollet-le-Duc do corpo humano como metáfora para o estilo em arquitetura.	Ausente
<b><i>Back to the Land: The enduring dream of self-sufficiency in modern America</i></b>	Brown, D.	Livro	2011	Back-to-the-land; land; americans.	Como o “voltar à terra”, voltar à agricultura é um avanço e não um retroceder. Exemplo da Broadacre City.	Ausente
<b><i>Instructional modules demonstrating building energy analysis using a building information model</i></b>	Douglass, C.D., Leake, J.M.	Documento de conferência	2011	BIM; energia; DesignBuilder; Ecotect; simulação.	Uso de uma habitação do FLW para criar um BIM e conseguir analisar a energia do edifício.	Ausente
<b><i>Interior spaces and the layers of meaning</i></b>	Perolini, P.S.	Journal/Artigo	2011	Educação de design; design de interiores; interioridade; linguagem do espaço; espaço.	Aborda como o espaço é concebido e conceituado por estudantes universitários e como os espaços interiores são abordados e foram abordados por outros arquitetos.	Ausente
<b><i>Lott's Bricks, the arts and crafts movement and Arnold Mitchell</i></b>	Vale, B., Vale, R.	Journal/Revisão	2011	Frank Lloyd Wright; Witold Rybczynski; brinquedos de construção.	Aborda os brinquedos de construção que os arquitetos Witold Rybczynski e Frank Lloyd Wright brincaram quando eram crianças.	Ausente



<b><i>Not so Radical: an American Perspective</i></b>	Jayne Merkel	Artigo	2011	Pós-moderno radical; arquitetura.	Coloca a possibilidade de reemergir o movimento 'Pós-Moderno Radical' no norte da América.	Ausente
<b><i>Redefining library learning Facilities in Malaysia: Lesson from Frank Lloyd Wright sustainable approach in spatial and landscape design</i></b>	Utaberta, N., Spalie, N., Tahir, M.M., Abdullah, N.A.G.	Documento de conferência	2011	Frank Lloyd Wright; design de instalações de aprendizagem de biblioteca ao ar livre; arranjo espacial e paisagístico.	Abre uma discussão sobre o desenho de uma biblioteca na Malásia estudando as abordagens de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Sustainable approach in library design in Malaysia: Lesson from Frank Lloyd Wright approaches in space and landscape design</i></b>	Utaberta, N., Spalie, N., Abdullah, N.A.G., Tahir, M., Che Ani, A.	Documento de conferência	2011	Frank Lloyd Wright; Projeto de instalações de aprendizagem de biblioteca ao ar livre; arranjos espaciais e paisagem.	Abre uma discussão ampla sobre o desenho da biblioteca e as facilidades de aprendizagem na Malásia, tentando tirar partido do arquiteto Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>The artist as scoundrel</i></b>	Fulford, R.	Journal/Revisão	2011	Frank Lloyd Wright; génio; entrevista.	Frank Lloyd Wright disse numa entrevista que era um génio. O autor conheceu mais artistas que sem dizerem que são génios, acreditam o são.	Ausente
<b><i>Triumphs of change : Architecture reconsidered</i></b>	Walden, R.	Livro	2011	Arquitetura; nova prescrição; sentido.	O livro procura uma nova prescrição que readmite a arquitetura como uma expressão da necessidade humana. Aborda a casa da cascata de FLW.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright's Fallingwater: A Case Study in Inside-the-Box Creativity</i></b>	Robert W. Weisberg	Artigo	2011	Frank Lloyd Wright; casa da cascata; pensamento criativo; outsider-	A casa da cascata de Frank Lloyd Wright como um caso de estudo no pensamento criativo e como o	Ausente

				the-box; inside-the-box.	pensamento criativo envolve o “pensar dentro da caixa”.	
<b><i>Rome, a meeting ground of two architectural geniuses. Francesco Borromini and Frank Lloyd Wright</i></b>	Jones, G.L.	Journal/Artigo	2011	Frank Lloyd Wright; arquitetura italiana; Itália.	Frank Lloyd Wright e a arquitetura italiana. Wright visitou a Itália e admirava a arquitetura vernacular italiana.	Ausente
<b><i>Valuing Iconic Design: Frank Lloyd Wright Architecture in Oak Park, Illinois</i></b>	Ahlfeldt, G., Mastro A.	Artigo	2012	Frank Lloyd Wright; análise hedônica; arquitetura icônica; preços de propriedade.	A disposição dos compradores de imóveis para colocação com ícones de arquitetura como no caso da Oak Park.	Ausente
<b><i>Canonical images. From Juan de Herrera's scenographia totivs Fabricae of the escorial, to the drawings and photographs of Frank Lloyd Wright's Robie House</i></b>	Antonio, J., Taboada, F.	Journal/Artigo	2012	Imagem canônica; perspectiva; fotografia; casa Robie.	Fotografias do trabalho de FLW como exemplo de uma imagem canônica.	Ausente
<b><i>Green design aesthetics: Ten principles</i></b>	Cooke, P.	Journal/Artigo	2012	Consciência verde; estética verde; design arquitetônico; movimento arquitetônico; ética de design verde.	Aborda a preocupação com o verde na sociedade e demonstra a reflexão sobre o trabalho de vários arquitetos, designers e artistas que mostram algum tipo de “estética verde”, incluindo a contribuição da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright.	Objetiva
<b><i>Judging in Place: Architecture, Design, and the Operation of Courts</i></b>	Bybee, K.J.	Journal/Artigo	2012	Arquitetura judicial; tribunais.	A arquitetura judicial e como influencia a forma como os tribunais funcionam.	Ausente

<b><i>Les partenariats publics privés<sup>1</sup> ou la seconde vie de Frank Lloyd Wright</i></b>	Lichère, F.	Capítulo livro	2012		Parcerias público-privadas (a seguir PPPs) aparecem hoje como um tópico chave na literatura jurídica de direito administrativo.	Ausente
<b><i>Maynard L. Parker: Modern photography and the American dream</i></b>	Watts, J.A.	Livro	2012	Maynard L. Parker; fotografia; espaços domésticos; casas; estilos de vida.	Maynard L. Parker foi um pioneiro em documentar espaços residenciais e paisagens para América pós-guerra, incluindo projetos de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Wright house, wrong peril a case of study in hail damage to a Frank Lloyd Wright residence</i></b>	Nelson, E. L.	Documento de conferência	2012	Granizo; casa Dallas; Frank Lloyd Wright; danos.	O efeito do granizo na casa Dallas de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>The unified project</i></b>	Albert Pope	Artigo	2012	Edificado; infraestruturas; modernismo; pós-modernismo.	A divisão conceptual entre edificado e infraestruturas.	Ausente
<b><i>A study on plasterer construction in restoration and preservation of the MYONICHIKAN</i></b>	Saito, S., Lee, Y., Masuda, Y., Konishi, T.	Journal/Artigo	2012	Arquitetura histórica; Myonichikan; reboco; preservação; restauração.	O trabalho de restauração do reboco do edifício Myonichikan.	Ausente
<b><i>Seamless continuity versus the nature of materials: Gunite and Frank Lloyd Wright's Guggenheim Museum</i></b>	Siry, J. M.	Journal/Revisão	2012	Betão; Frank Lloyd Wright; Guggenheim; betão projetado.	A importância do betão projetado na arquitetura modernista do século XX, e uso sem edifícios de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Seeking the disappeared totality of architecture</i></b>	Choi, P.	Journal/Artigo	2012	Desenho dos detalhes; desenho da mobília; Frank Lloyd Wright; Doo-Nam Choi.	Como os arquitetos começaram a desenhar também a mobília, a luz, texturas e padrões. Exemplo de Frank Lloyd Wright na altura e do arquiteto Doo-Nam Choi no século XXI.	Ausente

<b><i>Survey on Usage of Buildings after 10 years from restoration works – dynamic conservation of Jiyu Gakuen school Myonichikan, importante cultural property part 3</i></b>	Natsuko Sugie, Toshikazu Hanazato, Hiroshi Aruga, Junko Horigome	Revisão	2012	Propriedades culturais importantes, arquitetura modernista; conservação viva de edifícios históricos; uso prático; negócio; Frank Lloyd Wright.	O projeto de restauração do Myonichikan foi o objeto de estudo para ver como tem sido utilizado nos 10 anos desde dos trabalhos de restauração.	Ausente
<b><i>The study of effective factors in limiting the development of green roofs in Iran based on hierarchical analysis</i></b>	Nohorli, D., Abdullahi, M., Valibeigi, M.	Journal/Artigo	2012	Análise hierárquica; promoção da qualidade ambiental; ecossistemas urbanos; coberturas verdes urbanas.	Os espaços verdes urbanos e os interesses económicos, as vantagens, o uso de espaços verdes na arquitetura há vários anos atrás, como por exemplo, FIW fazia.	Ausente
<b><i>The trip of the architects Luis Moya and Joaquin Vaquero to Rio de Janeiro. The outcome of the contest for Colon's Lighthouse (1931)</i></b>	Casariago, F.E.	Journal/Artigo	2012	1931; Moya; Rio de Janeiro; viagem; Vaquero.	Luis Moya e Joaquin Vaquero ficaram em terceiro lugar e ficaram insatisfeitos, tendo havido uma discussão com FLW.	Ausente
<b><i>Facing Hitler's Pavilion: The Uses of Modernity in the Soviet Pavilion at the 1937 Paris International Exhibition</i></b>	Danilo Udovic"ki-Selb	Artigo	2012	Avant-garde; historicismo; B. Iofan; modernismo; modernidade; A. Speer.	Os pavilhões soviético e alemão respondem de forma diferente aos desafios da exposição dedicada à "vida moderna". FLW admirava o pavilhão soviético.	Ausente
<b><i>A general indirect representation for optimization of generative design systems by genetic algorithms: Application to a shape grammar-based design system</i></b>	Granadeiro, V., Pina, L., Duarte, J.P., Correia, J.R., Leal, V.M.S.	Journal/Artigo	2013	Sistemas de design degenerativos; casas pradaria; representação.	Sistema de desenho das casas da pradaria de FLW.	Ausente

<b><i>A gradual reawakening: Broadacre city and a new American agrarianism</i></b>	Wise, E., Valley, H.R.	Journal/Artigo	2013	Broadacre City; pós-guerra; suburbanização; projetar.	O plano da Broadacre City e a suburbanização pós-guerra II.	Ausente
<b><i>Architecture and Chiasmus. The resonance of landscape</i></b>	Pombo, F.	Journal/Artigo	2013	Arquitetura; Chiasmus; invisível-visível; paisagem; casa da Cascata.	A presença da natureza no interior e no exterior. A casa da cascata como um dos exemplos.	Objetiva
<b><i>Frontón Recoletos: La Construcción de la Metáfora</i></b>	Víctor Larripa Artieta	Artigo	2013	Eduardo Torroja; Frontón Recoletos; metaphor; betão reforçado; gesto.	O desenho e a execução do Frontón Recoletos e a atitude de Eduardo Torroja para descobrir a relação entre a construção, forma e expressão. E ainda, o seu relacionamente admirável por FLW.	Ausente
<b><i>Building envelope shape design in early stages of the design process: Integrating architectural design systems and energy simulation</i></b>	Granadeiro, V., Duarte, J. P., Correia, J. R., Leal, V. M. S.	Journal/Artigo	2013	Simulação de energia do edifício; construção em forma do envelope; etapas iniciais do projeto; sistema de design generativo; design paramétrico; gramática de formas.	A "forma de envelope" tem uma influência significativa no desempenho energético. Exemplo das casas da pradaria de FLW.	Ausente
<b><i>Comparing Words with Works: A Study of Pugin's St. Augustine's Church</i></b>	Kathryn L. Burton, Elaine L. Petersen	Journal	2013	Augustus Pugin; Gothic; St. Augustine's Church; espaços interiores, mobiliário.	O trabalho do arquiteto Pugin incorporou uma abordagem holística para o design assim como FLW.	Ausente
<b><i>Dialogue Paris-Rio</i></b>	Segre, R.	Journal/Artigo	2013	Oscar Niemeyer; movimento moderno; princípios do movimento.	Oscar Niemeyer, um dos melhores arquitetos do século XX, levo-o a uma proximidade de	Ausente

					vários arquitetos como FLW.	
<b><i>Frank Lloyd Wright &amp; Hiroshige; From the Japanese prints to the Wasmuth portfolio</i></b>	Mir, M. S., Dominguez, B. M., Gil, A. G.	Journal/Artigo	2013	Hiroshige; portfólio; impressão; Wasmuth; Frank Lloyd Wright.	A influência gráfica da arte japonesa, especialmente por Hiroshige, representado nos desenhos para o Wasmuth Portfolio.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright's innovative approach to environmental control in his building for the S. C. Johnson Company</i></b>	Siry, J. M.	Journal/Artigo	2013	Frank Lloyd Wright; edifício administrativo SC Johnson Company; Research Tower; aquecimento; arrefecimento; ventilação; humidificação.	Os projetos de FLW para aquecimento, arrefecimento, humidificação e ventilação do edifício administrativo SC Johnson Company e da Research Tower.	Ausente
<b><i>From Novel Practice to Consecrated Exemplar: Unity Temple as a Case of Institutional Evangelizing</i></b>	Candace Jones, Felipe G. Massa	Artigo	2013	Trabalho institucional; evangelismo institucional; emulação adaptativa; materialidade; arquitetura; coletivo empreendedoris mo; marcador de identidade coletiva; profissão	Pretenderam entender o processo pelo qual novas práticas se movem de anomalia empresarial para exemplar consagrado dentro de um campo. Contrastam o Unity Temple com algumas igrejas do mesmo período.	Ausente
<b><i>Load-bearing, single-wall constructions from shanties to Structural Insulated Panels</i></b>	Obrien, M.J.	Journal/Artigo	2013	Construção em placa; habitação de Boomtown; final do século 19; habitação de auto-ajuda; shanty; construção de caixa de parede única; EUA; habitação vernacular.	Apresenta um estudo e reconstrução digital de uma estrutura de parede única pós-guerra civil, usando exemplos sobreviventes, anedotas e dados antropológicos registrados para ilustrar os princípios e detalhes dessa forma de construção e compará-los com a parede Usonian de	Ausente

					Frank Lloyd Wright e construções de painéis isolados estruturais contemporâneos.	
<b>Jaroslav J. Polivka y el Guggenheim Museum de New York</b>	D. Martin-Saiz	Artigo	2013	Arquitetura; estrutura; Frank Lloyd Wright; Jaroslav Joseph Polivka; museu Guggenheim; Eduardo Torroja; arquitetura orgânica; placas e lâminas.	O museu de Guggenheim é um exemplo de quando a estrutura e a arquitetura mergem, sendo difícil diferenciar a estrutura do resto dos elementos. Jaroslav Joseph Polivka forneceu conhecimento específico sobre o material e os métodos de análise, como uma sensibilidade especial quanto ao papel formal da estrutura na arquitetura.	Ausente
<b>Mobility and the role of the automobile as the central device in modern North American residential spatial planning</b>	A. Furman	Artigo	2013	Modernismo; dependência do automóvel; planta livre; circulação; materialidade; garagem; mobilidade; espalhar; subúrbios; estilo de vida urbano; utópico; transporte ativo; planta ideal; comunidade; panorama; passeio arquitetônico; Ludwig Mies van der Rohe; Le Corbusier; Frank Lloyd Wright.	O lugar do carro nas nossas casas e estilo de vida e o papel do arquiteto em relação aos carros na cidade.	Ausente

<b><i>On concrete materiality in architecture</i></b>	Poerschke, U.	Journal/Revisão	2013	Material; arquitetura; características do material.	Estudo do que é o material em concreto através de várias abordagens desde do século 18 até atualmente.	Ausente
<b><i>Orchestrating Architecture Atmosphere in Frank Lloyd Wright's Buildings</i></b>	Juhani Pallasmaa	Journal/Artigo	2013	Frank Lloyd Wright; arquitetura; atmosfera; sensibilidade; material; paisagem.	Investigação sobre os aspectos da atmosfera no trabalho de FLW.	Ausente
<b><i>The Underlying Geometry in Rudolph M. Schindler's Packard House</i></b>	Jin-Ho Park, Joungh-Lan Park	Artigo	2013	Schindler; geometria; proporção; grelha; Casa Packard.	Aborda a geometria da composição espacial da casa Packard.	Ausente
<b><i>Prospect and refuge theory: Constructing a critical definition for architecture and design</i></b>	Dosen, A.S., Ostwald, M.J.	Journal/Artigo	2013	Avaliação de projeto; preferências de habitat; teoria de prospecto-refúgio.	A teoria de 'prospecto e refúgio' é discutida por historiadores de arte e filósofos e tem sido posto em prática por arquitetos paisagísticos como Grant Hildebrand.	Ausente
<b><i>Ribbons and wheels and engineers that's what girls are made of</i></b>	Causer, C.	Journal/Artigo	2013	Jogos de tabuleiro; princípios.	Os princípios para criar jogos de tabuleiro.	Ausente
<b><i>The Organic Structure in the Skyscrapers of Frank Lloyd Wright</i></b>	Alfonso Díaz Segura, Ricardo Merí de la Maza, Bartolomé Serra Soriano	Artigo	2013	Frank Lloyd Wright; arranha-céus; conexões espaciais; estrutura orgânica; coluna oca; betão.	Os arranha-céus têm os pisos superiores e Frank Lloyd Wright desenvolve uma estrutura que integra o espaço e a forma numa forma natural.	Objetiva
<b><i>Architectural topographies: A graphic lexicon of how buildings touch the ground</i></b>	Berlanda, T.	Livro	2014	Topografias arquitetônicas; construção; métodos; ferramentas; solo.	Dicionário crítico para arquitetos que tem 50 casos de estudo incluindo do arquiteto FLW.	Ausente
<b><i>California dreamin': Architect Paffard Keatinge-Clay and modern architecture's road</i></b>	Keune, E. R.	Documento de conferência	2014	Le Corbusier; modernismo; Northern California.	O modernismo europeu presente no norte da Califórnia.	Ausente



<i>not taken in Nothern California, 1960-1972</i>						
<b><i>Collaborating with Frank Lloyd Wright: Interior design students' adaptive reuse design experiences on the florida Southern campus</i></b>	Goldsmith, J.	Journal/Artigo	2014	Creatividade; Educação de Design; pedagogia educacional.	Os alunos reutilizam projetos tendo em conta o conceito do projeto e o local onde se insere.	Ausente
<b><i>Considerations on the concept of space-time in modern Western architecture. Influences and similarities between East and West</i></b>	Broner-Bauer, K.	Documento de conferência	2014	Arquitetura ocidental; espaço; arquitetura japonesa tradicional; conceito espaço-tempo.	Como o conceito de espaço foi-se alterando conforme aparecia na arquitetura ocidental. As influências japonesas nos projetos de FLW.	Ausente
<b><i>Cultural sustainability through architectural preservation: A case study of Frank Lloyd Wright's Florida Southern College</i></b>	Seo, M.	Journal/Artigo	2014	Modernismo crítico; sustentabilidade cultural; Florida Southern College; Frank Lloyd Wright; preservação histórica.	Estuda a abordagem à sustentabilidade cultural através da preservação arquitetônica, analisando o projeto de FLW da Florida Southern College.	Ausente
<b><i>Five moments in the history of industrialized building</i></b>	Robert Ågren, Robert D. Wing	Artigo	2014	Design para fabricação; industrialização; modularização; sistemas abertos; pré-fabricação; subconjunto.	O edifício industrializado atraiu muitas ideias ao longo de décadas de desenvolvimento incluindo pré-fabricação, produção em massa, indústria automotiva, entre outros.	Ausente
<b><i>Form follows concept — Expression of concept in a conceptual planning</i></b>	Liu, C., Wu, Y. F.	Livro/Document o de conferência	2014	Conceito; planeamento conceptual; forma;	O princípio "forma segue a função" e o conceito do projeto, popularizado por FLW.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright and his manner of thought</i></b>	Klinkowitz, J.	Livro	2014	Frank Lloyd Wright; crescimento intelectual; influências.	Segundo Jerome Klinkowitz, é a importância de Wright na história cultural que o faz um	Ausente

					objeto de interesse tão ávido e contínuo e estuda o seu crescimento intelectual.	
<b><i>Hi Red Center's Shelter Plan (1964): The Uncanny Body in the Imperial Hotel</i></b>	Taro Nettleton	Artigo	2014	Shelter Plan; Frank Lloyd Wright; Imperial Hotel; Japão.	A relação entre a atuação do Fluxus-affiliated collective japonês Hi Red Center no evento Shelter Plan e o Hotel Imperial de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Interpretations of organic architecture</i></b>	Zbašnik-Senegačnik, M., Kuzman, M.K.	Journal/Artigo	2014	Antoni; biomimética; geometria computacional; Frank Lloyd Wright; Gaudí; arquitetura orgânica.	Diferentes interpretações da arquitetura orgânica.	Objetiva
<b><i>Irish American modernisms</i></b>	Cleary, J.	Capítulo livro	2014	Eugene O'Neill; Prêmio Nobel da Literatura; literatura irlandesa moderna.	Eugene O'Neill ganhou o Prêmio Nobel da Literatura, vários dramaturgos irlandeses aprovaram e foi parabenizado pelo embaixador irlandês do Estado Livre em Washington. No período compreendido entre 1890 e a Guerra Fria, quando a literatura irlandesa moderna em inglês atingiu uma estatura sem precedentes, várias figuras irlandesas também contribuíram para o desenvolvimento simultâneo de uma cultura modernista americana que se destacou de forma notável.	Ausente

<b><i>Grammar of the Protestant, Frank Lloyd Wright, 1929</i></b>	Francisco Martínez Mindeguía	Artigo	2014	Frank Lloyd Wright; Larkin; Grammar of the Protestant; Carácter; Heinrich Klumb.	Artigo sobre um desenho de FLW onde ele escreveu <i>Grammar of the Protestant</i> , tentando entender a sua razão de ser e a parte autobiográfica que Wright projetou nele.	Ausente
<b><i>Modern Architecture for Dramatic Art: Frank Lloyd Wright's "New Theatre," 1931–2009</i></b>	Joseph M. Siry	Artigo	2014	Frank Lloyd Wright; <i>New Theatre</i> ; teatro.	FLW desenvolveu <i>New Theatre</i> como o repensar de um edifício ideal para o drama em que imaginou remover o estágio do proskenion e moldar um anfiteatro de assentos em torno de um estágio projetado para transmitir a unidade de performance e audiência.	Ausente
<b><i>Prospect-Refuge theory and the textile-block houses of Frank Lloyd Wright: An analysis of spatiovisual characteristics using isovists</i></b>	Dosen, A.S., Ostwald, M.J.	Journal/Artigo	2014	Análise de design; Frank Lloyd Wright; análise isovista; teoria de prospecto-refúgio.	A teoria e prospecto-refúgio nas casas blocos têxteis de Frank Lloyd Wright apresentados por Hildebrand.	Ausente
<b><i>Soundspace: A manifesto</i></b>	Ouzounian, G., Lappin, S.A.	Journal/Artigo	2014	Arquitetura e artes sonóricas; manifesto; paisagem sonora; transgressão.	O manifesto segue essa tradição de poesia e otimismo crítico ao exigir uma nova arquitetura do espaço sonoro.	Ausente
<b><i>Testing the 'Wright Space': using isovists to analyse prospect-refuge characteristics in Usonian architecture</i></b>	Michael J. Dawes, Michael J. Ostwald	Artigo	2014	Frank Lloyd Wright; arquitetura, prospecto-refúgio; isovistas; espaço visual.	A existência de um padrão com características de prospecto-refúgio na arquitetura de FLW, segundo a visão de Hildebrand. Uso de isovistas em cinco casas da pradaria de FLW.	Ausente

<b><i>The Buddha in the machine: Art, technology, and the meeting of East and West</i></b>	Williams, R.J.	Livro	2014	Influências asiáticas; estética asiática.	Demonstra como as influências asiáticas foram adotadas em várias artes.	Ausente
<b><i>The real thing: Imitation and authenticity in American culture, 1880-1940</i></b>	Orvell, M.	Livro	2014	Tecnologia; cultura; imitação; autêntico; artistas.	Estudo sobre a relação entre a tecnologia e a cultura, o que pode ser considerado imitação ou autêntico. Refere-se a várias figuras como por exemplo, Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Visions, scale, tempo, and form in China's emerging city-regions</i></b>	LeGates, R.T.	Journal/Artigo	2014	China; região da cidade; visão de planeamento; design urbano; forma urbana; escala urbana.	Examina três aspetos do desenvolvimento urbano chinês; a escala, o tempo e a forma na relação com as visões urbanas. A compreensão e a adaptação de visões de urbanistas teóricos como FLW e Ebenezer Howard podem ajudar no planeamento das cidades da China.	Ausente
<b><i>After Architects: A Vision of the Near Future from SHoP</i></b>	Nobel, P.	Journal/Artigo	2015	Arquiteto no futuro.	Visão do que será ser arquiteto em 2050.	Ausente
<b><i>An aesthetics of literary fiction</i></b>	Carr, D.	Capítulo livro	2015	Livros; ações invisíveis; casa da cascata.	As ações invisíveis dos livros de ficção. O exemplo da casa da cascata como um exemplo visível e não imaginário.	Ausente
<b><i>Applying gibson's theory of affordances to interior design</i></b>	Zaitchik, A. K.	Journal/Artigo	2015	Design interior; percepção; funções.	Affordance theory – o organismo adapta-se ao meio ambiente que existe e a sala de estar da casa de FLW e a biblioteca pública de Nova	Ausente

					lorque são um exemplo.	
<b><i>Barnstorming the prairies: How aerial vision shaped the midwest</i></b>	Weems, J.	Livro	2015	Midwest; paisagem.	A perspectiva de Midwest e a visão de Weems para Midwest.	Ausente
<b><i>Characteristic visual complexity: Fractal dimensions in the architecture of Frank Lloyd Wright and Le Corbusier</i></b>	Ostwald, M. J., Vaughan, J., Tucker, C.	Capítulo livro	2015	Sistemas naturais; geometria; complexidade visual.	Como os sistemas naturais possuem características geométricas e complexidade visual, analisando a arquitetura de Le Corbusier e FLW.	Ausente
<b><i>Civic symbol: Creating Toronto's new city hall, 1952-1966</i></b>	Armstrong, C.	Livro	2015	Toronto New City Hall; Christopher Armstrong; modernismo.	Armstrong relata o desenvolvimento deste marco urbano, Toronto's New City Hall, edifício que, segundo FLW, as futuras gerações diriam "marca o lugar onde Toronto caiu".	Ausente
<b><i>Class and pedagogy: a case study of two Chicago preschools</i></b>	Stephanie C. Sanders-Smith	Artigo	2015	Educação infantil; classe socioeconômica; pedagogia visível e invisível; preparação para o jardim de infância; Head Start.	Comparação entre dois jardins de infância, o de FLW e o de Casimir Pulaski.	Ausente
<b><i>Fractal geometry in the late work of Frank Lloyd Wright: The Palmer House</i></b>	Eaton, L. K.	Capítulo livro	2015	Frank Lloyd Wright; natureza; geometria;	A relação da natureza e da geometria nos projetos de FLW.	Objetiva
<b><i>Healing by design? An experiential approach to early modern Ottoman hospital architecture</i></b>	Ergin, N.	Journal/Revisão	2015	Design baseado em evidências; cura por design; arquitetura hospitalar; arquitetura otomana; experiência sensorial.	Como se pode desenhar arquitetura hospitalar para que os doentes não percebam que estão doentes. Começa com uma frase do FLW.	Ausente
<b><i>Fantasy Meets Reality: The Pittsburgh</i></b>	Mariel P. Isaacson	Artigo/Revisão	2015	Pittsburgh; renascimento de Pittsburgh;	Em 1930 foram exibidas modelos de cidades futuras onde	Ausente

<b><i>Renaissance and Urban Utopias</i></b>				World's Fair; controlo de fumos; controlo de inundações; Frank Lloyd Wright; David Lawrence; desindustrialização.	não se produziria mais toxinas para a atmosfera. Estas cidades utópicas serviram de imaginação para meios urbanos existentes como Pittsburgh.	
<b><i>Mathematics and music in the art glass Windows of Frank Lloyd Wright</i></b>	Eaton, L. K.	Capítulo livro	2015	Frank Lloyd Wright; Meyer May; janelas.	Estudo das cinco janelas da casa Meyer May de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Pattern, cognition and spatial information processing: Representations of the spatial layout of architectural design with spatial-semantic analytics</i></b>	Liao, K., de Vries, B., Kong, J., Zhang, K.	Documento de conferência	2015	Inteligência artificial; sistemas adaptativos complexos; representações de design; linguagem padrão; cognitivo espacial; gramática de grafos espaciais (SGG); processamento de informação espacial; análise espacial semântica; linguagem visual.	Propõem um quadro teórico de padrões de design "com processamento de informações espaciais" e tentam incorporar métodos computacionais de visualização de informação/análise visual de última geração nas abordagens convencionais do CAAD.	Ausente
<b><i>Recovering Walter Burley Griffin's final American city plan</i></b>	Christopher Vernon	Artigo	2015	Walter Burley Griffin; Marion Mahony Griffin; Barry Byrne; Alfonso Iannelli; Frank Lloyd Wright; planeamento de torres em Chicago; planeamento de torres no parque Ridge; Illinois.	Este relatório confirma a autoria de Walter Burley Griffin do projeto de Park Ridge e localiza o próprio plano.	Ausente
<b><i>The Art of Prediction</i></b>	Jencks, C.	Journal/Artigo	2015	2014 Venice Architecture Biennale; Albert	O livro de Charles Jencks onde antevê	Ausente

				Robida; Architecture 2000: Predictions and Methods; Richard; Buckminster Fuller; Samsung; SFW - the Surprise-Free World; The Shape of Time; Vitruvius; World Wide Web, Architecture 2000 and Beyond	tendências na arquitetura.	
<b><i>The heterodox pedagogy: Hackerspaces and collaborative education in design</i></b>	Joachim, M., Aiolova, M.	Capítulo do livro	2015	Educação colaborativa; pesquisa de design; ecologia; cidades do futuro; arquitetura global; espaços de hackers; estudar no estrangeiro; biologia sintética; terreform ONE; urbanismo.	O capítulo é composto por três partes que exploram os diferentes aspetos do processo de design alternativo praticado pela Terreform ONE.	Ausente
<b><i>Waking Leviathan Frank Lloyd Wright's rural urban ideal</i></b>	Matthew Skjonsberg	Artigo	2015	Periódica climática; infra-estrutura contextual; contextualismo; pensamento; contrapuntivo; regionalismo; crítico; redes duplas; infra-estrutura; redes; contextualismo radical; design regional; design regional; regionalismo; dinâmica urbana	A ideia que as cidades que conseguem produzir o que consomem, está a ser bastante divulgada, mas entretanto, regiões e sistemas ecológicos que suportam verdadeiras cidades estão a ser fragmentadas e apagadas. O modelo urbano rural conceptual da The Living City de FLW para o desenvolvimento	Ausente

				rural; segunda natureza.	descentralizado é analisado.	
<b><i>A syntactical comparative analysis of the spatial proprieties of Prairie Style and Victorian domestic architecture</i></b>	Amini Behbahani, P., Ostwald, M. J., Gu, N.	Journal/Artigo	2016	Casas pradaria; planeamento espacial doméstico; casas vitorianas	A diferença entre as casas da pradaria e as casas vitorianas.	Ausente
<b><i>Architectural Patents and Open-Source Architectures: The Globalisation of Spatial Design Innovations (or Learning from 'E99')</i></b>	Garcia, M.	Journal/Artigo	2016	Sistema da patente; era digital.	Mark Garcia considera os prós e os contras do sistema da patente para arquitetos na era digital.	Ausente
<b><i>Australia's Lost Capitol</i></b>	Vernon, Christopher	Artigo	2016	Competição; Austrália; edifício Capitol.	Walter Burley Griffin e Marion Mahony Griffin ganharam a competição para a capital da Austrália, posteriormente chamada Canberra.	Ausente
<b><i>Crossing the threshold: Disability and modernista housing</i></b>	Tauke, B., Smith, K.	Capítulo livro	2016	Espaços limiar; desenho arquitetónico; Frank Lloyd Wright; Le Corbusier; Gerrit Rietveld.	Três casas de arquitetos (inclui FLW) para explorar as novas abordagens aos limites do espaço.	Ausente
<b><i>Inventing the Rural: A Brief History of Modern Architecture in the Countryside</i></b>	Roskam, C.	Journal/Artigo	2016	Andrea Palladio; Arc-et-Senans; Architecture for the Poor; Architecture Without Architects; Broadacre City; Chandigarh; Frank Lloyd Wright.	A posição do rural na história da arquitetura moderna no qual Cole Roskam destaca momentos chave e o aborda o papel do arquiteto neste campo.	Ausente
<b><i>Landscape as urbanism: A general theory</i></b>	Waldheim, C.	Livro	2016	Paisagem; urbanismo; arquitetura; desenho da cidade;	A paisagem e o urbanismo eram vistos de forma separada e como vários autores	Ausente



				planeamento urbano.	conseguiram com que estes dois termos se interligassem.	
<b>Reforma y rehabilitación del Café Dindurra de Gijón</b>	Antonio Fernández Morán	Artigo/Revisão	2016	Café; Dindurra; Deco; estilo; coluna.	O estilo Deco do Grosses Schauspielhaus de Hans Poelzig e Johnson Wax de FLW.	Ausente
<b>Noticias desde España vistas desde Italia</b>	Valerio Paolo Mosco	Artigo	2016	Itália; Espanha; tradição; Rafael Moneo; Aldo Rossi.	A arquitetura contemporânea em Itália e em Espanha na segunda metade do século XX.	Ausente
<b>Readings in Planning Theory: Fourth Edition</b>	Fainstein, S.S., DeFilippis, J.	Livro	2016	Robert Fishman; planeamento moderno; utopia; arquitetura moderna.	Examina as visões influentes no planeamento moderno através da examinação de Robert Fishman sobre Ebenezer Howard, Le Corbusier e Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b>Ringers; rise, decline and reuse of a chocolate factory</b>	Thomsen, A. F., Carels, E.	Documento de conferência	2016	Duração de vida; edifício Ringers; demolição; reutilizar.	A duração de vida de um edifício, neste caso do edifício Ringers.	Ausente
<b>Students and interior design educators: Working together in studio toward successful design project outcomes</b>	Goldsmith, J.	Journal/Artigo	2016	Educação de design; aprendizagem meta-cognitiva; estúdio.	Os alunos desenharam interiores de reabilitações para dois edifícios históricos para conseguir perceber as fases deste projeto.	Ausente
<b>Unfinished business at the urban laboratory - paolo soleri, arcology, and arcossanti</b>	Grierson, D.	Journal/Artigo	2016	Arcologia; Arcossanti; design ecológico; sustentabilidade urbana; utopia.	Analisa a perspetiva de uma redefinição radical da relação entre sociedade, tecnologia e natureza, conforme na teoria da Arcologia de Paolo Soleri.	Ausente

<b><i>Urban Utopias in the Twentieth Century: Ebenezer Howard, Frank Lloyd Wright and Le Corbusier</i></b>	Fishman, R.	Capítulo Livro	2016	Broadacres; Ebenezer Howard; Frank Lloyd Wright; cidade jardim; Le Corbusier; cidade radiante; tecnologia do século vinte.	Discute o trabalho de Ebenezer Howard, Frank Lloyd Wright e de Le Corbusier e das suas cidades ideais: Cidade Jardim, Broadacre e Cidade Radiante, respetivamente.	Ausente
<b><i>Harmonics: Platonic solids basis of a didactic model for the initiation of an Architectural project</i></b>	Rodrigo Lagos Vergara	Artigo	2016	Ensinar; projeto arquitetónico; workshop inicial.	Relata sobre o processo de ensinar-aprender em arquitetura. Fizeram um workshop para estudantes em que usaram sólidos para criar formas fundamentais e geometrias harmoniosas e descreve os resultados.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: The Early Years: Progressivism : Aesthetics : Cities</i></b>	Donald Leslie Johnson	Livro	2016	Frank Lloyd Wright; método de design; geometria; teoria da arquitetura; estilos.	Analisa a teoria inovadora e profunda da arquitetura de Frank Lloyd Wright no desenho da geometria e a metodologia de design.	Presente identificado pela autora
<b><i>Anthropocene idea in modern avantgarde architecture: A retrospective discussion on Wright and Fuller</i></b>	C. Boyacıoğlu, G. P. Gökmen, N. Ayiran	Journal/Artigo	2017	Anthropocene; filosofia arquitetónica; arquitetura ecológica; Buckminster Fuller.	A ideia da natureza na arquitetura antes e depois da descrição de Anthropocene, através dos debates teóricos de FLW e Fuller.	Presente identificado pela autora
<b><i>Análisis de las estrategias bioclimáticas empleadas por Frank Lloyd Wright en la casa Jacobs I</i></b>	M. Beltrán-Fernández, J. García-Muñoz, E. Dufrasnes	Artigo	2017	Arquitetura bioclimática; Frank Lloyd Wright; casa Jacobs I; qualidade ambiental; conforto térmico; simulação energética.	Análise das vantagens dos princípios bioclimáticos sobre o ambiente interior da casa Jacobs I de FLW.	Ausente

<b><i>Building organic architecture in Italy: The history of the construction of the Solimene Ceramics Factory by Paolo Soleri in Vietri sul mare</i></b>	Cardellicchio, L.	Journal/Revisão	2017	Processo construtivo; cerâmica; fábrica; arquitetura orgânica; Paolo Soleri; fachada terracota: conservação	A fábrica de cerâmicas Solimene projetado por Paolo Soleri, aprendiz de FLW.	Ausente
<b><i>Disarmed Strategies: New Machines and Techniques for an Era of Computational Contextualism in Architecture</i></b>	Mayer, H., Gramazio, F., Kohler, M.	Journal/Artigo	2017	Construção aérea; fabricação digital; processo de fabricação.	A fabricação digital e as invenções de Fabio Gramazio, Matthias Kohler and Hannes Mayer.	Ausente
<b><i>Ellen Gates Starr and Frank Lloyd Wright at Hull House: The Machine as the 'Will of Life'</i></b>	Sarah Alford	Journal	2017	Manifesto; movimento moderno; maquinaria.	"The Art and Craft of the Machine" de FLW é um manifesto ao movimento moderno e à simplicidade da maquinaria. Ellen Gates Starr responde a esse manifesto.	Ausente
<b><i>Fantasy must be brought back into architecture</i></b>	Tostões, A.	Journal/Revisão	2017	África; arquitetura; movimento moderno.	A contribuição de Pancho Guedes para a reavaliação da modernidade arquitetônica.	Ausente
<b><i>"Frank Lloyd Wright at 150: Unpacking the Archive", 12 June – 1 October, 2017 at the Museum of Modern Art, New York</i></b>	Ashley Paine	Artigo	2017	Frank Lloyd Wright; exibição; monografias; projetos.	A exibição dos trabalhos de FLW incluindo desenhos, fotografias, filmes e maquetas em honra do seu 150º aniversário.	Ausente
<b><i>From Wright to Gwathmey Siegel: The case of movement in the Guggenheim Museum</i></b>	Rolim, A.L., Amorim, L., Queiroz, M.C.	Documento de conferência	2017	Frank Lloyd Wright; Gwathmey Siegel; conceito original; sintaxe espacial; estudo de museu; morfologia;	Perceber como a extensão de Gwathmey Siegel e Associate Architects alterou o conceito original de Wright para o museu do Guggenheim.	Ausente

<b>Generalizing ekphrastic expression</b>	Gero, J. S.	Documento de conferência	2017	Design criativo; método design; expressão ekphrastic.	Explora o conceito da expressão ekphrastic como fundação do método computacional para ajudar no design criativo. Para fundamentar tem dois exemplos em que num baseia-se no estilo das casas da pradaria de FLW.	Ausente
<b>Spatial Modernist Architectural Artistic Concepts</b>	T. V. Gudkova, A. A. Gudkov	Artigo	2017	Le Corbusier; Frank Lloyd Wright; Mies van der Rohein; concepção espacial moderna; espaço; arquitetura.	Novas soluções conceituais de um espaço arquitetônico que tiveram um grande impacto no desenvolvimento da arquitetura foi proposto pelos arquitetos Le Corbusier, Frank Lloyd Wright e Mies van der Rohein.	Ausente
<b>Digital documentation of Frank Lloyd Wright's masterpiece, Fallingwater</b>	Pamela Jerome, Douglas Emilio	Documento de conferência	2017	Documentação digital; casa da Cascata; Frank Lloyd Wright.	Manutenção e levantamento da Casa da Cascata. Faz uma comparação entre as técnicas manuais e digitais em termos da documentação da Casa da Cascata.	Ausente
<b>Keletkezett vagy tervezett</b>	Csaba, M.	Journal/Artigo	2017	Frank Lloyd Wright; conceito Usonian; características.	O conceito das casas Usonian de FLW e as suas características que se podem inserir no tema da sustentabilidade e no futuro.	Ausente
<b>A Combined Plan Graph and Massing Grammar Approach to Frank Lloyd Wright's Prairie Architecture</b>	Ju Hyun Lee, Michael J. Ostwald, Ning Gu	Artigo	2017	Frank Lloyd Wright; estilo pradaria; aspetos gramaticais e sintáticos; estratégias de design.	Revisam a arquitetura da pradaria de FLW usando uma abordagem computacional e matemática para	Ausente

					examinar os aspetos gramaticais e sintáticos do estilo.	
<b><i>The Ziggurat and the spiral. Crossroads in the creation of the Modern Museum</i></b>	José Manuel Falcón Meraz	Artigo	2017	Museus; Frank Lloyd Wright; Le Corbusier; movimento moderno.	Explica como os arquitetos Le Corbusier e Frank Lloyd Wright chegaram ao resultado final dos seus museus.	Ausente
<b><i>Reconstruction the former imperial hotel (1): The survey of the dismantling conducted by Shindo Akashi laboratory and the dismantling and reconstruction materials</i></b>	Ouchida, S., Toyoshima, M., Motohashi, J., Watanabe, M., Nakagawa, T.	Journal/Artigo	2017	Preservação do estilo arquitetónico; mudança e reconstrução; Shindo Akashi; o antigo hotel imperial; o museu Meiji-Mura.	A recolocação e reconstrução do Imperial Hotel e a “preservação do estilo arquitetónico” proposto por Yoshiro Taniguchi.	Ausente
<b><i>Study and application of the balloon frame system to the industrialization of housing: The case of the American System-Built Houses of Frank Lloyd Wright</i></b>	Serra Soriano, B., Díaz Segura, A., Merí de la Maza, R.	Journal/Artigo	2017	Estrutura de balão; Frank Lloyd Wright; industrialização; sistema de construção de casas; madeira.	A forma como Frank Lloyd Wright utilizou o material tradicional, a madeira, com o sentido moderno de arquitetura.	Ausente
<b><i>Tastemaker: Elizabeth Gordon, house beautiful, and the postwar American home</i></b>	Penick, M.	Livro	2017	Elizabeth Gordon, visão pós-guerra; viver melhor; estilo americano.	A visão de Elizabeth Gordon sobre “bom design” e “viver melhor” pós-guerra. Chamou a atenção de FLW em que este tornou-se seu aliado e colaborador.	Ausente
<b><i>Topographies of the future: urban and suburban visions in Edward Bellamy's utopian fiction</i></b>	Joseph M. Watson	Artigo	2017	Edward Bellamy; utopia; industrialização; suburbanização; Frederick Law Olmsted; Ebenezer Howard; Daniel H. Burnham;	Os dois livros de Edward Bellamy sobre as visões de um futuro utópico. O artigo argumenta que Bellamy usou correlações entre topografia e tecnologia para	Ausente

				Lewis Mumford; Frank Lloyd Wright.	mediar uma abordagem em evolução da reforma social.	
<b><i>Flexible Architecture for Evolving Work Practices</i></b>	Katsikakis, D.	Journal/Artigo	2017	1 Finsbury Avenue; Allford Hall Monaghan Morris (AHMM); Amsterdão; Arup Associates, Austrália; Búfalo; Clive; Wilkinson Architects; Deloitte; Frank Lloyd Wright; Google HQ; Gort ScottLarkin Company; O espaço de trabalho de Lisboa; Lisboa; Londres; Banco Países Baixos; Nova York; Arquitetura PLP; Segunda casa; O Relatório Intuit 2020; Walthamstow Central Parade.	Despina Katsikakis analisa os espaços de trabalho e sugere como podemos preparar para o desenvolvimento futuro.	Ausente
<b><i>Three Cultural Ecologies</i></b>	David Leatherbarrow , Richard Wesley	Livro	2018	Frank Lloyd Wright; Le Corbusier; arquitetura moderna; cultura; ecologia.	O livro inverte concepções comuns da arquitetura moderna através de obras dos arquitetos Le Corbusier e Frank Lloyd Wright.	Ausente

**Tabela VI - Artigos da Web of Science sobre Frank Lloyd Wright e a relação com a arquitetura orgânica**

Nome	Autor	Tipo	Data	Tópico	Resumo	Arquitetura Orgânica
<b>THE LANGUAGE OF THE PRAIRIE - WRIGHT, FRANK, LLOYD PRAIRIE HOUSES</b>	Koning, H., Eizenberg, J.	Artigo	1981	Gramática de forma paramétrica; estilo da pradaria; Frank Lloyd Wright.	A gramática de forma paramétrica gera formas composicionais e especifica zonas de funções do estilo das pradarias.	Ausente
<b>Design conversations with your computer: Evaluating experiential qualities of physical form</b>	Koile, K.	Documento de procedimentos	1997	Sistema protótipo; qualidades experienciais; casas da pradaria.	Descreve a organização e implementação do sistema que avalia o projeto arquitetônico usando as teorias dos autores e como ele manifestam as qualidades experienciais em formas físicas. Reporta os resultados avaliando as casas da pradaria de FLW.	Ausente
<b>The Shampay House of 1919 - Authorship and ownership (Frank Lloyd Wright)</b>	Park, J. H., March, L.	Artigo	2002	Shampay House, autor; Frank Lloyd Wright; Rudolph Schindler.	Aborda a discussão se o autor da casa Shampay seria FLW ou Rudolph Schindler.	Ausente
<b>Fallingwater rising: Frank Lloyd Wright, E. J. Kaufmann, and America's most extraordinary house</b>	Quinan, J.	Revisão do Livro	2004	Frank Lloyd Wright; Edgar Kaufmann; relação arquiteto-cliente.	O livro relata a relação de FLW com o cliente Kaufmann.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright</b>	Frosch, W. A.	Revisão do livro	2005	Frank Lloyd Wright; psicológico.	Expõe a sua opinião que o livro tenta explorar o desenvolvimento psicológico de Wright, a pessoa	Ausente

					que era e não o gênio.	
<b><i>A model house and a house's model: Reexamining Frank Lloyd Wright's house on the Mesa project</i></b>	Wojtowicz, R.	Artigo	2005	Casa Frank Lloyd Wright; falta de documentos.	Examina a casa de FLW no projeto Mesa.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: The vertical dimension</i></b>	Olsberg, N.	Revisão da Exibição de Arte	2005	Frank Lloyd Wright; edifícios altos; conceito arquitetura orgânica.	Aborda como Wright pensava nos edifícios altos com o conceito da arquitetura orgânica.	Objetiva
<b><i>Frank Lloyd Wright's 'Martin House': Architecture as portrait</i></b>	Welter, V. M.	Revisão do Livro	2005	Frank Lloyd Wright; casa Martin; retrato do cliente.	O autor do livro argumenta que Wright desenvolveu um retrato do cliente em arquitetura do que desenhar uma residência privada para Martin e para a sua família. Welter questiona esse argumento.	Ausente
<b><i>Vitruvius mozambicanus - Originator of an African identity (homage to Pancho Guedes)</i></b>	Kultermann, U.	Artigo	2005	Pancho Guedes; arquitetura século XX; arquitetura ocidental.	Os edifícios de Pancho Guedes em Moçambique culminou em uma síntese única da arquitetura do século 20 ocidental, incluindo trabalhos de FLW, Louis I. Kahn e Le Corbusier e a tradição da África do Sul.	Ausente
<b><i>Prairie skyscraper: Frank Lloyd Wright's Price Tower</i></b>	Hanser, D. A.	Revisão do livro	2006	Frank Lloyd Wright; Price Tower; arranha-céus da pradaria.	A construção do arranha-céus Price Tower no final da vida de Wright.	Ausente
<b><i>The 'fellowship' - The untold story of Frank Lloyd Wright and the Taliesin fellowship.</i></b>	Ouroussoff, N.	Revisão do Livro	2006	Frank Lloyd Wright; vida social.	Expõe a sua opinião sobre como os autores do livro focaram-	Ausente



					se mais na “vida sexual” de Frank Lloyd Wright do que as suas obras.	
<b><i>'Magnificent obsession, Frank Lloyd Wright's building and legacy in Japan'</i></b>	Reynolds, J.	Revisão de TV, revisão de rádio	2007	Frank Lloyd Wright; arquitetura japonesa; carreira.	A influência da arte japonesa em FLW e a influência de Wright na arquitetura japonesa.	Ausente
<b><i>Design exploration using a shape grammar with a genetic algorithm</i></b>	Chouchoulas , R., Day, A.	Artigo	2007	Forma da gramática; design evolutivo; algoritmo genético; exploração de design.	Este artigo propõe uma nova maneira de combinar a gramática de formas e o algoritmo genético para fornecer uma ferramenta que possa ser usada para a exploração de projetos.	Ausente
<b><i>Talliesin rising - Facing loss of accreditation, the Frank Lloyd Wright school rebuilds from within</i></b>	Shapiro, G. F.	Novos itens	2007	Escola de Arquitetura Frank Lloyd Wright; dificuldades; expansão.	As dificuldades da Escola de Arquitetura de Frank Lloyd Wright e como está a melhorar e a expandir com o novo diretor.	Ausente
<b><i>The Charnley House: Louis Sullivan, Frank Lloyd Wright, and the making of Chicago's Gold Coast</i></b>	Levine, N.	Revisão do Livro	2007	Casa Charnley; falta de documentos; procura sobre a casa.	A falta de informação sobre a casa Charnley e a investigação sobre a mesma.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: The Heroic Years, 1920-1932</i></b>	Filler, M.	Revisão do Livro	2008	Frank Lloyd Wright; obras.	Aborda a existência de vários livros sobre as suas obras.	Ausente
<b><i>The Larkin Clubs of Ten: Consumer buying clubs and mail-order commerce, 1890-1940</i></b>	Stanger, H. R.	Artigo	2008	Larkin Company's; vendas.	Demonstra o percurso da Larkin's “Club of Ten”, edifício de FLW, em termos de vendas.	Ausente
<b><i>Is it real and does it matter? Rethinking authenticity and</i></b>	Fixler, D. N.	Artigo	2008	Preservação; conservação;	Aborda a questão da preservação e reabilitação dos	Ausente

<b>preservation (Frank Lloyd Wright)</b>				reabilitação; casa Darwin.	edifícios, mais precisamente da casa Darwin de FLW.	
<b>Building the unbuilt: Authenticity and the archive (Frank Lloyd Wright)</b>	Levine, N.	Artigo	2008	Autenticidade; preservação; restauração; reconstruir.	Expõe a sua opinião sobre preservar, que na verdade é restaurar ou reconstruir.	Ausente
<b>Design, creativity and metaphor</b>	Florio, W., Tagliari, A.	Artigo	2009	Criatividade; processo de design; metáfora; analogia; Frank Lloyd Wright.	Analisa alguns fatores que levam à criatividade em arquitetura. Algumas referências são os textos de FLW.	Ausente
<b>Frank Lloyd Wright: From Within Outward</b>	Rothkopf, S.	Revisão da Exibição de Arte	2009	Frank Lloyd Wright; museu do Guggenheim; exibição; desenhos.	Relata a exibição sobre FLW no museu do Guggenheim, sendo possível entender as suas formas e ideias do espaço.	Ausente
<b>Makers of Modern Architecture from Frank Lloyd Wright to Frank Gehry</b>	Frank, S.	Revisão do Livro	2009	Celebridades; arquitetos; américa; Frank Lloyd Wright.	Aborda sobre as celebridades que Martin Filler escreveu, como por exemplo FLW.	Ausente
<b>Fractal Geometry of Architecture Implementation of the Box-Counting Method in a CAD-Software</b>	Lorenz, W. E.	Documento de Procedimentos	2009	Arquitetura fractal; dimensões de contagem de caixas de fachadas; percepção visual; implementação em um software CAD.	Descrever os princípios básicos para medir a arquitetura a partir do ponto de vista da Geometria Fractal. Este método é usado na Robie House de FLW.	Ausente
<b>Future House USA: An Experience of International Collaboration on a Green Building Demonstration Project</b>	Zhu, Y. M., Tao, Y.	Documento de Procedimentos	2009	Edifício verde; energia útil zero; colaboração internacional.	Partilha o projeto e a construção de uma casa onde utiliza tecnologia “verde” e materiais “verdes” e integra as inovações arquitetônicas de	Ausente

					FLW e de Feng-Shui.	
<b><i>Death in a Prairie House: Frank Lloyd Wright and the Taliesin Murders</i></b>	Alofsin, A.	Revisão do livro	2010	Frank Lloyd Wright; vida de Wright; drama.	Alofsin critica os livros de Nancy Horan e de William Drennan sobre a vida de Frank Lloyd Wright pois segundo Alofsin, estes são mais dramáticos e não permitem compreender a criação da arquitetura orgânica que representa a democracia americana.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: From Within Outward</i></b>	Quinan, J.	Revisão da Exibição de Arte	2010	Frank Lloyd Wright; 50º aniversário; museu do Guggenheim; exibição; desenhos.	Quinan expõe a sua opinião que a exibição das obras de Frank Lloyd Wright para celebrar o 50º aniversário do Guggenheim foi ofuscada pela a arquitetura do próprio arquiteto.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: From Within Outward</i></b>	Gendall, J.	Artigo	2010	Frank Lloyd Wright; 50º aniversário; museu do Guggenheim; exibição; desenhos.	O conteúdo e a organização da exibição <i>Frank Lloyd Wright: From within Outward</i> .	Ausente
<b><i>Perspectives: Multidisciplinary Approach for User Well-Being</i></b>	Schlacht, I. L.	Documento de procedimento	2010	Expressão da arte e cultura.	O uso da expressão da arte e da cultura num bairro. Referencia os nove princípios de FLW.	Objetiva
<b><i>Frank Lloyd Wright: Organic Architecture for the 21st Century</i></b>	Krause, L. R.	Revisão da exibição de arte	2011	Frank Lloyd Wright; exibição; desenhos; cidades ideais;	Relata a exibição do trabalho de Frank Lloyd Wright, expondo as ideias	Objetiva

				arquitetura orgânica.	urbanistas de Wright, os desenhos de vários projetos e o conceito de arquitetura orgânica.	
<b>HISTORY OF MODERN ARCHITECTURE II FROM FRANK LLOYD WRIGHT TO FRANK O. GEHRY: ORGANIC CONTINUITY TEXTBOOK FOR ARCHITECTURAL STUDIES</b>	Cavlovic, M.	Revisão do livro	2011	Abordagem orgânica; arquitetura; arquitetura nos EUA.	Revisão sobre o livro <i>History of Modern Architecture</i> que aborda o desenvolvimento da abordagem orgânica na arquitetura dos EUA, através da seleção de vários arquitetos começando pelo FLW.	Objetiva
<b><i>The Guggenheim: Frank Lloyd Wright and the Making of the Modern Museum and Keeping Faith with an Idea: A Time Line of the Guggenheim Museum, 1943–1959</i></b>	Hutt, D.	Artigo	2011	Frank Lloyd Wright; museu Guggenheim; autores.	Expõe a sua opinião sobre o que falta em vários textos escritos sobre o museu do Guggenheim de FLW.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright: Organic Architecture for the 21st Century</i></b>	Keller, S.	Revisão da Exibição de Arte	2011	Philip Johnson; século XXI; ideais; modelo.	A hipótese de como FLW pode ser um modelo para o século XXI.	Objetiva
<b><i>Frank Lloyd Wright in the Kitchen</i></b>	Cromley, E. C.	Artigo	2012	Frank Lloyd Wright; “food axis”; casas da pradaria.	Explora o conceito “food axis” no desenho das casas da pradaria de FLW.	Ausente
<b><i>Segezia</i></b>	Cioffi, G.	Documento de procedimentos	2012	Principal cidade do país.	O projeto Segezia do arquiteto Concezio Petrucci com influência do professor líder do movimento orgânico, FLW.	Ausente
<b><i>"LET THE STONE APPEAR AS STONE, WOOD AS WOOD":</i></b>	Burat, E. S.	Artigo	2012	Natureza dos materiais; Frank Lloyd Wright;	Estuda a teoria de FLW sobre a natureza dos	Presente identificado pela autora

<b>FRANK LLOYD WRIGHT'S THEORY OF MATERIALS</b>				casa da Cascata; estúdio e casa Taliesin; Carlo Lodoli; Jean-Nicolas-Louis Durand; Viollet-le-Duc.	materiais e o seu uso na arquitetura.	
<b>SELECTIVE USE OF STONES IN THE MEDIEVAL CATHEDRAL OF TARRAGONA, SPAIN: CONSTRUCTION AND HISTORICAL REASONS</b>	Ventola, L., Giraldez, P., Vendrell, M.	Artigo	2012	Tarragona; calcário; românico; gótico; expansão térmica; força compressiva; porosidade aberta; densidade; expansão hídrica.	A importância da escolha da pedra pelos arquitetos e construtores. Tem como caso de estudo a igreja de Tarragona. Refere-se a FLW como um arquiteto que usava a pedra nos projetos.	Ausente
<b>A general indirect representation for optimization of generative design systems by genetic algorithms: Application to a shape grammar-based design system</b>	Granadeiro, V., Pina, L., Duarte, J. P., Correia, J. R., Leal, V. M. S.	Artigo	2013	Sistema de design gerativo; gramática das formas; design paramétrico; otimização; algoritmo genético; representação.	Apresenta uma representação geral que permite o uso de operadores de variação de padrão. Foi criado para resolver o problema de representação no sistema de design de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b>TALIESIN DIARY: A YEAR WITH FRANK LLOYD WRIGHT</b>	Behrens, R. R.	Revisão do livro	2013	Frank Lloyd Wright; Olgivanna; diário.	A relação de Priscilla Henken com o arquiteto Frank Lloyd Wright e a sua esposa Olgivanna.	Ausente
<b>On concrete materiality in architecture</b>	Poerschke, U.	Artigo	2013	Material; arquitetura; teóricos arquitetónicos; materialidade.	Aborda a questão do que é o material na arquitetura examinando vários teóricos arquitetónicos como FLW.	Ausente
<b>FRANK LLOYD WRIGHT &amp;</b>	Mir, M. S., Dominguez,	Artigo	2013	Frank Lloyd Wright;	Examina a influência da arte	Ausente

<b>HIROSHIGE; FROM THE JAPANESE PRINTS TO THE WASMUTH PORTFOLIO</b>	B. M., Gil, A. G.			Hiroshige; Wasmuth; Print; portfólio.	japonesa do artista Hiroshige nos primeiros trabalhos de FLW.	
<b>Load-bearing, single-wall constructions from Shanties to Structural Insulated Panels</b>	Obrien, M. J.	Artigo	2013	Construção de caixa de parede única; construção de tabua; EUA; habitação vernacular; favela; alojamento de autoajuda; habitação boomtown; final do século XIX.	Estuda a reconstrução digital de um tipo de estrutura de parede única da pós-guerra civil, usando vários exemplos e comparando com a parede usonian de FLW.	Ausente
<b>Graphic representation and processing techniques for form and space analysis</b>	Uddin, M. S.	Documento de procedimentos	2013	Análise gráfica; princípios de projeto; representação.	Na educação da arquitetura, deve-se aprender os princípios do design que se relaciona com os modelos tridimensionais através da análise de edifícios existentes. Faz referência a FLW sobre os princípios do design.	Ausente
<b>Reading Muranow. Memory of a place/memory of an architect Commentary on the postwar work of Bohdan Lachert</b>	Uchowicz, K.	Artigo	2014	South Muranow; conceito; composição espacial.	Explora o conceito do projeto de South Muranow do arquiteto Bohdan Lachert. A composição espacial do projeto tem algumas influências de experimentos pioneiros como a arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright.	Objetiva
<b>Beth Sholom Synagogue: Frank</b>	Gyure, D. A.	Revisão do Livro	2014	Frank Lloyd Wright;	A história e a arte do Judaísmo e a	Ausente

<b>Lloyd Wright and Modern Religious Architecture</b>				judaísmo; sinagoga; arte judaica.	sua religião. Wright desenhou uma sinagoga com relação com o judaísmo.	
<b>Frank Lloyd Wright's Sacred Architecture: Faith, Form and Building Technology</b>	Crosbie, M. J.	Revisão do Livro	2014	Frank Lloyd Wright; arquitetura; religião; arquitetura religiosa.	Aborda o tema da religião nos projetos e na filosofia de FLW.	Ausente
<b>Constructive typology of cinematographic space.</b>	Gorostiza, J.	Artigo	2014	Arquitetura; construção; encenação; espaço cinematográfico; Casa Ennis-Brown; Frank Lloyd Wright; Ken Adam.	Propõe uma tipologia nova, tendo em conta a construção do espaço pelo próprio.	Ausente
<b>Between Manual and Robotic Approaches to Brick Construction in Architecture Expanding the Craft of Manual Bricklaying with the Help of Video Projection Techniques</b>	Sousa, J. P., Varela, P. A., Martins, P. F.	Documento de Procedimentos	2015	Construção em tijolo; fabricação digital; robóticas; projeção-vídeo; estruturas não-padrão.	A construção em tijolo é difícil para criar geometrias diferentes, apesar dos trabalhos de vários arquitetos como FLW, sendo necessário as aplicações robóticas na arquitetura.	Ausente
<b>Visible and Invisible Moscow The Vanguard of Socialist Realism in Czech Architecture</b>	Hindkova, V.	Artigo	2015	Realismo socialismo; arte pós-guerra; congresso; Moscovo.	Enfoca-se no assunto até então negligenciado na pesquisa checa, a saber, o Primeiro Congresso de Todos os Sindicatos dos Arquitetos Soviéticos, realizado em junho de 1937 em Moscou. Inclui a presença de FLW.	Ausente
<b>ARCHITECTURE'S ODD COUPLE Frank</b>	Saffron, I.	Revisão do Livro	2016	Frank Lloyd Wright; Philip Johnson;	Aborda a relação de FLW e de Philip, as	Ausente

<b>Lloyd Wright and Philip Johnson</b>				relação; arquitetos.	diferenças entre eles e a possível influência da relação deles nos seus projetos.	
<b>Understanding architectural design: expressive and figurative paradigms</b>	Leila, C. A., Naima, C. C.	Documento de procedimentos	2016	Projeto de arquitetura; paradigma; abordagem estético-tectônica; expressivo; figurativo.	Desenvolve dois paradigmas teóricos sobre o projeto de arquitetura com base na abordagem estético-tectônica analisando a referência de Frank Lloyd Wright da arquitetura japonesa e a referência de Le Corbusier da arquitetura Ibáditica.	Ausente
<b>SPATIAL GRAMMAR FOR DESIGN SYNTHESIS TARGETING PERCEPTIONS: (CASE STUDY ON BEAUTY)</b>	Mata, M. P., Ahmed-Kristensen, S., Shea, K.	Documento de procedimentos	2016	Linguagem; Frank Lloyd Wright; geração; casas.	Desenvolve uma gramática espacial que inclui percepções, sendo aplicado num caso de estudo.	Ausente
<b>Review: Michigan Modern: Design That Shaped America, edited by Amy L. Arnold and Brian D. Conway, and Mid-Michigan Modern: Frank Lloyd Wright to Googie, by Susan J. Bandes</b>	Hennerbury, D. L. C.	Revisão do livro	2017	Michigan; modernismo a meados do século; design da cidade.	Duas publicações recentes procuram esclarecer as contribuições de Michigan para a história moderna de meados do século, chamando a atenção para o estado como uma incubadora de ideais de design e tecnologias que não apenas informaram o trabalho no Centro-Oeste, mas também transformaram o design nos Estados Unidos e até	Ausente



					internacionalment e.	
<b><i>Coming Around to Frank Lloyd Wright</i></b>	Hawthorne, C.	Artigo	2017	Arquitetos; arte e cultura; história; Frank Lloyd Wright.	Expressa a sua opinião sobre a exposição dos 150 anos de Frank Lloyd Wright e fala sobre os seus projetos.	Ausente
<b><i>A Different Slant on Frank Lloyd Wright</i></b>	Stephens, S.	Revisão da Exibição de Arte	2017	Frank Lloyd Wright; exibição; 150 anos; desenhos.	Expressa a sua opinião sobre a exibição dos 150 anos de Frank Lloyd Wright e na forma como foi selecionada e apresentada.	Ausente
<b><i>Frank Lloyd Wright 1867-1959</i></b>	Davies, P.	Item biográfico	2017	Frank Lloyd Wright; vida pessoal; carreira.	A vida pessoal de Frank Lloyd Wright em relação com alguns dos seus projetos como a Casa da Cascata e a Taliesin West.	Ausente
<b><i>"FRANK LLOYD WRIGHT AT 150: UNPACKING THE ARCHIVE"</i></b>	Neumann, D.	Revisão da Exibição de Arte	2017	Frank Lloyd Wright; exibição dos 150 anos; obras; desenhos; legado.	Aborda as peças relativas às obras de Frank Lloyd Wright na exposição dos 150 anos de Frank Lloyd Wright.	Ausente
<b><i>Subterranean Speculations: The Chthonopolis</i></b>	Clear, N.	Artigo	2018	Thomas More; Utopia; capitalismo.	Nic Clear propõe uma cidade subterrânea que junta a arquitetura com a ficção científica.	Ausente





PARTE II – Vertente Prática

**Entre a paisagem e a ruína.**



## ÍNDICE

<b>1  Área de estudo</b>	353
Tema e objetivos	355
Contextualização	357
<b>2  Componente de grupo</b>	361
<b>3  Componente individual</b>	367
Zona de intervenção	369
Levantamento fotográfico	373
Processo	379
Referências	383
Memória descritiva	385
Desenhos técnicos	389



1| ÁREA DE ESTUDO





### **Tema e objetivos**

Este trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura (PFA) do Mestrado Integrado em Arquitetura, no ano letivo 2017-2018, do ISCTE-IUL.

Esta unidade curricular apresenta um exercício em Alenquer, uma Vila situada na Área Metropolitana de Lisboa (AML), estendendo-se pela zona do Carregado e da Vala do Carregado. Esta área é caracterizada pelas suas infraestruturas de mobilidade e pelo seu sistema agrícola e industrial.

O exercício pretende uma leitura e interpretação do território que tenha em consideração a relação entre o existente e o proposto, bem como o espaço público, no desenvolvimento e proposta de estratégia geral assim como na elaboração do projeto.

Tendo em consideração estes objetivos e compreendendo as situações características desta zona, o grupo propôs-se a trabalhar ao longo do território entre Alenquer e a Vala do Carregado.



## Contextualização

Antes da abertura de estrada e da construção do caminho de ferro, os transportes de Portugal eram constituídos pela cabotagem na orla marítima e pela navegação fluvial. Os rios navegáveis foram fundamentais para a localização e fixação de burgos, na organização do espaço no extenso território. O rio Tejo era um desses rios navegáveis e ao longo da sua extensão existem várias zonas com vestígios destas atividades. O Cais do Corado, situado na Vala do Carregado, é uma dessas zonas que servia como porta de entrada para Castanheira e Alenquer, servindo também os armazéns de cerâmica no Cais<sup>323</sup>.

A estrada romana de *Olisipo* (Lisboa) a *Scallabis* (Santarém) foi uma das mais importantes por permitirem a comunicação de norte a sul do país. Suspeita-se que já houvessem caminhos proto-históricos para serviço regional que complementavam com a via fluvial<sup>324</sup>.

Esta estrada romana passava pela zona do Carregado e de Paredes, sítio onde se pensava ter sido a possível *Ierabriga* e que albergava a única *mansio* (mansão). Com as escavações arqueológicas iniciadas em 2008, pensa-se que a *Ierabriga* afinal estivesse situada no Monte dos Castelinhos<sup>325</sup>. Existe também nesta zona a ponte da couraça da época romana.

Existem dois aquedutos que passam nesta faixa: o de Alviela e o do Tejo. O aqueduto de Alviela servia Lisboa desde Alviela entre 1871 e 1880. O aqueduto do Tejo fazia várias captações junto ao rio Tejo.

<sup>323</sup> PIMENTA, João – Atas mesa redonda De Olisipo a Ierabriga. *Cira Arqueologia Online* [Em linha]. nº1 (2012), p. 7. [Consult. 20 Out. 2017]. Disponível na internet:<URL: [https://www.cm-vfxira.pt/cmvmxira/uploads/document/file/895/Cira\\_Arqueologia\\_N\\_1.pdf](https://www.cm-vfxira.pt/cmvmxira/uploads/document/file/895/Cira_Arqueologia_N_1.pdf)>.

<sup>324</sup> PIMENTA, João – Atas mesa redonda De Olisipo a Ierabriga. *Cira Arqueologia Online* [Em linha]. nº1 (2012), p. 7.

<sup>325</sup> PÚBLICO – Monte dos Castelinhos: à procura da cidade “perdida” de Ierábriga. [Em linha]. [Consult. 3 Nov. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.publico.pt/2017/10/01/local/noticia/monte-dos-castelinhos-revela-novas-pistas-da-cidade-perdida-de-ierabriga-1787172>>.





Caixa de serviço do aqueduto de Alviela em Paredes.



Aqueduto de Alviela em Pucarinhos.



Caixa de serviço aqueduto de Alviela em Casais da Marmeleira.





Ponte da Couraça.



Escavações arqueológicas no Monte dos Castelinhos.



Aquaduto do Tejo em Monte dos Castelinhos.

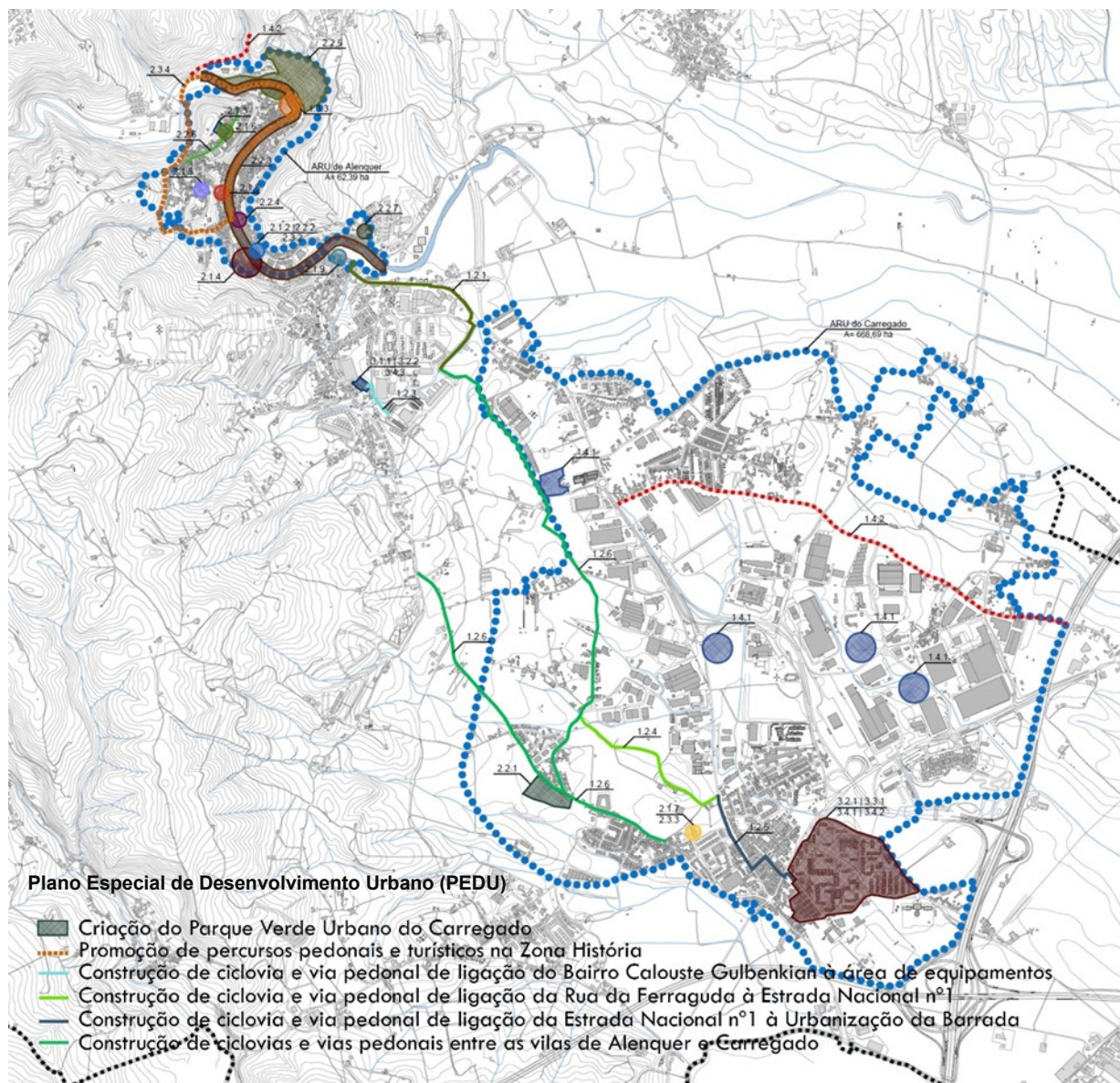


Armazéns no Corado.



## 2| COMPONENTE DE GRUPO





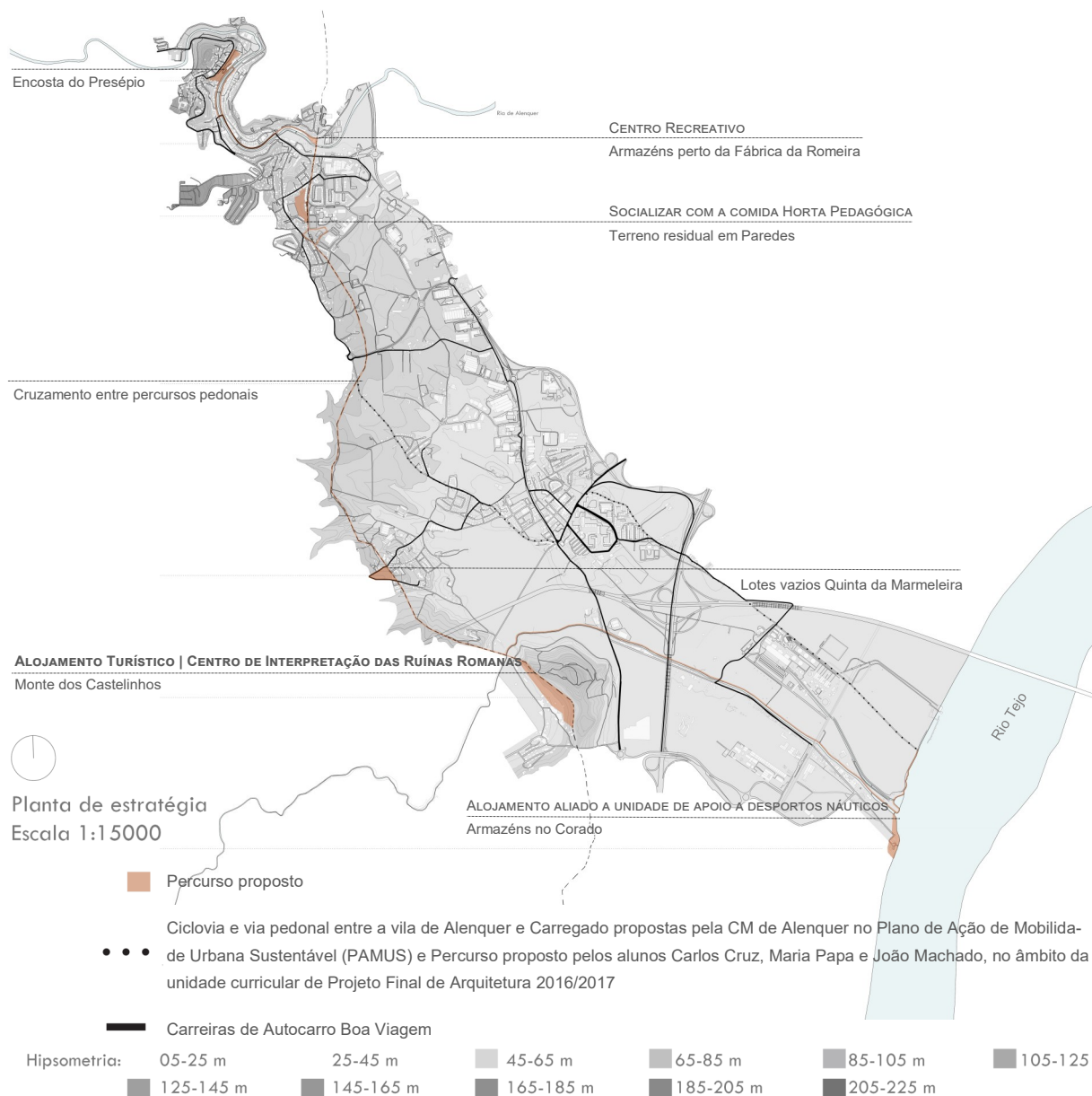
Em colaboração com Ana Dias, Eunice Ruivo e Tiago Teixeira estabeleceu-se uma proposta que se insere na faixa entre a vila histórica de Alenquer e a Vala do Carregado, no concelho de Alenquer. Atualmente, esta faixa é composta por dois grandes núcleos, a vila de Alenquer e o Carregado, cuja relação se baseia em vias rodoviárias, esquecendo qualquer contacto direto entre a pessoa e o espaço. Em adição, esta situação dificulta o acesso entre núcleos e, mais gravemente, o acesso à estação ferroviária.

Recentemente, surgiram várias propostas que pretendem resolver esta dificuldade e reunir estes núcleos de um modo não dependente do veículo privado. Aqui refere-se principalmente às estratégias da Câmara de Alenquer, nomeadamente ao Plano Especial de Desenvolvimento Urbano (PEDU), de criar um percurso turístico, novas ciclovias e um Parque Urbano e à estratégia desenvolvida pelos alunos do ISCTE, Carlos Cruz, Maria Papa e João Machado, no âmbito da Unidade Curricular de Projeto Final de Arquitetura 2016/2017.

Contudo, estas estratégias focaram-se mais na zona do Carregado e na Guizandaria até o Corado e, por se manterem maioritariamente junto aos núcleos industriais e residenciais, menosprezam a paisagem rural que distingue o concelho.

Assim sendo, esta estratégia pretende complementar essas propostas de mobilidade, contribuindo com pontos de permanência e de acesso facilitado em locais estratégicos que incentivem o uso deste percurso alternativo. O objetivo desta travessia é de criar uma ligação entre a zona história da vila de Alenquer e o Rio Tejo através de um percurso recreativo não dependente do veículo privado que conecta os dois núcleos principais e os bairros de Paredes, da Quinta da Marmeleira e do Corado.

Simultaneamente procura-se resolver outras questões que dificultam o uso do espaço público por parte da população, incluindo a relação de “dormitório” que Paredes



mantém com a vila e a falta de relação entre os habitantes e o seu património natural, nomeadamente a Ria de Alenquer, o Monte dos Castelinhos e o Rio Tejo.

A água, elemento de grande presença em Alenquer, surge como elemento definidor deste percurso. Ao utilizar certas linhas de água que marcam o território, nomeadamente a Ria de Alenquer e o Rio Grande Pipa, em junção com o Aqueduto de Alviela, é possível desenhar um trajeto que põe em evidência a paisagem natural do concelho e o seu carácter rural.



Fotomontagem da proposta de grupo.



### 3| COMPONENTE INDIVIDUAL





### **Zona de Intervenção**

O local de intervenção situa-se no Monte dos Castelinhos, perto do Carregado. Nesta zona encontra-se vários pontos históricos. No próprio monte existem várias ruínas em que se presume uma ocupação do período calcolítico, idade do ferro e de época romana e medieval. São visíveis à superfície diversas estruturas, nomeadamente as muralhas que rodeiam o cabeço, pavimentos e outros muros. Para além destas ruínas, havia também um caminho romano que passava pela Ponte da Couraça e continuava pela atual Nacional 1, passando ao lado do Monte dos Castelinhos. No monte passam também dois aquedutos: Alviela e do Tejo. Em certo momento, existe um troço do aqueduto de Alviela que sobressai na paisagem.

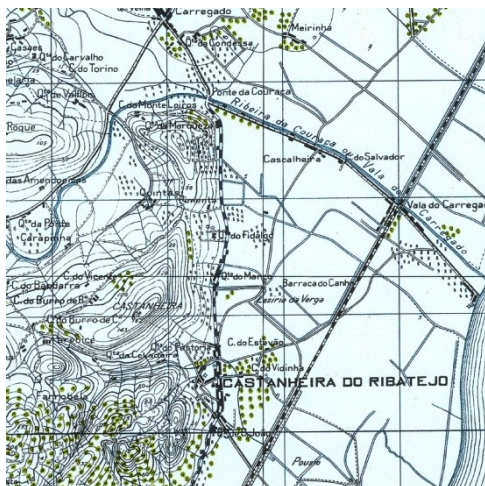
Junto ao Monte dos Castelinhos encontra-se a aldeia Quintas que pertence a Castanheira do Ribatejo. Esta aldeia surgiu pela proximidade aos vários terrenos agrícola que atualmente produzem, maioritariamente, vinho embora também haja a produção de alperces e figos a uma escala mais pequena. Algumas quintas têm bastante sucesso e outras ainda se encontram numa fase de expansão, não tendo prova de vinho nem garrafa. Contudo, tem havido investimento na produção de vinho nesta zona.

Existe um percurso do peregrino Caminho do Tejo que passa pela estação da Castanheira do Ribatejo e que contorna o Monte dos Castelinhos, passando perto da aldeia das Quintas.

Na zona a norte do monte consegue-se observar várias condições da envolvente, mais precisamente o rio Tejo bem como a Vala do Carregado, a central termoelétrica do Carregado, a ponte das Lezírias, a autoestrada A1 e a zona do Carregado. Na zona mais a sudoeste do monte, a envolvente tem outras características, existindo uma paisagem mais rural devido aos montes e aos terrenos agrícolas. A topografia e a vegetação do próprio monte resguarda a Aldeia da comoção e do barulho presente a norte.

A evolução da envolvente é facilmente visível nas cartas militares, sendo estas essenciais para a compreensão da história do local.





Carta Militar 1937 – Zona do Carregado



Carta Militar 1992 – Zona do Carregado



Carta Militar 2009 – Zona do Carregado



Ortofotomapa – Zona do Carregado





Vista do monte a partir da Ponte da Couraça.



Vista do monte a partir da aldeia Quintas.



Vista do monte a partir da aldeia Quintas.



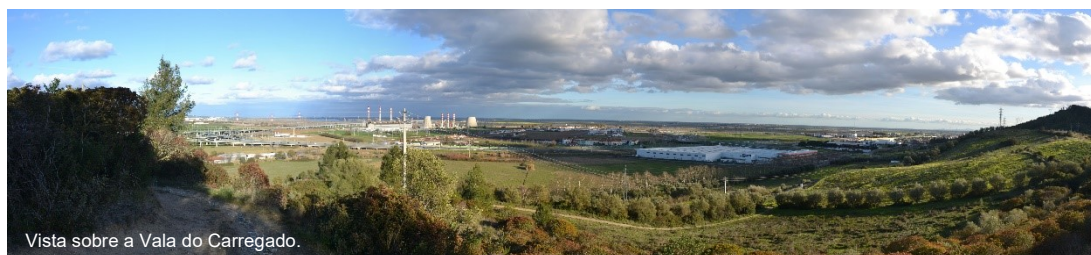
Ponte do aqueduto sobre o Rio Grande da Pipa.



Vista sobre a central termoelectrica, a Vala do Carregado e o Rio Tejo a partir do Monte dos Castelinhos.



## Levantamento fotográfico



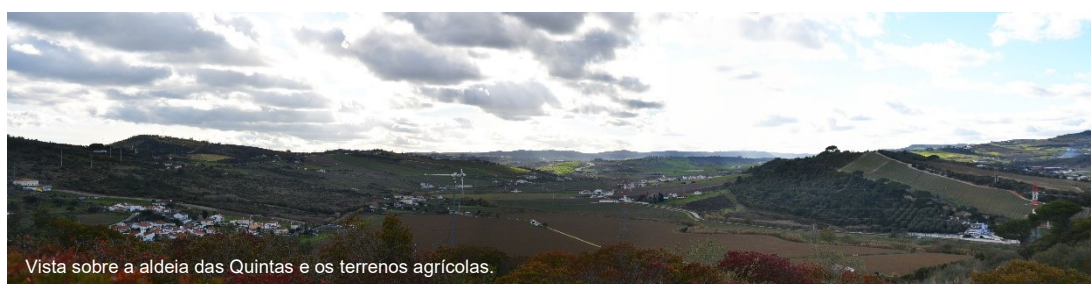
Vista sobre a Vala do Carregado.



Vista sobre a aldeia das Quintas.

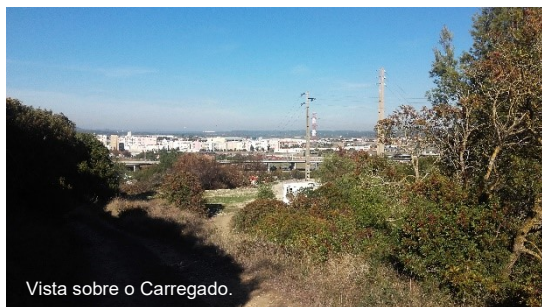


Vista sobre a aldeia das Quintas.



Vista sobre a aldeia das Quintas e os terrenos agrícolas.





Vista sobre o Carregado.



Vista sobre a Autoestrada.



Vista da aldeia das Quintas.



Vista no Monte dos Castelinhos.



Percurso existente no Monte dos Castelinhos.



Percurso existente no Monte dos Castelinhos.





Vista das ruínas e da central termoelétrica.



Vista das ruínas.



Vista das ruínas sobre a central termoelétrica e a A1.



Vista das ruínas sobre a central termoelétrica e a A1.

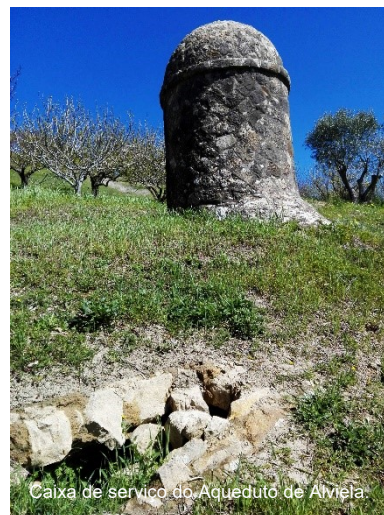


Vista do monte e do troço do Aqueduto de Alviela.



Vista do monte e do troço do Aqueduto de Alviela.









Arco do Aqueduto de Alviela.



Arcos do Aqueduto de Alviela.

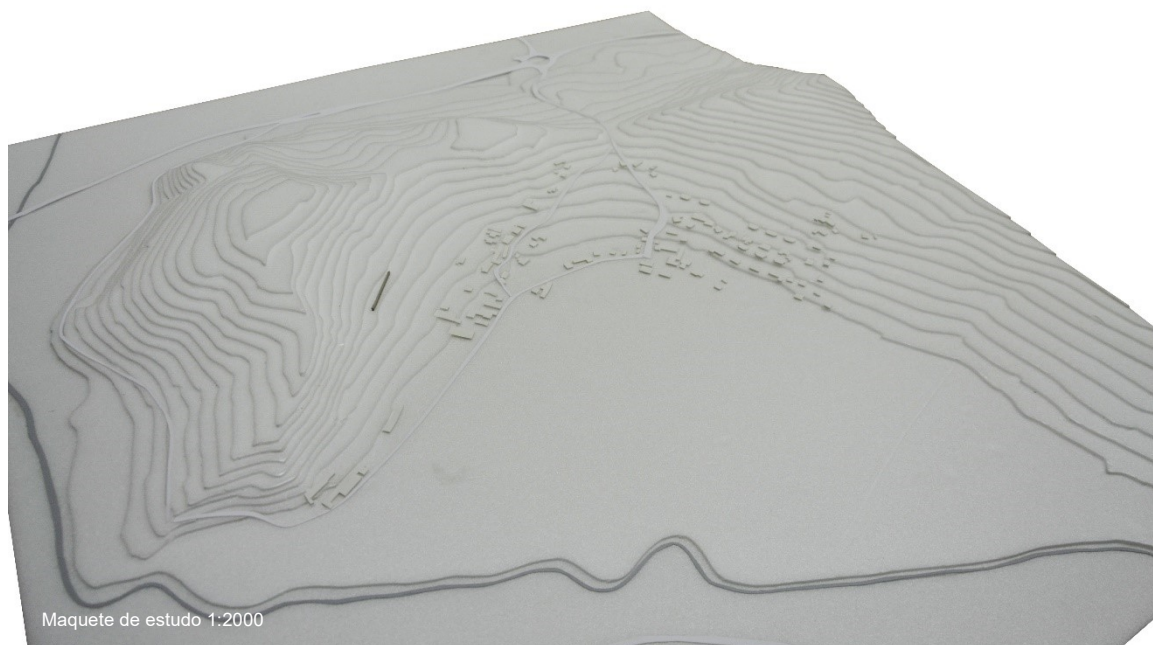
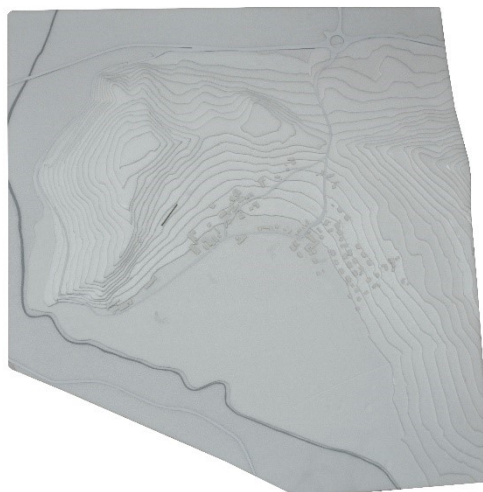
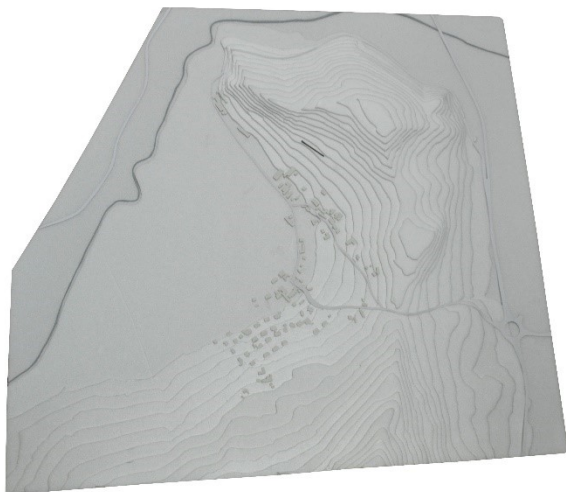


Parte partida do Aqueduto de Alviela.

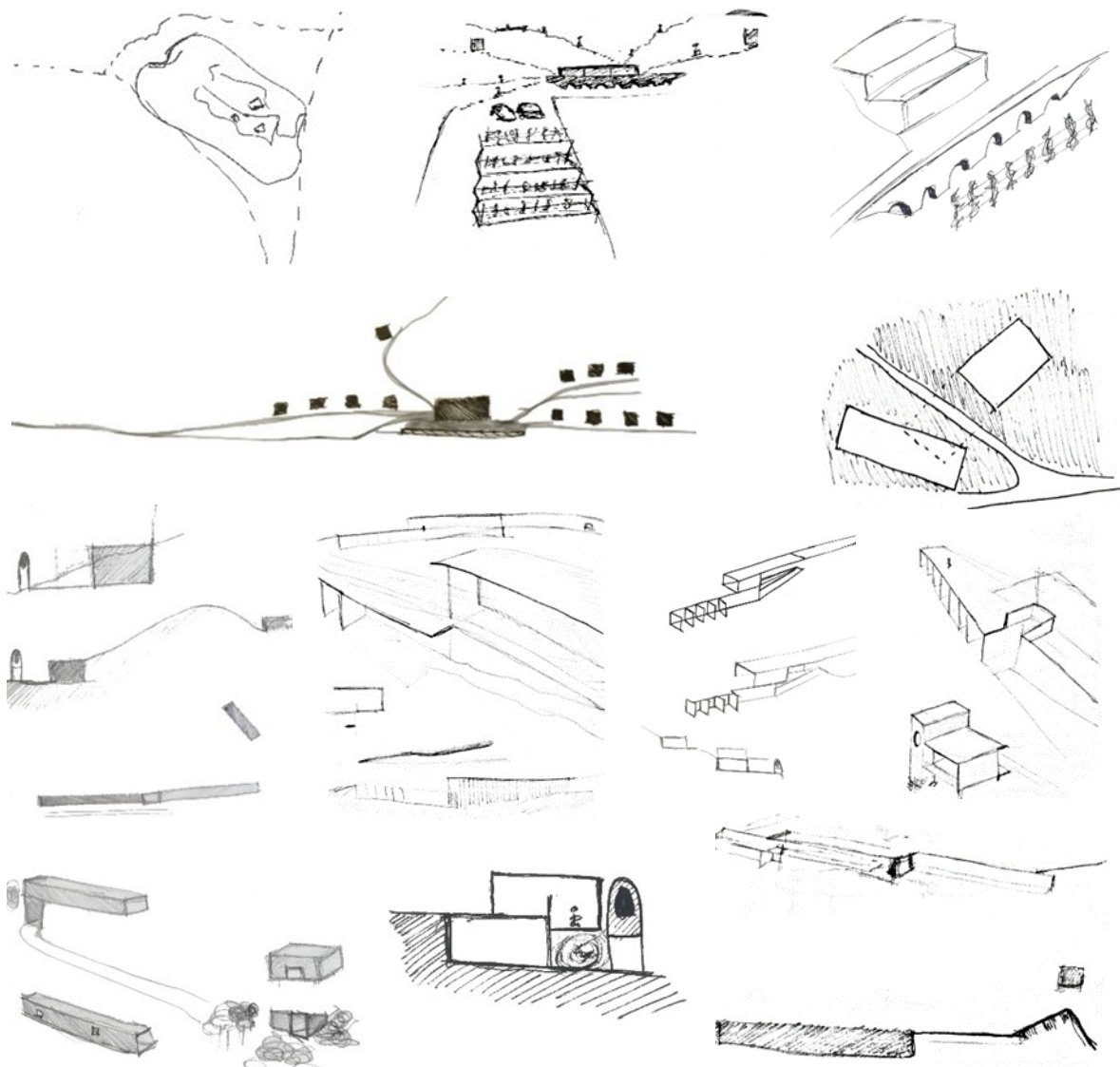


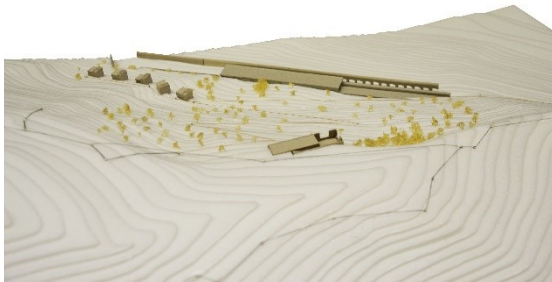
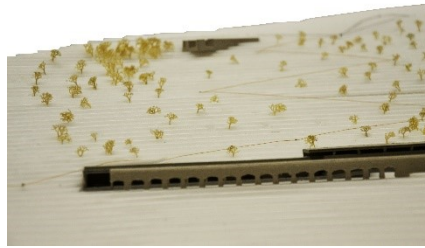
Parte partida do Aqueduto de Alviela.





## Processo

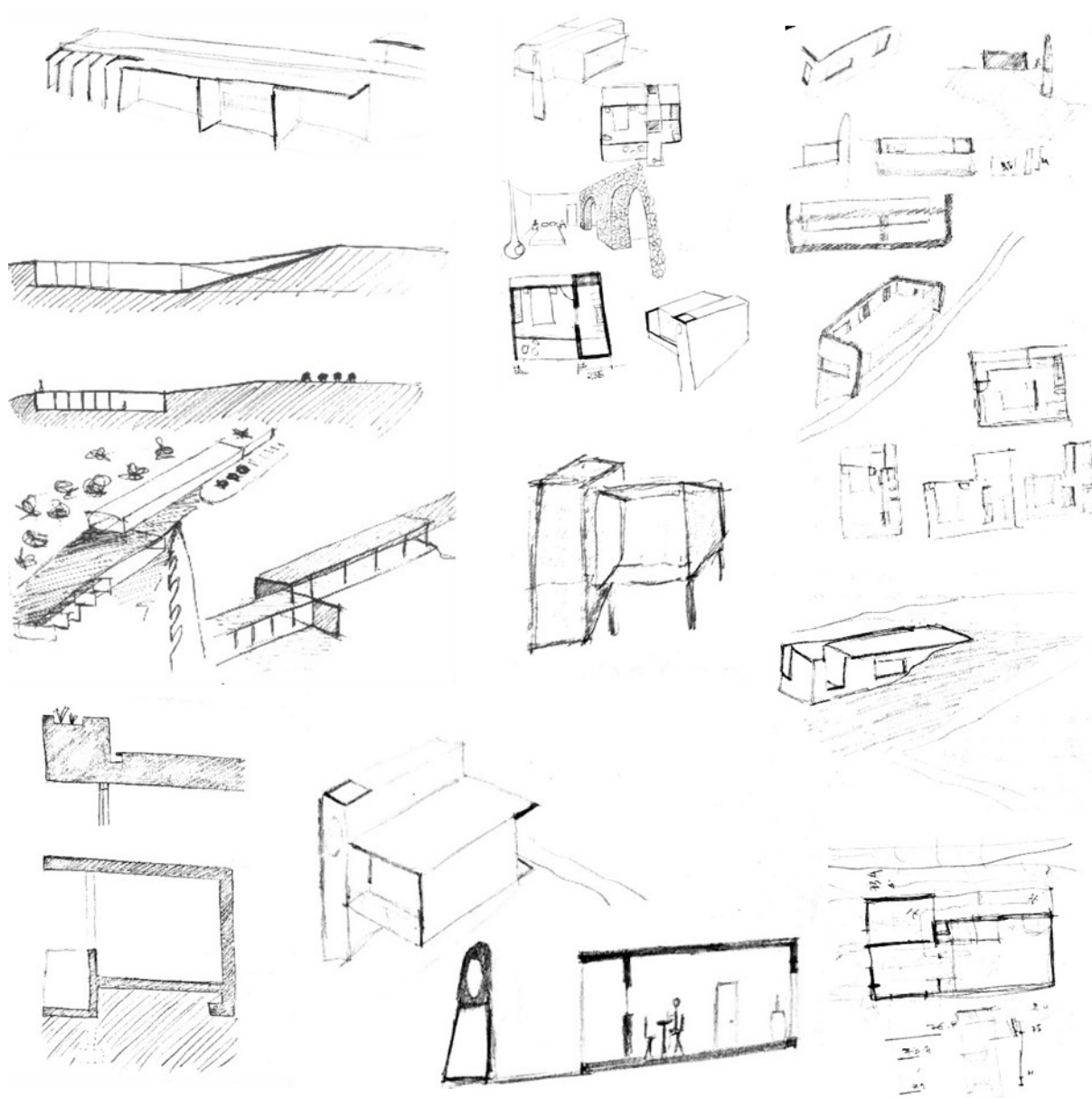


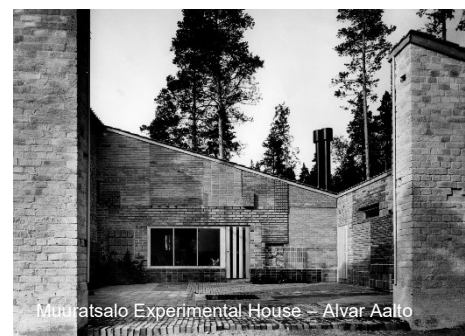


Maquete de estudo 1:500

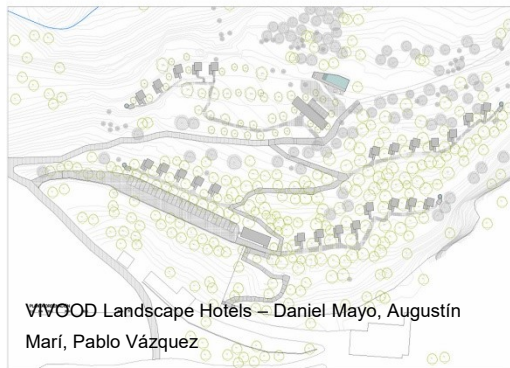
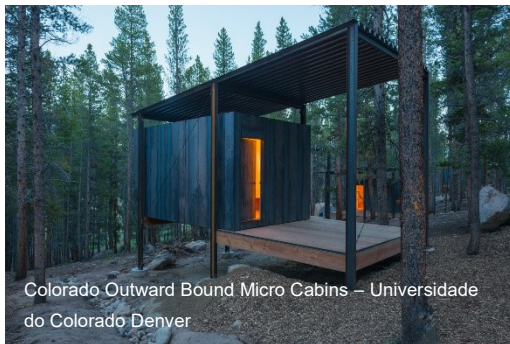


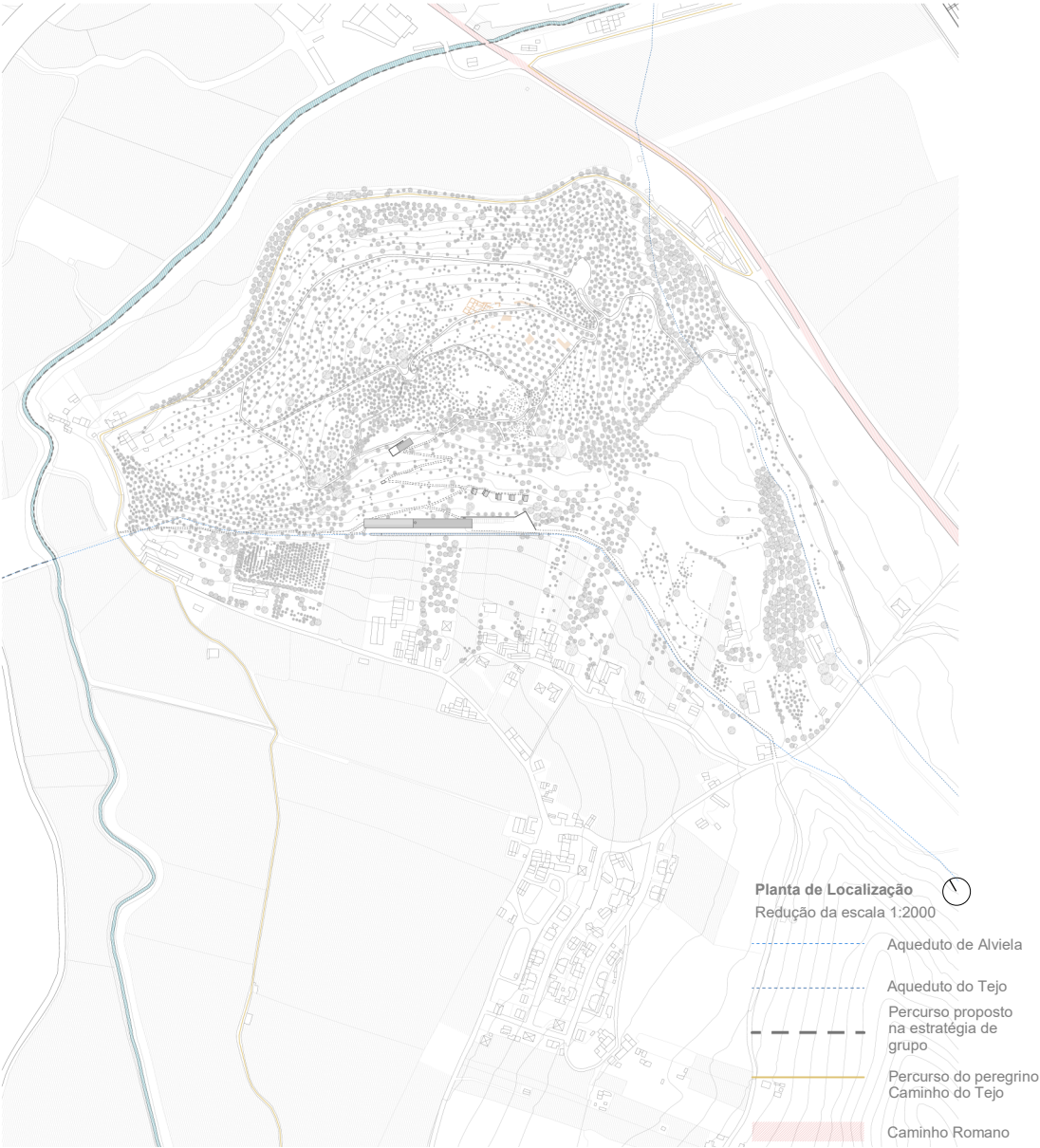












### Memória descritiva

O percurso estabelecido na estratégia de grupo é um percurso recreativo que segue a linha do Aqueduto de Alviela, seguindo posteriormente pelo Rio Grande da Pipa. De modo a dar continuidade a este objetivo desta estratégia e de promover a aldeia das Quintas, a sua cultura do vinho e as ruínas romanas existentes no monte, propõe-se uma segunda opção que estende o percurso continuando pela linha do aqueduto de Alviela até encontrar o seu troço, local onde está o edifício principal proposto. Este caminho pedonal continua passando por uma parte onde estão os quartos independentes até ao topo do monte, percorrendo perto do Centro Interpretativo das Ruínas também proposto. Os percursos existentes atualmente no monte foram considerados para o desenho da proposta. Propõe-se também um caminho para veículos no qual segue igualmente a linha do aqueduto de Alviela, onde a entrada é feita pela zona sul do monte, perto da Nacional 1, até ao estacionamento do edifício principal.

O percurso proposto passa pela cobertura do edifício principal evidenciando a relação próxima do edifício com o troço do aqueduto existente servindo como uma forma de o introduzir, apresentando-o como uma primeira “ruína” na paisagem. Na cobertura percorrível do edifício existe uma parte coberta, sendo esta suportada por *pilotis*, que direciona o olhar para o aqueduto e a envolvente. Esta parede prolonga-se havendo um momento em que se torna muro, delimitando a área do estacionamento. O próprio edifício contém alojamento turístico e uma sala de prova de vinhos, sendo que o alojamento mantém sempre uma relação visual com a paisagem e o aqueduto. A chegada ao piso térreo do edifício é feita por uma rampa que proporciona um momento de proximidade com o aqueduto. Na zona de chegada no exterior existe um pequeno pátio com um cipreste que pretende iluminar a sala de prova de vinhos de uma forma indireta assim como a zona da receção. A sala de estar/refeições tem um vão grande que permite prolongar este espaço para o exterior, permitindo uma proximidade com o troço do aqueduto. Nos quartos, os vãos estão recuados criando um espaço exterior coberto. Há umas



“lâminas” que dividem os vários quartos e que estão enquadrados com os arcos do aqueduto permitindo sempre uma relação com este como ruína e com a paisagem. Existe ainda uma sala de estar mais acolhedora com um vão que permite ver somente a paisagem. Perto da receção existe uma sala de prova de vinhos que é mais fechada para o exterior de modo a controlar melhor a temperatura ambiente da sala, existindo apenas o vão para o pátio.

Todo o edifício principal, bem como os muros, serão construídos com betão com cofragem de madeira e corante vermelho/acastanhado aparente, sendo a estrutura de betão. Esta característica do betão acontece no exterior e no interior do edifício à exceção das paredes interiores que serão de tijolo termoacústico e com reboco pintado em tom bege. A porta de entrada do edifício será de vidro enquanto as portas no interior serão de madeira. O acesso do interior para o exterior do edifício será feito com portas de vidro. Os caixilhos dos vãos serão de alumínio cinzento.

Seguindo o percurso proposto pelo monte, existem cinco quartos independentes, que pertencem ao edifício principal, no qual estes promovem uma relação mais próxima com a natureza de uma forma mais isolada. Estes quartos serão módulos dispostos todos no mesmo troço do percurso tendo cada um deles um alpendre de entrada. Todos os quartos serão compostos por uma instalação sanitária e por um quarto no qual ambos têm um vão grande que enquadra a paisagem dos campos agrícolas. O módulo tem duas zonas: a primeira zona está a entrada e a instalação sanitária com um pé direito mais alto e a segunda zona com um pé direito mais regular. Esta segunda zona tem ligação com um espaço exterior coberto através de um acesso ao exterior por uma porta de vidro.

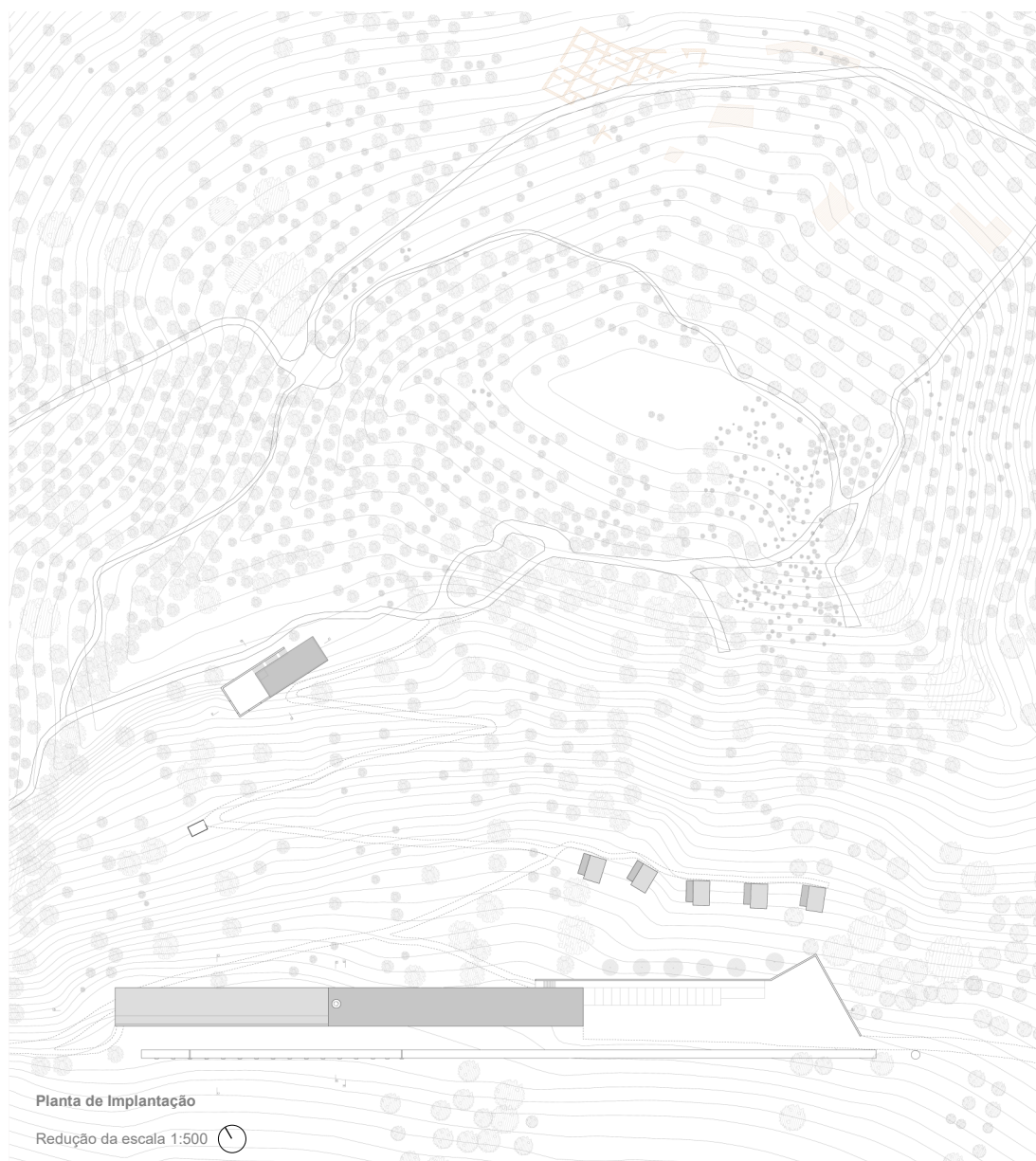
Estes módulos terão uma estrutura metálica que assentará numa estrutura de betão armado que suportará todo o peso do módulo. O revestimento exterior será com chapas metálicas e na zona de entrada e da instalação sanitária será revestido com reboco pintado numa tonalidade cinza. No interior, as paredes serão revestidas com viroc

em tons de bege à exceção da casa de banho que terá um revestimento em calcário (a escolha da pedra calcário deve-se à proximidade da pedreira pertencente a Alenquer). A porta de entrada será de aço enquanto a porta interior será de madeira. Os caixilhos do vão serão de alumínio cinzento.

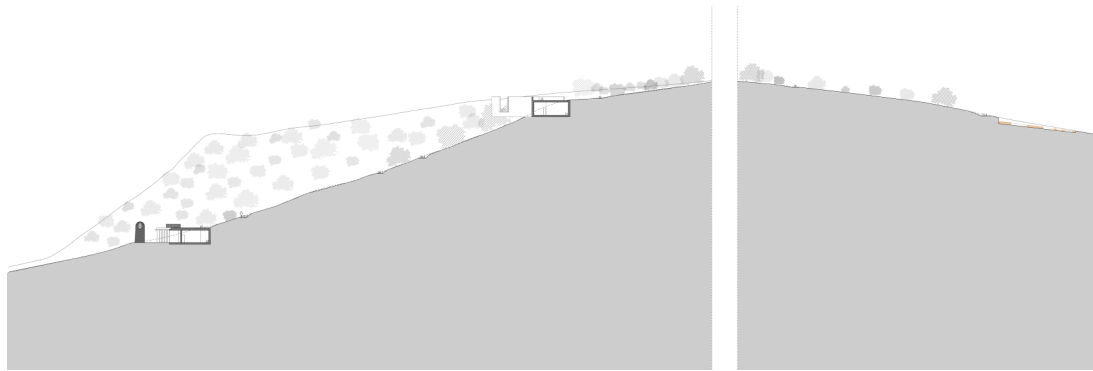
No final do percurso proposto está o Centro Interpretativo das Ruínas. Este tem uma implantação mais subtil no terreno estando, em certa parte, “escondido” no monte. O acesso faz-se pela cobertura do edifício, havendo um terraço no qual existe um elevador, e ao lado estão umas escadas que dão acesso a um pátio. Este espaço tem muros altos que, em certa momento, têm aberturas que emolduram a vista. No interior está a receção que tem um vão grande que se prolonga para o pátio e atrás da receção está a sala do centro interpretativo.

O edifício será construído em betão com cofragem de madeira e corante vermelho/acastanhado aparente e paredes interiores em tijolo, à semelhança do edifício principal. A porta de entrada é de vidro enquanto as portas interiores serão de madeira. Na zona da receção e a sala de arrumos serão rebocados em tom de bege e o resto do interior do edifício será revestido com cimento e pedra que transmite uma ideia de ruína para o espaço.

As três áreas construídas estão afastadas umas das outras na mesma encosta, no entanto, encontram-se vinculadas pelo percurso bem como a mesma forma de projetar no sítio onde se inserem e pela mesma linguagem de simplicidade e da materialidade.

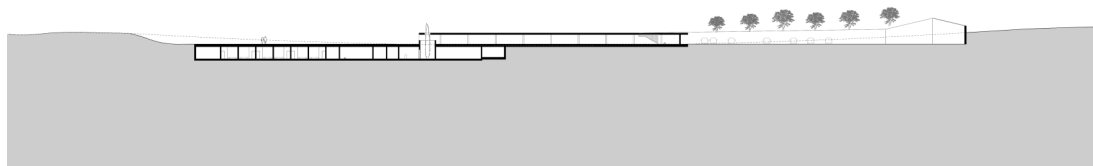


## Desenhos técnicos



Corte Geral AA

Redução da escala 1:500

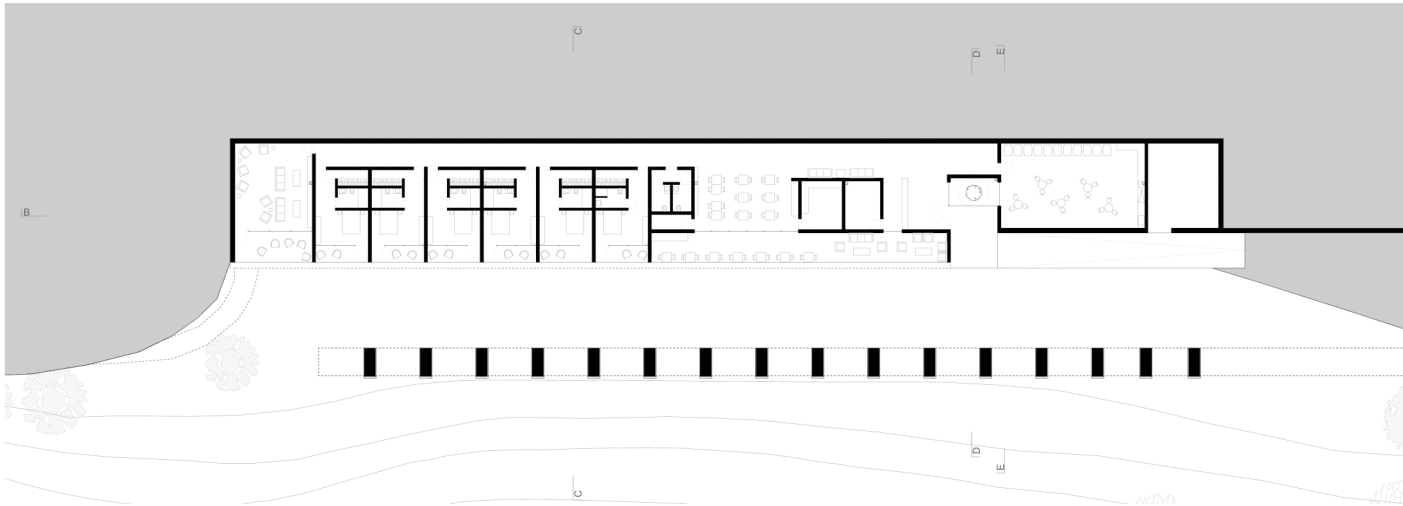


Corte Geral BB

Redução da escala 1:500

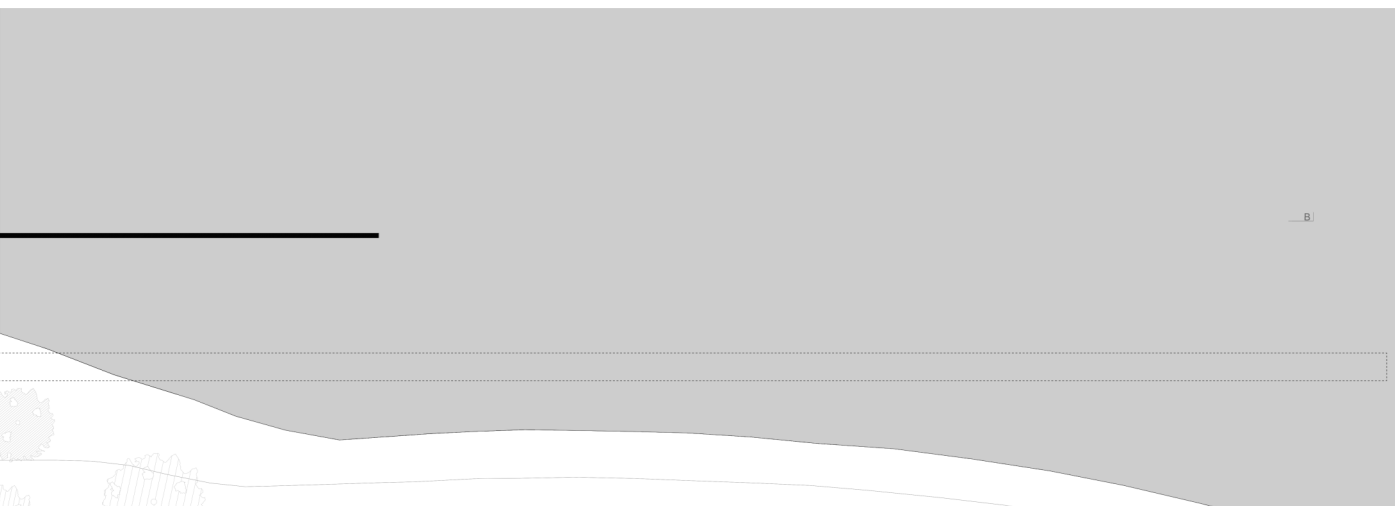


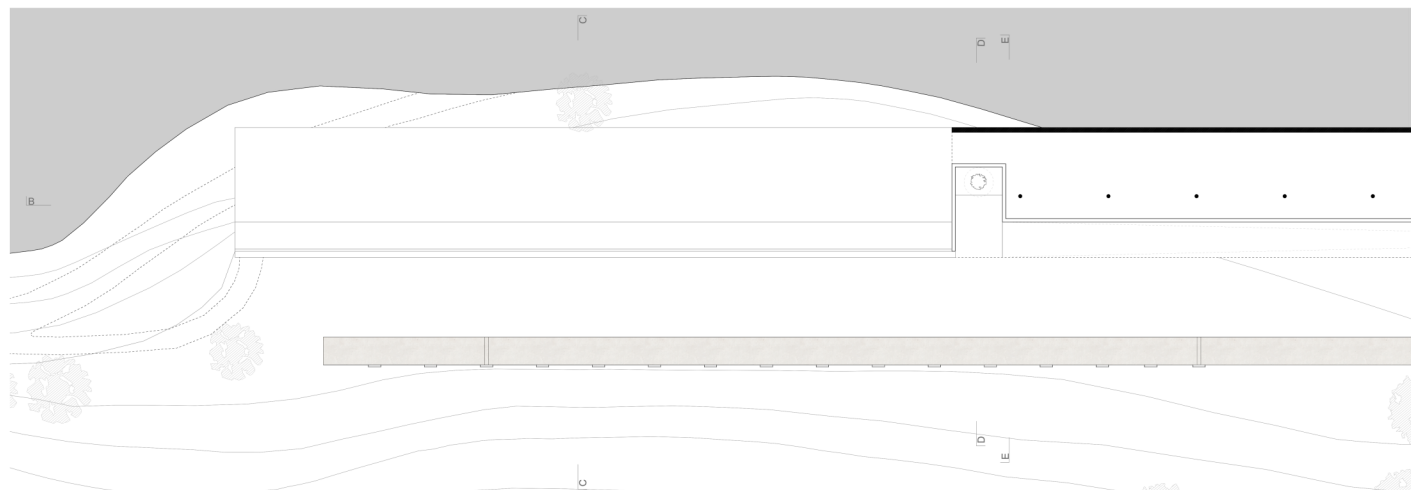
**Alçado Sudoeste**  
Redução da escala 1:200



**Planta à cota 38**  
Redução da escala 1:200

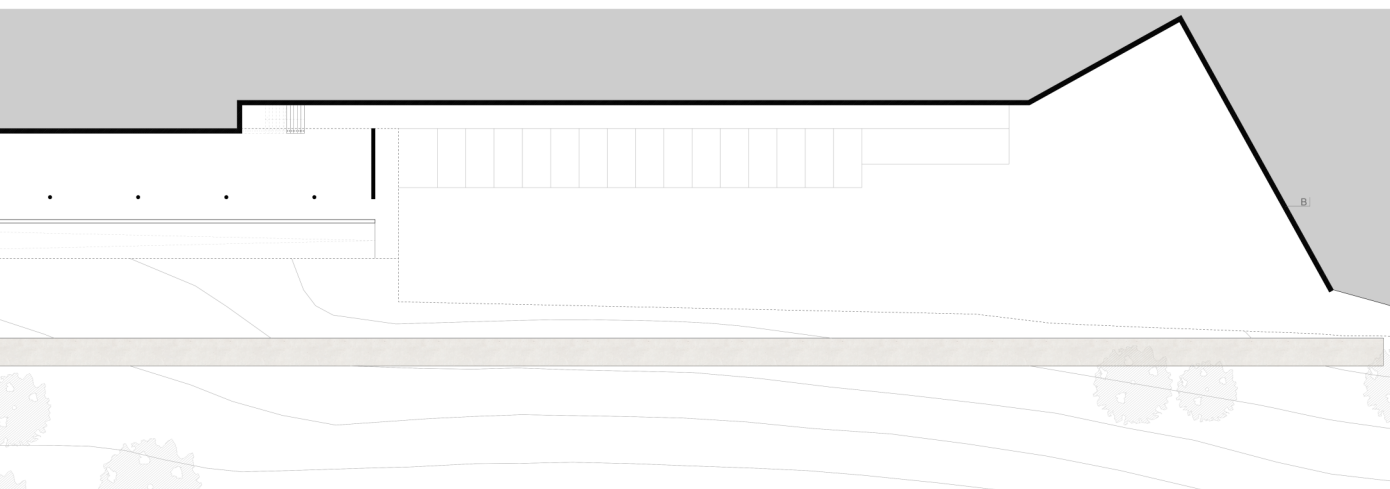




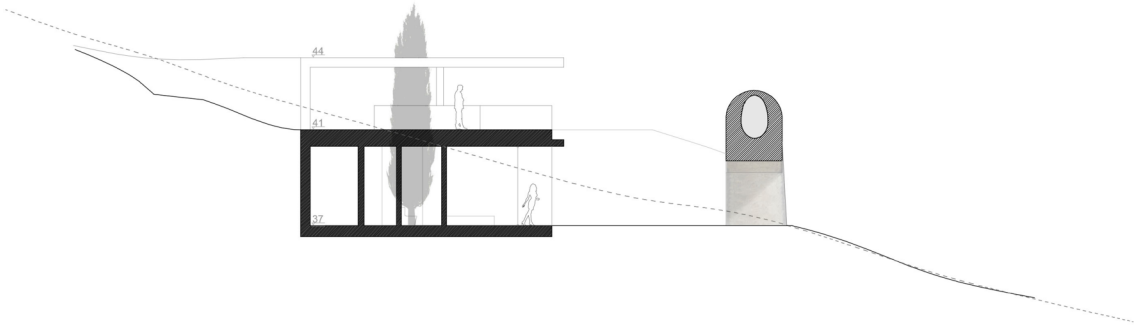


Planta à cota 42  
Redução da escala 1:200



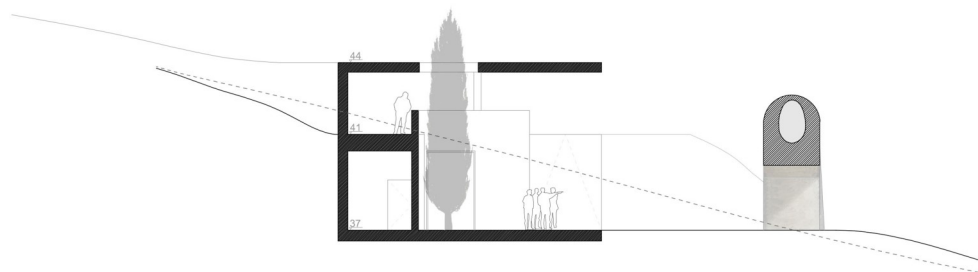




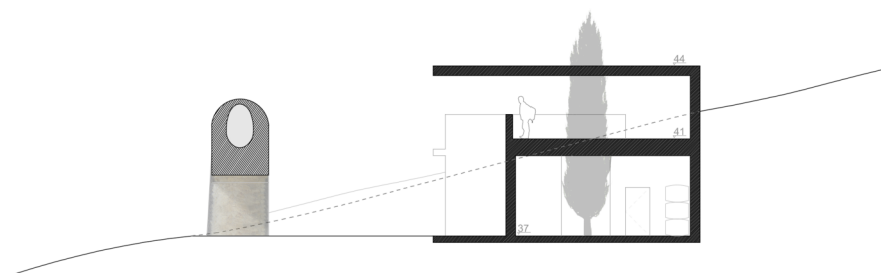


Corte CC

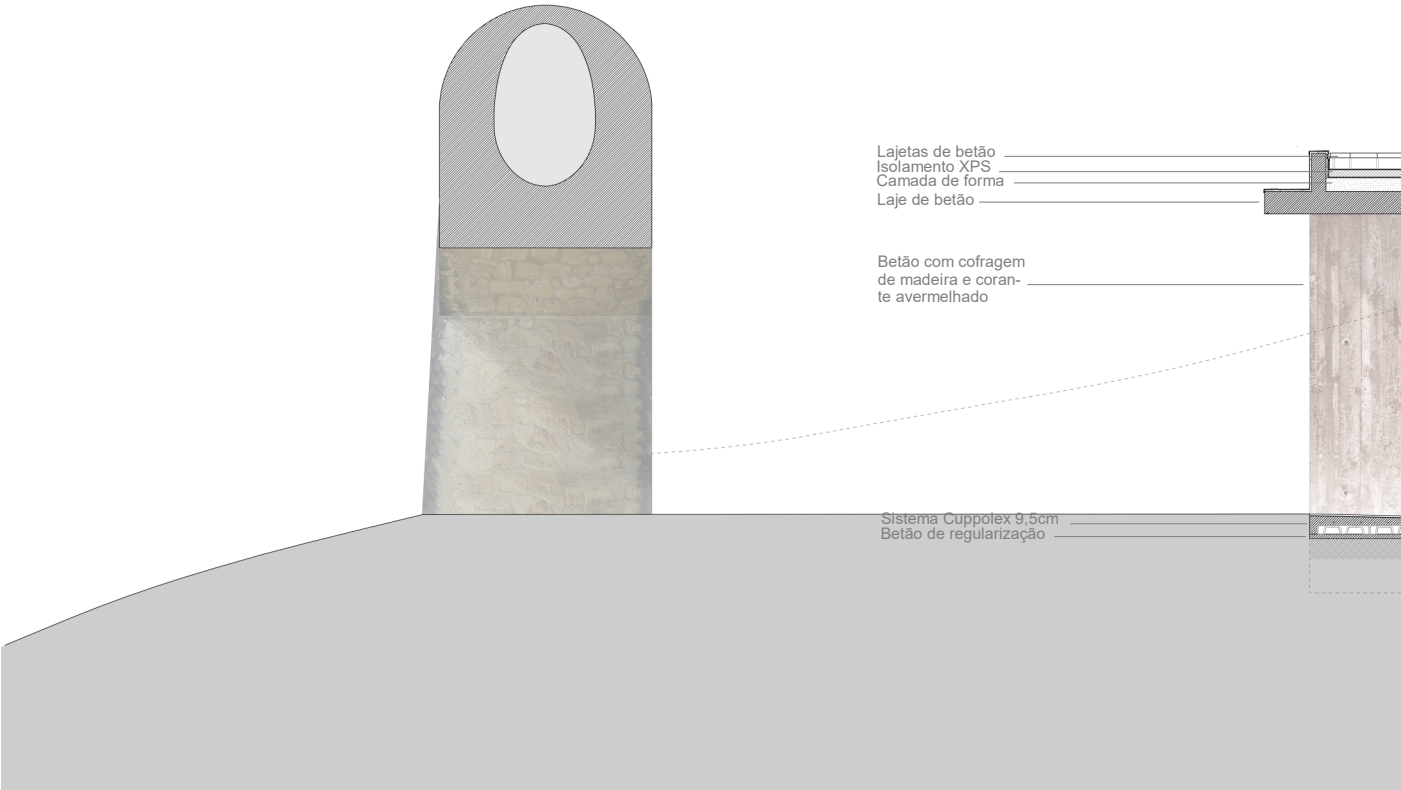
Redução da escala 1:200



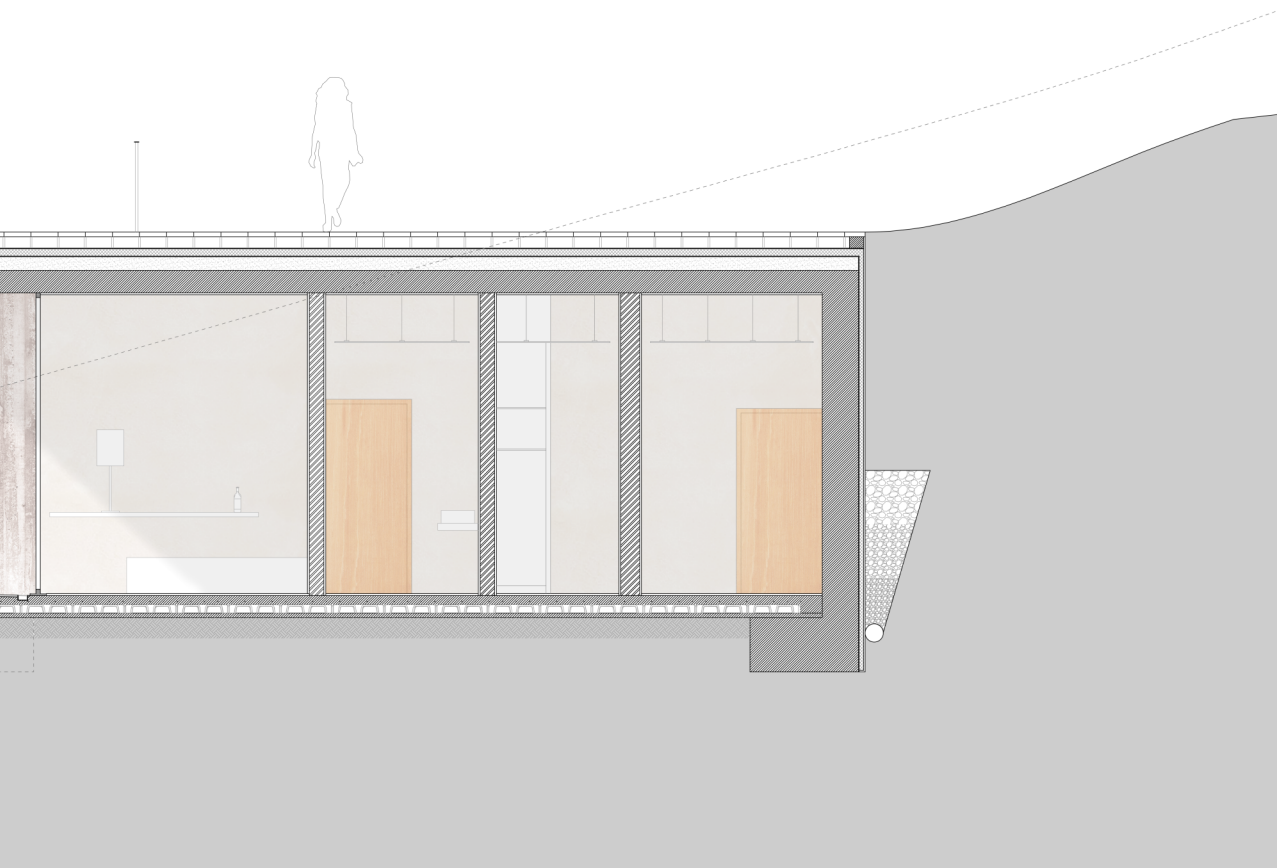
Corte DD



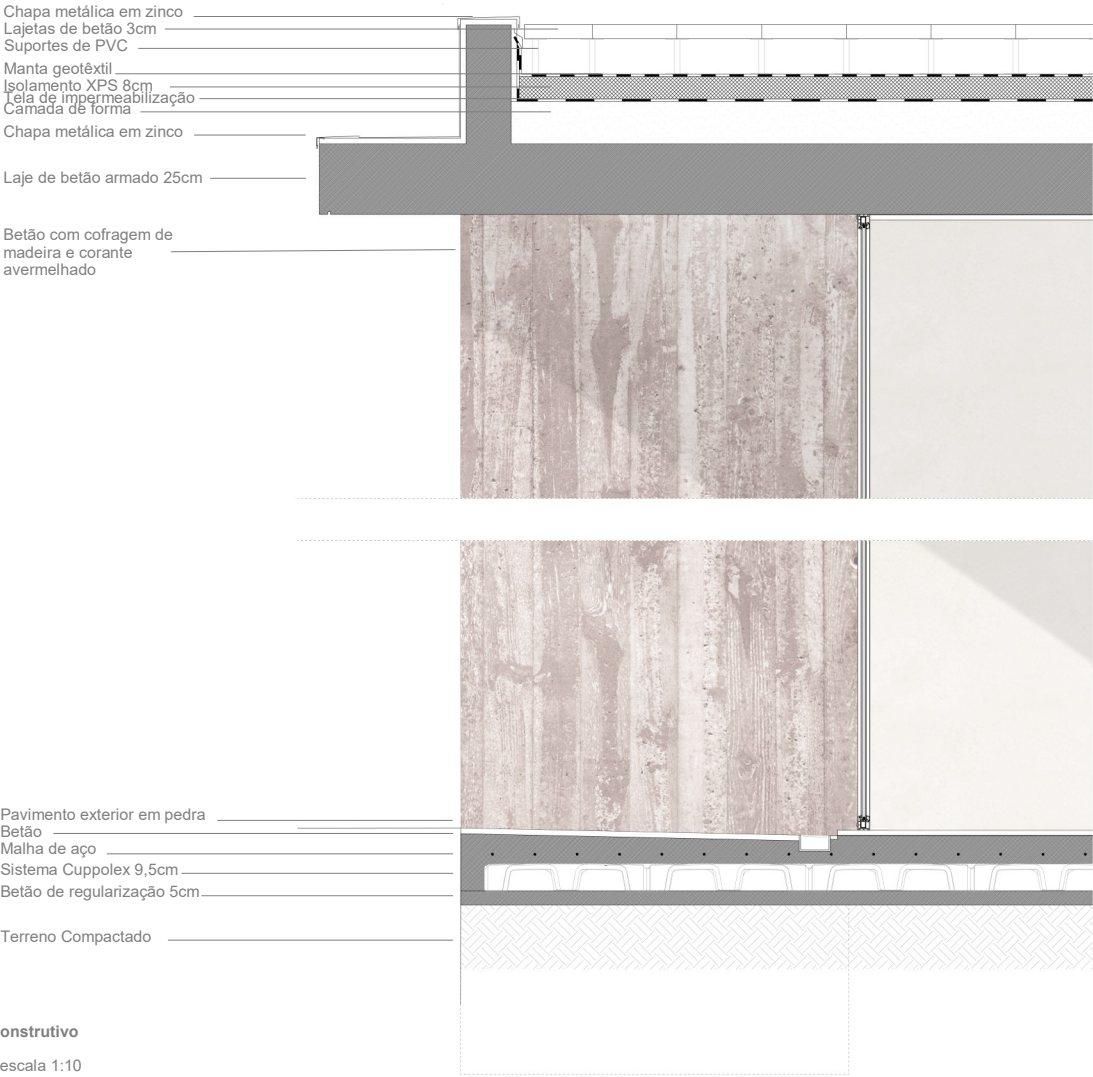
Corte EE



Corte Construtivo  
Redução da escala 1:50

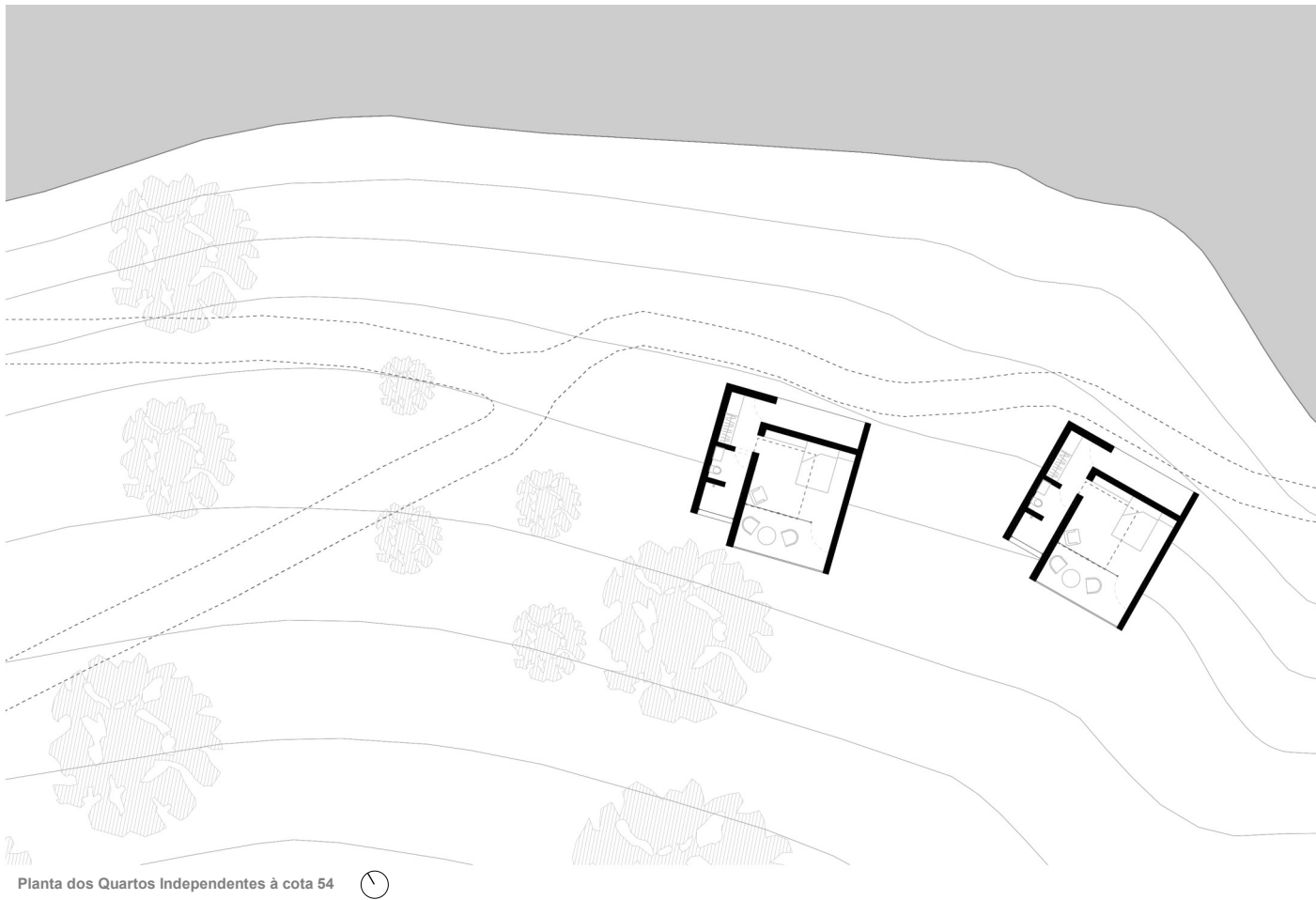




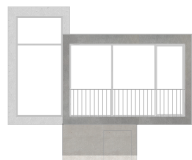


Pormenor Construtivo

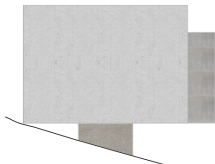
Redução da escala 1:10



Planta dos Quartos Independentes à cota 54

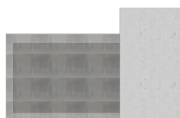
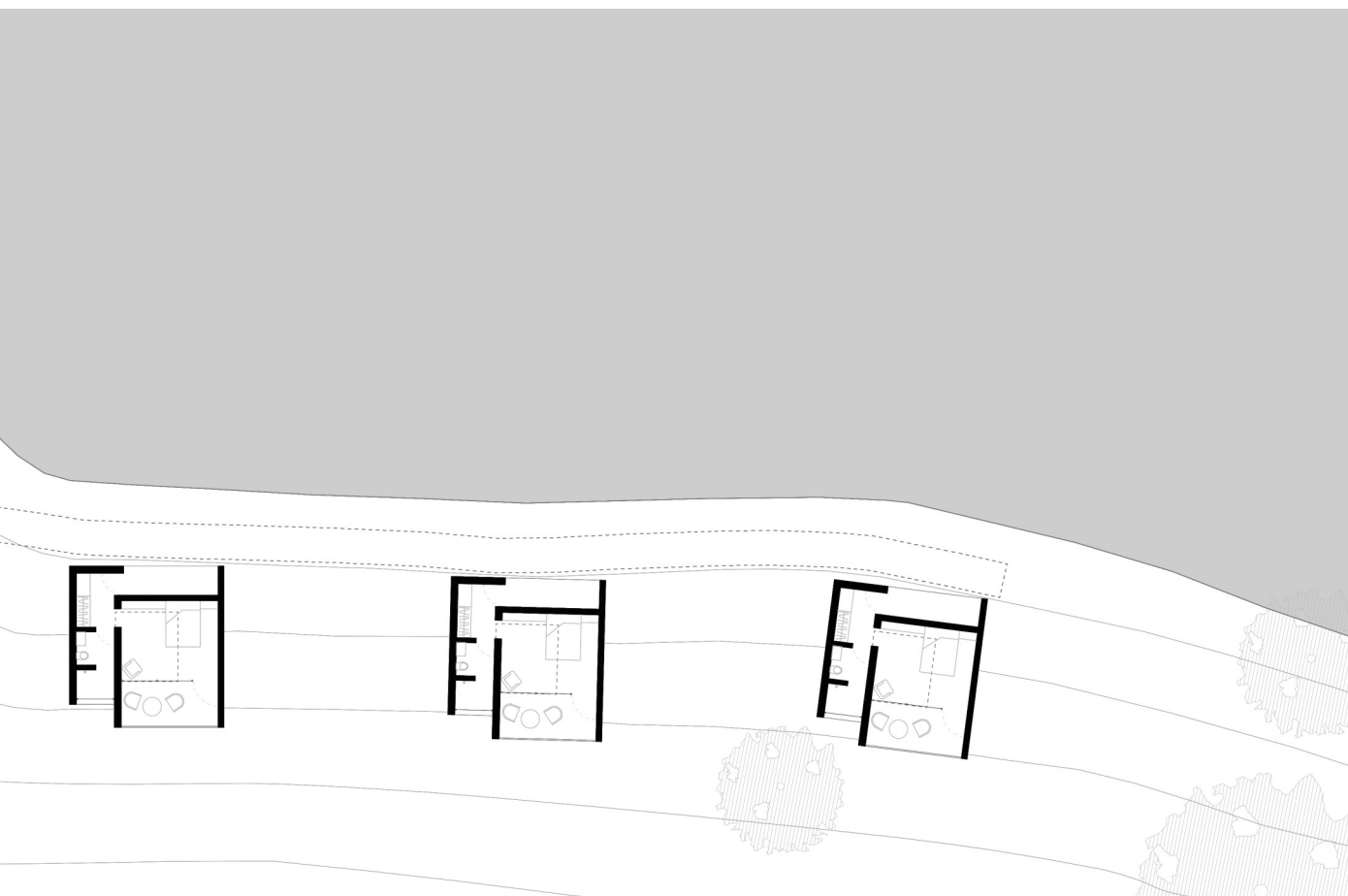


Alçado Sul

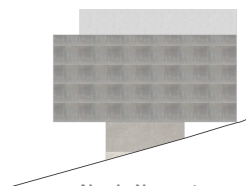


Alçado Poente

Redução da escala 1:200



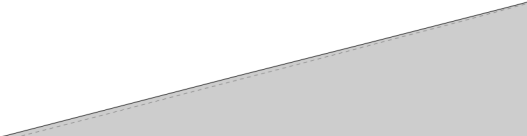
Alçado Norte

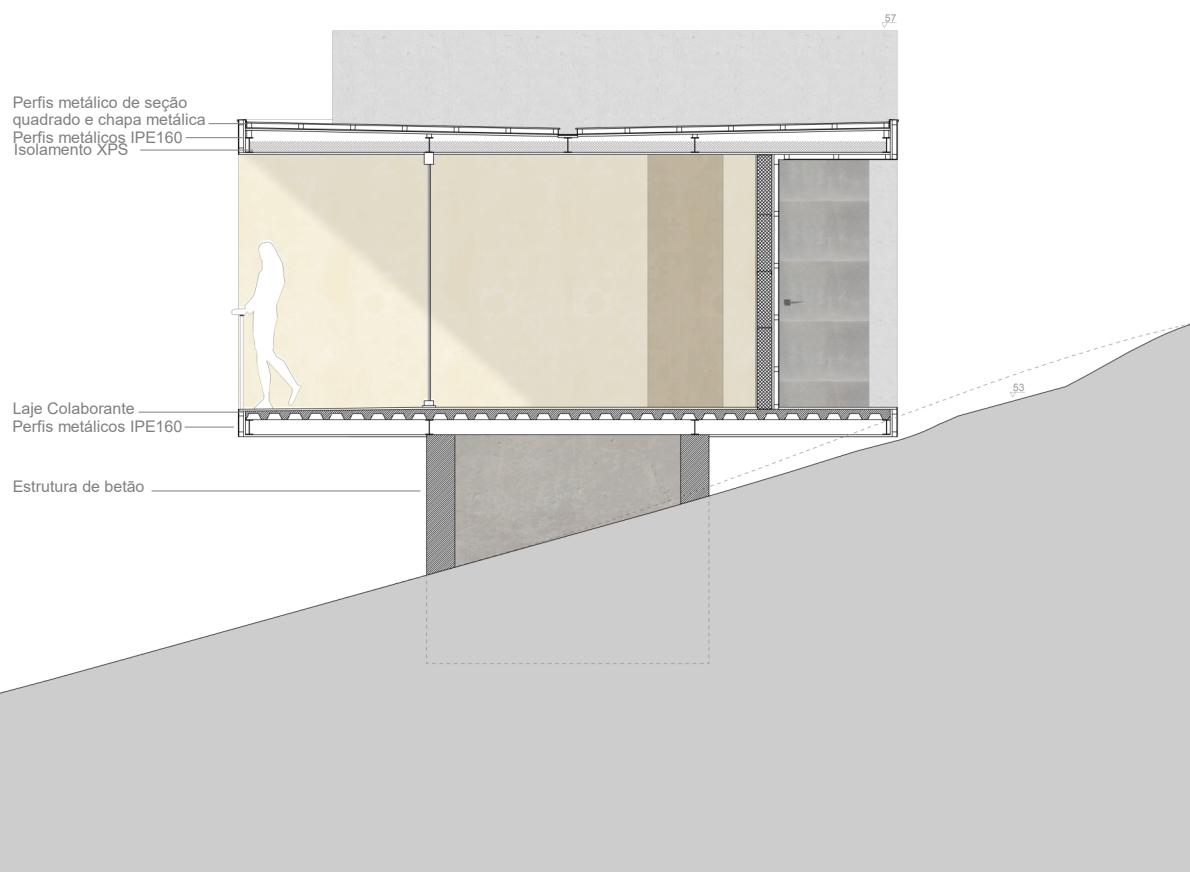


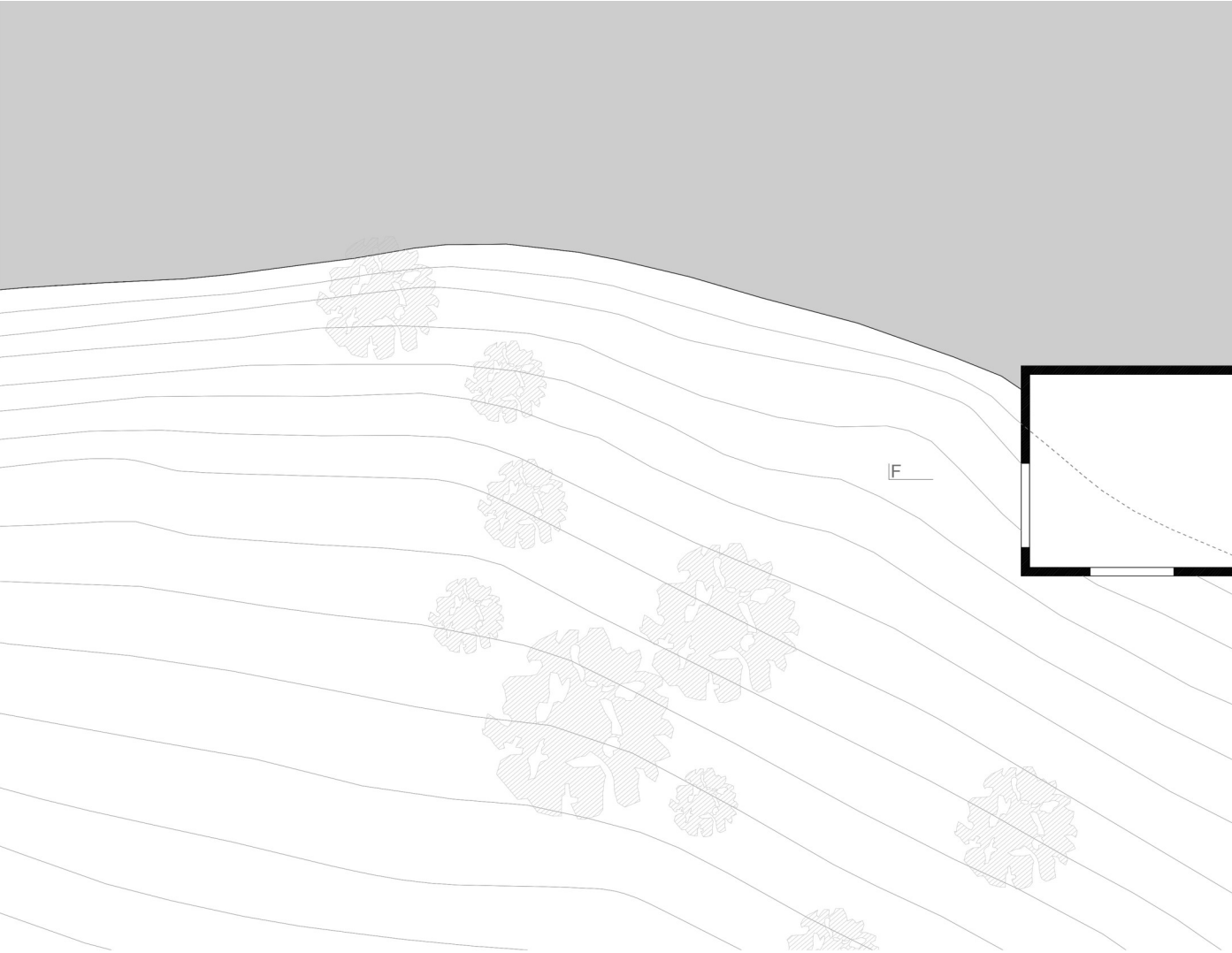
Alçado Nascente




Corte Construtivo de um Quarto Independente  
Redução da escala 1:50

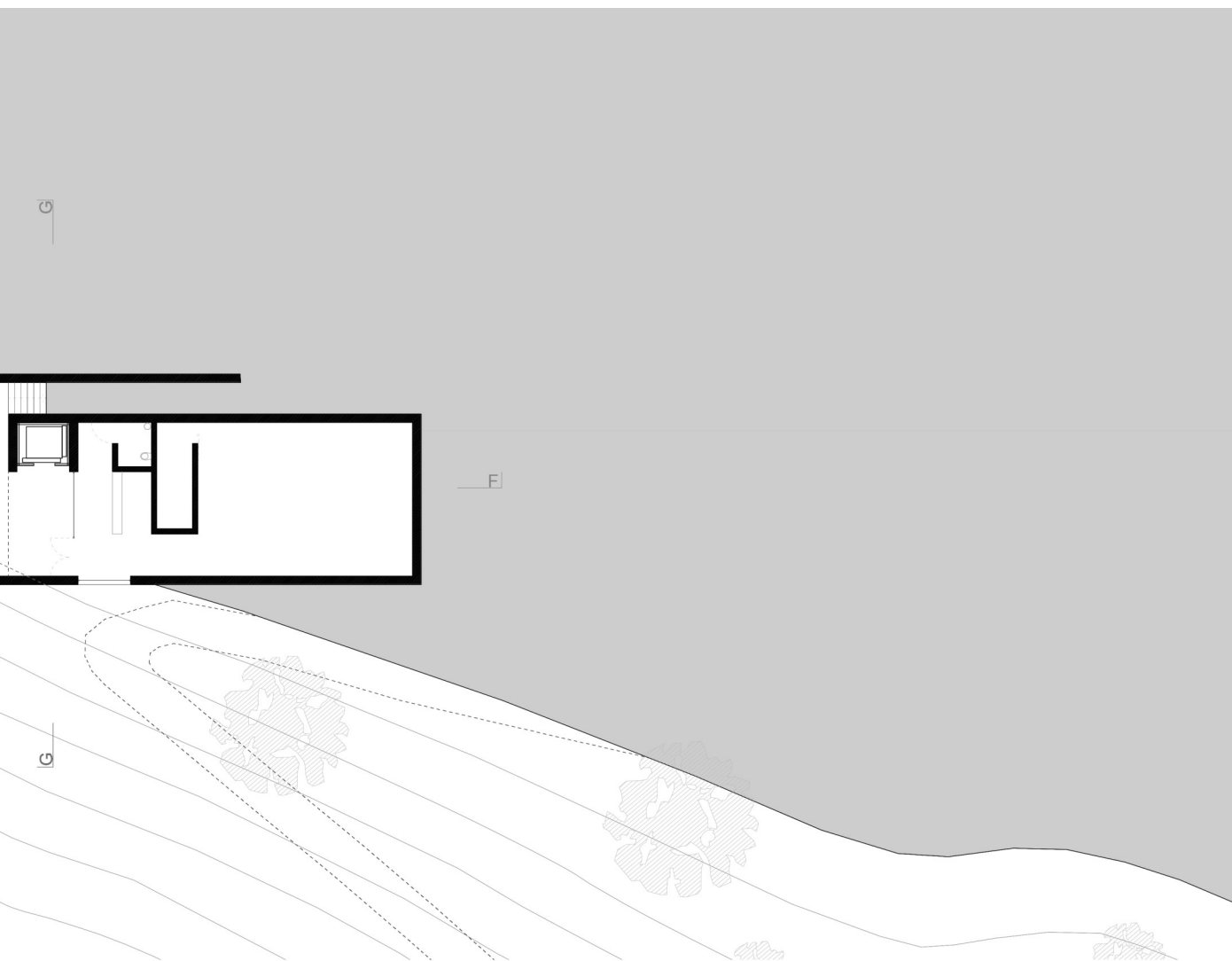


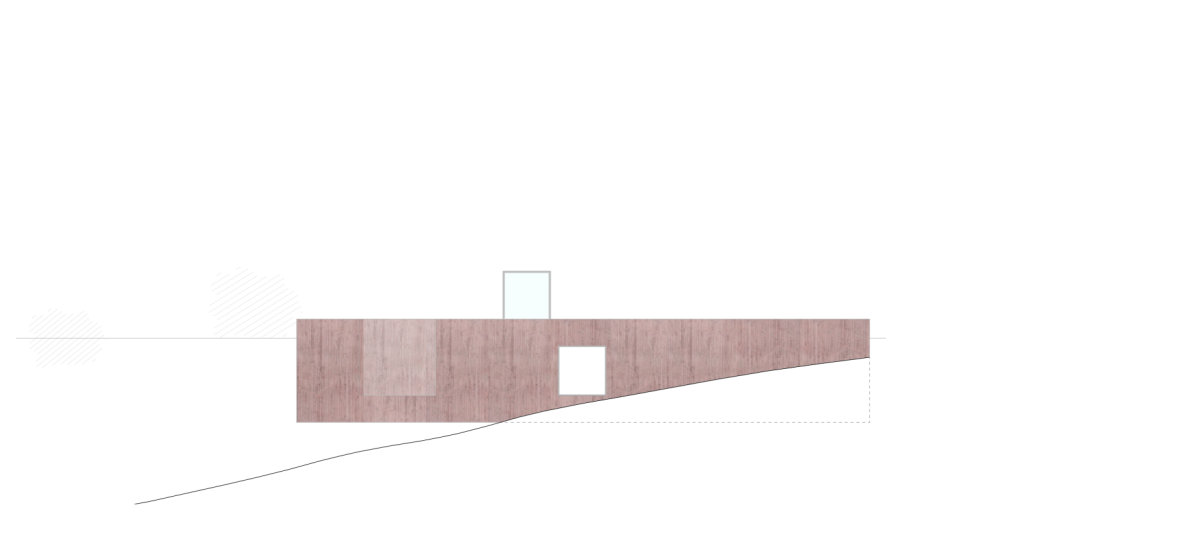




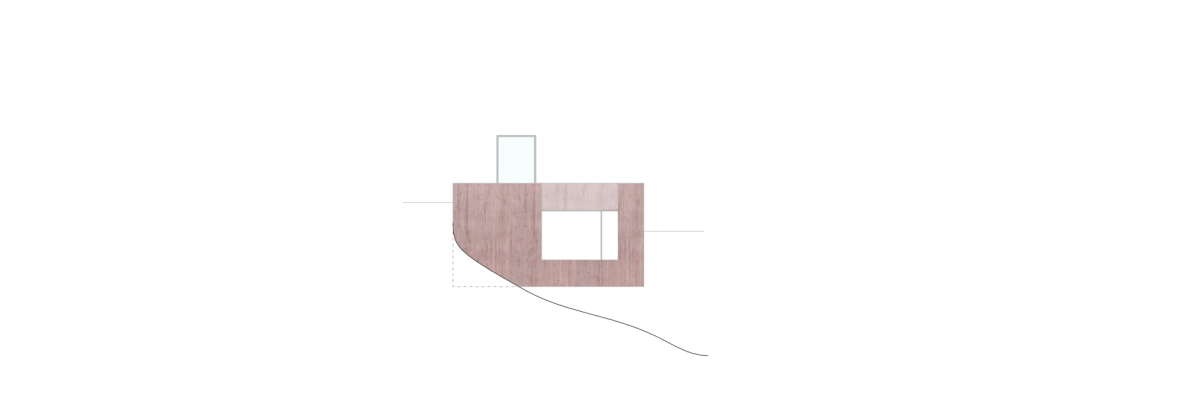
Planta Centro Interpretativo das Ruínas à cota 72 

Redução da escala 1:200



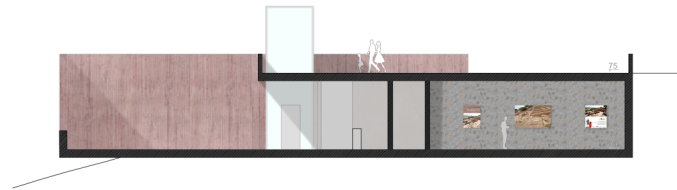


Alçado Sul

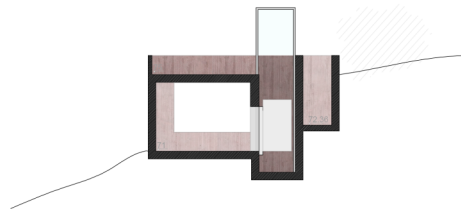


Alçado Poente

Redução da escala 1:200



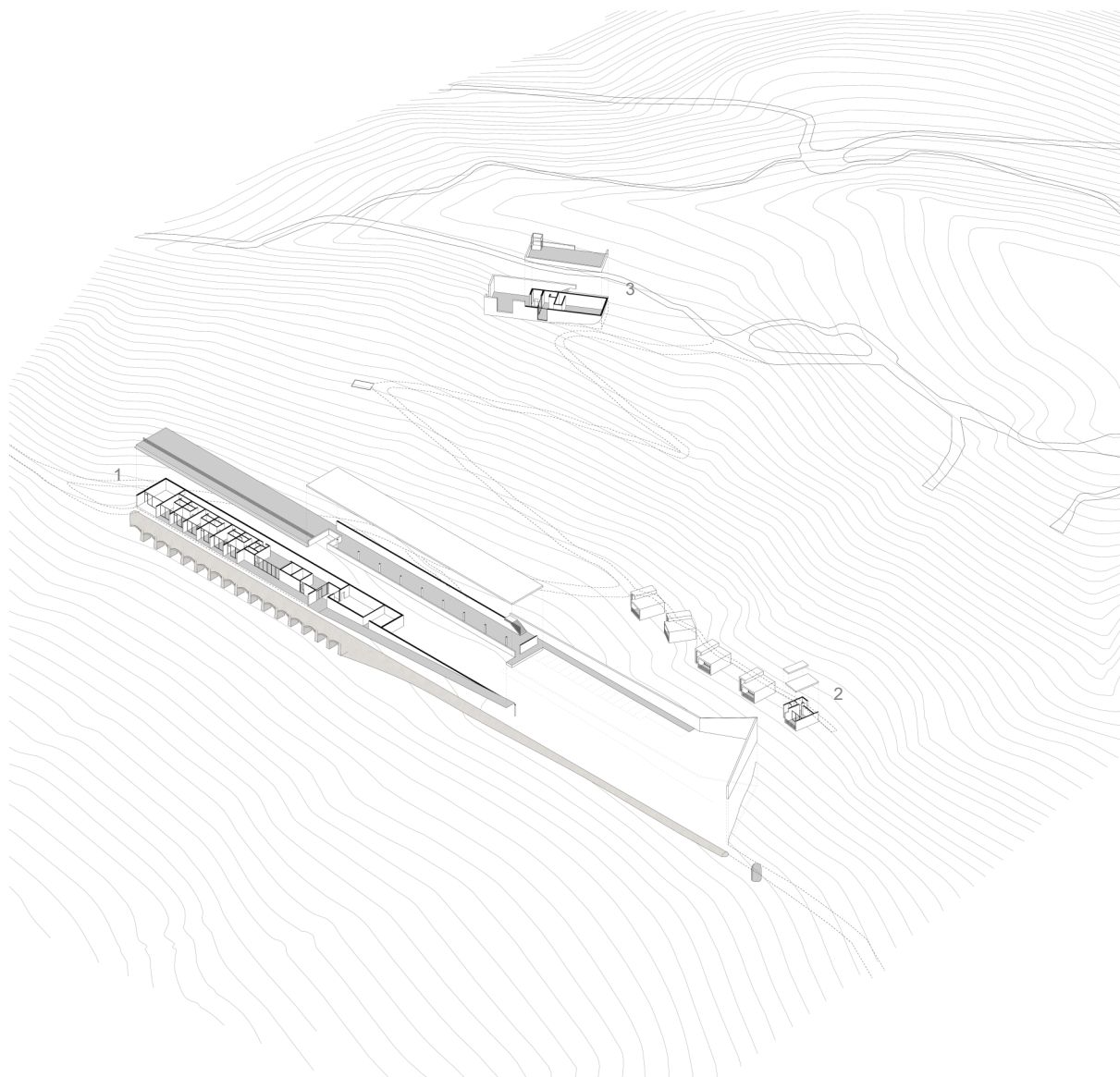
Corte FF



Corte GG

**Axonometria Geral**

Redução da escala 1:200



1. Edifício principal—Alojamento turístico e sala de prova de vinhos | 2. Quartos independentes | 3. Centro Interpretativo da Ruínas





